VOCÊ ESCOLHERÁ O DESERTO?

SAMUEL WHITEFIELD

Você Escolherá o Deserto?

Samuel Whitefield

Base Livros



Direitos autorais © 2022 Samuel Whitefield

Publicado no Brasil por Base Livros © 2022 com a autorização de Samuel Whitefield.

Direitos Autorais Internacionais Assegurados.

•

Salvo indicação contrária, todas as citações da Bíblia são da versão Nova Almeida Atualizada© Copyright © 2017 Sociedade Bíblica do Brasil.

Todos os direitos reservados. Texto bíblico utilizado com autorização.

Outras versões utilizadas são NVI (Nova Versão Internacional). Copyright © 1993, 2000 International Bible Society® e Almeida Corrigida e Fiel (ACF). Usado com permissão.

Para os muitos santos desconhecidos que escolheram o deserto. Que sejamos provocados por eles a seguir o mesmo caminho.

Índice

Página do título
Direitos autorais
Dedicatória
Uma Vida no Deserto
O Protótipo
Um Enigma ou algo a mais?
Mais que um homem – um protótipo
A Esterilidade prepara o palco para a glória de Deus
Forjado no deserto
A Noiva no deserto
Coragem de escolher o deserto
Confiança na liderança de Deus
O mensageiro é a mensagem
De repente, veio a Palavra do Senhor
João nunca saiu do deserto
Você toca corações quando cita versículos da Bíblia?
Você tem as Palavras do Deus que não foi criado
Recuperando o profético
A voz do que clama no deserto
O Amigo do Noivo
O grand finale de João
A maior conquista de João
O Caminho até o deserto
Um Povo que escolheu o deserto
A Fraqueza é uma tela em branco para a glória de Deus
Mais que um profeta
O sacerdote que se tornou um mensageiro
O chamado a uma vida sacerdotal
Deus sabe onde o encontrar
O Caminho para a alegria de João
Informação sem demonstração é hipocrisia

O estilo de vida de jejum
A vida de João deve informar a Igreja sobre a sua tarefa
A comunidade precursora
Deus tem prazer em nos esconder
A urgência vem da intimidade
Sobre o autor

Uma Vida no Deserto

Será que temos ignorado ou negligenciado o caminho bíblico que leva à grandeza? O homem que por Jesus foi considerado o maior de todos, passou sua vida no deserto, e nós o evitamos. Estaríamos nós atraídos demais por definições não-bíblicas de sucesso para seguir os caminhos antigos?

Antes de Jesus vir, Deus formou e moldou um homem no deserto por trinta anos. O Espírito repousava sobre este homem enquanto ele ministrava ao Senhor e discipulava um pequeno grupo escondido das multidões de Jerusalém.

Este homem aprendeu um segredo:

> *Multidões são sedutoras, mas o deserto é onde o fogo queima, onde a sarça ardente aparece e Deus fala.*

Jesus considerou este homem o maior dos que já existiram porque ele *escolheu* o deserto. E antes de Jesus voltar, um povo seguirá os passos deste homem e descobrirá o que ele encontrou no deserto. Você quer fazer parte desse povo?

Talvez você tenha evitado o deserto porque ele não parece oferecer influência, popularidade, conforto ou sucesso. Entretanto, o deserto oferece algo que não se pode achar em nenhum outro lugar: o potencial da comunhão com Deus sem distrações. Há alguns encontros com Deus que simplesmente só acontecem no deserto.

Se você estiver satisfeito com influência, popularidade, conforto e sucesso, consegue evitar o deserto. Por outro lado, se você quer o conhecimento de Deus, Ele lhe faz uma pergunta:

> *Você escolherá o deserto?*

“Estações” de deserto

Muitas pessoas usam as palavras “passando pelo deserto” para descrever um período difícil ou improdutivo. Temos a tendência de ver o “deserto” como uma estação temporária, sendo que nossa meta é perseverar nela para

chegar à estação da bênção. E nesse processo, nós ignoramos o que Jesus definiu como grandeza.

Ver o deserto como uma estação temporária não é totalmente errado. Há personagens nas Escrituras que passaram por períodos de dificuldade que os prepararam para um encargo especial, mas a Bíblia nos chama para abraçar uma forma de viver que é comparada à vida no deserto.[1] Esse chamado se encontra em todas as Escrituras e se tornará mais evidente e intenso à medida que nos aproximamos do retorno de Jesus.

O chamado ao deserto não é um chamado ao isolamento. Não é um chamado a abandonar nossas famílias ou diminuir nossas responsabilidades, e principalmente, não é um chamado a deixar o lugar onde o Senhor nos plantou. O chamado ao deserto é um convite a escolher uma vida diante do Senhor que não é possível se continuarmos a dar lugar e tempo às distrações.

Muitas pessoas evitam o deserto, mas o Senhor quer que essa geração responda à Sua pergunta: Você escolherá o deserto?

Temos uma geração de cristãos entrando em estações de deserto para que aproveitem maior sucesso fora dele. Essa presunção ignora algo significativo: *Jesus disse que ninguém foi maior que João Batista, e João passou sua vida inteira no deserto.* João não foi ao deserto para se preparar para um ministério frutífero e então sair. Ele completou sua tarefa plenamente ao permanecer no deserto. Pensamos no deserto como algo negativo, mas a vida de João no deserto é apresentada de forma positiva nos Evangelhos.[2]

Se tornou comum falar para as pessoas resistirem durante deserto e ansiarem pelo momento de maior realização fora dele. Hoje, é hora de lançar um novo chamamento. *É hora de desafiar uma geração a abraçar uma vida inteira no deserto.*

Abraçar o deserto requer uma mudança profunda de mentalidade, e essa mudança é necessária para os dias que estão à nossa frente. Essa mudança não requer necessariamente que você se mude de onde está morando ou busque uma nova tarefa. Significa adotar uma série de valores que o levarão a viver um caminho bem diferente daquele traçado pela cultura proeminente.

> *É hora de parar de enxergar o deserto como algo a se passar ou ser evitado, mas como um processo e um destino.*

Talvez você tenha tentado por anos encontrar satisfação em muitas coisas, até coisas religiosas, que parecem satisfazer outros, mas ainda assim

você sente um crescente anseio – uma incapacidade de descansar. Talvez você não consiga simplesmente continuar com as respostas e estilos de vida superficiais. O motivo é simples: *Você nasceu para o deserto.* Enquanto você resistir ao deserto, o anseio continuará, mas nunca é tarde para romper e descobrir um prazer superior em lugares onde outros temem ir.

Abraçando o caminho da formação

A vida de João pode lhe dar uma ideia do processo de formação de Deus. Se você não conhece como Deus molda pessoas para o Seu propósito, você pode, sem querer, resistir ao Seu processo. Você pode resistir a Deus ao ficar desanimado pelas circunstâncias ou ao supor que está preso em uma estação de deserto, quando Deus pode estar intencionalmente o moldando para os Seus propósitos. Você pode resistir à Sua liderança ao adotar definições antibíblicas de sucesso e confundir atividade com impacto.

O que você pensa ser seu maior obstáculo poderia ser, na verdade, a liderança de Deus sobre a sua vida e aquilo que está te moldando para Seus propósitos.

Jesus colocou João no topo do *ranking* de todos os homens que nasceram antes dele, ainda assim:

- Seu ministério público durou de seis a dezoito meses;
- Ele ficou mais tempo como prisioneiro do que como figura pública;
- Nunca foi convidado a servir, viajar ou ministrar com Jesus;
- Viveu em um lugar pequeno e isolado;
- Não liderou nenhum tipo de grande movimento;
- Não realizou nenhum milagre;
- Não falou sobre encontros visíveis com Deus;
- Não profetizou nada novo;

Jesus fez isso para que examinássemos cuidadosamente a vida de João para determinar o que é grandeza e como Deus molda uma pessoa para vivê-la. De acordo com Jesus, nem Moisés, Isaías, Daniel ou Davi superaram João, mas estes outros "grandes" homens da Bíblia[3] foram muito mais estudados do que ele. A avaliação de Jesus deveria nos provocar a valorizar a vida de João tanto quanto Jesus valorizou.

O Senhor determina o alcance e a expressão da sua tarefa, mas Ele tipicamente usa padrões específicos de preparação para moldá-lo e prepará-lo para sua tarefa. Se você cooperar com o caminho de preparação de Deus,

você pode operar na plenitude da sua tarefa. Se negligenciar certos valores ou o caminho de preparação, você irá sabotar sua tarefa ou operar em muito menos do que Deus tem para você.

Os Padrões de formação de Deus

A tarefa de João era única, mas os padrões de formação encontrados na sua vida precisam ser entendidos por cada cristão para que reconheçamos a obra de Deus em nossas vidas, abracemos Seus caminhos, e cooperemos plenamente com Ele. Aqueles que não reconhecem os processos de formação de Deus podem facilmente ficar desanimados ou desencorajados.

Muitos não percebem como Deus trabalha e o que Ele quer, então resistem a Ele, sem querer. Outros acabam ofendidos com Deus por causa das suas expectativas não alcançadas ou das dificuldades do processo. Muitas vezes, Deus orquestra as circunstâncias o tempo todo em nossas vidas para produzir o que Ele quer.

Podemos estar tão ávidos a aceitar as tarefas que nos foram propostas pelo Senhor que ignoramos os processos bíblicos de formação. Entretanto, Deus não mudou. Ele ainda usa o processo de formação. Pode variar de pessoa para pessoa, mas existem padrões profundos no trabalhar de Deus. Apesar de não precisarmos tentar “nos tornar” como João Batista, a sua vida nos proporciona uma demonstração única das maneiras profundas em que Deus molda um mensageiro para o seu encargo.

Independente da tarefa que o Senhor lhe atribuiu, você deve se ver como quem carrega o evangelho e reconhecer que você desempenha um papel profundo na expansão da Igreja. Ainda que o Senhor só lhe conceda influência entre um pequeno grupo de pessoas, essa influência importa para Ele e pode produzir frutos significativos. Tendemos a ser levados por números, mas na parábola dos talentos o Senhor deu o mesmo comando aos servos fiéis que tinham dois talentos e aos que tinham cinco[4]. Lembre-se, muitos daqueles que pensamos não serem grandes, são grandes aos olhos do Senhor. Ele simplesmente não avalia da mesma forma que nós.[5]

Todos passamos pelos processos de formação de Deus, mas quando Ele entrega encargos incomuns, Ele costuma liderar as pessoas por processos muito mais longos e envolventes. Neste livro, eu me refiro às pessoas com encargos incomuns como “mensageiros”. Com isso não pretendo, de forma alguma, diminuir o papel de cada cristão como mensageiro do evangelho. É

simplesmente um termo abrangente para identificar aqueles encarregados de comunicar o evangelho de maneira inusitada. Independente da sua esfera de influência ou dos seus dons, não despreze o que lhe foi dado. Cada um de nós é chamado a se engajar totalmente na missão de Deus e viver no caminho do deserto.

Um encargo de "mensageiro" não necessariamente envolve um ministério vocacional ou até mesmo uma grande plataforma. Tendemos a pensar nos mensageiros como pregadores com grandes audiências, mas na Bíblia esse tipo de mensageiro era muito raro. Biblicamente falando, podem estar inclusos nos mensageiros aqueles com o dom de proclamar o evangelho, mas também cantores, escritores, e outros dons de comunicação. E claro, o termo inclui cada cristão que está fazendo Jesus conhecido de acordo com os dons e influência que lhe foram dados. A maioria dos mensageiros não terão uma plataforma pública. Na verdade, muitos dos mensageiros mais conhecidos na Bíblia tiveram mais influência depois de mortos do que ao longo de suas vidas.

Independentemente do dom que o Senhor lhe deu, em algum nível o Senhor o liderará através de um processo de formação. Se você tem um encargo incomum, você deve esperar que o processo de formação seja mais intenso e tipicamente mais difícil.

Lembre-se: Deus não molda as pessoas através de fórmulas. Ainda assim, podemos ver padrões na Sua obra. Ele guia as nossas vidas como Ele quiser para produzir o que Ele quiser. Devemos estar cientes desses padrões, mas não os transformar em fórmulas pelas quais organizamos ou avaliamos nossas vidas.

O Precursor de uma Geração

João viveu focado em preparar seu povo para a primeira vinda de Jesus. Enquanto o encargo pessoal de João era único, como veremos mais para frente, a sua mensagem não foi cumprida em vida. João não foi o fim de algo passageiro; ele foi o começo de algo novo, e sua vida deu comoção a algo que continua em nossos dias. Como veremos, João é um protótipo de uma igreja global que preparará a terra para o retorno de Jesus através da sua mensagem *e* do seu estilo de vida.

É chegada a hora de uma geração estudar cuidadosamente a vida de João Batista e ser provocada a abraçar o mesmo estilo de vida.

Preciso alertá-lo que a vida de João Batista irá lhe desafiar e lhe expor. A vida dele irá *confrontar*, mas não *condenar*. É um presente que pode libertá-lo de coisas que você não percebe que estão impedindo sua entrega total.

A vida de João irá forçá-lo a olhar no espelho e se fazer perguntar sérias. Se você seguir por este caminho, irá custar a sua vida. E com isso eu não quero dizer, necessariamente, que você enfrentará o martírio. Seguir o caminho de João o leva para mais fundo ainda. Irá custar muito mais caro. Irá reorientar radicalmente quem você é e a vida que leva no dia a dia, no ritmo de cada momento. Não é primariamente uma transformação externa. Você é incapaz de seguir o exemplo de João tendo uma lista de regras ou requisitos. Você só consegue seguir o mesmo caminho ao permitir que sua vida seja consumida pela vida de Deus.

Siga com cuidado, mas saiba que virá uma geração que abraçará o caminho de João. A pergunta é: você será uma dessas pessoas?

Uma Igreja madura está surgindo, uma que abraçará a entrega total de João. Ela não será "superior" aos outros. Ao contrário, será muito consciente da sua própria fraqueza. A Igreja madura não será da "elite". Pelo contrário, será a serva de todos. [6] A maioria dos que estão na Igreja serão anônimos, e muitos serão desprezados. Mas eles farão parte do presente extravagante do Pai ao Seu Filho.

Deus irá amadurecer toda a Sua igreja no Seu tempo, mas *agora* Ele está nos enviando um convite para abraçarmos o Seu processo de todo o coração. Como veremos, a vida de João foi uma amostra do que está por vir, e o Senhor quer liberar uma amostra novamente por meio daqueles que escutam o Seu convite.

Talvez o Senhor queira que você escute o Seu convite. E talvez Ele esteja esperando a sua resposta.

Você escolherá o deserto?

Se você quiser entender o convite ao deserto, precisa entender o homem a quem Jesus considerava o maior de todos.



O Protótipo

Um Enigma ou algo a mais?

João Batista costuma ser tratado como alguém um tanto excêntrico. A maioria dos filmes o retratam como um eremita estranho e esquisito que parece não ter tomado banho há semanas, mas ainda assim carrega uma mensagem profética. Esses retratos de João não são verossímeis. Ele não era uma pessoa bizarra. Ele era um homem que viveu uma vida focada e intencional, moldada pela sua confiança nas Escrituras. João era ungido pelos céus para proclamar as Escrituras com um poder sem precedentes, para preparar seu povo para Jesus.

Anunciado por Gabriel

Gabriel foi enviado dos céus para anunciar o nascimento de João. Este anúncio é o primeiro indício da magnitude da vida de João:

> *E eis que apareceu a Zacarias um anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou assustado, e o temor se apoderou dele. O anjo, porém, lhe disse: — Não tenha medo, Zacarias, porque a sua oração foi ouvida. Isabel, sua esposa, dará à luz um filho, a quem você dará o nome de João. (Lc 1:11-13)*

Só há registro de quatro aparições de Gabriel das Escrituras, duas no livro de Daniel[7] e duas no Novo Testamento. Gabriel descreveu a si mesmo como aquele "que assiste diante de Deus"[8], indicando a sua posição.

Gabriel só previu dois nascimentos na história: o nascimento de Jesus e o de João. Para colocarmos isto em perspectiva, Gabriel previu o nascimento de Deus e de outro homem somente.

O Primeiro mensageiro do Novo Testamento

A pregação do Novo Testamento não se iniciou no livro de Atos. Começou nos Evangelhos, especificamente com a pregação de João:

> *Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. Como está escrito na profecia de Isaías: "Eis que envio o meu mensageiro adiante de você, o qual preparará o seu caminho. Voz do que clama no deserto:*

> *Preparem o caminho do Senhor, endireitem as suas veredas.” E foi assim que João Batista apareceu no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados. (Mc 1:1-4)*

Marcos descreveu a pregação de João como o “princípio do evangelho de Jesus”. Lucas também descreveu o ministério dele como sendo o evangelho:

> *E assim, com muitas outras exortações, João anunciava o evangelho ao povo. (Lc 3:18)*

A pregação do evangelho obviamente vai além da mensagem de João, mas se você quer conhecer o evangelho, precisa conhecer a mensagem de João.

Além disso, ele foi o primeiro mensageiro do Novo Testamento que foi “enviado”:

> *Houve um homem enviado por Deus, e o nome dele era João. (Jo 1:6)*

A palavra “enviado” (ἀποστέλλω, *apostéllō*) é a palavra originária de “apóstolo”. Enquanto João obviamente não teve o mesmo papel que outros apóstolos, ele é o primeiro homem “enviado” no Novo Testamento, e os apóstolos que se seguiram construíram sobre o seu fundamento.

João foi o primeiro a fazer a transição para a pregação do Novo Testamento:

> *Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. (Mt 11:13)*

A palavra “até” (ἕως) indica que João fez parte de uma transição. Este “até” não significa que João foi o último dos profetas do Antigo Testamento; indica que ele foi o *primeiro* de um novo tipo de mensageiro. Como mensageiro, ele tinha uma conexão profética com o passado, mas estava colocando em movimento uma nova sentença de proclamação, expectativa e expressão. Mesmo que João não tenha vivido para ver a crucificação, a ressurreição e o derramar do Espírito, ele não deve ser visto como o *fim* de algo. Ele deveria ser visto como o *início* de algo.[9]

João não acrescentou profecias bíblicas; ao invés disso, ele pegou o que já estava escrito e começou a proclamar esses trechos como descrições de Jesus. (Como escreveu o salmista, os dias de Jesus já haviam sido escritos antes dele vir.[10]) João proclamou ousadamente que Jesus era o Homem divino que cumpriria tudo o que os profetas haviam falado.

"Ninguém maior"

A avaliação de João feita por Jesus é o maior indicador da importância de João. Durante o Seu ministério, Jesus frequentemente pediu que seus discípulos *não* contassem às pessoas quem Ele era[11], mas Ele se submeteu ao batismo de João e permitiu que ele o apresentasse publicamente a Israel. Jesus estimava muito um homem que Ele provavelmente só viu uma vez em sua vida adulta.[12]

Jesus não falou sobre mais ninguém da forma que falou sobre João:

> *"Este é aquele de quem está escrito: "Eis que eu envio adiante de você o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de você." (Mt 11:10)*

Jesus se referiu a João como "mais do que um profeta" e "meu mensageiro". Ele não era um "profeta privilegiado"; ele era *mais* do que um profeta. Ainda veremos o que Jesus quis dizer com essa expressão em um próximo capítulo, mas por enquanto, precisamos notar que a palavra *profeta* era incapaz de descrever completamente quem era João. Mas Jesus não parou por aí em sua avaliação.

Jesus é o maior julgador de caráter que já existiu. Ninguém é capaz de enganá-lo. Ele pode ver diretamente a alma de um homem, e o Seu julgamento é completamente imparcial[13]. Isso torna a sua avaliação de João impressionante:

> *Em verdade lhes digo: entre os nascidos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Batista; (Mt 11:11)*

Permita que estas palavras sejam absorvidas: "Ninguém maior que João Batista". A declaração é chocante, e a sua implicação é profunda. Jesus olhou para toda a história, e *ninguém superou João.*[14]

Isso inclui:

- Jó, o homem que suportou agonia e sofrimento, mas se recusou a amaldiçoar a Deus quando Ele parecia o ter abandonado

completamente;

- Enoque, o homem que andou tão perto de Deus que foi levado por Ele antes de morrer;
- Noé, o pregador da justiça[15], que sobreviveu sozinho ao dilúvio e se tornou um "segundo Adão";
- Abraão, o homem com quem Deus fez uma aliança e quem foi escolhido como pai de todos os fiéis;
- José, um prenúncio de Jesus, que suportou sofrimento, prisão e traição e ainda se recusou a comprometer ou rejeitar a Deus;
- Moisés, o homem mais manso da sua geração, que libertou e liderou a nação para fazer uma aliança audível com Deus, experimentou a glória manifesta de Deus por mais de 40 anos, falou com Deus face a face, e foi instrumento humano para os sinais e maravilhas mais poderosos da história. Nenhuma geração desde então viu algo como o êxodo, mas Moisés não foi maior que João;
- Rute, a mulher que deixou sua terra, sua família e rejeitou seus deuses para seguir o Deus de Israel e se juntar ao Seu povo;
- Davi, o "homem segundo o coração de Deus", a quem foi prometido um filho que reinaria para sempre;
- Elias, o homem que esteve diante de Deus, clamou por fogo do céu, controlou a chuva com suas palavras e foi levado aos céus em uma carruagem de fogo;
- Daniel, o homem que foi fiel e comprometido como escravo sob três reinados pagãos diferentes, listado entre um dos grandes intercessores da história e o mais sábio de sua geração;
- Ester, a mulher que suportou o sofrimento e a vida no palácio de um rei pagão para arriscar tudo e salvar o seu povo;
- Isaías, o homem a quem foi dado visões profundas e maravilhosas sobre Jesus e o Seu reinado vindouro;
- Jeremias, o homem que foi a boca de Deus para Judá, confrontou os falsos profetas, suportou o cerco de Jerusalém, resistiu ao sofrimento, chorou as lágrimas de Deus sobre a queda de Jerusalém.

Cada um desses parece ser muito mais impressionante que João, que:

- *Não teve um longo ministério* – Seu ministério público só durou de seis a dezoito meses.
- *Não fez operou milagres* – Seu ministério público não incluiu sinais e maravilhas como o de Moisés ou Elias.

- *Não liderou uma nação, como Davi* – Ele nunca deixou o deserto e não foi um "líder". Apenas alguns discípulos o seguiam.
- *Não teve nenhuma revelação ou visão profética como Isaías ou Ezequiel* – Ele não fez novas predições ou adicionou à profecia bíblica. Não há registros dos seus encontros com Deus. Ele simplesmente proclamou os versículos bíblicos registrados por outros mensageiros.
- *Não estava em uma cidade grande* – Ele vivia em um lugar pequeno.
- *Não viveu uma vida longa de fidelidade como Daniel* – Ele morreu em uma prisão suja sendo jovem, quando uma festa deu errado.
- *Não fez parte da vida ou ministério de Jesus* – Jesus não o convidou para fazer parte do Seu ministério. Ao invés disso, Jesus escolheu outros para serem seus discípulos. Quando Jesus começou a ministrar, João foi preso e ofuscado por Jesus quando este ainda estava vivo.

À primeira vista, não há nada na vida de João que justificasse a avaliação de Jesus. *Não escreveríamos uma história da vida de João e então diríamos "não houve ninguém maior"*. Afinal de contas, o ministério de João foi rápido. Ele não acrescentou às Escrituras. A sua morte foi como um desperdício trágico. Ele não foi convidado para fazer parte do ministério de Jesus. Ele não viveu para ver as coisas sobre as quais proclamou. Somente alguns responderam à sua mensagem. Considerando a revelação profética entregue a homens como Isaías e o ministério incomparável de sinais e maravilhas que homens como Moisés e Elias tiveram por décadas, a avaliação de Jesus sobre João é chocante.

A avaliação de Jesus mostra que Deus não define grandeza como nós a definimos. Sua avaliação e o Seu relacionamento com João nos confronta. Isso requer de nós uma observação cuidadosa da vida de João para descobrirmos o que Jesus considerou grandioso.

Se você não descobrir por que Jesus não considerou ninguém maior que João, você pode estar vivendo sua vida de acordo com as definições erradas de "grandeza".

Antes de seguirmos, precisamos considerar a segunda metade de Mateus 11:11, onde Jesus diz:

> *Em verdade lhes digo: entre os nascidos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Batista; mas o menor no Reino dos Céus é*

maior do que ele.

Muitas pessoas leem rapidamente a segunda metade de Mateus 11:11 e supõem que significa que todos os que vierem após João são automaticamente maiores do que ele. Mas precisamos ler a frase “o menor no Reino dos Céus” em todo o seu contexto. Há um privilégio real de viver após o sofrimento, a morte e a ressurreição de Jesus, mas o Seu comentário sobre esse privilégio foi uma declaração *cristológica* – uma afirmação do valor de Jesus – não uma redução do valor de João.[16]

A mensagem é que qualquer um que experimenta o ministério de Jesus, mesmo o “menor”, tem uma incrível vantagem porque o acesso a Jesus e à vida no Espírito é um privilégio superior ao que João tinha acesso. A declaração revela o *privilégio* de ter acesso a Jesus, e não minimiza a magnitude de quem João era.[17]

Isso levanta uma questão profunda: *Por que Jesus precisou afirmar a superioridade do Seu ministério em relação ao de João?*

Jesus não estava inseguro e não queria se autopromover,[18] então a Sua declaração reflete o tanto que as pessoas estimavam a João. Por exemplo, Josafá escreveu que Herodes:

> *temia que a grande influência de João sobre as massas... porque pareciam estar prontos a fazer qualquer coisa que ele sugerisse...[19]*

João claramente foi grande, e suas palavras foram acompanhadas de grande poder, mas Jesus tinha que separar o Seu ministério do de João, para não haver confusão: João havia sido grande, mas *Alguém muito maior* havia chegado agora. *Algo maior* que João chegou: desfrutar do *acesso a Jesus*.

Mais que um homem – um protótipo

Se enxergarmos João como um indivíduo estranho, que surgiu brevemente para anunciar o ministério de Jesus e rapidamente se sumir na história, deixaremos de ver a mensagem completa da sua vida. Quando Jesus disse que João foi "mais que um homem", Ele estava se referindo ao papel que João desempenharia como um protótipo.

> *João foi um precursor da tarefa dada à Igreja: proclamar as Escrituras proféticas como testemunhas de Jesus.*[20]

Se João lhe incomoda ou lhe confronta, não resolva ou desconsidere superficialmente o desconforto do confronto. Não desconsidere João, tratando-o como alguém "fora do comum" ou "desequilibrado". Ao invés disso, busque a revelação que ele tinha sobre Deus. Ele recebeu essa revelação pela vida no Espírito, na Palavra de Deus, e pela sua vida em comunidade – da mesma forma você também pode. Você precisa olhar para a sua mensagem e sua vida e tomá-la como exemplo.

> *É tempo de uma geração abraçar os valores que governavam a vida de João para preparar a Igreja e provocar as nações antes do grande e terrível Dia do Senhor.*

João proclamou ousadamente coisas que ainda não aconteceram

João proclamou que Jesus era o "Cordeiro de Deus"[21] *e* Aquele que:

> *" (...) batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele tem a pá em suas mãos, limpará a sua eira e recolherá o seu trigo no celeiro; porém queimará a palha num fogo que nunca se apaga." (Mt 3:11-12)*

A maioria da mensagem de João em Mateus 3:11-12 se refere à segunda vinda de Jesus e não à primeira. A mensagem de João não se cumpriu na

primeira vinda de Jesus. Na verdade, João apregoou a segunda vinda como a principal motivação para se preparar para a primeira vinda de Jesus.[22]

> *"Produzam fruto digno de arrependimento! (...)Portanto, toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Eu batizo vocês com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de carregar as sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele tem a pá em suas mãos, limpará a sua eira e recolherá o seu trigo no celeiro; porém queimará a palha num fogo que nunca se apaga." (Mt 3:8,10-12)*

João proclamou a segunda vinda de Jesus à geração que experimentou apenas a primeira vinda de Jesus, e a sua pregação nos lembra que o evangelho é a boa notícia da primeira *e* da segunda vinda de Jesus. Independente das pessoas viverem para verem o retorno de Jesus, esse é o evangelho. João pregou dessa forma, os apóstolos pregaram dessa forma[23], e nós devemos pregar dessa forma.

> *Se a mensagem da segunda vinda de Jesus foi crucial para preparar Israel para receber a redenção em Sua primeira vinda, quão mais necessária é essa mensagem para preparar Israel e as nações para a segunda vinda?*

Qualquer evangelho que não inclui a segunda vinda de Jesus é um evangelho incompleto[24] porque a primeira vinda de Jesus não *cumpriu* todas as promessas de Deus, porém as *assegurou*.[25] Nós recebemos apenas um depósito daquilo que Deus nos prometeu, e nosso evangelho acaba vazio de significado sem o retorno de Jesus.[26]

Os Apóstolos expandiram a mensagem de João

A mensagem de João pode ser resumida da seguinte forma:

- Jesus é Aquele predito pelos profetas.[27]
- Jesus irá executar o julgamento de Deus.[28]
- Jesus é o Noivo vindo para um povo que é a Noiva.[29]
- Jesus é o Cordeiro de Deus que assegura expiação.[30]

- Porque Jesus está vindo para trazer salvação e julgar, devemos responder com arrependimento pelos nossos pecados e com batismo.[31]
- Jesus irá batizar um povo arrependido no Espírito Santo.[32]
- A história e a hereditariedade não são suficientes para garantir a participação no reino de Jesus. É necessário haver arrependimento, e isso envolve algo a mais do que sacrifícios no templo. Precisamos mudar nosso estilo de vida e nos afastarmos do pecado. [33]

É fácil ver que a mensagem de João era um resumo do evangelho espalhado pelos apóstolos. Os apóstolos do Novo Testamento pegaram essa mensagem basilar, expandiram-na e a espalharam por todos os lugares, demonstrando que o ministério de João foi um protótipo do que viria depois.

João proclamou ousadamente o julgamento de Jesus e chamou o povo ao arrependimento à luz do julgamento vindouro. Quando esse julgamento não veio no primeiro século, os apóstolos entenderam que um "atraso" no julgamento fora concedido para permitir que houvesse mais tempo para o arrependimento:

> *O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a julguem demorada. Pelo contrário, ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento. (2 Pe 3:9)*

Os apóstolos entenderam que João começara um ministério de preparação que deveria continuar até o dia que o julgamento viesse. João foi enviado como o primeiro mensageiro que preparou o caminho para o Senhor, e a Igreja recebeu o encargo de continuar a preparar o caminho diante do Senhor.

> *Se Deus extravagantemente formou um homem a fim de preparar Israel, quanto mais Ele não prepararia a Igreja no fim dos tempos a fim de preparar as nações para a chegada do Seu Filho?*

O encargo pessoal de João foi único, mas a sua mensagem não era nova. Ele deu continuidade à mensagem dos profetas de arrependimento, salvação e julgamento. Ainda assim, o seu ministério carregava uma intensidade elevada porque a aparição de Jesus era iminente. Enquanto não conseguimos (e não devemos) prever o dia da volta de Jesus, deveríamos esperar uma

intensificação do testemunho da Igreja sobre Jesus conforme o dia da Sua volta se aproxima.

Alguns cristãos estão cansados da ideia de preparar a terra para a volta de Jesus porque um punhado de pessoas tentou se "preparar" para a volta de Jesus de maneiras antibíblicas.[34] Porém, a questão não é se devemos ou não nos preparar – Jesus nos ordenou que nos preparássemos.[35] A questão é *como* nos preparamos.

A missão da Igreja nesta era é obedecer às Escrituras e cooperar com Deus a fim de preparar a terra para o retorno do Seu Filho.

Jesus resumiu essa tarefa em Mateus 24:

> *E será pregado este evangelho do Reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim. (v. 14)*

Jesus previu que o evangelho deveria ser dado como *testemunho* a todas as nações antes do fim. Jesus é tão bondoso que Ele não irá cumprir os eventos do fim dos tempos até que toda a terra tenha testemunhado através da Igreja. Esse testemunho preparará a terra para os eventos que acompanharão a volta de Jesus.

Deus não liberou o dilúvio antes que Noé profetizasse por um tempo.[36] Deus não liberou suas pragas sobre o Egito antes que primeiro Ele enviasse Moisés como um mensageiro para avisar o Faraó. Deus enviou inúmeros profetas a Israel antes da invasão dos assírios e antes do cerco babilônico em Jerusalém. Jesus não veio antes que João alertasse o povo para se preparar para a Sua chegada.

Deus sempre preparou o Seu povo. Se o fim da era produzir a maior calamidade e libertação da história, significa que deve ser acompanhada das maiores testemunhas proféticas da história. Se percebemos a responsabilidade da igreja em preparar as nações para o Dia do Senhor, isso requer que consideremos o ministério de João com mais afinco.

Antes da volta de Jesus, Deus irá liberar um testemunho através da Igreja para "todo o mundo" e "todas as nações", indicando que o testemunho da Igreja no fim dos tempos será muito maior que o ministério de João. Alguns supõem que não é necessário nenhum testemunho porque temos o testemunho das Escrituras. Porém, gerações anteriores também tinham o testemunho das Escrituras.

Quando consideramos cuidadosamente tudo o que a Bíblia diz sobre a primeira e a segunda vinda, uma questão crucial se levanta:

Se a vida de devoção de João e a sua mensagem ousada foram necessárias para preparar Israel para receber misericórdia, quanto mais algo similar será necessário para preparar as nações para receber a misericórdia de Jesus e os Seus julgamentos?

João é o único humano cheio do Espírito no ventre de sua mãe

João foi um homem dedicado e focado, mas a sua dedicação não era o que o tornava único. Havia muitas outras comunidades dedicadas no deserto. João foi único porque a ele foi dado um presente jamais dado a nenhum outro mensageiro; ele foi cheio do Espírito no ventre de sua mãe:

"(...) e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre materno". (Lc 1:15)

Esse presente colocou João em um destaque único: ele morreu antes de Pentecostes, mas tirou proveito de um presente que veio em Pentecostes. O Espírito Santo em João foi quem o fez ser quem ele era. Se o enxergamos como um ser humano superior, então não entendemos o ponto. Ele precisou responder ao Senhor e viver intencionalmente, mas o Espírito em João foi quem o fez ser quem ele era.

Esse ponto é enfatizado pela ausência de milagres no seu ministério e na falta de menção de qualquer encontro espiritual fora do comum. O plano de fundo do ministério de João pode ser resumido em três versículos:

"Pois ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre materno." (Lc 1:15)

"O menino crescia e se fortalecia em espírito. E viveu nos desertos até o dia em que havia de manifestar-se a Israel". (Lc 1:80)

"sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás, a palavra de Deus veio a João, filho de Zacarias, no deserto". (Lc 3:2)

João foi definido por três coisas:

1. Ele era cheio do Espírito e se submetia ao Espírito. O seu ministério público foi o resultado de Deus vindo até ele e falando através dele, no tempo e por iniciativa de Deus e não por estratégias humanas.
2. Ele viveu uma vida intencional em um lugar pequeno durante um longo período.
3. Ele valorizava a Palavra de Deus, meditava nela profundamente e permitia que ela moldasse sua vida.

Esses três simples fatores produziram a revelação de João sobre Deus, o seu entendimento sobre as Escrituras e o poder do seu ministério. João não abalou uma nação porque ele era impressionante, mas por causa da sua vida no Espírito. Na verdade, como veremos, talvez sua vida tenha sido marcada pela sua fraqueza.

Pelo que sabemos, João não experimentou a presença de Deus como Moisés. Não temos registro dele experimentando o tipo de encontro que Ezequiel e Daniel tiveram. Gabriel veio até o pai de João para predizer o seu nascimento, mas não temos registro de um anjo aparecendo para João. Ele recebeu revelação e foi transformado à medida que encontrou a Deus pelo Espírito e pela Palavra e viveu um estilo de vida intencional em um lugar pequeno.

> *A vida de João é uma descrição da vida no Espírito do Novo Testamento, o que significa que é uma incrível amostra da Igreja profética.*

A vida de João foi um prenúncio das descrições de Paulo sobre a vida no Espírito.[37]

> *"Os que vivem segundo a carne se inclinam para as coisas da carne, mas os que vivem segundo o Espírito se inclinam para as coisas do Espírito". (Rm 8:5)*

> *“Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. E esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”. (Gl 2:19-20)*

Como veremos, um poder incrível fluía de João, mas esse poder não veio de milagres dramáticos, novas revelações ou encontros fora do comum. João acessou o poder de Deus ao andar no mesmo caminho no qual somos chamados a andar. Em 2 Coríntios, Paulo relembra os coríntios que eles tinham acesso a uma glória maior do que a experimentada por Moisés, porque eles possuíam o dom do Espírito. João era um exemplo vivo da glória disponível através do dom do Espírito.

> *A vida de João é um modelo da maneira em que devemos viver, de como nos tornamos testemunhas de Jesus, e como preparamos um povo para a Sua volta. Você tem confiança de que o dom do Espírito pode produzir em você o que foi produzido em João?[38]*

Uma Amostra cheia do Espírito

João surgiu logo antes de Jesus começar a pregar, e sua vida foi um prenúncio do que estava por vir.

Um dos aspectos mais incomuns da vida de João foi ele ser cheio do Espírito quando ainda estava no ventre de sua mãe. Esse encher foi um dom único e uma amostra poderosa do que estava por vir. João não possuía a plenitude do que aconteceria no dia de Pentecostes, mas ele possuía um depósito substancial e demonstrativo do que estava por vir, antes que viesse. João não somente carregou uma mensagem, ele *era* uma mensagem.

Ele preparou o caminho para Jesus ao demonstrar em parte algo que viria plenamente quando Jesus aparecesse. Ele se assemelhava tanto a Jesus que lhe perguntavam se ele era o Messias.[39] Essa é uma amostra da Igreja no fim dos tempos, que irá se assemelhar a Jesus muito mais do que se assemelha hoje.

João surgiu repentinamente, logo antes do ministério de Jesus, como um dos maiores homens da história, e a Igreja madura do fim dos tempos também irá parecer ter surgido repentinamente, logo antes da volta de Jesus. E a Igreja irá surgir como um povo maduro e corporativo. Muitas pessoas ficam desencorajadas pela falta de compromisso que observam na Igreja,

mas devemos formar nossas opiniões sobre o povo de Deus a partir dos versículos Bíblicos.[40] Deus irá chocar e maravilhar o mundo e os poderes ao levar o Seu povo à maturidade antes da volta de Jesus. Ele irá formar um povo belo e maduro, que se assemelha ao Seu Filho e se torna a resposta gloriosa à oração de Seu Filho em João 17.[41]

Assim como João demonstrou uma medida do poder que estava por vir, a Igreja do fim dos tempos será uma demonstração do que está por vir. Não teremos a plenitude do que virá após a volta de Jesus, mas a Igreja do fim dos tempos será um prenúncio inegável e visível da glória que virá depois que Jesus reaparecer. João nos deu um retrato do futuro da Igreja. Por quase 2 mil anos a Igreja tem sido um povo que aponta para a era vindoura e o retorno do Rei. À medida que o Rei e a próxima era se aproxima, essa tarefa se intensificará dramaticamente.

Uma vida e uma previsão

Ao longo da Bíblia, há pessoas cujas vidas são uma profecia, um retrato e um protótipo de algo que está por vir. Quando lemos suas histórias, estamos lendo acontecimentos reais e históricos, mas também estamos lendo profecias de algo que deve acontecer.

Por exemplo, a história da transformação de Jacó em Israel é um retrato profético da história de Israel. A vida de José é um prenúncio incrivelmente detalhado da vida de Jesus. Daniel foi outro exemplo. Ele viveu durante o reinado de Nabucodonosor, que era um protótipo de anticristo, que destruiu Jerusalém, escravizou o povo de Deus e ordenou o povo que adorasse a uma imagem. Ao longo da história, Daniel foi completamente fiel a Deus e sem nenhuma falha. Ele era um protótipo da Igreja madura do fim dos tempos, que é fiel e leal a Jesus mesmo durante o governo do anticristo.

Protótipos são comuns na Bíblia, e quando examinamos cuidadosamente a vida, o ministério e a mensagem de João, descobrimos que ele também é um desses protótipos.

João Batista não era estranho ou bizarro, como muitas pessoas já pensaram. Ele não foi um ideal impossível; ele era um homem fraco como nós, que demonstrou o que é possível na graça de Deus. Ainda que o encargo de João certamente tenha sido único, a Bíblia apresenta João como uma pessoa a se *imitar*, não somente *admirar.* Não devemos imitar o encargo individual de João, mas devemos aprender sobre a sua grandeza.

João não era extremo – sua forma de viver era uma resposta aceitável diante seu conhecimento sobre Deus.

As pessoas que se entregam totalmente só nos parecem extremas se não temos a mesma revelação que elas. Músicos de alto nível não consideram a sua rotina de treinamento extrema porque eles têm a revelação do que é possível quando eles tocam seus instrumentos. Atletas olímpicos não pensam que é estranho organizar cuidadosamente cada momento de suas vidas e renunciar a si mesmos porque eles foram cativados pelas possibilidades da competição. Quando as pessoas *amam* a algo, elas consideram aquilo que outros acham extremo como a única resposta aceitável.

Se você acha a vida de João extrema, é apenas porque você ainda não tem a revelação de Deus que ele tinha.

A vida de João não expõe principalmente a nossa falta de disciplina; ela confronta nossa falta de *revelação* e de *desejo*. A revelação de qualquer coisa desejável – seja a habilidade excepcional na música, uma medalha olímpica ou a possibilidade de um relacionamento romântico – carrega um poder incrível. Quando nossos desejos mais profundos são mexidos e o amor é aceso, nós reordenamos nossas vidas avidamente e fazemos aquilo que outros consideram extremo em resposta a esses desejos.

Se você vir a Deus como João viu, você consegue viver como ele viveu. Esta é a necessidade desesperadora do nosso tempo. Deus está procurando pessoas cujas vidas serão definidas pela busca dessa revelação.[42]

A última vez que Deus estava para vir à terra, Ele encheu um homem do Espírito, o colocou no deserto por décadas, lhe deu revelação profunda da Palavra e então o ungiu com poder incomum para proclamar a Palavra.

Deus está se preparando para vir novamente, e todas as vezes que Ele vem, aumenta a intensidade. Na última vez, Deus usou João para preparar um pequeno grupo (Israel) para a sua chegada. Desta vez, Ele quer usar um testemunho corporativo para preparar cada povo para a Sua chegada.[43] Mas, primeiro, Ele está procurando por um remanescente que estudará os Seus caminhos e participará do Seu processo de preparar Seu povo para a Sua volta.

A Esterilidade prepara o palco para a glória de Deus

Muitos evitam o deserto porque ele parece “estéril”. A maioria das pessoas faz tudo o que pode para evitar sua própria esterilidade, mas devemos encará-la. Essa esterilidade remove tudo o que é superficial e nos confronta. Quando chegamos ao fim de nossas próprias forças, nossa esterilidade prepara o palco para a glória de Deus.

João se tornou o pregador mais poderoso da nação, mas a sua história começou com a esterilidade:

> *“Nos dias de Herodes, rei da Judeia, houve um sacerdote chamado Zacarias, do turno de Abias. A mulher dele era das filhas de Arão e se chamava Isabel. Ambos eram justos diante de Deus, vivendo de forma irrepreensível em todos os preceitos e mandamentos do Senhor. Eles não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e os dois já tinham idade avançada”. (Lc 1:5-7)*

A esterilidade é extremamente dolorosa, e pode facilmente levar ao desespero. Porém, se suportamos a dor da esterilidade, ela pode produzir coisas que não surgiriam de outra forma.[44] A sua vida parece “estéril”? Você acha que a Igreja está estéril?

Deus nem sempre responde à esterilidade da mesma forma, mas a angústia da esterilidade é um convite ao conhecimento de Deus e uma amostra da dor que Deus sentiu ao esperar pela maturidade do Seu povo.

A glória de Deus brilha mais forte quando a força humana falha, e Ele costuma usar a esterilidade a fim de preparar o palco para a Sua glória.

Os pais de João viveram debaixo de uma nuvem de vergonha. Em uma cultura que valorizava intensamente filhos e a linhagem familiar, Isabel não conseguia conceber. Por décadas, eles choraram e oraram. O desencorajamento se tornou em desespero e, por fim, uma tristeza a longo prazo. Eles nunca imaginariam que o ventre estéril de Isabel produziria um dos maiores mensageiros da história.

Há momentos em que Deus permite que coisas rotineiras se quebrem para demonstrar que o homem não pode fazer nada para que as promessas de Deus aconteçam. E há momentos chave — geralmente quando Deus deseja

um libertador — em que Ele coloca a esterilidade em ação.[45] Por exemplo, toda a promessa de salvação dependia de Abraão ter um filho, mas, por décadas, o ventre de Sara estava fechado.

Ana é outro exemplo. A sua esterilidade a levou a clamar por um filho, mas o que nos é contado é que o Senhor havia fechado o ventre de Ana.[46] Por que Ele o fechou? Porque o sacerdócio estava corrompido, e Ele queria um mensageiro que seria produto de intercessão. A intercessão de Ana produziu o mensageiro, Samuel, e ele confrontou o sacerdócio corrompido. Sendo esposa de um sacerdote[47], Isabel provavelmente leu a história de Ana repetidamente e derramou lágrimas com a esperança de que ela também fosse a mãe de um sacerdote que confrontaria a corrupção existente no sacerdócio.

Nossa confiança em nossa própria habilidade é uma expressão do orgulho, e limita a nossa habilidade de experimentar o poder de Deus. Como resultado, há momentos em que Deus faz uma promessa que pode parecer estéril por um tempo. Há certas coisas tão preciosas para Deus, que Ele não as realizará até que tenhamos nos esvaziado de nossa confiança na força humana e não tenhamos nada a recorrer a não ser a intercessão.

A reprodução é um processo humano normal e natural. A maioria dos humanos reproduz. Todos os dias bebês são concebidos, gerados e nascem. Como a reprodução parece tão natural, assumimos que podemos realizar nossos destinos com nossa própria habilidade. Deus deu ao homem a tarefa de multiplicar, encher a terra e dominá-la,[48] mas a esterilidade é uma demonstração dolorosa de que não podemos realizar nenhuma tarefa dada por Deus pela nossa própria força.

A esterilidade é uma demonstração extrema da nossa verdadeira condição.

Sem Deus, não podemos fazer as coisas básicas que fomos ordenados a fazer, seja multiplicar fisicamente ou demonstrar a glória de Deus. A verdade é que não podemos nem mesmo respirar sem Ele,[49] e João sabia que tudo que ele era vinha da decisão de Deus de depositar vida em um ventre morto. Ele entendia que a sua história começou quando a força humana veio ao fim.

Não importa quão cheio de dons você seja, você precisa se tornar desiludido sobre o que você pode produzir e receber uma visão daquilo que somente Deus pode produzir.

Até que isso aconteça, não há como carregar a glória de Deus, porque o poder de Deus requer fraqueza. A Sua glória não irá repousar plenamente sobre os confiantes, orgulhosos e fortes, porque Deus resiste aos orgulhosos. [50] Como resultado, aqueles que estão cientes da sua fraqueza humana podem administrar o poder de Deus de maneiras que outros não podem. Deus não está procurando por homens e mulheres "melhores", nem fica impressionado com você.

Pode ser que Deus lhe peça para cumprir seu encargo trilhando um caminho que não faz sentido por definições humanas. Como veremos, Deus escolhe João Batista para preparar uma nação, mas João viveu em um lugar pequeno, desconectado de todos os líderes da nação, e só ministrou para um público por alguns meses. Quase toda a vida de João parecia "estéril" diante do seu encargo, mas sua vida "estéril" foi uma das mais frutíferas em toda a história.

Deus ama demonstrar Sua glória quando as pessoas não confiam mais na sua própria força.

Um casal estéril e uma nação estéril

A condição de Zacarias e Isabel era reflexo de sua nação.

Israel tinha acabado de sair de um breve período de independência política sob a dinastia Asmoneana. A dinastia havia começado com o zelo intenso dos Macabeus, que se recusaram a se submeter à religião grega ou tolerar complacência religiosa entre no meio do seu povo. Tragicamente, a dinastia sucumbiu rapidamente para um conflito político e uma corrupção crítica. Esse conflito armou o palco para Herodes, um Edomita, se tornar o governante de Israel. A dinastia Asmoneana havia sido a maior esperança de Israel desde a invasão babilônica quinhentos anos antes, mas ela não conseguiu restaurar a glória de Israel e, ao invés disso, entregou a nação nas mãos de outro invasor estrangeiro.

O governo de Israel estava claramente estéril — incapaz de produzir as promessas de Deus. Não somente isso, mas o sacerdócio de Israel estava caído. Debaixo da dinastia Asmoneana, a liderança religiosa de Israel havia se tornado um jogo político, e ser o sumo-sacerdote havia se tornado um prêmio político. O sacerdócio havia se corrompido.

Herodes investiu fortemente no templo e o transformou em uma estrutura mais impressionante visualmente do que o templo de Salomão. O templo era a coroa de Jerusalém e repleto de atividades, mas o fogo que caiu no templo

de Salomão nunca caiu no templo de Herodes. Para enfatizar esse ponto, o santo dos santos, onde habitava a presença de Deus, acima da arca, estava vazio porque a arca da aliança havia sido perdida.

O sacerdócio possuía influência política, mas, assim como o templo, estava estéril.

Uma vez na vida

Por décadas, Zacarias e Isabel foram forçados a aceitar a sua esterilidade. Então, um dia, Zacarias foi convidado para oferecer incenso no templo. Era um privilégio especial, porque Zacarias provavelmente só ofereceu incenso no templo uma vez na sua vida. Como sacerdote, esse era um momento pelo qual ele esperou a vida inteira. Zacarias provavelmente estava nervoso, mas ele estava completamente despreparado para o que aconteceria.

Enquanto ele permanecia diante do altar oferecendo incenso, Gabriel apareceu repentinamente:

> *"E aconteceu que, enquanto Zacarias exercia o sacerdócio diante de Deus na ordem do seu turno, coube-lhe por sorteio, segundo o costume sacerdotal, entrar no santuário do Senhor para queimar o incenso. (...) E eis que apareceu a Zacarias um anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou assustado, e o temor se apoderou dele. O anjo, porém, lhe disse: — Não tenha medo, Zacarias, porque a sua oração foi ouvida. Isabel, sua esposa, dará à luz um filho, a quem você dará o nome de João. Você ficará alegre e feliz, e muitos ficarão contentes com o nascimento dele"*. (Lc 1:8-9, 11-14)

Esse foi um evento incomparável, porque Gabriel havia aparecido somente uma outra vez na história de Israel, no livro de Daniel. A mensagem de Gabriel continha algo ainda mais chocante: "*Isabel, sua esposa, dará à luz um filho"*. Gabriel incluiu também um resumo impressionante de quatro pontos sobre o encargo do seu filho:

> *"Pois ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre materno. Ele converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. E irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado."* (Lc 1:15-17)

Resumindo, João Batista:

- Seria grande diante do Senhor;
- Seria cheio do Espírito Santo antes do nascimento;
- Levaria muitos em Israel ao Senhor;
- Iria diante de Deus no espírito e poder de Elias para preparar um povo;

A esterilidade de Isabel havia sido a sua vergonha, mas como Sara, Raquel, Ana e outras, se tornaria a sua glória.[51]

A vida de João foi uma resposta à intercessão de Zacarias e Isabel.[52] Como Ana, eles gemeram por um filho sacerdote, e a intercessão deles se juntou ao desejo de Deus por um mensageiro.

Quais orações você tem feito que podem de fato ser o desejo de Deus?

O anúncio de Gabriel foi um choque. A gravidez de Isabel era tão milagrosa e surpreendente que Gabriel se referiu a ela como "impossível" e a usou para encorajar Maria, que também conceberia um filho fora dos processos naturais.[53] Zacarias achou a profecia impossível de se acreditar. Por causa da sua dúvida, Zacarias ficou mudo até o nascimento de João.

Depois que Isabel concebeu, ela ficou reclusa. O seu coração estava cheio de todo o tipo de emoção, de repente ela estava gerando uma criança muito tempo depois de ter abandonado qualquer esperança de dar à luz. Provavelmente, ela batalhou com medos de perder o bebê, mas seu marido mudo era um testemunho vivo de que essa era uma gravidez milagrosa e a criança que ela estava concebendo não era um produto da sua própria força.

Discernindo os tempos e as estações

Depois de prever o nascimento de João, Gabriel visitou Maria para prever a sua gravidez. Em pouco tempo, Isabel e Maria deram à luz. Duas visitações de Gabriel, dois nascimentos milagrosos, e duas profecias dramáticas puseram um fim a quatrocentos anos de silêncio profético. Dentro de apenas alguns meses, as coisas pareceram ficar silenciosas novamente por mais ou menos trinta anos.

As pessoas que experimentaram dois nascimentos assombrosos precisaram esperar trinta anos para ver a manifestação plena do que Deus havia feito. Homens e mulheres de vinte e trinta e poucos anos que assistiram a esses acontecimentos com grande especulação estariam nos seus cinquenta e sessenta anos antes que vissem o fruto do que Deus colocou em

movimento. Zacarias e Isabel nem estariam vivos quando a voz de João rompeu a escuridão e Jesus entrou no palco.

Lucas se referiu à história de Samuel para descrever as próximas três décadas da vida de João:

> *"E o jovem Samuel crescia em estatura e no favor do Senhor e dos homens"*. (1 Sm 2:26)
>
> *"Samuel crescia, e o Senhor estava com ele e não deixou que nenhuma de suas palavras caísse por terra"*. (1 Sm 3:19)
>
> *"O menino crescia e se fortalecia em espírito. E viveu nos desertos até o dia em que havia de manifestar-se a Israel"*. (Lc 1:80)

A vida de João era muito similar à de Samuel:

- João nasceu de uma mulher que foi estéril;
- Sua vida era um produto de intercessão;
- Ele nasceu em um tempo no qual o sacerdócio estava corrompido e caído;
- Ele viveria como um sacerdote;
- Ele era uma voz profética para o sacerdócio;
- Ele cresceria no Senhor com o tempo;
- Ele conheceria a voz do Senhor.

Nas três décadas seguintes, João e Jesus seguiram um caminho muito parecido, escondidos em lugares pequenos:

> *"O menino crescia e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele. (...) E Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens"*. (Lc 2:52, 40)

A falta de informação nos Evangelhos sobre os próximos trinta anos revela o quão quietos e ordinários foram esses anos. (Inclusive, noventa por cento da vida de Jesus foi aparentemente muito ordinária ou corriqueira para ser registrada nos Evangelhos). Esses anos aparentemente quietos ilustram um princípio profundo: Deus realiza os seus propósitos pela da combinação de Sua atividade direta e repentina e um processo lento e constante de crescimento que parece ordinário e cotidiano. Deus é paciente e urgente ao mesmo tempo.

A maioria das pessoas não abraça os dois aspectos do trabalho de Deus. Ou elas negligenciam sua necessidade da atividade milagrosa de Deus *ou* a sua necessidade de ter fidelidade e crescimento por longos períodos. Ainda assim, ambos são necessários, e Deus *gosta* dos momentos de transição repentina e dos dias cotidianos de crescimento constante.

João e Jesus nasceram em circunstâncias milagrosas, então Deus usou trinta anos de processo e vida humana normal para amadurecê-los.

Deus gosta tanto o processo que Ele o escolhe. Quando Deus se tornou homem, Ele poderia ter vindo da forma que Ele quisesse. Poderia simplesmente ter descido dos céus como um tipo de super-herói e libertado Seu povo. Ao invés disso, Ele *escolheu* nascer. Ele *escolheu* aprender um idioma. Ele *escolheu* viver uma vida humana corriqueira e ordinária na antiga Israel. Ele *escolheu* acordar a cada dia, ir trabalhar, compartilhar refeições, e repetir o processo. Ele *escolheu* crescer em sabedoria e estatura. [54] Ainda por cima, Deus *teve prazer* nisso.

É assim que Deus trabalha, e, se não entender isso, você pode ficar ofendido, desencorajado ou desiludido.

Um sacerdote que se tornou profeta

Deus respondeu intencionalmente ao clamor de Zacarias por um filho no único momento de sua vida em que ele esteve no santuário. A aparição de Gabriel naquele momento comunicou uma mensagem: Deus lhe daria um filho sacerdotal.

O encontro de Zacarias foi um resumo da vida de João. Zacarias esteve no santuário para oferecer incenso uma vez em sua vida, mas João permaneceria toda uma vida oferecendo outro tipo de incenso, ministrando a Deus dia após dia no deserto. Muitos outros sacerdotes estariam envolvidos em política e outras distrações, mas João havia nascido para ministrar a Deus.

Tendemos a pensar em João principalmente como um mensageiro, mas isso não o descreve adequadamente. João era primariamente um sacerdote que se tornou um mensageiro público por um curto período—provavelmente de seis a oito meses.

A vida de João e tudo o que se seguiu foi sobre sacerdócio. Se não nos atentarmos a isso, perderemos a mensagem completa da vida de João. Ele era mais do que um profeta anunciando a chegada de Jesus. Ele era um sacerdote cuja vida era uma crítica a um sacerdócio corrupto e político.

Deus escolheu um homem sacerdotal para preparar o caminho para Ele, e Ele ainda procura por sacerdotes que prepararão o caminho para Ele.[55]

A linhagem familiar era muito importante em Israel, e todos supuseram que João era um presente de Deus para perpetuar a linhagem de Zacarias. A comunidade esperava que ele receberia um nome da família, mas a criança

não seria nomeada em homenagem a Zacarias. Quando João nasceu, Zacarias escreveu confiantemente: “Seu nome é João”, e então profetizou o futuro singular da criança.

Essa quebra de costumes foi incrivelmente significante. Essa criança milagrosa não tinha sido entregue para perpetuar a linhagem de Zacarias. Ele seria um sacerdote, mas um tipo diferente de sacerdote. Ele não pertencia a Zacarias; ele pertencia a Deus. Ele era filho de Zacarias, mas ele não continuaria o ministério de Zacarias. Deus tinha algo diferente em mente.

João é comumente referenciado como um mensageiro, um profeta, ou o “precursor”. Todas essas coisas são verdadeiras, mas elas são descrições do que João *fazia*. Elas não englobam a essência de quem João *era.*

Acima de todas as coisas, João era um sacerdote, mas um tipo diferente de sacerdote. Ao invés de permanecer no templo para queimar incenso, ele permaneceu no deserto e ministrava ao Senhor como um sacerdote diferente e um protótipo de um novo sacerdócio.

Quando Jesus falou sobre João, Ele fez uma série de perguntas pertinentes:

> *O que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? O que vocês foram ver? Um homem vestido de roupas finas? Os que vestem roupas finas moram nos palácios reais. Sim, o que foram ver? Um profeta? Sim, eu lhes digo, e muito mais do que um profeta. (Mt 11:7-9)*

Nesse trecho, Jesus fez a mesma pergunta três vezes: *O que vocês foram ver?* Sem dúvida, toda vez que Jesus fazia essa pergunta as pessoas na multidão deveriam responder “um profeta”, mas Jesus continuou a pressionar com a pergunta. Sempre que Jesus faz a mesma pergunta três vezes seguidas significa que a resposta que supomos não é a correta. As perguntas de Jesus carregavam uma simples mensagem: As multidões não haviam entendido completamente o que viram e ouviram.

Isso nos força a fazer uma pergunta séria: *Se as multidões que viram e ouviram João não captaram quem ele verdadeiramente era, será que nós realmente captamos quem ele era?*

Assim como as multidões, sabemos informações sobre João, mas não captamos quem ele era verdadeiramente.

Forjado no deserto

Muitas pessoas querem ser uma “voz”, mas elas não podem se tornar uma voz automaticamente.[56] Se você quer ser uma voz, você precisa carregar o jugo de Deus e abraçar o caminho para a formação. Ele prepara os Seus vasos por anos — geralmente, por décadas. Ele tem métodos de preparação, mas Ele não tem fórmulas.

Fora da vista de todos em Jerusalém, Deus formou e estruturou João no deserto por longos trinta anos. O espírito de Elias estava sobre João enquanto ele se colocava diante do Senhor e ministrava a Ele escondido das multidões.

> *O menino crescia e se fortalecia em espírito. E viveu nos desertos até o dia em que havia de manifestar-se a Israel.* (Lc 1:80)

Multidões são sedutoras, mas o deserto é onde o fogo queima, a sarça ardente aparece e Deus fala.

No deserto, João viveu em comunhão com Deus, e um fogo queimou cada vez mais forte em seu homem interior. Ele estava plenamente vivo enquanto permanecia diante de Deus e ministrava a Ele como um sacerdote.

João foi chamado a “ir ante a face do Senhor”[57]*, então ele tinha que viver diante da face do Senhor.*

João precisou viver diante do Senhor por trinta anos antes de estar pronto para confrontar a corrupção do sacerdócio. Muitas pessoas estão ansiosas para “corrigir” e “confrontar”, mas a informação correta — mesmo que bíblica — não é suficiente para dar a um mensageiro o direito de confrontar publicamente o povo de Deus. É preciso viver diante da face de Deus, e deixar Ele te transformar.

Mais de um deserto

Há mais de um tipo de deserto, e entender a diferença é crucial. Há o deserto do teste e o deserto da comunhão.

O deserto do teste é um lugar de batalha, e é temporário. A fé é testada e refinada nesse deserto. O objetivo é passar no teste e sair empoderado. Por exemplo, depois que Jesus se batizou, Ele foi para o deserto para ser tentado por quarenta dias, mas Ele não permaneceu lá. Depois do teste, Ele saiu empoderado:

> *Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto, durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo. (...) Então Jesus, no poder do Espírito, voltou para a Galileia, e a sua fama correu por toda aquela região*. (Lc 4:1-2, 14)

Entretanto, há um tipo completamente diferente de deserto — o deserto da comunhão. João não é o único que viveu nele. Jesus também se retirava para o deserto sempre que Ele podia. Ele saiu o deserto do teste, mas a Sua alma ansiava pela comunhão com o Seu Pai no deserto. A vivência de Jesus no deserto foi vital para a Sua vida e o Seu ministério, então Ele frequentemente recorria ao deserto.[58]

> *Tendo-se levantado de madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus saiu e foi para um lugar deserto, e ali orava.* (Mc 1:35)
>
> *Jesus, porém, se retirava para lugares solitários e orava. (*Lc 5:16)

A maioria das pessoas foca em sair do deserto, mas ele deve ser entendido e abraçado de acordo com o seu propósito.

A Fornalha do deserto

O deserto é como uma fornalha de barro que testa o problema das expectativas não alcançadas. O deserto nos encurrala e nos faz uma pergunta incisiva: *Deus é suficiente?* Quando nos perguntam isso, todos nós pensamos: *Sim, claro que Deus é suficiente*, mas o deserto nos força a encarar a nossa verdadeira resposta. Ele nos expõe aos desejos mais profundos do nosso coração porque aparentemente nos oferece apenas uma coisa: *a possibilidade de profunda comunhão com o Deus não criado.*

João provavelmente era um homem de dons. Ele nasceu em uma família sacerdotal, o que significava que ele poderia ter ministrado em um templo que era mais magnifico do que aquele construído por Salomão. Entretanto, João abandonou a esperança de servir no templo e o senso de importância que a vida em Jerusalém trazia por uma vida em um lugar pequeno e isolado.

O deserto não somente expõe os nossos desejos mais profundos, mas também pode moldá-los. Dia após dia o deserto encurralava João e desafiava as suas decisões. Ainda assim, João permaneceu no deserto devorando a Palavra de Deus, estabelecendo uma vida de oração e discipulando um pequeno grupo. Ele deixou a fornalha do deserto moldá-lo na forma do mensageiro mais poderoso de sua geração.

Muitos cristãos reconhecem que a vitória de Jesus sobre a tentação no deserto foi simbólica. Israel havia falhado no deserto, mas Jesus, como Israelita definitivo, foi vitorioso no deserto. A vida de João no deserto também foi simbólica. Assim como Jesus, João viveu o deserto de Israel como deveria ter sido vivido. A sua vida era um retrato do desejo original de Deus para que Israel fosse um povo obediente que desfrutava da comunhão com Deus no deserto *mais* do que a sua herança na terra.

João não tomou o seu lugar no templo em Jerusalém porque ele não iria priorizar a sua herança no lugar de sua intimidade. Ele arriscou tudo no deserto e abandonou a miragem do "sucesso" nesta era. Ao invés disso, ele buscou o conhecimento de Deus. Ele permaneceu no deserto e buscou intimidade com Deus antes de almejar um encargo público. João entendeu que era isso que Deus queria para Israel depois do êxodo, e ele aproveitou a oportunidade para buscar o conhecimento de Deus em um lugar pequeno.

Como veremos, João fez tudo isso por um motivo: *A herança de Jesus era mais preciosa do que a sua.*[59]

O Teste das expectativas não alcançadas

A história de Israel no deserto revela o quanto há em jogo no deserto. Quando Deus tirou Israel do Egito, Ele não os levou direto à terra prometida, apesar de ser uma jornada curta. Ele os guiou em uma jornada mais longa pelo deserto e os reuniu ao redor do Monte Sinai. Ao redor do monte, Deus se revelou a Israel em um acontecimento sem precedentes que nunca se repetiu.

Deus desceu no monte em fumaça e fogo. Ele falou audivelmente. A terra tremeu na Sua presença. O Seu desejo estava claro. Ele havia descido para se revelar ao Seu povo e formar uma aliança profunda de relacionamento com eles. Como Deus desceu sendo *Deus*, o povo estava tão aterrorizado que não conseguiam lidar com a sua presença.

A descrição da cena feita por Moisés é impressionante:

> *Todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor havia descido sobre ele em fogo. A fumaça subia como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia com violência.* (Êx 19:18)

> *Todo o povo presenciou os trovões, os relâmpagos, o som da trombeta e o monte fumegante; e o povo, observando, tremeu de medo e*

ficou de longe. Disseram a Moisés: — Fale-nos você, e ouviremos; porém não fale Deus conosco, para que não morramos. (Êx 20:18-19)

Os israelitas ficaram aterrorizados com a presença de Deus, mas em um curto período eles fizeram um bezerro de ouro, o chamaram de YHWH e o adoraram com práticas pagãs.[60] Como Israel foi tão rapidamente do terror pela presença de Deus à idolatria ousada aos pés do monte?

A resposta é simples: *expectativas não alcançadas.*

Deus guiou Israel até o deserto para se revelar e formar uma aliança com a nação antes de levá-los à terra prometida. Apesar de Israel querer a terra prometida, eles queriam o seu "destino" *e* a sua "herança". A ironia da situação é que Deus já havia prometido a Israel uma profunda herança e havia demonstrado vividamente a Sua habilidade de cumprir Suas promessas.

O deserto é o lugar onde Deus nos chama amorosamente para permitir que Ele molde novos sonhos e novos desejos. Deus ajuntou Israel no deserto para entrar em aliança e fazer uma pergunta profunda ao Seu povo: *Eu sou suficiente para vocês?*

Deus não levou Israel ao deserto para puni-lo. Deus criou o deserto para ser um lugar de terno encontro, onde Israel entrou em profunda aliança com Ele. De certa forma, foi uma "lua de mel" antes dele levar Israel à terra e lhe entregar a sua herança. Deus desejava um tipo de comunhão com Israel que não seria possível uma vez que o povo se espalhasse e começasse a aproveitar a sua herança na terra. O deserto só se tornou um lugar de dificuldade e juízo por causa da desobediência de Israel.

Apesar de Israel ter falhado no deserto, o desejo profundo de Deus pelo Seu povo, fez com que Ele visse o tempo de Israel no deserto com profunda afeição, séculos depois do êxodo:[61]

Vá e proclame diante do povo de Jerusalém: Assim diz o Senhor: "Lembro-me de você, meu povo, da sua afeição quando era jovem, do seu amor quando noiva e de como você me seguia no deserto, numa terra que não é semeada. (Jr 2:2)

O êxodo demonstra um padrão profundo: Deus busca intimidade e aliança conosco no deserto antes dele buscar "ministério" ou "impacto".

Você pode ver o desejo de Deus na Sua primeira declaração ao Faraó:

Depois Moisés e Arão foram e disseram a Faraó: — Assim diz o Senhor, Deus de Israel: "Deixe o meu povo ir, para que me celebre uma festa no deserto." (Êx 5:1)

Deus obviamente planejava dar a Israel a sua herança na terra, mas Ele ordenou ao Faraó que deixasse Seu povo ir para que pudesse adorar, festejar e desfrutar da presença de Deus. Primeiro, a comunhão, depois a herança. Deus tinha em mente primeiro o relacionamento, depois a tarefa.

Os povos antigos associavam a grandeza de uma nação com o poder dos seus deuses. Quando Israel viu YHWH demonstrar a Sua superioridade em relação aos deuses do Egito,[62] os Israelitas supuseram racionalmente que YHWH iria transformá-los rapidamente em uma nação maior do que o Egito jamais havia sido. De certa forma, Israel esperava se torar um "Egito 2.0". Eles supuseram que a sua nação recém-liberta iria glorificar a YHWH em sua prosperidade, poder e grandeza. Eles queriam a herança entre as nações, não um acampamento no deserto.

Israel valorizava a esperança de uma nação mais do que a presença divina em meio à esterilidade do deserto. Como YHWH não fez o que Israel esperava, quando Israel esperava, ele agiu pela sua própria força. Israel fez um Deus à sua imagem e semelhança e o chamou de YHWH. Os israelitas não abandonaram YHWH; eles apenas o redefiniram de acordo com os seus próprios desejos. A idolatria de Israel ilustra o que nós pensamos ser para a "glória de Deus" pode estar mais diretamente ligado às nossas próprias esperanças, sonhos e expectativas.

As expectativas não alcançadas alimentaram a idolatria de Israel. Eles acabaram adorando a um bezerro porque eles não tinham uma visão da comunhão com Deus no deserto.

Israel supôs que Deus queria uma nação gloriosa, o que era verdade. Porém, Deus queria outra coisa antes — *sacerdotes:*

> *"e vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa." São estas as palavras que você falará aos filhos de Israel*. (Êx 19:6)

Deus sempre quis levar Israel até a terra, mas Israel precisava se estabelecer como um povo sacerdotal *antes* que um rei lhes fosse entregue ou que a terra fosse tomada. Quando Deus organizou Israel no deserto, Ele colocou as tribos de Israel ao redor do tabernáculo como uma declaração visual de que a nação era um povo sacerdotal reunido em torno do lugar de habitação de Deus.

Deus queria um povo que permanecesse diante d'Ele antes de tomar o seu lugar entre as nações. Tragicamente, Israel rejeitou a intimidade oferecida por Deus no deserto porque estava mais interessado em uma

herança imediata na terra do que na herança de ter Deus em seu meio. Ironicamente, a fixação de Israel pela sua herança acabou atrasando a sua entrada na terra prometida.

As expectativas não alcançadas são um dos nossos maiores inimigos nesta era.

Um povo do deserto

Se enxergarmos o deserto somente como um lugar para "pagarmos o preço" para obter a nossa herança, teremos uma tremenda perda – perderemos o *conhecimento de Deus*. Temos nos atentado aos alertas na história de Israel? Ou ainda estamos evitando o deserto, com mais anseio por impacto do que por intimidade? A falha de Israel no deserto preparou a tragédia para quando ele entrou na terra. Você percebe que haverá consequências futuras por não abraçar o propósito do deserto para esta era?

Nossa vida nesta era é um encontro no deserto. É uma oportunidade única, que não aparecerá novamente, de forjar relacionamento com Deus.

A Bíblia apresenta nossa caminhada com Deus nesta era como uma "peregrinação", onde somos "estrangeiros" esperando por uma herança futura[63]. Ainda assim, as conferências, os livros e os ministérios cristãos continuamente nos chamam a buscar nossa herança, nosso destino, e encontrar preenchimento nesta era. O conceito de nosso "destino" é tão forte que a tarefa de missões está sendo afetado pela busca de um destino. Agora, é comum ouvir pessoas falarem mais sobre o seu "chamado por missões" do que a sua tarefa de esvaziar suas vidas em prol de outras pessoas.[64]

Precisamos examinar cuidadosamente as nossas expectativas, motivações e até o nosso evangelho. Assim como Israel, ansiamos escapar do deserto nesta era. Assim como Israel, temos grandes expectativas de sucesso, satisfação e herança. Assim como Israel, estamos, aos poucos, fazendo Deus à nossa imagem e o usando para buscar nossa herança, ao invés de suportar as tensões de viver no deserto desta era.

A Igreja é um povo do deserto, e devemos nos reorientar para uma mentalidade de deserto antes da volta de Jesus.

Jesus não está voltando para uma Igreja satisfeita com o seu sucesso nesta era. Ele está voltando para uma Igreja insatisfeita com a Sua ausência, uma Igreja cheia do anseio por Jesus receber a recompensa final do Seu sacrifício.

O Pai ama muito o Seu Filho para enviá-lo a um povo satisfeito com a sua ausência.

Deus levantou João e o colocou fora da terra para confrontar Israel com a realidade da sua condição e chamá-lo para se preparar para a chegada de Deus. Da mesma forma, Deus levantará mensageiros novamente para chamar o Seu povo de volta do deserto. Em sua maioria, serão pessoas anônimas. Como João, serão grandes, mas por uma definição de grandeza que é estranha a muitas pessoas.

Os mensageiros podem desafiar as pessoas com suas palavras, mas Deus tipicamente faz a Sua maior declaração através do estilo de vida deles. Por exemplo, João nunca deixou o deserto. Toda a sua vida foi uma profunda declaração, chamando as pessoas para reorientar as suas vidas em torno da mensagem que ele proclamava. Como João, somos chamados a ser um povo que vive nossas vidas diferentemente. Nosso estilo de vida deveria provocar as pessoas a reavaliarem suas próprias vidas.

Um estilo de vida de deserto parece radical para muitos, mas não é radical de forma alguma. É uma resposta razoável à Palavra de Deus e as possibilidades de comunhão no deserto.

Frequentemente, fazemos pouco caso das pessoas que levam a Bíblia à sério, como se fossem extremas, mas Deus levantou um homem extremo para preparar o caminho para a primeira vinda do Seu Filho, e nós deveríamos esperar algo parecido para preparar o caminho para a segunda vinda do Seu Filho. Deus irá levantar mensageiros, mas muito mais do que isso, Ele irá transformar a Sua Igreja em um coletivo de mensageiros. Um povo que sente mais pesar pela ausência d'Ele do que satisfação pelo seu próprio sucesso, é esse povo que preparará o caminho para Jesus.

É tempo de surgir uma geração que não exigirá a sua herança até que Jesus tenha a d'Ele.

Jesus é plenamente Deus, e isso significa que era Ele quem estava no Monte Sinai[65], vestido de fogo e cercado de terremotos e trovões. Você consegue imaginar Jesus olhando para Israel com tamanho desejo e anseio pela sua afeição e vendo Israel se voltar para adorar um bezerro de ouro?

Agora, Jesus está olhando dos céus o Seu povo que vive no deserto desta era. Seus olhos se enchem do mesmo desejo. O que Ele vê? Um povo olhando de volta para Ele? Ou um povo distraído com os deuses desta era, usando o Seu nome, mas buscando prazer em seus próprios ídolos?

Israel experimentou fogo em uma montanha, e nós recebemos algo maior: o fogo interior do Espírito Santo. Iremos pelo mesmo caminho de Israel ou pelo caminho de João?

Independentemente do que Jesus vê agora, ele sabe o que Ele verá antes disso terminar. Ele verá um povo cheio de anseio, um povo que O deseja com um desejo que corresponde ao d'Ele. A volta de Jesus é chamada de uma cerimônia de casamento.[66] Ninguém quer adiar o dia do seu casamento, e ainda assim, muitos dos que pertencem ao povo de Jesus não estão pensando no dia do seu casamento. *Entretanto, não terminará assim.* Deus virá para um povo que está mais cativado por Ele do que pelas coisas desta era.

Muitos na Igreja estão vivendo nesta era desapercebidamente de acordo com um paradigma não-bíblico de buscar a sua própria herança, quando o modelo bíblico é viver nesta era pela herança de Jesus.

Cativados antes da crise

As crises nos permitem focar rapidamente a nossa atenção nas coisas que são mais valiosas e ignorar as superficiais. A tribulação que virá no fim desta era terá um propósito semelhante. Irá perturbar o nosso conforto e nos fazer voltar nossas afeições para Jesus e colocar nossa esperança no Seu retorno. Resumindo, irá alinhar a nossa agenda com a de Deus.

No futuro, quando perdermos os confortos que desfrutamos agora e as distrações que roubam nosso tempo, teremos a chance de focar nosso olhar em Jesus.

A tribulação virá, mas não sabemos quando essa quebra virá, e não precisamos esperar por ele. Temos um convite *agora mesmo* para nos virarmos, levarmos a Palavra de Deus à sério e pedir ao Espírito Santo que alinhe nossas afeições às d'Ele. Se respondemos, podemos começar a viver integralmente como um povo do deserto, mesmo se estivermos em um lugar confortável, próspero e cheio de distrações.

Muitos cristãos supõem que a crise será necessária para levar a Igreja à maturidade. Apesar de Deus poder usar (e usa) a crise, ela não é um pré-requisito. A igreja primitiva criou raízes em cidades regionais prósperas, porque há uma pessoa divina que é mais cativante que prazer, conforto e sucesso. Muitas pessoas supõem que o evangelho é mais poderoso entre os pobres e em meio à calamidade, mas isso é o oposto da estratégia de plantação de igrejas de Paulo.

Os primeiros apóstolos plantaram igrejas em cidades poderosas e afluentes, demonstrando que o evangelho é mais forte que afluência. Jesus pode ser amado de todo o coração *antes* da crise do fim dos tempos.

Deus está levantando um povo e igrejas que irão abraçar o caminho do deserto em meio à prosperidade, paz, tribulação e perturbação. O convite está sendo feito agora. Você não precisa esperar os eventos do fim dos tempos começarem.

Você consegue ouvir o convite?

A Noiva no deserto

Independentemente de onde você vive, você é chamado a um estilo de vida de deserto para que Deus se torne a sua herança e um relacionamento seja forjado na intimidade. Você sempre sairá do eixo se colocar suas esperanças de satisfação nesta era. Consequentemente, o Novo Testamento nos descreve como “peregrinos” e “forasteiros” nesta era.[67]

> *Amados, peço a vocês, como peregrinos e forasteiros que são, que se abstenham das paixões carnais, que fazem guerra contra a alma.* (1 Pe 2:11)

Muitas pessoas pensam que a sua “tarefa”[68] nesta era é a sua herança. Nossas tarefas não são a nossa herança, porque Deus não nos criou meramente para o trabalho. Ele nos fez para um relacionamento, e se você fez do seu “trabalho” (ou ministério) a sua recompensa, isso reduz o seu valor à uma função.

O real valor da nossa tarefa não é o que conquistamos, as recompensas que recebemos, ou a sensação de satisfação que elas podem nos trazer. O real valor da nossa tarefa é que podemos trabalhar com Deus, descobrir quem Ele é em meio ao trabalho e gastar nossas forças para dá-lo a Sua herança.

O próprio Deus é a nossa herança, não a nossa tarefa. Portanto, o deserto não é um atraso; é um lugar onde começamos a encontrar a verdadeira recompensa e desfrutar nossa verdadeira herança.

João se referiu a si mesmo como o “amigo do noivo”[69], porque ele tinha uma revelação de Deus como um noivo divino. Quando João falou sobre Deus como um noivo, a sua audiência imediatamente entendeu que era uma referência à revelação de Deus sobre si mesmo como o Noivo divino dada no deserto de Sinai. O encontro de Deus com Israel no Monte Sinai foi feito aos moldes de uma cerimônia de casamento porque Israel foi levada ao deserto para se tornar a companheira de Deus em Sua aliança. Séculos depois do êxodo, Deus continuou a usar a linguagem apaixonada para falar sobre o tempo de Israel no deserto.[70]

Deus veio à Israel como um noivo porque o deserto é sobre aliança, comunhão e intimidade com Deus.

O deserto é o lugar onde Deus estabelece um relacionamento com o Seu povo. Um relacionamento que não é possível em meio a outras distrações. No deserto, Deus nos oferece o presente mais caro que Ele pode dar: *a si mesmo*.

Um povo moldado pelo deserto

Estamos muito ansiosos para receber certas "bênçãos" e como resultado, estamos perdendo uma grande oportunidade de estabelecer uma aliança com Deus no deserto desta era.

Esta era serve apenas para dois propósitos:[71]

- É um palco para Deus se revelar de uma forma que Ele não era conhecido antes;
- É um contexto desenhado por Deus para forjar uma companheira para o Seu Filho.

Esta era é o intensivo em sala de aula[72] onde Ele se revela a nós e então nos conforma à Sua imagem. Esta era não é o lugar de viver nosso propósito definitivo; é o lugar da nossa preparação. Fazendo uma analogia, esta era é o jardim de infância. Um aluno deve ser diligente no jardim de infância, mas ele não é o propósito definitivo de um aluno. O seu verdadeiro propósito e identidade não será revelado nesta era[73], e se você não reconhecer isso, pode desperdiçar a sua vida em uma busca equivocada.

Haverá muito choro e lamento na volta do Senhor, quando milhões perceberem, repentinamente, que se equivocaram completamente sobre o propósito desta era.

Milhões de santos chorarão descontroladamente quando a dissimulação desta era finalmente for interrompida.[74] Eles serão salvos pela misericórdia de Deus, mas quando eles estiverem diante d'Ele, Ele lhes será um salvador distante e não um amigo íntimo. Como um pregador costumava dizer: "A oportunidade de uma vida deve ser aproveitada durante a vida dessa oportunidade".[75] Esta era é uma oportunidade única para estabelecer um relacionamento com Deus e aprender os seus caminhos — uma oportunidade que nunca irá aparecer dessa forma novamente.

O plano de Deus nesta era produzirá um povo que é brilhante e maravilhoso — preparado para ser a Sua companhia eterna.

Esta era foi desenhada por Deus para nos moldar para que sejamos *como* Ele e possamos nos *juntar* a Ele em profunda intimidade.[76] Uma vez que a

Noiva (a Igreja) estiver madura, esta era terminará:

> *Então ouvi o que parecia ser a voz de uma grande multidão, uma voz como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: "Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso. Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque chegou a hora das bodas do Cordeiro, e a noiva dele já se preparou. A ela foi permitido vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro." Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos*. (Apocalipse 19:6-8)

As implicações dessa canção são maravilhosas – um dia virá no qual a Igreja será madura e será tanto como Jesus que os céus declararão que ela é uma companheira adequada para Deus. Pense sobre o que isso nos comunica: cônjuges não são idênticos, mas devem ser compatíveis. Não nos tornaremos divinos, mas nos tornaremos compatíveis com Deus – tão parecidos com Ele que o casamento é a analogia mais próxima de como nós iremos nos relacionar com Ele.

Note também que os anjos não clamam: “Isso é injusto!” quando a Igreja se junta a Jesus. Eles não questionam se a Igreja é uma companheira adequada para Jesus; ao invés disso, eles observam maravilhados a maneira que Deus usou esta era para tornar um povo caído em um povo compatível com Ele.

Esse é o nosso futuro e nós estamos preparados para ele ao tratar esta era como um deserto.

Enquanto esta era nos fascinar, ela irá ofuscar o nosso glorioso futuro. Então, precisamos de uma mentalidade de deserto, que zomba das coisas que capturam a atenção dos homens desta era. Se não conseguimos enxergar esta era com clareza, não iremos viver, nem utilizar este tempo corretamente. Tragicamente, a maioria das pessoas não possui nenhuma visão substancial para as suas vidas além desta era, ainda que o Novo Testamento repetidamente coloque nosso foco em nosso chamado eterno à parceria com Deus.[77]

Deus não está comprometido com o nosso “sucesso” (nas definições humanas) nesta era, mas está comprometido em nos tornar como Ele.

O Chamado ao deserto

Quando buscamos satisfação e herança nesta era, demonstramos uma profunda ignorância sobre o plano eterno de Deus.

Bilhões de pessoas vivem fascinadas com esta era porque eles não entenderam o que Deus quer, ou eles não desejam abraçar um ponto de vista de deserto para esta era, em busca de intimidade com Deus. Mas não terminaremos dessa forma.

Deus irá confrontar nossa apatia a Ele usando pessoas que não estão enamorado com esta era. Essas pessoas viverão em lugares pequenos ou grandes, mas irão tratar esta era como um deserto e viver vidas cuidadosas, buscando uma intimidade com Deus que não era possível quando seus corações ainda estavam tomados por afeições concorrentes.

Essas pessoas buscarão a Deus com uma determinação intensa que irá surpreender a muitos e chocar a outros.

Eles abandonarão conforto, sucesso e aplausos humanos nesta era, considerando o prêmio da intimidade com Deus mais precioso do que qualquer coisa que possam perder. Eles buscarão ferozmente por mudanças em seu estilo de vida que outros nunca considerariam fazer. Para o mundo, essas pessoas parecerão tão bizarras quanto João pareceu em sua geração. Para o céu, elas parecerão lógicas e sensatas.

Muitos os considerarão muito extremos, mas eles avançarão drasticamente a causa do evangelismo pelo mundo de duas formas. Primeiro, irão tirar a Igreja da sua fascinação com esta era e apontar para a sua gloriosa herança em Deus. Isso libertará a Igreja de muitas correntes que atualmente a impedem, e terão um papel importante em mobilizar a Igreja global para as missões do fim dos tempos. Depois, o mundo verá pessoas cujo estilo de vida corresponde à sua mensagem. Essa combinação de mensagem e demonstração do evangelho produzirá um grande testemunho.

O mundo não é provocado pelo evangelho quando veem cristãos cativados pelos mesmos sonhos que cativam a todos os outros.

Quando o cristianismo se torna uma opção mais “religiosa” para se chegar ao sucesso e Jesus é apresentado como o caminho para atingir nossas metas humanas e obter felicidade eterna, isso não provoca o mundo. Ele vê além da nossa fachada, quando adotamos certas práticas ou códigos morais, mas continuamos cativados pelas mesmas coisas que motivam todos os outros. Entretanto, o mundo é confrontado sempre que um grupo de pessoas, por vontade própria e com alegria, não faz questão de qualquer herança nesta era.

É tempo da Igreja se tornar um povo que abraça o deserto.

Deus não está procurando por indivíduos isolados, mas um povo que ouvirá ao Seu chamado. O chamado ao deserto é um chamado ao estilo de vida coletivo—não isolado.

O Deus do deserto

O deserto é mais do que um teste para se passar ou uma estação temporária. É um lugar onde nosso pensamento e nossas afeições são transformadas. Antes deste era terminar, haverá um povo que não somente abraçará o estilo de vida de deserto— ele o buscará.

Quando as pessoas são viciadas em drogas, elas passam por uma desintoxicação dolorosa para se libertar. Quando começam a desintoxicação, elas podem sentir que vão morrer, mas conforme persistem, começam a ganhar liberdade de sua vida de vício. Através desse processo doloroso, eles redescobrem a verdadeira vida.

Nós não percebemos que o espírito desta era é como uma droga viciante que nos oferece prazeres destrutivos e distorce nossos pensamentos.

Quando estamos sob os efeitos do espírito desta era, não conseguimos nos atentar ao prazer da sobriedade espiritual que é encontrada no deserto. Tantos são genuinamente salvos e intensamente amados por Deus, mas ainda estão sob as rédeas do vício nos narcóticos desta era.

O deserto é o lugar onde somos limpos do nosso vício desta era. Essa desintoxicação só parece uma punição quando outros desejos são maiores do que o desejo por comunhão. A desintoxicação pode ser agoniante de início, mas depois produz vida e liberdade.

Muitos provam do deserto quando engajam intencionalmente em disciplinas espirituais ou abraçam um tempo de jejum. Tragicamente, muitos experimentam crescimento espiritual momentâneo através da intencionalidade, mas podem abandonar o deserto prematuramente e voltar ao seu estilo de vida anterior. Consequentemente, a vibração espiritual que eles provaram logo se esvai de volta à dormência espiritual.

Eu quero te encorajar. Uma vez que você provou dos prazeres do deserto, *você não precisa voltar para as antigas práticas*. A vida nesta era tenta demandar tanto do nosso tempo. Ela requer que nós preenchamos nosso tempo com várias atividades, permaneçamos atualizados com as variações da cultura, e acompanhemos o entretenimento popular. *Você não precisa se dobrar a essas demandas.* Você pode continuar a estabelecer um novo caminho — e a buscar a integralidade. Se você fizer isso, encontrará uma

nova dimensão em sua vida. Você encontrará a sobriedade espiritual. E quando isso acontecer, verá claramente a névoa desta era. Você encontrará uma nova vida ao tornar certas disciplinas em práticas de toda uma vida.

Uma vez que você prova o poder do deserto, você não precisa deixar o deserto.

O deserto foi o lugar onde Deus ouviu a voz audível de Deus, onde O avistaram em fumaça e fogo no monte, e experienciaram terremotos que acompanharam a Sua presença. Quando eles entraram na terra, a Sua presença estava escondida no santo dos santos.

Há certas revelações sobre Deus que você só encontra no deserto.

É possível obter a herança na terra, mas perder a manifestação da Sua presença. O amor de Israel pela glória do Egito e o seu desejo pela terra anuviou a sua visão, porque o povo valorizava mais a sua herança do que a presença manifesta de Deus. De certa forma, a fascinação com esta era obscura as glórias da comunhão profunda com Deus através da habitação do Espírito Santo.

Temos a tendência de evitar o deserto para poder buscar impacto, que tipicamente significa popularidade e sucesso nesta era. Costumamos dizer (e talvez, sinceramente, sentir) que queremos causar um impacto para Deus, mas muitas vezes nossa busca por impacto está mais conectada à nossa própria glória do que a de Deus. Queremos ser conhecidos e celebrados de uma forma que não parece possível no deserto.

Como Israel, podemos perseguir as promessas de Deus de uma forma idólatra quando negligenciamos o deserto da comunhão.

Deveria ser alarmante para nós que a pregação do mundo influente frequentemente está centrada nos benefícios dados por Deus para esta era. Deus graciosamente salva as pessoas apesar dessa mensagem, mas é uma mensagem distorcida que posiciona as pessoas para a idolatria. Deus ama abençoar o Seu povo, mas Ele não será reduzido em prol das nossas bênçãos, nem está nos formando para sucesso nesta era. Na verdade, Ele nos avisa do contrário.[78] Se Deus é o seu *verdadeiro* sonho, Ele graciosamente lhe dará muitas coisas. Mas Ele não será reduzido a um meio para um fim desejado.

Deus ama nos abençoar, mas Ele não existe para nós. Nós existimos para Ele. Com bastante frequência, honramos um Jesus que moldamos à nossa própria imagem e aos nossos próprios desejos ao invés de honrá-lo pelo que Ele escolheu revelar sobre Si mesmo. Essa forma utilitária de se relacionar com Deus é muito próxima da idolatria, e geralmente nos leva até ela.

Relacionamentos utilitários com Deus são tão perigosos quanto casamentos utilitários, porque se algo "melhor" aparecer, nossa lealdade irá mudar.

Você deve se perguntar sobriamente — qual é o *verdadeiro* sonho do seu coração?

- Deus?
- Seu chamado?
- Seu "destino"?
- Ou outra coisa?

Como João nasceu de uma linhagem sacerdotal, ele poderia ter uma herança no templo em Jerusalém. Ao invés disso, ele buscou uma herança diferente no deserto e se tornou um tipo diferente de sacerdote. Se você entende que será um sacerdote *para sempre*, reordenará as suas prioridades nesta era à luz do seu futuro eterno. *Se você não perceber que o sacerdócio é a sua única vocação permanente, irá enfatizar suas tarefas nesta era além do necessário.*

Não é necessário procurar formas "estranhas" de viver, só para ser diferente, nem procurar se destacar. Porém, enquanto você estiver enamorado com esta cultura, não há como ser um mensageiro para ela. Muitas pessoas estão tentando se tornar "bem-sucedidos" em "trazer o reino" para a sociedade, mas o trabalho da Igreja é demonstrar outra definição de sucesso e, no processo, expor as mentiras desta era. Pois muito é prometido, mas na verdade o príncipe desta era está nu[*]. É tudo uma miragem que não possui substância, apesar de exigir demasiadamente de nós.

O espírito desta era está tão disseminado e ganhando força, que poucos estão dispostos a questionar e confrontar sua ilusão – nem mesmo a Igreja. Porém, a Igreja é chamada a confrontar e expor esta ilusão em que vivemos.

A mensagem de arrependimento pregada por João era chocante porque ele chamou *Israel* para se arrepender primeiro. Israel esperava que Deus o libertasse dos opressores gentis, como Roma, mas eles não eram o real problema. João tocou em um problema muito maior: Israel não era compatível com Deus. Deus poderia acabar com o domínio de Roma em um instante, mas Israel não estava pronto para o seu governo.

Nós realmente queremos a Deus, ou simplesmente queremos que Deus mude a nossa situação?

Quando Deus libertou Israel do Egito, o êxodo se deteriorou rapidamente em adoração de ídolos e juízo divino porque o povo não queria a Deus

verdadeiramente. Então, o que você quer?

Talvez você esteja começando a ser convencido da sua própria fascinação com esta era. Essa convicção é *boa*, e não é uma *condenação*. Lembre-se que Deus se revelou a Israel no deserto quando Israel estava em transigência, e Ele lhe fará o mesmo. O chamado ao deserto é um *convite*, não uma *avaliação*. Ele não procura aqueles que alcançaram a perfeição. Ele está buscando aqueles que abraçarão o processo.

Se você abraçar o processo, Ele trará transformação. Se você o seguir pelo deserto, Ele cuidará do restante.

Abandonando as luzes mais fracas

Por milhares de anos, o céu ao redor da terra era escuro durante a noite, mas por causa da eletricidade, as cidades modernas não são mais escuras. Ao invés disso, elas parecem ser brilhantes por causa da luz artificial. A luz moderna permite uma "vida noturna" nas cidades, mas possui outra consequência: não é mais possível enxergar o brilho das estrelas no céu. Nossas luzes artificiais não se comparam remotamente ao brilho de uma única estrela (o nosso sol é apenas uma estrela mediana[79]), mas elas podem obscurecer o brilho de milhares de estrelas. Esse fenômeno é chamado "poluição luminosa".

Viver nesta era é como viver em uma cidade moderna à noite. É uma mistura de escuridão junto com luzes artificiais. Há uma ilusão de claridade, mas a luz "celestial" é obscurecida. Se você mora em uma cidade moderna, a única forma de enxergar o brilho das estrelas é saindo da cidade, em direção ao deserto. Semelhantemente, o único jeito de ter uma visão da luz "celestial" é ir para o deserto.

Assim como as estrelas no céu são mais visíveis e brilhantes quando estão longe das luzes da cidade, assim também a Pessoa de Deus queima mais vividamente no deserto.

O Ciúme Divino

O deserto é um lugar onde Deus remove as distrações e elimina as outras opções. Há momentos nos quais Deus nos restringe e nos diminui para nos amadurecer. Ele até mesmo irá impedir o nosso sucesso temporário porque Ele é mais zeloso por quem você se tornará do que pelo que você conquistará. Quando Deus lhe restringe e diminui, não é uma rejeição – é

uma demonstração do seu zelo por você. Mas a sua maior alegria está no seu encargo, isso irá soar como uma punição. Você pode até confundir isso com uma "batalha" espiritual.

No deserto, João se submeteu ao ciúme de Deus sobre a sua vida, e se você seguir pelo mesmo caminho, irá descobrir as emoções ardentes de um Deus zeloso por um relacionamento que não é possível em meio às distrações e afeições concorrentes.

A ação de Deus não pode ser entendida à parte do Seu zelo. É uma das suas características mais negligenciadas, mas é tão crucial que Ele mesmo *se nomeou* de "zeloso":

> *Porque vocês não devem adorar outro deus; pois o nome do Senhor é Zeloso; sim, ele é Deus zeloso*. (Êx 34:14)
>
> *porque o Senhor, seu Deus, é Deus zeloso no meio de vocês, para que a ira do Senhor, seu Deus, não se acenda contra vocês e os destrua de sobre a face da terra.* (Dt 6:15)

Normalmente, consideramos o ciúme uma emoção negativa, porque costumamos confundir ciúmes com inveja. *Ciúmes* é um desejo intenso por algo que pertence a você e está sendo ameaçado por alguém. *Inveja* é um desejo intenso por algo que pertence a outra pessoa. Sentir ciúmes é correto, sentir inveja é errado. Por exemplo, um homem deveria ter ciúmes se alguém tenta seduzir a sua esposa, porque ele tem uma aliança com ela. Inclusive, se um homem permite que outro homem seduza a sua esposa, sem demonstrar nenhuma emoção ou reação, algo está drasticamente errado. Sabemos instintivamente que deveríamos sentir ciúmes. Por outro lado, se um homem deseja a esposa de outro homem, isso é inveja e, obviamente, é errado.

Sempre que um relacionamento de aliança é ameaçado, o ciúme é uma resposta normal e esperada.

Maridos ciumentos não são cuidadosos e não estão preocupados com os danos colaterais. Eles estão preocupados somente com o objeto da sua afeição. Sentir ciúmes não é racional ou razoável, porque flui de um desejo intenso. Entendemos isso em relacionamentos humanos, mas temos a tendência de ignorar quando se trata do nosso relacionamento com Deus, porque esquecemos que ele é uma pessoa real. O zelo de Deus é uma bela expressão da intensidade do Seu comprometimento com o Seu povo. O Seu zelo é a base das descrições bíblicas mais intensas sobre a Sua salvação e o Seu julgamento. O zelo de Deus é uma descrição bíblica do Seu amor. E o zelo divino é muito, muito mais intenso do que o zelo humano.

O nome de Deus é Zeloso, e Ele se relaciona com o Seu povo como um marido ciumento. Até que você conheça a Deus como o Deus zeloso, você não o conheceu realmente.

Se você está em Jesus, você está em um relacionamento de aliança com Deus, e Ele se relaciona com você como um Noivo ciumento. Isso é lindo, mas pode ser assustador. Por exemplo, se os cristãos buscarem o pecado de todo o coração depois de ter entrado em uma aliança com Jesus, rapidamente descobrirão o zelo de Deus. Eles verão o pecado, que antes era prazeroso, deixando de ser satisfatório. Pode até levar à depressão e miséria, porque não conseguem encontrar alívio na sua transigência. Deus cercará um cristão transigente "com espinhos"[80], ou seja, Ele utilizará a dificuldade para provocá-lo a se voltar para Ele. O motivo para isso é simples: *Uma vez que pertencemos a Deus, Ele não nos reparte com ninguém.*

Deus irá te tirar de *qualquer coisa* que compete com Ele, e Ele não será uma das afeições dentre as outras concorrentes – nem mesmo as "cristãs". Ele quer ser o seu amor supremo, que determina todos os outros aspectos da sua vida. Quer que você o ame de todo o coração, da mesma forma que Ele lhe ama. Ele não está torcendo para que o Seu povo o ame. Ele já previu que o Seu povo o *amará*, e Ele é capaz de cumprir essa promessa.[81]

Em seu zelo, Deus não hesitou em destruir os ídolos de Israel – nem mesmo quando eram bênçãos prometidas – e não hesitará em remover tudo o que compete com Ele, inclusive um empreendimento ou ministério "bem-sucedido".

O zelo de Deus é central ao seu caráter. É uma demonstração da força do Seu amor. Se estamos desconfortáveis com o seu zelo, estamos desconfortáveis com o Seu amor.

Coragem de escolher o deserto

Você tem coragem de *escolher* o deserto? *Essa forma de viver tem um custo alto, porque a comunhão com Deus requer que deixemos as outras coisas para trás.*

Vivemos em um tempo com momentos de lazer sem precedentes[82], aparentemente, com opções ilimitadas para preencher esse tempo. Além disso, as redes sociais e a mídia criaram um grande e profundo medo informalmente chamado de *F.O.M.O - Fear of Missing Out* (Medo de ficar de fora). Apesar de nossas vidas estarem lotadas de atividades, nós continuamente estamos com medo de "ficar de fora" de algo porque somos constantemente bombardeados com imagens e propagandas de todas as outras coisas que poderíamos estar fazendo. As redes sociais aumentam essa pressão ao nos dar um constante vislumbre da vida dos outros, cuidadosamente montadas.

Milhões de vidas movidas pelo medo de ficar de fora, constantemente checando as suas redes sociais caso estejam perdendo algo. Você é uma delas?

Deus não é algo que você acrescenta à sua vida para ter mais animação, ter um sentido, ou um estímulo emocional. Ele não é algo feito para preencher os espaços "vazios" em nossas vidas. As pessoas costumam falar sobre Deus como se Ele existisse para nós, mas, na verdade, nós existimos para Ele.

Nosso Deus é um fogo consumidor[83]*, e se você se abrir para Ele, Ele consumirá a sua vida.*

Jesus amedrontou os Israelitas quando consumiu o topo do Monte Sinai com fogo[84], e o Seu sofrimento não diminuiu a Sua majestade, mas a *aumentou*. O Seu sacrifício não o fez menos fogo consumidor; mas permitiu que nos aproximássemos do fogo consumidor e sobrevivêssemos. A Sua presença é seguida de terremotos, relâmpagos, trovões, furacões e tempestades[85], coisas que não podemos controlar e que também nos atemorizam. Deus criou todas essas coisas, e elas são *menos* aterrorizantes que a Sua glória.

Jesus não está satisfeito em ser um acessório na sua vida. O Seu amor o consumiu ao ponto de levá-lo ao auto sacrifício, e Ele formará um povo

semelhantemente consumido de amor por Ele. O fato d'Ele tolerar tanto o nosso profundo egocentrismo é uma grande demonstração de Sua humildade, bondade, paciência, amor e longanimidade.

Um novo tipo de FOMO

É tempo de chamar uma geração a um novo tipo de FOMO.

O conceito de *FOMO* é correto; deveríamos temer "ficar de fora". O problema é que tememos ficar de fora das coisas erradas. Consequentemente, tentamos adicionar Deus como se fosse um acessório em nossas vidas, e ainda assim, estamos amplamente consumidos com as mesmas coisas que movem a cultura predominante.

Você tem sido treinado pela mídia e pela pressão externa a temer ficar de fora do entretenimento, mas você precisa de um temor que vem de Deus – um terror, na verdade – de que o seu estilo de vida esteja lhe fazendo ficar de fora do conhecimento de Deus.

Quando você estiver em seu último suspiro, não estará preocupado com as coisas triviais que estão impregnadas nas redes sociais e dominam sua vida tão facilmente. Você não consegue se lembrar do que chamou a sua atenção no Instagram há um ano, e eu garanto que também não conseguirá se lembrar disso em seu leito de morte.

Quando você estiver em seu último suspiro, com o oceano da eternidade à frente, será esmagado pelo peso de horas e horas que poderiam ter sido gastas buscando o conhecimento de Deus, mas ao invés disso foram dadas a coisas tão triviais que você nem mesmo consegue se lembrar?

Você precisa que Deus lhe encha de medo de ficar de fora – um terror ao pensar que você pode viver oitenta anos nesta era como se fosse um parque de diversões. Para os seres humanos, esta era serve apenas dois propósitos reais – o primeiro é revelar Deus a nós e o segundo é nos tornarmos semelhantes a Deus[86]. Entretanto, como você pode se tornar como uma pessoa que nem conhece?

Reduzimos o se tornar como Jesus a aprender o seu código moral, então pensamos que se podemos resistir ao furto e à pornografia nós nos tornaremos como Ele. Porém, há diferentes métodos que as pessoas podem usar para mudar o seu comportamento. Deus está buscando muito mais do que um comportamento transformado; Ele quer pessoas que *são como* Ele. Quando você supõe que o conhecimento de Deus é encontrado ao adotar comportamentos ao invés de se parecer com uma pessoa, você se torna um

hipócrita, tentando moldar a sua vida externa para demonstrar uma realidade interna que você não possui.

Para ser transformado, você deve contemplar a glória de Deus.[87]

> *E todos nós, com o rosto descoberto, contemplando a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, que é o Espírito.* (2 Coríntios 3:18)

Você contempla esta glória através da obra do Espírito Santo no seu homem interior.[88] Através da obra d'Ele, o que está registrado nas Escrituras se torna vivo em nosso homem interior. Leva tempo para contemplar essa glória. Nem sempre parece empolgante na hora, mas produz algo tremendo ao longo do tempo. Você também pode contemplar a glória d'Ele *junto* com outros. Não é uma busca isolada. Conversas santas e alianças verdadeiras na igreja impulsionam nosso desejo por Deus e fazem parte do caminho em direção à maturidade.[89]

Nosso estilo de vida costuma dar algum espaço para algumas informações cristãs e revelações bíblicas. Entretanto, no geral, não estamos contemplando a glória de Deus juntos em nossas vidas movidas pelo medo de ficar de fora. Com bastante frequência, estamos simplesmente tentando encaixar Deus nos espaços vazios com um pouco de meditação, leituras bíblicas ocasionais, uma oração, e alguns cultos de domingo. Até tratamos as conversas com Ele de forma mais descompromissada do que trataríamos qualquer outra pessoa. Se essa é a sua condição atual, Deus pode genuinamente ter lhe salvado, mas você está ficando de fora do conhecimento de Deus.

É tempo de um medo de ficar de fora movido pela eternidade.

João precisou fazer escolhas. Se ele tivesse permanecido em Jerusalém, ele poderia ter sido parte de um sistema do templo e um sacerdote fiel. Talvez ele teria se tornado um rabino influente. Ele poderia ter buscado atividades e influência, mas ele tinha medo de ficar de fora, então ele viveu no deserto, onde se tornou o sacerdote que ele nasceu para ser e o mensageiro que Deus queria que ele fosse.

Você escolherá o caminho do deserto?

Você pode não precisar sair de onde mora, mas todos precisamos de uma reorientação radical em direção à vida do deserto. Todos querem ser uma "voz" que fala a verdade, mas pouquíssimos estão dispostos a viver um estilo de vida que vai contra a maré da cultura. Você não pode confrontar a

nossa geração se a sua vida é consumida pelas mesmas paixões, anseios, sonhos e medos que todo mundo.

Nadar "contra a maré" não significa primariamente criticar o que está errado na cultura. Você não deveria esperar que a cultura desta era seguisse os caminhos de Deus.[90] Não significa ser esquisito só por ser esquisito ou ser extremamente crítico. Significa que você começa a viver uma vida de diferentes sonhos, anseios, alegrias e medos. Resumindo, significa que você começa a ordenar a sua vida como se a Bíblia fosse verdade.

A Alegria de ficar de fora

Há uma dimensão de prazer que só é encontrada quando tomamos uma atitude decisiva de cortar as distrações e atividades desnecessárias tendo em vista um propósito maior. Isso, a condescendência não pode produzir. Uma infinitude de atividades, hobbies e entretenimento não pode produzir. Elogios e recompensas humanas não podem produzir.

É tempo de mudar o nosso *FOMO* por *JOMO – Joy of Missing Out* (Alegria de ficar de fora).

Se um jovem rapaz quer experimentar o prazer completo de tomar uma esposa, ele precisa cortar algumas coisas. O passado deve ser abandonado. Antigas amizades mudam drasticamente, e algumas precisam ser cortadas. Todo o seu estilo de vida deve mudar. Ele deve perder a sua "liberdade", e ainda assim, ele faz isso por vontade própria. *Por quê?* Porque ele descobriu um prazer superior nas demandas de um relacionamento que não é possível enquanto ele permanecer com a sua liberdade, independência, opções e diversões.

Nós amamos tanto nossa liberdade e nossas opções que isso nos custa o prazer de conhecer a Deus.

Deus é uma *pessoa*. Um relacionamento íntimo com Ele irá nos custar toda a nossa liberdade, e nos custará muito do nosso entretenimento. O relacionamento com uma pessoa divina demanda um tempo e uma atenção real. Homens solteiros sabem o que é "perder" um amigo para o casamento. Entretanto, jovens homens "perdem" certas coisas de bom grado para obter intimidade com uma companheira desejada. Você deve aprender a lição de um homem apaixonado: enquanto você mantiver algumas opções em aberto, você nunca poderá obter o que o seu coração anseia. Muitas pessoas possuem um desejo genuíno de conhecer a Deus, mas são roubados daquilo que buscam ao manter outras opções em aberto.

Talvez tenhamos ido o mais profundo possível em Deus sem precisar cortar algumas "opções".

Porque homens entram no casamento, cortam opções, abandonam a liberdade e arriscam amizades de longa data? *Por amor.* Isso nos traz uma questão: *Você está disposto a "perder" áreas da sua vida para ganhar a Deus?* Se não, por que não? Se estamos dispostos, então porque parece tão raro ver pessoas "perdendo" coisas para ganhar a Deus?

A resposta é a mesma dada ao casamento: *por amor.* Se somos capturados pelo amor, então perder algo para obter mais intimidade com o objeto da nossa afeição vale a pena. O custo pode parecer alto, mas o amor por uma pessoa valoriza mais o prazer da intimidade do que o custo dela. Entretanto, se você não é capturado pelo amor, o custo exigido para o relacionamento com outra pessoa parece muito alto. Da mesma forma, o custo de conhecer a Deus pode parecer "muito alto" se você não tem uma revelação da Sua beleza.

O valor de algo – ou Alguém – é expresso pelo que você está disposto a abrir mão para obtê-lo.

Quando você reluta perder outra coisa a fim de obter o conhecimento de Deus, você demonstra a sua percepção do valor do conhecimento de Deus. Somos rápidos em receber o "dom gratuito" da salvação, porém relutantes em pagar muita coisa em troca. Isso pode ser um indicativo de que não valorizamos nossa salvação tanto quanto pensamos.

Imagine se um jovem rapaz dissesse a uma prometida noiva: "Eu te amo mais que tudo, mas gostaria de passar um pouco de tempo a cada semana desfrutando e conhecendo outras mulheres. Eu só preciso de um tempo de tranquilidade e aproveitaria um momento de diversão com elas, mas não vou dormir com nenhuma. Só quero intimidade completa com você". Que mulher aceitaria tal proposta?

Nenhuma mulher teria prazer no seu marido tendo intimidade com uma infinidade de outras mulheres, mesmo que ele se comprometesse a evitar outras parceiras sexuais. Entretanto, essencialmente, é assim que nós tratamos a Deus. Nós reservamos nossos comprometimentos mais profundos para Ele, mas ainda continuamos a buscar prazer, descanso e diversão em outras afeições concorrentes. Pensamos que se não cruzarmos certas linhas não há problema, mas na verdade é como oferecer a um cônjuge um relacionamento exclusivamente sexual enquanto aproveita outro tipo de intimidade com muitos outros.

Um jovem rapaz apaixonado geralmente separa um tempo para considerar cuidadosamente certos “custos” de se ter uma esposa, e você pode experimentar uma luta difícil enquanto considera quais ajustes serão necessários para ganhar o conhecimento de Deus. Deus é incrivelmente paciente enquanto você busca a sabedoria das Escrituras e batalha com o custo de buscar o conhecimento de Deus. O nosso problema não é que Deus é insensato com impaciente, mas que esse tipo de luta quase não existe. Parecemos estar mais atraídos pelo que vamos perderemos do que pelo que ganharemos se buscarmos a Deus com toda a nossa força. Como resultado, a ideia de viver uma vida fora do ritmo da cultura é rapidamente desconsiderada. Às vezes, até usamos as Escrituras fora de contexto para explicar a necessidade de buscar a Deus de todo o coração.

Precisamos desesperadamente de mensageiros que estão tão cativados pela beleza de Jesus que eles proclamam as recompensas do conhecimento de Deus com tanta convicção que elas ofuscam os custos existentes para obter tais recompensas.

Será que nos tornaremos um desses mensageiros? Deus determinará a amplitude e a expressão do nosso ministério, mas Ele está procurando por aqueles que reordenarão suas vidas para se tornarem fascinados pela beleza divina. E Ele procura, especialmente, por uma Igreja que se tornará uma mensagem coletiva. *E ela se tornará.*

As instruções de Deus podem ser resumidas em dois mandamentos, e o primeiro é[91]:

> *Jesus respondeu: — "Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento."* (Mt 22:37)

Amar a Deus de todo o coração significa que conversas irão mudar, o entretenimento irá mudar, as prioridades serão alteradas e os relacionamentos afetados, e o seu estilo de vida será transformado com o tempo. Não significa abandonar a sua família ou tentar evitar o trabalho e outras responsabilidades bíblicas. João discipulou um grupo de jovens rapazes, e você também deveria servir aos outros e investir em sua família. A pergunta é: você está liderando a sua família e os outros para a luz do conhecimento de Deus? O seu estilo de vida ensina aos outros a trocar anseios menores por um prazer maior, ou você tem liderado outros a tolerar as concessões da cultura?

A vida de João é um convite para viver pelos mesmos valores que moldaram a sua vida a fim de obter uma recompensa semelhante de Jesus.

Trocando a condescendência por uma vida de todo o coração

Abraçar o deserto significa cortar certas liberdades e abandonar as possibilidades infinitas. Significa que você se engaja seriamente com o Deus que é fogo consumidor, esperando que Ele virá até você e te consumirá por completo.

A moderação pode ser valiosa para algumas coisas, mas às vezes, é necessário um comprometimento total para obter o que desejamos. Tentar permanecer "equilibrado" e ter medo de ser "extremo" pode te deixar de fora daquilo que você verdadeiramente deseja. O que está te impedindo de viver de todo o coração? Quais decisões você precisa tomar para fazer isso por uma estação ou por toda uma vida?

Um jovem rapaz realmente apaixonado não é "equilibrado", ele não consegue assegurar completamente o amor por uma esposa se ele quer evitar o comprometimento "extremo" do casamento e manter as suas opções em aberto. Se ele procura equilíbrio entre diferentes amores, isso irá impedir uma experiência mais profunda de intimidade.

Por que o equilíbrio é tão exigido quando se trata do nosso amor por Deus?

Apesar de precisarmos de sabedoria[92], a ideia de equilíbrio em nosso relacionamento com Deus seria estranha para Paulo. Você não consegue ter equilíbrio com uma pessoa divina chamada "Zeloso"[93], que é um fogo consumidor.[94]

Um atleta olímpico não consegue viver uma vida equilibrada. Há coisas que ele não pode comer. Há coisas que ele não pode fazer. Há coisas em sua agenda que são inegociáveis. Se ele tentasse "equilibrar" cada área de sua vida, seria incapaz de fazer o que lhe é exigido para competir à nível olímpico. Uma vida "equilibrada" deixaria um atleta olímpico constantemente cheio de angústia, sabendo que ele é capaz de estabelecer recordes mundiais, mas não pode fazê-lo porque não esteve tomando os passos necessários para competir naquele nível. Então, ele reorganizaria a sua vida em busca de uma única busca.

Você prioriza o conhecimento de Deus com a mesma intensidade que um atleta prioriza a sua competição esportiva?[95]

Pessoas que fazem uma grande diferença não vivem uma vida equilibrada. Elas fazem decisões calculadas e sacrifícios deliberados para perseguir um objetivo com todo o coração. Da mesma forma, precisamos

tomar decisões calculadas de fazer certas trocas a fim de obter outra coisa. Você não pode ter tudo. Você não pode fazer tudo. Você não pode estar em dia com todos os filmes lançados e ao mesmo tempo ter um espírito de revelação.

Uma vez que um atleta olímpico decide perseguir a sua meta, ele faz os sacrifícios necessários porque a sua meta foi estabelecida. Ele calculou o custo e a recompensa. Não há mais o que ceder. Ele nunca irá se perguntar se poderia ter batido um recorde mundial. Ele irá focar a sua vida na direção do seu objetivo e descobrir o quão longe pode ir. Uma vez que decisões calculadas forem tomadas, você encontrará uma paz que não era possível quando estava tentando estar envolvido com tudo. Assim como um atleta, você descobrirá a alegria de ficar de fora de muitas outras coisas para perseguir o seu maior desejo.

O deserto é sobre isso – eliminar as afeições concorrentes e colocar o seu foco principal em uma direção específica.

Muitas pessoas sentem um abalo interno porque *sabem* o que é verdade, mas não estão *vivendo* à luz do que sabem. Sempre que você não vive de acordo com o que sabe, isso cria um conflito interno. Você pode tentar ignorar esse conflito, mas ele não desaparecerá. O motivo é simples:

> *Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom*. (Mt 6:24)

Muitos cristãos estão frustrados porque ainda estão tentando viver com várias metas ou, mais precisamente, vários mestres. Eles não decidiram abandonar as exigências da cultura e ir à uma direção com todo o seu coração. Esse conflito só será resolvido quando decidirmos viver de acordo com o que o evangelho diz que é verdade. É um processo, é difícil e a sua resposta não será sempre perfeita, mas o Espírito Santo lhe ajudará.

Quando você decidir viver com focado – como um atleta olímpico – você encontrará uma profunda paz, que não pode ser encontrada a não ser que você tente permanecer em um lugar de condescendência e "moderação".

Deus quer ter o Seu evangelho não só proclamado, mas demonstrado na carne e no osso de quem o proclama. Essa demonstração será imperfeita, por causa das limitações da nossa formação humana, mas deve ser genuína. O poder do evangelho não está primariamente na lógica das palavras, mas na transformação que ele produz na vida de quem o proclama e de quem o ouve.

Quando reduzimos o evangelho à uma informação a ser considerada, perdemos de vista a amplitude do evangelho. E se reduzimos o evangelho à uma informação, não experimentaremos o poder total das boas notícias.

Quando você rejeita as demandas da cultura popular e decide viver de acordo com o evangelho, você descobre a "Alegria de Ficar de Fora". E você encontrará um oceano de prazer que os poderes desta era não querem que você encontre. A sua vida e a sua agenda lentamente encontrarão um ritmo. Os seus pensamentos e emoções se tornam convictos. Você fica livre do cansaço e das tensões que vêm da transigência. Você é liberto das demandas frenéticas de um estilo de vida cheio de medo de ficar de fora.

O chamado ao deserto é um chamado à alegria de ficar de fora. É um convite a escolher um estilo de vida criado para produzir uma vida de comunhão com Deus – que produz uma alegria que simplesmente não é possível de outra forma.

Os psicólogos nos dizem que a mente humana não foi criada para ser multitarefas e trabalha da melhor forma quando está focada integralmente em uma direção de cada vez. Você não foi criado para ser multitarefas. Você pode ser responsável por várias áreas (família, igreja, trabalho etc.), mas não pode viver em várias direções.

Nós sempre desejamos "mais" a fim de preencher o anseio da nossa alma. Porém, o seu desejo só será satisfeito quando você abraçar o "menos" que há no deserto. Você precisa ser fiel ao que Deus está lhe pedindo, mas você deveria considerar cuidadosamente ao que você diz "sim" e ao que diz "não". Quando você abraça o deserto, você diz "não" a algumas oportunidades para proteger a sua busca pelo conhecimento de Deus. Semelhante a um jovem rapaz que diz "não" às outras mulheres para desfrutar a única mulher que é o objeto da sua afeição.

Saia do sistema

Enquanto você permitir que as pressões da cultura definam o seu estilo de vida, não há como esperar que você desfrute de todos os prazeres da intimidade com Deus, ou que se torne uma voz. Entretanto, você tem a habilidade de sair do sistema. Ninguém está lhe obrigando a ficar. Sair do sistema simplesmente significa que você não é mais dominado pelas demandas da cultura popular. Sair do sistema *não* significa:

- Viver alheio a tudo, com um espírito de elitismo;
- Abandonar a sua família e viver como um eremita;

- Não significa necessariamente que você precisa mudar de emprego ou de localidade;
- Desonrar os líderes governamentais e aqueles a quem Deus deu autoridade.[96]
- Se tornar excessivamente crítico em relação aos não-cristãos;
- Ter um espírito crítico em relação à Igreja. A Igreja é imperfeita, mas é o corpo de Jesus. A verdadeira devoção a Jesus levará a mais amor pelo Seu povo.

A cultura não pode exigir as suas afeições – apenas solicitá-las. A pressão é real, mas você tem uma opção. A pergunta é: *você fará isso?* Significa que os outros podem lhe achar estranho, mas a Bíblia lhe chama a viver nesta era como um estrangeiro e peregrino.[97] Pode significar que você irá "ficar por fora" de muitos entretenimentos que as pessoas consideram essenciais, mas se a sua vida fizer sentido para o mundo, há algo de errado.

Como você sabe se a cultura está te dominando? Você examina honestamente suas alegrias, seus medos, emoções, anseios, sonhos e passatempos e, talvez, mais que tudo, a sua agenda. O tanto que essas coisas apontarem para a cultura de massa indica o tanto que você está capturado por ela.

Você está pronto para perseguir a alegria de ficar de fora deserto adentro? Ou os prazeres menores são o bastante?

Confiança na liderança de Deus

A maneira em que João vivia o seu encargo demonstrava grande confiança na liderança de Deus.

Sem dúvidas, Zacarias contou a João sobre a história do seu nascimento repetidas vezes, para que ele soubesse o significado da sua vida e da sua mensagem. Tendo recebido o seu encargo de mudar uma nação e a sua linhagem sacerdotal, era natural que João se colocasse em Jerusalém para engajar com os teólogos de Israel, estar entre os sacerdotes, alcançar o maior número de pessoas e cumprir sua tarefa.

Isso torna a sua decisão de permanecer no deserto ainda mais significativa.

João havia sido comissionado dos céus para impactar uma nação inteira, e ainda assim ele permaneceu em um lugar pequeno que era de difícil acesso. De acordo com a sabedoria humana, abraçar uma vida de comunhão em um lugar pequeno *impediria* João de cumprir o seu encargo. Na sabedoria de Deus, era o contrário – *o prepararia.*

João viveu sob o peso da urgência sua vida toda. Sem dúvidas, a passagem do tempo pesava sobre ele enquanto ele se perguntava: *É agora?* João sabia que era muito fraco para cumprir a tarefa que lhe havia sido dada, então ao invés de buscar influência, Ele seguiu a liderança do Senhor até um lugar pequeno. Ele não fez um plano ou tentou se tornar uma figura nacional. Ele esperou até a Palavra do Senhor vir a ele. Ele submeteu a sua urgência e o seu encargo à liderança de Deus.

Temos a tendência de celebrar – até idolatrar – o vigor da juventude, mas há outra força que conhecemos pouco: a força do Senhor que vem sobre vasos de barro preparados na fraqueza durante décadas.

Muitos recebem um encargo do Senhor e imediatamente correm para cumpri-lo pela sua própria força, mas João administrou esse encargo de Deus vivendo diante da Sua face. Ele não deu início ao seu ministério público por décadas, vivendo intencionalmente em um lugar pequeno.

Abraão precisou esperar por um filho do milagre. José precisou esperar Deus chamá-lo para fora da prisão. Muitos ignoram o fato de Paulo ter sido comissionado diretamente por Jesus, mas o Espírito Santo não o ter enviado aos gentios por quinze anos. João e Paulo foram chamados direto dos céus,

mas ambos deixaram que Deus iniciasse o seu ministério público, e nenhum deles foi considerado desobediente por esperar pela liderança do Espírito Santo.

João e Paulo sabiam que os seus encargos haviam sido dados por Deus e não poderiam ser cumpridos sem Ele. Eles não estavam passivos – eles trabalharam fielmente onde estavam e permitiram que Deus fizesse aquilo que só Ele poderia fazer. Consequentemente, a vida dos dois produziu algo que só Deus poderia produzir. Infelizmente, muito do que é feito hoje não requer a Deus. Pode ser produzido pelo talento e pelo esforço humano.

Quando você estiver no dia do julgamento, o Senhor não vai falar: "Uau, sua campanha de *marketing* foi impressionante!", e o anjo Gabriel não está o seguindo nas redes sociais. Há uma necessidade desesperadora por algo que só Deus pode produzir, mas quando você decide por isso, irá o forçar a se submeter à soberania de Deus.

Se você entregar o controle do seu encargo e permitir que Deus faça o que Ele quer de você, pode acabar sendo menor ou maior do que você esperava. Aquilo que flui da vida de Deus pode ou não resultar em recompensas públicas, mas produzirá vida, e dará frutos. Aquilo que flui da força humana – não importa o quão impressionante – nunca irá produzir a vida de Deus.

Se é um encargo divino, você não pode cumpri-lo

João seguiu um padrão bíblico que está praticamente perdido em nossos dias. Nós prematuramente lançamos as pessoas aos seus encargos, o que costuma machucar aqueles a quem o Senhor chamou e reduzir o impacto de seu ministério.

Não somos chamados para sermos passivos ou fatalistas, mas há uma espera no Senhor que dá ao Espírito Santo o direito de determinar nossos tempos e estações. Até que recuperemos isso, não veremos mensageiros como João e Paulo.

Temos a tendência de buscar por fórmulas e resultados imediatos. As pessoas querem fazer alguns anos de seminário e então liderar por décadas, mas Deus não funciona assim. Em geral, Ele escolhe formar e moldar uma pessoa ao longo de um tempo. Biblicamente, as pessoas tipicamente não entram em seu vigor até mais ou menos trinta e cinco e cinquenta e cinco anos. Moisés não foi produtivo até ter oitenta anos. Paulo não havia deixado a Antioquia e entrado em seu ministério apostólico até ter em torno de

quarenta e cinco anos. Jesus passou trinta anos escondido e só ministrou publicamente por mais ou menos três anos.

O conceito de formação e espera é quase desconhecido em nossa geração, mas é fundamental e *deve* ser recuperado. Se Deus levou décadas para preparar trabalhadores no passado, quando tempo Ele levará para preparar os trabalhadores para a colheita do fim dos tempos e um momento como nenhum outro?

A "espera" bíblica não significa passividade. Esperar significa permitir que Deus revele a plenitude do seu encargo, pelo Seu poder e no Seu tempo. A espera deve ser *ativa*, o que significa que nos engajamos na obra do ministério onde quer que Deus nos coloque, independente da nossa vocação. Muitas pessoas negligenciam a espera ativa e, ao invés disso, esperam passivamente por "algo grandioso". Mas até mesmo Jesus dedicou muito da Sua força às "pequenas" coisas. Ele viveu quase toda Sua vida em um lugar pequeno, focando quase toda a Sua energia em doze homens, e investindo unicamente em apenas três jovens rapazes.

Infelizmente, muitos se recusam a abraçar as coisas aparentemente pequenas e fracas que Deus oferece para o seu amadurecimento. Como resultado, eles não se envolvem com o processo de transformação necessário para carregar o poder de Deus.

Aquilo que você considera um atraso pode ser grande parte da liderança de Deus sobre a sua vida. Um atraso testa a tentação humana de exaltar a si mesmo e buscar a sua herança. Os atrasos de Deus são uma expressão da Sua bondade, e se você cooperar com Ele, Ele lhe preparará e lhe transformará através da constante fidelidade durante o atraso.

Você pode pensar: "Mas e se nunca acontecer?" Bom, se Deus não vai fazer, você realmente quer fazer por conta própria? Porque não viver como Abraão, que morreu sem ver a sua promessa, fixando os olhos em uma herança que só Deus poderia dar?[98]

> *João respondeu: — Ninguém pode receber coisa alguma se não lhe for dada do céu*. (Jo 3:27)

A Igreja sofre quando pessoas cheias de dom produzem coisas que parecem espirituais, mas não são dadas do céu. A ação humana pode vir de um desejo de cumprir um encargo, causar "impacto", ou se sentir bem-sucedido, mas a carne não pode produzir vida.[99] A única coisa que pode trazer transformação é a vida de Deus fluindo de um ser humano sendo

usado como vaso. Se Deus não lhe deu algo, você não deve fazer um substituto.

O pecado nem sempre é o maior obstáculo para obra de Deus. Tratar o resultado do esforço humano como se fosse a obra de Deus pode ser um obstáculo ainda maior para os propósitos de Deus. Deveríamos estar bastante alarmados por muitos suporem que estão ajudando a Deus, quando na verdade estão confundindo habilidade humana com atividade divina.

Se quiser algo real, você não pode fazer a parte de Deus. Você deve fazer a sua parte, que é obedecer fielmente, e Ele deve fazer a d'Ele, que é cumprir o que Ele falou. Se você tentar fazer a parte d'Ele, irá prejudicar a sua habilidade de experimentar tudo o que Deus tem para você.

Pequenas decisões geram grandes resultados

Quando Deus precisa de um mensageiro ou um libertador, estes quase sempre permanecem escondidos por décadas e, de repente, surgem com poder.

João não quebrou o silêncio profético tentando ser uma voz. Ele quebrou o silêncio se posicionando diante do Senhor por meio de várias decisões aparentemente pequenas ao longo de anos, que permitiram que ele escutasse a voz de Deus quando viesse até ele.

Temos muitas pessoas que podem ser um eco espiritual, mas precisamos desesperadamente de *vozes* em nossa geração. Somente Deus pode escolher e ungir uma voz, mas a nossa parte é uma vida que se posiciona para ouvir a Palavra de Deus quando ela vier. Muitos estão sabotando a sua habilidade de ser uma voz, buscando atividades e influência, quando deveriam estar vivendo diante do Senhor em na família da sua igreja local.

Há algumas coisas que você simplesmente não pode receber "na correria". Quanto maior o encargo, mais a pessoa precisa se desviar de oportunidades que parecem empolgantes, mas não possuem um verdadeiro impacto quando se trata de viver diante do Senhor. Quando isso não é feito, se torna o maior impedimento às vozes proféticas similares a João que estão surgindo em nossa geração.

João precisava ser preparado para carregar o tipo de poder que ele carregou, porque quando Deus dá a um homem esse tipo de poder, ele pode facilmente lhe causar ruína. A história é cheia de exemplos de pessoas que foram ungidas de forma incomum e isso não acabou bem. Talvez Deus esteja retendo de nós o Seu poder por bondade, porque Ele sabe o que isso causa à

vasos despreparados, e talvez não possuímos o peso profético em nossas palavras porque não abraçamos o caminho de João.

Talvez a bondade de Deus e a preocupação com o Seu povo faz com que Ele não responda algumas de nossas orações pedindo por poder e unção.

Quando clamamos pelo poder de Deus, frequentemente, não consideramos os riscos que o poder divino traz consigo. Os seres humanos não foram criados para serem adorados, e quando Deus libera o Seu poder através de uma pessoa, inevitavelmente cria grandes desafios. Se você estudar a história dos avivamentos, descobrirá a triste realidade de é possível uma pessoa operar no poder de Deus e ser destruída pelo que esse poder produz.

Quando Deus dá a alguém um grande encargo, Ele tipicamente passa muito mais tempo do que o esperado preparando a pessoa. Além disso, o cumprimento do encargo pode acontecer repentinamente em muito menos tempo do que imaginávamos. Nossa abordagem moderna para educar um aluno dos quatro aos sete anos para que ele possa ministrar por quarenta anos não é como Deus costuma preparar as pessoas para uma tarefa pesada.

Deus costuma passar décadas amadurecendo uma pessoa antes de liberar toda a medida de poder que Ele tem para ela. Quando Deus não responde imediatamente ao nosso clamor por poder, Ele não está necessariamente dizendo “não”. Deus está nos chamando para permanecer em uma busca paciente por Ele. Ele quer que deixemos Ele nos transformar para podemos lidar com o Seu poder agindo através de nós. Assim como você não daria um exótico carro esportivo para uma criança de dez anos, Deus costuma reter dimensões do Seu poder. Tendemos a ficarmos mais preocupados em ter as tarefas feitas, mas Deus está mais preocupado com o indivíduo.

Deus não costuma nos dizer quando Ele responderá ao clamor por poder, porque muitos de nós nos tornaríamos desencorajamos e desistiríamos. Além disso, Deus pode responder a oração por poder liberando poder incomum através de outro vaso. Se somos verdadeiramente zelosos com a glória *d’Ele*, então não iremos nos importar com isso. Iremos celebrar a liberação do poder de Deus para a Sua glória.

Não é difícil para Deus passar muito mais tempo preparando uma pessoa para um encargo do que o tempo que ela leva para realmente realizá-lo.

É fácil para nós ficarmos desencorajados porque Deus não trabalha de acordo com a nossa linha do tempo ou porque Ele costuma realizar a sua

obra de formas inesperadas. Tendemos a focar em nossos *encargos*, mas Deus está focado em nós como o Seu *povo*. Consequentemente, Deus *tem prazer* em nossa formação, mas nós a *desprezamos*. Você pode ter um encargo dado por Deus pelo qual você está ansioso para alcançar, mas lembre-se que Deus não *precisa* de você para cumpri-lo. O seu encargo é simplesmente um contexto para Ele ter prazer na parceria com você. É importante, mas não deveria se tornar uma recompensa maior do que o próprio Deus.

Você não foi feito para o seu encargo. Você foi feito para Deus. Você pertence a Ele, e Ele pode fazer o seu encargo acontecer da forma que Ele quiser.

Quando um mensageiro ungido surge de repente, o seu ministério parece espetacular, mas isso não é verdade. Mensageiros geralmente vem de lugares pequenos. A preparação primeiro se inicia no ordinário e cotidiano, no pequeno e familiar. A verdade é que quase toda a nossa vida é pequena e cotidiana. Nossa eterna busca por empolgação não é bíblica. É um indicativo de nossa própria inquietação, e se opõe a alguns dos métodos de Deus para nos formar e amadurecer. Tragicamente, muitos mensageiros falham no seu encargo porque lhes faltou visão para ter fidelidade nas coisas pequenas e aparentemente ordinárias da vida ao longo de décadas.

O poder divino é atraído pela fraqueza

O deserto te força a encarar a sua fraqueza e abraçá-la.

Muitas pessoas creem erroneamente que João era um homem incrivelmente forte. Elas supõem que a força da sua mensagem e o impacto de sua vida fluía de uma dedicação extrema e de uma força interna. Porém, João estava no espírito de Elias, um homem "semelhante a nós"[100], uma natureza marcada pela fraqueza humana.

A vida de João era muito intencional, mas não era forte. João era conhecido pelo seu estilo de vida,[101] e esse estilo de vida que ele escolheu produzia fraqueza, não força. A sua mensagem era Isaías 40, que termina com uma mensagem sobre fraqueza:

> *A erva seca e as flores caem, soprando nelas o hálito do Senhor. Na verdade, o povo é erva. (...) Diante dele, todas as nações são como coisa que não é nada; ele as considera menos do que nada, como um vácuo. (...) Ele é o que está assentado sobre a cúpula da terra, cujos*

moradores são como gafanhotos. É ele quem estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para neles habitar. (...) Será que você não sabe, nem ouviu que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos confins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? A sabedoria dele é insondável. Ele fortalece o cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços, de exaustos, caem, mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam. (Is 40:7, 17, 22, 28-31)

João proclamava a grandeza de Deus e a fragilidade do homem. Além disso, ele *era* a mensagem, o que indica que ele foi "desaparecendo" e foi sustentado pela força de Deus. Ele tinha que esperar em Deus para renovar as suas forças, que eram sustentadas pelo poder divino e não pela determinação humana. Se João tivesse sido um ser humano excepcionalmente "forte", ele não estaria em concordância com a mensagem de Isaías 40. O versículo 29 indica que a fraqueza de João criou uma tela em branco para a glória de Deus.

Nosso humanismo nos leva a pensar que seres humanos "superiores" são usados por Deus de formas profundas, mas João não cumpriu o seu encargo pela sua própria força. A sua vida apontava em uma direção diferente. A sua *fraqueza* se tornou um condutor para a glória de Deus. A fraqueza não era uma concessão, mas o resultado de escolher uma vida no deserto que se despia de sua própria força humana.

Você quer ser "forte"? Ou você está disposto a ser diminuído para se tornar um canal da glória divina?

O mensageiro é a mensagem

O mensageiro é a mensagem: quem nós somos é mais poderoso do que aquilo que sabemos; Muitas pessoas querem carregar a mensagem com eloquência ou palavras bonitas, mas quem permitirá que Deus as forme para que *elas* se tornem a mensagem?

Adquirir e comunicar informações requer somente certa disciplina e tempo. Se tornar a mensagem irá custar a sua vida.

Moisés era o homem mais manso da terra,[102] mas ele passou por muita humilhação e romper para chegar a esse ponto. Oséias viveu um casamento de revirar o estômago para produzir a sua mensagem sobre a misericórdia e a fidelidade de Deus. Jeremias suportou tamanho sofrimento e derramou lágrimas de agonia para comunicar as emoções de Deus em relação a Israel. Daniel foi forçado a viver uma vida de perda, dor, pressão e desapontamento para produzir a sua mensagem de confiança inabalável na Palavra quando Deus parece ter falhado.

Temos a tendência de focar na informação dos livros dos profetas, mas ignorar o fato de que essas mensagens custaram a vida deles. Deus os liderou para se tornarem demonstrações do que eles falavam.

Você não deveria tentar ordenar suas próprias circunstâncias para se tornar uma mensagem. Por exemplo, você não deveria buscar repetir o casamento trágico de Oséias. Mas se você quiser se tornar uma mensagem, Deus irá orquestrar circunstâncias em sua vida e lhe levar aonde você não iria para te tornar uma mensagem. Inclusive, aquilo que você pode pensar que são obstáculos para o seu encargo, pode ser, na verdade, ferramenta de Deus para lhe tornar quem Ele deseja que você seja.

O martírio é um sacrifício custoso, mas há algo mais custoso: viver a sua vida em obediência a Deus, semana após semana, em qualquer caminho em que Ele lhe colocar. Um dos motivos para os profetas bíblicos terem tanto poder em suas palavras é porque suas palavras foram moldadas e confirmadas pelas suas vidas. Se você quer um poder semelhante em suas palavras, você deve seguir um caminho semelhante.

No deserto, João devorou os escritos proféticos enquanto o Espírito o moldava à imagem das palavras que ele guardava. João ganhou uma

perspectiva centrada em Deus e começou a ver o mundo pelas lentes d'Ele. [103] A sua profunda noção de Deus alterou a forma como ele vivia.

João não apenas aprendeu uma informação; ele se tornou uma demonstração.

Deus queria que Israel visse um homem com clareza e entendimento – um homem que tomasse grandes decisões no que diz respeito ao seu estilo de vida, movido pelo desejo e anseio pela vinda do Senhor. Enquanto ele seguia a liderança de Deus, João se tornou esse homem, e não apenas provocou a Israel com suas palavras; mas os provocou por causa de quem ele havia se tornado.

João não era único porque ele carregava uma nova mensagem; ele era único porque ele se tornou a mensagem.

As mensagens de João vinham de passagens com as quais o seu público estava familiarizado, ainda assim, ele provocou uma reação poderosa.[104] Isso ilustra uma realidade profunda: Duas pessoas diferentes podem dizer a mesma coisa e isso ter efeitos radicalmente diferentes. Se você não for uma demonstração das palavras que você fala, elas não carregaram o mesmo tipo de poder que as palavras de João. Deus não está esperando que você descubra uma "nova" mensagem. Ele está lhe convidando a se tornar a mensagem que você já recebeu.

Informação ou transformação?

João não trouxe uma nova mensagem ou declarou coisas que as pessoas nunca tinham ouvido. Os fragmentos que temos dos seus sermões demonstram que ele pregava os escritos dos profetas do Antigo Testamento, Isaías e Malaquias. Ele abalou uma nação ao falar versículos bíblicos que todo mundo conhecia, demonstrando que a preparação do mensageiro é muito mais importante do que a preparação da mensagem. Se você focar mais na preparação das suas mensagens do que em sua vida diante de Deus, você será um eco e não uma voz. Um eco soa como algo real, mas é uma cópia inferior do original, que produz um efeito menor.

Se você quiser queimar, você deve que comprar o seu próprio óleo.

A Palavra de Deus não é algo para servir de entretenimento, para ser considerada, aproveitada e então esquecida uma hora depois do jantar de domingo. A Palavra de Deus não é primeiramente *interessante*, é primeiramente *transformadora*. Ela é eficaz. Ela exige uma reação e produz

um efeito. Quando se fala de poder, a Palavra de Deus não faz *sugestões*, ela traz *confronto*. Ela provoca a pergunta: "*O que é que devemos fazer*?"

Muitas mensagens produzem um pouco mais que um momento de curiosidade mental, porque os mensageiros não foram transformados pela mensagem – eles não são uma demonstração viva das palavras que saem da sua boca. E se a Palavra não transformou o mensageiro, por que transformaria os ouvintes?

Os serafins são descritos como "ardentes". Eles estão em chamas e suas palavras têm poder por causa de *quem* eles conhecem e da sua proximidade com Ele, não por causa do que eles *sabem*. Tudo o que eles fazem é clamar: "Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda terra está cheia da sua glória!" e os umbrais do templo se moviam[105], demonstrando que simples palavras possuem um poder tremendo quando transformaram aquele que as anuncia.

Se você tem o dom de ensinar, um dos maiores desafios que você enfrenta é falar sobre Jesus mais do que fala com Ele.

Se você anunciar as palavras dos profetas, apoiado em um estilo de vida dos profetas, isso produzirá reações, e foi exatamente isso que João fez. A audiência de João havia ouvido a leitura dos profetas ano após ano, mas quando João falou as palavras que eles conheciam, o povo clamou: "*O que devemos fazer?"*[106]. A vida de João pode parecer extrema, mas toda a nação foi chamada a viver com o mesmo fogo que ardia no seu coração e que o levou ao deserto. *E você também é chamado.*

Deus dá a pessoas diferentes esferas de influência e autoridades diferentes, então nem todo mundo terá um ministério como o de João. Entretanto, em muitos casos, atuamos em um nível de autoridade menor do que nos é oferecido, porque permitimos que a Palavra de Deus molde nosso *pensamento*, mas não permitimos que ela molde completamente a nossa vida.

Vivemos no que é chamado a "Era da Informação" e a cultura ocidental, em particular, tende a priorizar a informação acima da transformação. Infelizmente, essa mentalidade adentrou a Igreja ao ponto de o discipulado ser frequentemente reduzido a aprender novas informações. Isso não é surpreendente porque as pessoas gostam do prazer mental de considerar novas ideias e absorver novas informações. A atividade de aprendizado é especialmente proveitosa quando novas informações não fazem tantas exigências sobre a forma que vivem suas vidas.

Nós facilmente honramos e estimamos aqueles que sabem muito, mas costumamos ficar extremamente desconfortáveis perto de pessoas que vivem as Escrituras de maneira compromissada. Amamos nos lembrar daqueles que viveram de todo coração no passado, mas aqueles que estão tentando o mesmo no presente nos incomodam profundamente, porque o zelo confronta a nossa passividade.

Para nos confortarmos, costumamos banalizar a ideia de que devemos ser equilibrados em nossa aplicação das Escrituras, como se fossemos um exército de Jesus. Na verdade, que nós costumamos chamar de "equilíbrio" é uma acomodação à cultura, ao conforto e às nossas buscas egoístas que amenizam o claro chamado da Bíblia a uma vida intencional. A Bíblia é prática e cheia de sabedoria, mas ela nunca nos instrui a sermos equilibrados. No mínimo, ela nos chama a um estilo de vida que é o oposto do que a cultura moderna e secularizada consideraria equilibrado.

Sabemos mais sobre a Bíblia do que qualquer geração na história, ou seja, proporcionalmente falando, é possível que nós a coloquemos em prática muito menos do que qualquer outra geração anterior. Há um caminho pela frente: precisamos de uma nova geração de mensageiros na Igreja que *são* a mensagem, que nos confrontam com suas vidas e não somente com suas palavras, e que valorizam mais a *expressão* do que a *informação*.

Como Leonard Ravenhill costumava dizer:

> *O mundo não precisa de uma nova definição de cristianismo; precisa de uma demonstração dele.*[107]

Você pode adquirir informação em um instante, mas pode levar décadas para você se tornar uma demonstração dessa informação.

Autoridade

A audiência de João não somente clamou: "*O que devemos fazer?*", ela foi até ele para ser batizada com água como parte do seu arrependimento. Esse ato era incrivelmente significativo, porque nos tempos de João o ato do batismo era um dos passos finais que um gentio convertido deveria dar para se juntar ao povo judeu. Essencialmente, João chamou Israel para se "reconverter" à sua própria herança espiritual.

Também vivemos em um tempo em que muitos cristãos precisam se converter ao cristianismo bíblico.

João declarava versículos bíblicos com tanto poder que as pessoas buscavam o arrependimento no seu ministério do que o templo.[108] É difícil

conceber o quão radical isso era para um público judeu, e isso provocou líderes judeus a confrontarem João.[109] Tudo isso enfatiza quanta autoridade repousava sobre um homem que não fez nenhum sinal milagroso.[110]

As palavras de João eram tão poderosas que o Rei Herodes o temia:

> *"Quando outros também se juntaram às multidões, porque estavam tão extremamente agitados por causa de seus sermões que Herodes ficou alerta. Uma eloquência de tamanho efeito... era como se eles fossem guiados por João em tudo o que ele fazia."*[111]

Os sermões que aterrorizaram o Rei Herodes eram predominantemente versículos bíblicos declarados por um homem que havia se transformado em um exemplo vivo daqueles versículos.

João tinha algo que as pessoas queriam – algo maior do que o que estava disponível no templo.

Onde o profeta do deserto adquiriu o direito de oferecer perdão dos pecados pelo arrependimento no deserto ao invés de ir a um culto no templo de Jerusalém? *Ele possuía autoridade dos céus.* As pessoas estavam acostumadas com controle, poder e influência, mas chocadas com a medida de autoridade divina que repousava sobre João. Ele era uma prévia do que estava por vir, porque a autoridade de Jesus foi o que o divergiu de todos os outros mestres, mais ainda do que a Sua mensagem.[112]

Você consegue criar uma medida de influência, mas não consegue fabricar autoridade. E quando você tem autoridade, todo mundo reconhece.

Havia uma diferença enorme na influência que os outros sacerdotes conquistaram através de jogos políticos e da autoridade de João, dada pelos céus. Até hoje, muitos continuam a procurar por influência, poder e controle por meios políticos e humanistas, mas a autoridade dos céus é algo completamente diferente. Você quer influência, notoriedade ou autoridade? Muitas pessoas aspiram ser "influenciadoras" em nosso tempo, mas não possuem autoridade, não causam impacto e são desconhecidas no céu.

A autoridade de João era tão tangível que as pessoas questionavam se ele era o Messias, apesar de ele nunca ter feito nenhum milagre. Ainda assim, João conhecia sua própria fraqueza. Ele se recusou a alimentar qualquer especulação de que ele era o Messias e ao invés disso apontou alegremente para Jesus.[113]

> *Estando o povo na expectativa, e pensando todos em seu íntimo a respeito de João, se por acaso ele não seria o próprio Cristo, João tratou de explicar a todos: — Eu, na verdade, batizo vocês com água,*

*mas vem aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desamarrar as correias das suas sandálias; ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo. (*Lc 3:15-16)

A Palavra deve ser encarnada

O plano de Deus para a sua vida é simples:

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória. (Jo 1:14)

Esse versículo obviamente está falando de Jesus, mas Ele é o primogênito entre muitos irmãos,[114] e o Seu povo deveria seguir o seu padrão. O evangelho de João introduz João Batista alguns versículos antes de descrever Jesus como "o Verbo que se fez carne" para pontuar algo: João era um exemplo da Palavra de Deus se expressando em um homem (apesar de obviamente não a encarnação única e divina da Palavra).

Deus não avalia as pessoas por quão bem elas falam. A sua avaliação é simples: *Você deixará a Palavra encarnar em você?*

A vida de João não era apenas uma demonstração de um homem consumido por Deus. A sua vida era uma demonstração do próprio Deus. Por exemplo, João não tinha uma esposa porque Deus ainda não tem Sua eterna companheira, e ele viveu no deserto porque Deus ainda não tem o Seu lugar de habitação na terra.[115] Quando as pessoas ouviam a João, elas não ouviam somente uma mensagem vinda de Deus; elas experimentavam *Deus* enquanto o Espírito que estava em João falava através dele.

Quando as pessoas nos encontram, elas devem *ouvir* sobre Deus e também *encontrar* a Deus em certa medida. Se Deus está sofrendo, deveríamos sofrer. Se Deus está em júbilo, também deveríamos estar em júbilo. Se Deus está pesaroso, também deveríamos estar pesarosos. Devemos nos tornar manifestações de Deus em carne humana, assim como Jesus foi, porque somos feitos à imagem de Deus. Obviamente, não nos tornamos Deus de forma alguma, nem somos manifestações plenas d'Ele. Apenas Jesus é Deus e é a completa revelação de quem Ele é em carne. Jesus é o primogênito de muitos que se tornam demonstrações de quem Deus é pela obra do Espírito.

O que você deseja? Muitas pessoas querem maravilhar um público com informações. Outras esperam ser "proféticas" por revelar coisas

desconhecidas. Mas Deus busca algo diferente. *Ele quer transformar pessoas em mensagens, e Ele fará isso.*

Você O deixará lhe transformar em uma mensagem? Saiba de antemão que irá custar a sua vida. Se você deseja se tornar a mensagem, Deus irá orquestrar as circunstâncias que você não escolheu para liderá-lo aonde você não iria para produzir algo que você não pode conquistar pela sua própria sabedoria e melhores intenções.

João não pregou novas informações, e nós não precisamos de nenhuma nova informação. O que precisamos desesperadamente é se tornar um povo que foi transformado pela mensagem que já recebemos e que se tornou "mensagens vivas".

De repente, veio a Palavra do Senhor

João não estava passivo nem ansioso. Ele esperou até que a Palavra do Senhor viesse a Ele, e então trinta anos de comunhão emergiram em alguns meses de proclamação. Por anos, João submeteu à liderança de Deus o seu encargo. Deus, e não o seu encargo, se tornou o seu prazer supremo, ainda assim ele sabia que um dia a tarefa que Gabriel previu viria a surgir.

Décadas de fidelidade preparam João para um momento que veio de repente. A Palavra de Deus veio a João no deserto:

> *sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás, a palavra de Deus veio a João, filho de Zacarias, no deserto.* (Lucas 3:2)

Após várias gerações sem vozes proféticas, João repentinamente *rompeu* o silêncio à medida que a sua luz brilhava intensamente no deserto. Na verdade, *rompeu* não é uma palavra forte o suficiente. Alguns meses e um punhado de sermões criariam muito mais impacto do que muitos outros que tiveram "ministérios" muito mais longos e passaram muito mais tempo falando a um público.

Lucas citou os sumo-sacerdotes para fazer uma comparação. O sumo-sacerdote em Jerusalém deveria ter a Palavra de Deus,[116] mas ao invés disso, ela veio a outro sacerdote: João, o filho de Zacarias. Deus se desviou de um sacerdote corrompido e encontrou o Seu sacerdote no deserto. Para enfatizar esse ponto, a Palavra do Senhor veio a João quando ele tinha aproximadamente trinta anos. Pela Lei, os sacerdotes não poderiam ministrar publicamente até que completassem trinta anos. Como todos os sacerdotes, João havia se preparado por três décadas. Mas como nenhum outro sacerdote, o culto de João não duraria vinte anos.

A decisão de João de abraçar o deserto parecia um erro pela perspectiva humana, mas ilustrava a frase bem conhecida de Leonard Ravenhill:

Você nunca precisa fazer propaganda de um incêndio.[117]

Muitos gastam muita energia tentando chamar atenção de alguém. Na maioria dos casos, as pessoas estão simplesmente desperdiçando seu tempo porque um ministério bem reconhecido não é um indicativo de que há favor de Deus. A verdade é que Deus simplesmente dá a algumas pessoas encargos mais visíveis do que a outros.

Se você recebeu uma tarefa única, ao invés de tentar atrair a atenção de uma multidão, você deveria viver uma vida que atrai o fogo de Deus e então esperar esse fogo vir.

O povo, faminto por uma palavra vinda de Deus, foram ouvir o pregador no deserto:

> *Então os moradores de Jerusalém, de toda a Judeia e de toda a região em volta do Jordão iam até onde ele estava.* (Mt 3:5)

Quando a Palavra de Deus veio a João, ele fez a coisa mais surpreendente possível: *permaneceu no deserto* e viajou por uma pequena área ao redor do Jordão.[118] Ele tinha uma mensagem nacional, mas não foi até Jerusalém. No deserto, ele se tornou uma *demonstração* da sua mensagem e não apenas um *comunicador* dela.

João possuía autoridade divina para proclamar a sua mensagem e tinha um palco nacional, mas ele administrou a sua tarefa vivendo dentro dos limites que o Senhor determinou. Ele não abandonaria os prazeres que ele encontrou no deserto – um prazer que não poderia ser substituído pelas multidões em Jerusalém. Em um tempo em que viajar era difícil, muito antes dos automóveis, aviões e ar-condicionado – a nação teria que viajar até o deserto quente se quisessem ouvir a João.

Para a surpresa de todos, João se preparou durante trinta anos, mas cumpriria o seu grande encargo em alguns poucos meses.

João clamou

João não simplesmente falou; ele *clamou:*

> *João testificou dele, e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: O que vem após mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu.* (Jo 1:15, ACF)

João havia buscado pelo conhecimento de Deus ao longo de décadas, e havia um fogo em sua alma que estava esperando para ser liberado. Quando chegou o momento, João não poderia falar sobre Jesus da forma que as pessoas falavam sobre coisas ordinárias e cotidianas. A sua alma irrompeu, e ele clamou porque a revelação de Jesus produz esse tipo de reação:[119]

> *E clamavam uns para os outros, dizendo: "Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória." Os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, e o templo se encheu de fumaça.* (Is 6:3-4)

Os majestosos e aterrorizantes serafins *clamavam* quando contemplavam a Jesus, e quando as pessoas encontram algo majestoso e aterrorizante não ficam quietas; elas clamam. Clamar não é um estilo premeditado; é uma reação desmedida e involuntária à majestade. Clamar não é um estilo de comunicação. João não simplesmente aumentou o volume de sua voz e adotou um certo estilo religioso. Pregadores que gritam não produzem o tipo de reação que João produziu.

João *clamou* porque o seu homem interior estava incendiado e ele não conseguia segurar o seu desejo. Alguns podem considerar a mensagem intensa de João "radical", mas esses clamam em eventos esportivos, indicando que a competição atlética mexe mais profundamente em suas almas do que a beleza divina. De algum modo, temos total controle de nossas afeições quando falamos de Jesus, porém demonstramos emoção pura quando um atleta faz ponto inesperadamente. *Você acha isso normal?*

Isaías previu que viria um dia no qual a Igreja "levantaria sua voz" (clamaria) desde os confins da terra por causa da majestade de Jesus:[120]

> *Eles levantam a voz e cantam com alegria; por causa da glória do Senhor, exultam desde o mar. Por isso, no Oriente deem glória ao Senhor e, nas terras do mar, glorifiquem o nome do Senhor, o Deus de Israel.* (Isaías 24:14-15)

O fato de que conseguimos falar sobre Jesus da forma calma e contida que fazemos indica que temos pouca revelação da Sua glória. Mas não terminará assim. Virá um dia em que a Igreja será cheia da revelação da beleza de Jesus. A Sua majestade produzirá uma resposta pura, intensa e impensada, e um povo irá clamar dos confins da terra.

João nos mostra que podemos acessar a majestade de Deus através do Espírito, da Palavra e de um estilo de vida intencional. Você não precisa ter um encontro dramático. É possível viver fascinado nesta era, e surgirá um povo, antes desta era terminar, que é mais fascinado por Jesus do que qualquer outra coisa. Eles irão ansiar pela revelação de Jesus mais do que o sucesso, ministério, notoriedade e mais do que sexo e entretenimento.

O Espírito Santo está pronto para produzir o clamor dele em você, se você quiser. Peça a Ele.

João nunca saiu do deserto

Temos a tendência de supor que vamos para o deserto para pagar o preço pela unção, mas como já vimos, essa mentalidade não entende a mensagem da vida de João e o porquê do deserto.

O deserto não é um lugar de "merecer" algum tipo de ministério público; é um lugar de abraçar uma vida diante de Deus até que Ele – não as multidões – se torne a sua recompensa. João não foi para o deserto por trinta anos para poder pregar por alguns meses. Tão pouco a sua "vida real" começou quando o seu ministério se tornou público. João era *mais* do que um profeta[121] porque o seu breve ministério profético não definia a sua vida.

João estava totalmente vivo enquanto vivia escondido no deserto, cheio do Espírito Santo, meditando na Palavra de Deus, vivendo como um sacerdote, em um lugar pequeno e discipulando um pequeno grupo. Como resultado, quando ele se tornou uma figura nacional, ele não saiu do deserto. Até mesmo quando João foi preso, ele estava em uma cadeia no deserto não muito longe de onde ele ministrava.[122] O breve ministério público de João foi uma demonstração viva de um homem que havia se tornado a mensagem e cumprido o seu ministério *sem deixar* o deserto. Apesar de saber que ele tinha um encargo importante, não buscou notoriedade ou uma vida pública. Ele só começou a falar publicamente quando a Palavra do Senhor veio a ele.[123]

O ministério público de João foi o resultado da liderança soberana de Deus sobre sua vida, não de sua ambição ministerial.

João poderia ter enchido estádios em Israel, mas ele encontrou algo no deserto que ele não estava disposto a abrir mão. Viajar nem sempre é errado, mas se você está vivendo para o ministério público e para as multidões, o deserto não cumpriu o seu trabalho. João poderia ter atraído multidões enormes nas cidades de Israel, mas não era a recompensa pela qual ele vivia.

Deus deu a João uma mensagem para a nação, mas se você quisesse ouvir a João, teria que passar um tempo significativo viajando para o deserto.

Isso fazia parte do propósito de Deus porque, como vimos em Mateus 11, a vida de João no deserto era parte de uma mensagem. Deus queria que

as pessoas fossem *ver* João e não apenas *ouvi-lo*. João havia descoberto a revelação de Deus como Noivo e aprendeu a ministrar a Ele. O estilo de vida de João era a base do seu ministério, e era tão precioso para ele que ele se recusava a abandoná-lo.

É tempo de parar de procurar por estações de deserto que nos preparam para estações de bênção. É tempo de toda uma geração abraçar a vida no deserto apenas para deixar Jesus alegre.

Deus não é eficiente

O deserto confronta a nossa ideia de "eficiência", mas não podemos entender os caminhos de Deus a não ser que percebamos que Ele não é eficiente pelos padrões humanos.

Deus investiu trinta anos em João, mas João só ministrou publicamente por alguns meses. Deus não considerou esse investimento extravagante porque Ele não formou João para alguns meses de ministério – Ele formou João para lhe fazer companhia por toda a eternidade. A notoriedade de João nesta era foi uma expressão muito pequena do seu encargo.

A vida de Moisés talvez demonstre isso mais do que qualquer outro mensageiro na Bíblia. Moisés tinha em torno de quarenta anos quando ele matou um homem e fugiu do Egito em desonra. Ele havia sabotado o prestígio que tinha no Egito e foi desqualificado para a tarefa redentora que havia recebido. Como Moisés era um fracasso aos quarenta anos, qualquer pessoa sensata teria escolhido outra pessoa para cumprir a sua tarefa, mas foi quando Deus fez algo realmente chocante. Ao invés de substituir Moisés, Ele escolheu esperar por Moisés *mais quarenta anos*.

A história de Moisés não faz sentido em termos humanos. Os escravos judeus continuavam clamando noite e dia por libertação, mas Deus se recusou a escolher outro libertador. Ao invés de substituir Moisés, Deus pacientemente o formou e o moldou por meio do trabalho manual no deserto com um sacerdote gentio.[124] E isso foi quarenta anos *depois* de Moisés ter falhado. No total, ele levou oitenta anos até estar pronto para a tarefa que Deus o havia entregado. O caminho de Deus para Moisés não foi incomum. Foi assim desde o início.

A promessa de Deus a Abraão demorou décadas para se cumprir. Depois que a promessa foi dada, Abraão e Sara passaram anos tentando conceber um filho. Até que um dia Deus milagrosamente tocou no corpo "morto" de Sara. Uma vez que Isaque foi concebido, Sara teve que o gerar e dar à luz a

ele. Levou-se décadas para criar o filho prometido. A promessa foi cumprida por uma combinação da ação de Deus em um momento específico *e* a ação de Deus por meio de tarefas cotidianas e processos normais da vida diária, porque esse é o caminho de Deus.

Deus realiza a Sua obra por meio da combinação de processos humanos e atividade divina repentina. Tendemos a negligenciar a necessidade dessa atividade ou desprezar o processo. Deus é tanto urgente quanto paciente ao mesmo tempo. E Ele está muito mais comprometido aos processos que levam muito tempo do que nós imaginamos. Muitos estão com pressa de chegar em sua "promessa", mas Deus não é utilitarista. Se Ele lhe deu uma tarefa, Ele também tem prazer no processo de sua preparação, Ele tem prazer na tarefa, e Ele tem prazer em você depois que a tarefa é cumprida.

Nós buscamos eficiência porque encontramos identidade em nossas tarefas e nossos "resultados". Deus não é eficiente porque Ele busca relacionamento. Ele não está à procura dos melhores mensageiros para o Seu reino. Ele está formando uma companheira eterna.

Padrões divinos, mas não fórmulas

Deus não foi eficiente com nenhum dos homens e mulheres conhecidos da Bíblia.

Eles suportaram demoras significativas, sofreram por causa de seus fracassos, experimentaram rejeição, lidaram com a decepção, e muitos passaram um tempo na prisão. Precisamos aprender os caminhos de Deus, mas Ele não possui fórmulas. Ele forma as pessoas da maneira que Ele quer. Ninguém pode lhe dizer "quatro passos para se tornar ungido", nem ninguém pode impor as mãos sobre você e te fazer um "mensageiro" ou um "profeta".

Você deve estar disposto a andar pelo caminho que Deus colocar à sua frente, e Ele raramente te diz precisamente aonde esse caminho vai lhe levar. Ele costuma nos dar uma ideia de onde Ele quer nos levar, mas podem acontecer reviravoltas surpreendentes para chegar ao destino. A vida nesta era não é um mapa em linha reta; é uma imersão na sala de aula de Deus, criada para formar as pessoas à Sua imagem, não apenas cumprir uma tarefa.

Deus faz algumas coisas repentinamente, mas mais comumente, Ele molda as pessoas ao longo do tempo no ordinário e cotidiano. A perseverança é mais importante do que você pensa.

A sua expressão de deserto pode ser bem diferente da de outra pessoa. E quando Deus dá uma tarefa incomum a alguém, o Seu processo de

preparação tipicamente leva mais tempo do que podemos esperar. Em alguns casos, a vida de uma pessoa só irá fazer sentido quando chegar no seu real fim. João levou trinta anos para se preparar para uma tarefa que foi finalizada dentro de alguns meses, demonstrando que muitas vezes a estação de ministério frutífero de uma pessoa pode ser menor do que esperaríamos. Por exemplo, o ministério público durou apenas trinta por cento da vida de Moisés, dez por cento da vida de Jesus e menos de cinco por cento da vida de João. Daniel, o profeta mencionado por Jesus mais do que qualquer outro[125] e chamado de *muito amado*[126] várias vezes, provavelmente não teve um ministério público. O seu "ministério" não era diante dos homens, mas desafiava os poderes espirituais.[127]

Podem ser necessárias décadas de preparação para que Deus repentinamente cumpra algo através de uma pessoa.

Muitas pessoas pensam que a formação acontece em momentos dramáticos, mas as principais batalhas na vida não são enfrentadas em momentos dramáticos específicos. O principal campo de batalha são as pequenas decisões e ações feitas todos os dias. Cada vez que você diz "não" para certas coisas e "sim" para outras, você segue em frente. As pessoas que não se encontram em boas condições físicas não conseguem mudar sua condição repentinamente. Elas precisam abraçar um ritmo diário de pequenas e consistentes decisões se quiserem transformação, e isso também é verdade quando se trata de maturidade espiritual.

Sua espiritualidade ganha ou perde primariamente no campo de batalha das decisões aparentemente pequenas de todos os dias.

A maioria das pessoas começam a sua jornada com Deus a partir de um desejo por ter algum sucesso ou encargo ministerial. Se Deus contasse para a maioria das pessoas quanto tempo levaria para elas cumprirem a sua tarefa, elas desistiriam. Então, ao invés disso, Ele dá a elas uma direção clara e encorajamento constante para continuar. Deus remodela seus valores até que Ele, não a sua tarefa, se torne a sua recompensa. Uma vez que isso acontece, você pode encontrar prazer no esconderijo e na preparação porque Deus, e não sua tarefa, se torna o seu deleite.

Deus primariamente forma o Seu povo através da fidelidade constante ao longo do tempo, à medida que você faz pequenas decisões diárias na direção certa. Há muito mais em jogo nas pequenas coisas do que você imagina.

Grandes expectativas

Deus não é apenas ineficiente, mas Ele não age de acordo com as nossas expectativas. Quando Deus dá a uma pessoa um encargo, ela faz várias suposições sobre esse encargo, o que quase sempre inclui expectativas de sucesso, notoriedade, elogios, poder e satisfação pessoal, apesar da Bíblia prometer o oposto.[128]

Temos o costume de adicionar coisas ao nosso encargo as quais Deus nunca nos prometeu, e nossa imaginação cria expectativas profundas sobre como nossos encargos irão acontecer.

Por exemplo, muitas pessoas amam receber a previsão de que irão estar diante de reis e figuras importantes, mas Jesus avisou os discípulos de que eles iriam servir de testemunhas a reis como prisioneiros.[129] Isso não era incomum porque muitas figuras bíblicas que estiveram diante de reis foram como prisioneiros ou escravos.

Nossas expectativas raramente consideram o chamado de carregar a nossa cruz, mas o Senhor nos chama a abraçar a cruz acima de nossas próprias esperanças de uma glória pessoal:

> *Então Jesus disse aos seus discípulos: — Se alguém quer vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.* (Mt 16:24)

Devemos caminhar em obediência, mas pode ser muito perigoso tentar forçar um encargo acontecer, porque os planos de Deus raramente se desdobram de acordo com as nossas expectativas.

A recompensa da comunhão no deserto

João sacudiu toda uma nação, e ele nunca entrou em uma cidade grande.

Deus escolheu trazer João e a sua mensagem ao público por alguns meses, mas quando ele se tornou o homem mais ungido na nação, ele não saiu em uma turnê. Ele permaneceu no deserto e continuou a cultivar a mesma vida que ele havia vivido por décadas. João nunca saiu do deserto porque ele não desejava sair. Lá ele cresceu. Lá ele foi discipulado.[130] Era onde ele orava, era de onde ele proclamava. Foi no deserto que ele até mesmo foi preso. A vida de João não significa que todos devemos ficar no mesmo lugar toda a nossa vida, mas isso deveria nos provocar.

Deus não está buscando por um povo que irá abraçar o deserto para poder sair com mais poder. Ele busca por um povo que irá abraçar o estilo de vida de deserto pela recompensa de uma comunhão que não é possível de outra forma. Quando procuramos o deserto apenas para assegurar um resultado, isso se torna uma perspectiva utilitarista de Deus, indicando que estamos mais focados no resultado do que na Pessoa que podemos encontrar no deserto.

A principal recompensa do deserto é encontrada em uma vida de comunhão com Deus, não no ministério visível que pode resultar dessa vida. A fidelidade em nossa tarefa é importante, mas não é a nossa recompensa. Muitos outros indivíduos na história bíblica tinham uma atividade ministerial muito mais visível do que João, ainda assim, de acordo com Jesus, nenhuma dessas figuras superaram João.

Definindo o impacto da forma correta

Para buscar por uma vida de comunhão, você deve definir o impacto da forma correta. Todo ser humano quer que a sua vida importe e cause um impacto, mas a maioria das pessoas não define impacto corretamente. Se você o define corretamente, pode ter foco em sua vida, mas se não, você pode desperdiçar a sua vida sem perceber.

Por exemplo, a vida de Daniel teve um profundo impacto. Deus disse a Ezequiel que Daniel era um dos poucos homens cujas orações poderiam salvar Jerusalém.[131] Deus disse que ele era o homem mais sábio de sua geração.[132] A intercessão de Daniel desafiou os poderes.[133] Além disso, Daniel recebeu talvez as revelações mais únicas sobre o fim dos tempos e escreveu o livro sobre o qual Jesus fez mais referências.[134] Mas Daniel nunca pregou publicamente, ele trabalhou para um Deus pagão que conquistou a nação, e ele viveu a sua vida como um escravo, separado do seu povo.

Por uma perspectiva humana, a vida de Daniel causava pouco impacto, mas de uma perspectiva celestial, ela era importante porque ele vivia uma vida que causava impacto nos céus. Uma vida que impacta os céus também irá impactar a terra, mas muitas pessoas estão vivendo vidas que priorizam causar impacto em homens e causam pouco ou nenhum impacto nos céus.

Você está disposto a viver uma vida que prioriza causar impacto nos céus?

Daniel desafiou os poderes com a sua vida.[135] Você também desafia? Se você busca esse tipo de vida, as pessoas provavelmente vão achar as suas prioridades estranhas. Você pode experimentar solidão e estações com poucos amigos. O seu maior impacto poderá se tornar visível depois da sua morte. Entretanto, os céus iram te chamar de *muito amado*[136] e os poderes espirituais serão desafiados.

Muitas pessoas tentam viver uma vida impactante fazendo coisas "grandes". Ainda assim, o segredo para o impacto não é muito sobre fazer coisas grandes. É sobre as pequenas coisas que você faz todos os dias. Se você observar o breve ministério público de João, parece ser um fracasso. Ele passou mais tempo na prisão do que pregando. Somente alguns responderam à sua mensagem, e os líderes nacionais o rejeitaram. Ainda assim, Jesus o contou como um dos maiores seres humanos da terra. Paulo se gastou trabalhando em uma pequena região, plantando igrejas caseiras e escrevendo cartas para encorajar igrejas em suas dificuldades. O seu impacto provavelmente pareceu pequeno durante a sua vida, mas dois mil anos depois, poucos homens causaram tanto impacto quanto Paulo causou.

Confundindo ativismo e impacto

Nós superestimamos dramaticamente o impacto de viagens e eventos. É irônico que vivemos em um tempo no qual a pessoa, mais do que nunca, pode causar um impacto maior a partir de um único lugar, devido à tecnologia, mas nós estamos mais interessados em viagens e atividades do que provavelmente qualquer outra geração. Há encargos legítimos do Senhor que envolvem viagens e ministério público, mas a maioria dos personagens em destaque na Bíblia viveram suas vidas em lugares muito menores do que imaginamos.

Quando viagens ou atividades ministeriais se tornam uma forma de escapar do deserto, isso não produz um impacto substancial; mas serve como uma fuga do lugar desenhado por Deus para ser um lugar de comunhão, formação e ministério.

O mundo cristão está mais "ocupado" do que em qualquer época na história, mas isso não significa automaticamente que estejamos causando mais impacto do que qualquer outra geração. Em alguns casos, a viagem é usada como uma fuga do tédio, mas isso passa desapercebido porque confundimos ativismo com impacto. Eventos e ajuntamentos podem ser

divisores de água, mas a maioria não o são. Eventos mudam nossas vidas apenas se houver uma transformação que perdura para depois do evento ter terminado, e não apenas no entusiasmo do momento.

Infelizmente, é possível preletores e conferencistas irem de conferência em conferência, aprendendo informações e aproveitando os eventos, mas não se tornarem uma demonstração da Palavra que eles pregam ou escutam. Isso deveria nos aterrorizar porque é um solo fértil para hipocrisia.

A hipocrisia existe toda vez que você não permite que o Senhor molde a sua vida para que ela corresponda ao conhecimento que você possui.[137]

Quando você tenta escapar do tédio por meio de distrações – sejam as redes sociais no seu celular ou as conferências cristãs – você está simplesmente evitando a sua própria esterilidade ao confundir ativismo com impacto e informação com transformação. Evitar isso rouba de Deus a oportunidade de fazer uma obra em você através da sua esterilidade.

O inimigo não se sente tão ameaçado por atividades religiosas quanto imaginamos. Ele não se importa se você é engajado em atividades ou até mesmo adquire informação desde que você não se torne uma demonstração viva da Palavra de Deus.

Devemos chorar porque a verdade é que há muita atividade religiosa que não é nada mais do que uma atividade.

O ativismo não produz impacto verdadeiro simplesmente porque gera uma recompensa, dá um senso de propósito e lhe convence de que você é algo que não é. Entretanto, essa ilusão pode continuar enquanto você não for corajoso o suficiente para deixar de ser atarefado, olhar no espelho, examinar a condição da sua própria alma e confrontar quem você realmente é. Deus pode fazer a obra naqueles que enfrentam a sua falta e a sua esterilidade. Porém, ele consegue realizar uma obra profunda enquanto você for apegado à faixada de força e popularidade. Quem sabe quantos podem ter sabotado o seu encargo ao viajar excessivamente e criar atividades ao invés de permanecer diante do Senhor?

Viagens e atividades dão a sensação de sucesso quando são acompanhadas de aclamação, mas a aclamação é enganosa quando é mais convidativa do que as possibilidades de uma vida diante de Deus no deserto.

Será que somos corajosos o suficiente para examinar honestamente nossas atividades “cristãs” e avaliarmos em oração o quanto delas vem de Deus e o quanto vem do anseio humano para que a atividade preencha o

vazio da nossa própria esterilidade e tédio devido a falta de uma realidade interna com Deus?

O deserto forjou João. Não havia multidões para o seduzirem. Ele estava longe do barulho e da atividade do templo, então ele precisou encarar a própria esterilidade até que Deus produzisse algo nele. Qualquer autoridade recebida teria que ter vindo de Deus.

Você toca corações quando cita versículos da Bíblia?

João não rompeu o silêncio profético com uma nova mensagem. Ele rompeu o silêncio declarando os mesmos versículos bíblicos que eram citados ano após ano nas sinagogas de Israel para produzir uma esperança distante de que um dia Deus viria novamente para libertar o Seu povo. Porém, quando João declarou estes versículos, a reação foi completamente diferente. Ele não simplesmente leu Isaías; ele declarou Isaías debaixo de uma unção vinda do mesmo Espírito que deu àquelas palavras ao profeta. Na boca de João, as palavras de Isaías eram como uma marreta e carregava um peso de grande urgência. As predições distantes de repente tiveram um peso real, e os versículos da Bíblia produziram uma reação imediata e pura. As pessoas clamaram: "O que devemos fazer?"[138]

A Palavra de Deus possui um poder explosivo porque contém as palavras do não-criado, transcendente Governador do cosmos. Porém, Deus não permite que as pessoas automaticamente exerçam o pleno poder das Suas palavras.

Muitas pessoas ficam frustradas porque suas palavras não têm poder, então buscam novas maneiras de empolgar o público, assim como um parque de diversões introduz novas atrações para manter as pessoas vindo. Dia após dia, todo o tipo de novas "revelações" enche sites e livrarias cristãs. Semelhante aos filósofos em Atenas[139], parecemos estar constantemente procurando por uma nova revelação, um entendimento anteriormente oculto, uma experiência mística, ou alguma informação não descoberta que finalmente faria o nosso cristianismo funcionar. A maioria dos cristãos não percebem que isso é uma expressão moderna de gnosticismo – uma heresia antiga, que buscava progresso espiritual por meio de revelações ocultas.

A busca incansável por novidade nas mensagens cristãs é uma constante tentativa de disfarçar a falta de unção.

A novidade mexe com a curiosidade mental (e vende livros), mas não produz transformação. As tendências cristãs são populares porque a informação pode ser repassada sem sacrifício. Apenas requer uma pequena porção de tempo e uma presença de palco. Entretanto, há uma grande

diferença entre informação, carisma e unção, e todos sabem disso. Se os sermões e mensagens dão às pessoas algo sobre o qual pensar, mas nunca provocam a pergunta: “O que devemos fazer?” então algo está faltando.

Os soldados romanos seguiam um panteão de deuses. Eles tinham poderio militar e pensavam que a adoração e o monoteísmo judaico eram estranhos, então não havia motivo para um soldado romano fazer qualquer coisa sobre João, a não ser garantir que ele não estava causando problemas políticos. Porém, com o coração endurecido, soldados romanos pagãos ouviram esse pregador do deserto, e eles clamaram: “O que eu devo fazer?”[140] Esta reação revela bastante sobre o poder que estava sobre João.

Quando João declarava versículos bíblicos, eles tocavam corações pagãos.

É fácil ler a Bíblia de maneira distante e supor que o contexto de João era muito mais simples que o nosso, mas o seu mundo era incrivelmente complexo. João enfrentava um sacerdócio corrupto e religioso, que se enxergava como os verdadeiros intérpretes das Escrituras. Ele também viveu debaixo do poder militar e político de Roma. Além disso, a sensualidade, o humanismo e o paganismo da Grécia estavam espalhados. João pregou em um contexto cheio de religiosidade, espiritualidade morta, poder militar, sensualidade e humanismo.

João enfrentava algumas ameaças que nós continuamos enfrentamos, e ele as confrontou com o poder das Escrituras.

As pessoas não perguntaram a João “No que devemos crer?”. A sua mensagem exigia uma resposta, não um acordo intelectual. Ele fez mais do que apontar os pensamentos da sua audiência – ele apontava para as suas ações.[141] Temos a tendência de chamar as pessoas a *crerem* no evangelho (o que é bíblico), mas nossas palavras também deveriam provocar as pessoas a *obedecer* ao evangelho. Você deve pensar com clareza sobre o evangelho, mas não deve substituir o conhecimento do evangelho pela sua capacidade de causar impacto. As pessoas ouviram algo de João, mas também *viram* algo em João.

João havia vivido diante da face de Deus, então as suas palavras carregavam o peso de Deus.

Como a Palavra de Deus é viva e eficaz,[142] ela só pode ser comunicada apropriadamente quando o mensageiro está disposto a deixar aquela mensagem o transformar. A mensagem que carregamos é tão valiosa que não pode ser apenas comunicada em palavras. Deve ser *demonstrada* em nós, os

mensageiros. Deus não requer total maturidade antes de Ele dar a unção, e Ele é incrivelmente paciente, mas se você não permite que Ele te conforme à Sua Palavra, não pode esperar que a unção venha quando você falar a Palavra.

A Palavra é tão valiosa que nos pede a decisão definitiva – se queremos comunicá-la apropriadamente, ela requer de nós as nossas vidas.

Precisamos renovar o valor da Palavra de Deus, e precisamos permitir que a Palavra nos transforme enquanto contemplamos a beleza de Jesus no livro escrito sobre Ele.[143] Não queremos ser uma "nova mensagem"; precisamos de mensageiros que façam corações queimarem quando falam sobre o que Deus já os falou, mas não tem como se tornar uma expressão de uma mensagem que você não conhece.

Você quer ser um mensageiro? Você quer saber se você é "ungido"? Você precisa se fazer uma simples pergunta: "*Eu toco corações quando cito versículos bíblicos?*"

Achadas as tuas palavras, logo as comi

Nós não deveríamos esperar que Deus nos fale coisas novas se não valorizamos o que ele já nos falou.

Quando priorizamos novas experiências místicas acima da Palavra de Deus no desejo de sermos "proféticos", perdemos um fato importante: *A roda do Espírito Santo gira melhor sobre a Palavra de Deus.*[144] Precisamos renovar o apreço e o valor que damos à Palavra de Deus, e precisamos destruir o conceito errado de que a Palavra de Deus e o Espírito Santo possuem algum tipo de tensão. O Espírito Santo inspirou a Palavra, Ele ama a Palavra, e se verdadeiramente amamos a Palavra, ela nos levará a valorizar o Espírito Santo e nos apegarmos a ele ainda mais profundamente.

Moisés ordenou que Israel amasse ao Senhor de todo o coração, alma e força, e a primeira expressão de amor foi uma profunda valorização da Palavra:

> *Portanto, ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e com toda a sua força. Estas palavras que hoje lhe ordeno estarão no seu coração. Você as inculcará a seus filhos, e delas falará quando estiver sentado em sua casa, andando pelo caminho, ao deitar-se e ao levantar-se. Também deve amarrá-las como sinal na sua mão, e*

elas lhe serão por frontal entre os olhos. E você as escreverá nos umbrais de sua casa e nas suas portas. (Dt 6:6-9)

Amar a Deus de todo coração, alma e força começa por valorizar e guardar a sua Palavra. Isso significa:

- Carregar a Palavra em nossos corações, que é o lugar mais profundo do nosso ser;
- Meditar na Palavra e permitir que ela preencha a nossa imaginação;
- A Palavra move as nossas emoções e guia nossas afeições;
- Estuamos a Palavra rigorosamente.
- Damos tempo a Palavra;
- Ensinamos a Palavra diligentemente;
- Valorizamos tanto a Palavra que ela se torna o assunto de nossas conversas diárias;
- A Palavra de Deus começa a nos remoldar e nos transformar à imagem d'Aquele que falou essas palavras.

Se quisermos ser proféticos, devemos valorizar a Palavra de Deus como Jeremias valorizou:

Achadas as tuas palavras, logo as comi. As tuas palavras encheram o meu coração de júbilo e de alegria, pois sou chamado pelo teu nome, ó Senhor, Deus dos Exércitos. (Jr 15:16)

Quando respondemos ao Senhor dessa forma, Ele irá nos responder como fez com Jeremias:

Portanto, assim diz o Senhor: "Se você se arrepender, eu o farei voltar e você estará diante de mim. Se separar o que é precioso daquilo que não presta, você será a minha boca. (Jr 15:19)

Precisamos chegar a um lugar onde as Palavras de Deus são o nosso maior prazer. Precisamos sentar-nos diante do Senhor, nos deleitando e tendo prazer nas Suas palavras.

Se você tem uma Bíblia, você tem em suas mãos um registro escrito das palavras faladas por um Deus que não foi criado. Você não consegue ser profético se não valorizar essas palavras.

Temos reduzido o dom profético em previsões extraordinárias, mas há muito mais disponível a nós se valorizarmos as palavras que Deus já nos falou. O dom profético não é um conflito com a Palavra de Deus. Na verdade, três dos homens da Bíblia que tiveram as revelações proféticas mais extraordinárias (Ezequiel, Jeremias e João) foram ordenados a comer o rolo, um ato que representa uma meditação profunda na Palavra de Deus.[145]

Separe tempo para permanecer em uma postura de oração com a Bíblia e permitir que Deus fale com você através da Sua Palavra. Suas palavras são ternas e aterrorizantes. Trema diante delas e então se deleite nelas. Medite na Palavra para ouvir a Sua voz. Leva tempo, mas quando você ouvir a Sua voz, valerá a pena. Se você quer ser profético, combine a Palavra com uma vida de oração e momentos de jejum:

> *Você consegue ser profético sem oração e jejum, mas nunca será profético da maneira que Deus deseja sem abraçar a graça da oração e do jejum.*[146]

A maneira mais profunda de expressar nosso amor pela Palavra é permitir que o Espírito Santo nos leve a ter plena concordância com a Palavra e produza uma manifestação dessa Palavra em nós – foi isso que João fez.

João meditou nos oráculos de Isaías até que eles começaram a se enraizar profundamente em sua alma. Por décadas, ele viveu de acordo com o mantra: *"Você é o que você come"*, e enquanto ele meditava na Palavra de Deus, o Espírito usou a Palavra para moldá-lo e formá-lo até que ele compartilhasse encargo dos profetas e tivesse a mesma paixão.

É fácil saber o que uma pessoa consome. Tudo o que você precisa fazer é ouvi-la:[147]

Porque a boca fala do que está cheio o coração. (Mt 12:34)

O que você tem comido?

O Deus de Gênesis 1

Quando Deus decidiu formar o cosmos a partir do nada, Ele não criou uma empreiteira. Ele *falou*:

> *No princípio, Deus criou os céus e a terra. A terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre as águas. Então Deus disse: — Haja luz! E houve luz.* (Gn 1:1-3)

Se você ler Gênesis 1 apenas como uma explicação de como o mundo começou a existir, você pode perder o ponto principal. Neste capítulo, Deus falou dez vezes, e toda vez que Ele falou, os resultados foram bastante explosivos. As coisas sem forma de repente tomaram uma forma bem específica e cheia de propósito.

O tema principal em Gênesis 1 é o poder explosivo da Palavra de Deus, e espera-se que leiamos toda a Bíblia à luz de Gênesis 1.

Gênesis estabelece o poder explosivo da Palavra de Deus, e o poder sem igual da Sua voz é demonstrado repetidamente ao longo da Bíblia. A Sua voz cria, destrói, inspira maravilha e produz terror.[148] O grande milagre do êxodo é que um povo *ouviu* a voz do Deus vivo e sobreviveu.[149] Os profetas estavam devastados quando registraram "Assim diz o Senhor". As palavras de Deus são tão poderosas e tão centrais para quem Ele é que quando Deus se tornou um homem, Ele se apresentou como "a Palavra de Deus".[150]

Como você é criado à imagem de Deus, a centralidade da Palavra se reflete em você também. Suas palavras são as coisas mais difíceis de controlas e ainda assim possuem tanto poder destrutivo.[151] Suas palavras indicam quem você realmente é.[152] Você será julgado baseado nas suas palavras.[153] Até mesmo as palavras de um desconhecido possuem um poder inacreditável. Palavras cruéis podem machucar mais do que um machucado, e uma palavra de encorajamento de um desconhecido pode mudar completamente nossa atitude.

O cosmos em que habitamos existe porque Deus falou. A Bíblia contém as palavras da mesma Pessoa, e carrega o mesmo poder.

As palavras de Deus proferidas depois de Gênesis 1 não são menos poderosas do que as Suas primeiras palavras registradas. Na verdade, as palavras de Gênesis 1 não são nem de longe tão dramáticas e intensas quanto muitas das outras palavras de Deus. Todas as palavras de Deus devem ser lidas tendo Gênesis 1 em mente, porque elas contêm o mesmo poder explosivo e criativo demonstrado na criação. *E muitas das palavras mais poderosas de Deus ainda irão se cumprir.*

O efeito da voz de Deus sobre o cosmos é um retrato do poder que a Palavra de Deus tem sobre nós. Se você der a si mesmo as Suas palavras, elas irão formar e moldar o seu homem interior como fizeram com o cosmos. Elas irão recriar você assim como criou beleza de uma terra escura e sem forma.[154]

Deus é o Deus que fala.

O peso das nossas palavras

Muitas pessoas não carregam peso em suas palavras porque não sabem quando ficar em silêncio.

Se você quer poder de verdade em suas palavras, deve aprender quando falar e quando calar. Os profetas não somente falavam a Deus, eles entendiam a necessidade de suportar a tensão do Seu silêncio e não dar suas próprias "opiniões proféticas" como se fossem Sua Palavra. Da mesma forma, João não clamou até que a Palavra do Senhor veio a Ele.[155]

Há momentos em que o Senhor está falando através de alguém, e precisamos sentar e receber o que o Senhor está dizendo, ao invés de falar nossas opiniões. Quando o Senhor não mexeu em algo, é melhor esperar em silêncio do que falar antecipadamente em nome de Deus. Mas segurar a língua é uma das coisas mais difíceis e poderosas que um ser humano pode fazer.[156] Quando falamos porque queremos atenção e temos uma visão inflada de nossa própria sabedoria, nós limitamos a nossa habilidade de profetizar.

Além disso, temos mais plataformas para quem deseja falar do que qualquer outra geração. Temos muitas palavras, mas elas não são significativas. A maioria das nossas conversas são vazias de sentido e triviais. Elas não têm peso e não produzem nenhum efeito. O Senhor registra as conversas dos justos[157], o que revela o quanto Ele leva as conversas à sério. O que os anjos estão escrevendo quando você fala?

Nós continuamente julgamos, damos opiniões e proferimos palavras vazias e fúteis. Não hesitamos em dar opiniões fortes sobre assuntos que mal temos algum conhecimento. Então, usamos nossas palavras para atacar nossa igreja, nossa família, amigos e até mesmo aqueles em autoridade. Nem mesmo Miguel retrucou diretamente a Satanás,[158] e ainda assim, nos sentimos na liberdade de dar nossas opiniões e respostas.

Quando nossas boas estão cheias de palavras baratas, não devemos esperar falar em nome de Deus ou ter peso em nossas palavras.

Você tem as Palavras do Deus que não foi criado

Você realmente crê que a Bíblia contém as palavras do Deus vivo, que não foi criado? Você realmente valoriza sua Bíblia de acordo?

Muitas pessoas *estudam* a Palavra de Deus, mas você *medita* nela com afeição e anseio? Você lê a Palavra de Deus repetidamente, saboreando cuidadosamente cada frase? Você absorve cada sílaba de cada palavra como uma bebida refrescante? Você fala as palavras de Deus de volta a Ele porque o seu coração foi capturado e suas afeições comovidas? A Palavra provoca canções de amor em você? Você lê a Bíblia com *desejo?*

Homens e mulheres, quando apaixonados, valorizam cada palavra em uma carta escrita pelo seu amor. Eles leem repetidamente, meditam nas palavras e frases porque foram escritas por quem eles amam. E eles respondem ao seu amor com palavras parecidas. Se a Bíblica contém as palavras de uma pessoa divina que ama mais profundamente do que qualquer ser humano consegue amar, Suas palavras deveriam causar afeições mais profundas do que uma carta de amor.

Como pode tantas pessoas ficarem mais tocadas pelas palavras vindas das emoções de um ser humano e do que pelas palavras de um Deus não-criado cheio de desejo?

Os pregadores podem ter boas intenções, mas muitos passam mais tempo consultando as suas fontes secundárias, observando imagens criativas, e buscando por histórias engraçadas do que saboreando a Bíblia em si. Complementos para o sermão podem ser ferramentas úteis quando *apoiam* a proclamação da Palavra de Deus, mas não quando a *substituem.* Você já levou em consideração que estaremos no tribunal de Cristo e todos os santos da história estarão em choque com tamanho acesso que tivemos a Palavra de Deus?

Deus levantará um povo que valoriza Sua Palavra mais do que suas próprias palavras.

A Apatia está aparente

Um mensageiro cativado é como um homem apaixonado.

Quando ele fala, ele não está comunicando fatos, mas está fazendo um apelo aos seus ouvintes que contemplem a Pessoa majestosa e divina que ele descobriu nas páginas das Escrituras. Suas palavras possuem um efeito radicalmente diferente, porque ele fala de suas afeições.

Muitas pessoas querem ter poder em suas palavras, mas as palavras têm um peso diferenciado quando falamos sobre o que amamos e desejamos.

Paixão é óbvia e um desejo profundo não pode ser escondido. Pregadores informados podem produzir concordância teórica, mas mensageiros cativados penetram o coração e confrontam a ambivalência diante de Deus e de Seu Filho. O evangelho é a mensagem mais valiosa do mundo, mas se deus não cativou o mensageiro, por que suas palavras sobre Deus cativariam um público? O desejo é óbvio – e a apatia também.

Homens e mulheres profundamente apaixonados não encontram as palavras adequadas, e aqueles que se encontraram com a verdadeira majestade têm dificuldade de descrever o que viram e sentiram. A linguagem humana é incapaz de representar plenamente aquilo que transcende, o que ilustra algo surpreendente: *Muitos dos pregadores mais poderosos usam palavras fracas e não possuem uma eloquência natural.*

Quando você lê os profetas bíblicos, é óbvio que eles viram e ouviram coisas sobre as quais não conseguiam descrever em linguagem humana. Eles utilizavam as palavras mais fortes que conseguiam achar, mas suas visões de Deus excediam sua capacidade humana. Paulo também viu coisas sobre as quais ele pensava até não ser permitido falar em palavras humanas.[159]

Quando foi a última vez que você viu um pregador perder as palavras e não conseguir descrever o que ele viu nas Escrituras?

Palavras eloquentes são bonitas, mas precisamos de mais mensageiros que não conseguem ter linguagem para colocar em palavras o que viram e ouviram. Precisamos de mais preletores sem palavras, obviamente incapazes de descrever a majestade e o esplendor da Pessoa não-criada.

As palavras possuem um poder incrível, mas muitas vezes a falta de palavras possui mais poder.

Deus é a Pessoa não-criada que governa toda a criação, e se nunca ficarmos sem palavras para descrevê-lo, isso deveria nos incomodar. Talvez tenhamos palavras precisas e mensagens polidas porque nossa revelação de Deus é tão pequena que conseguimos compreender o que sabemos sobre Ele com nossas mentes limitadas. Se você consegue descrever o que sabe sobre Deus, você tem pouca revelação da Sua majestade.

Quando as pessoas falam sobre um Deus que não conhecem, sua falta de afeição é aparente, e suas palavras não causam impacto.

O Filho de Deus é a Pessoa mais preciosa e bela no mundo. Se um mensageiro valoriza outras coisas acima de Jesus – até mesmo um "ministério" – a Sua vida não demonstra o valor de Jesus, então suas palavras não conseguem passar esse valor. Deus não colocará peso nas palavras de homens que não desejam o Seu Filho – é um insulto ao Seu Filho.

Deus está procurando desesperadamente por mensageiros que valorizem o Seu Filho como Ele valoriza. Ele anseia por ungir suas palavras com pode inacreditável.

Muitos sermões não *vêm da Bíblia*; eles são mensagens *sobre* a Bíblia. Essas mensagens podem conter informações e fatos verdadeiros, mas são estéreis porque os pregadores não estão cativados pelo seu estudo do texto; eles meramente extraíram uma informação dele.

Não devemos confundir a mudança de comportamento que a informação e os novos hábitos podem produzir com a verdadeira transformação que a Palavra de Deus traz. Quando a Palavra se torna carne, e revoluciona o interior da pessoa. Não produz simplesmente um comportamento "moral" superior. Há milhões de pessoas que mudaram suas vidas em reação a sermões "proveitosos", mas não ouviram a Palavra de Deus proclamada com poder.

Não acabará dessa forma. A Palavra será proclamada com poder por mensageiros que escolheram o deserto porque suas afeições foram capturadas pelo Homem que está vindo.

Teremos vergonha de nossas próprias palavras?

Quando você começar a tratar a Palavra de Deus como uma mensagem do coração da Pessoa viva e não-criada que deseja íntima comunhão – Aquele cuja majestade pode nos aterrorizar – você descobrirá uma nova autoridade em suas palavras.

Você realmente já levou em consideração que estaremos no tribunal de Cristo e responderemos pelas nossas mensagens?

Você realmente quer estar diante do Deus não-criado e explicar por que você depositou mais confiança em imagens estilosas, histórias engraçadas e citações "inspiradoras" de não-cristãos do que colocou na palavra d'Ele? Será que nos esquecemos na natureza extraordinária do nosso chamado?

Somos seres finitos, criados que vivem limitados ao tempo e ainda assim fomos comissionados como os principais mensageiros de um Deus infinito e não-criado que governa sobre a eternidade, mas não conseguimos descrever com precisão alguém que não conhecemos.

Quando você estiver diante do não-criado e temível Senhor da glória, os seus sermões, canções ou palavras serão representações adequadas de Sua beleza e Sua natureza? Todo sermão, estudo bíblico e canção desta era é totalmente incapaz de expressão plenamente a majestade d'Ele, mas será que alguma é pelo menos correta? Você leva pessoas ao conhecimento de Deus ou dá a elas alguma mensagem de autoajuda combinada com uma promessa de escapar do inferno?

Além disso, quando todo o nosso ensino (incluindo canções, que é talvez a forma mais eficaz de ensinar) é reduzido, qual será a mensagem principal? As palavras que proferimos ao longo de nossas vidas revelação primariamente o conhecimento de Deus ou outra coisa?

Se você é um mestre, quando estiver diante de Deus, Ele não irá te elogiar sobre a maneira em que você citou o *New York Times* na sua pregação. Seus olhos de fogo irão se concentrar imediatamente naquilo que você comunicou sobre o Seu Filho, porque essa foi a tarefa que lhe foi atribuída.[160] Você é feito à Sua imagem. Você representa a Ele. Você deve se comprometer a não estar diante do trono com um pouco mais de alguns anos proclamando citações lastimáveis, cantando baladas egocêntricas e ensinando máximas humanas para uma vida próspera, tudo em nome de Deus.

Toda esta era caída aconteceu porque os primeiros humanos colocaram mais confiança em sua própria percepção do que naquilo que Deus havia dito. Estaríamos nós passíveis de cometer o mesmo erro repetidamente aos domingos de manhã se nossas pregações depositarem mais confiança em técnicas que estão na moda do que na Palavra de Deus?[161]

Estamos preparados para estarmos diante de Deus por causa das palavras que proferimos, as mensagens que pregamos, os livros que escrevemos e as músicas que cantamos?

Os anjos anseiam ter um vislumbre do mistério do evangelho[162], mas será que consideramos o que eles escutam de nós todo domingo de manhã? Será que escutam o mistério de Deus, da Sua salvação, Sua beleza? Ou será que estão genuinamente confusos porque um povo que se chama pelo nome

de Deus parece estar frequentemente desinteressado na Sua Pessoa e na Sua Palavra?

Fidelidade absoluta à Palavra de Deus

Muitas pessoas falam avidamente sobre a parte da Palavra com a qual elas concordam, mas continuam a se apegar em discordâncias com outros aspectos da Palavra. Esse filtro é uma expressão do nosso orgulho, e deve ser quebrado. (Deus é muito paciente conosco, mas Ele precisa quebrar essa expressão do nosso orgulho). Além disso, há níveis de poder que Deus não nos dará enquanto estivermos filtrando a Sua Palavra a partir de nossas próprias opiniões.

Você está disposto a confiar mais naquilo que a Palavra diz do que naquilo que você observa com seus próprios olhos? E você está disposto a confiar mais no que Deus disse do que naquilo que você pensa?[163]

A queda no jardim do Éden aconteceu porque Adão e Eva confiaram mais em suas próprias percepções do que nas palavras de Deus. Eles viram que o fruto da árvore parecia bom, mas Deus disse que não era. No fim, eles confiaram mais em sua percepção do que no que Deus havia falado.[164] Escolher a nossa avaliação ao invés das palavras de Deus é um pecado básico da humanidade. Todos os pecados fluem desse.

Deus precisa quebrar nossa tendência caída de avaliá-lo e confiar a nossa própria sabedoria naquilo que Ele falou. Até que Ele quebre isso, o pecado do Éden continua a viver em nossos corações.

Muitas pessoas pensam que concordam com Deus porque concordam com muitas coisas que encontram nas Escrituras. Por exemplo, talvez elas concordem com o que a Bíblia diz sobre imoralidade porque viram as consequências do pecado. Elas estão comprometidas com a Palavra de Deus até o ponto em que faz sentido para elas, e ignoram, redefinem ou resistem aos aspectos da Palavra que não parecem fazer sentido, sem perceberem que essa é uma expressão do pecado original.

Você não consegue agir com o todo o poder da Palavra enquanto você a filtre pela sua própria sabedoria.

Até Jesus passou por esse teste. No Jardim do Getsêmani, ele “orou intensamente” a Deus e pediu ao Pai que afastasse o “cálice” à sua frente, mas Ele colocou mais confiança na sabedoria do Pai no que na Sua própria. Quando Jesus confiou na avaliação do Pai sobre o Seu sofrimento mais do

que na Sua própria percepção do que estava por vir, Ele demonstrou uma vitória completa sobre o pecado básico da humanidade:

> *Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua.* (Lc 22:42)

Se você está disposto a ser completamente útil para Deus, você deve permitir que Ele quebre a sua confiança em sua própria percepção sobre Ele, Seus caminhos e Sua Palavra. Porque Ele te ama, Deus te levará ao seu ponto de ruptura – o lugar onde você precisa escolher se confia na sua própria razão, entendimento, lógica, emoções e percepção ou no que Ele falou.

Quando Deus quebra uma pessoa, Ele irá usar algo em sua vida para forçar um conflito profundo e interno. O conflito irá impor uma escolha: *Você está disposta a negar o seu próprio pensamento e a sua própria percepção para acreditar no que Deus disse ou, ao invés disso, você irá negar a Deus e colocar sua confiança naquilo que você vê, pensa e sente?* Ele lhe pressionará até que você negue o que vê e sente à sua própria sabedoria e confie no que Ele disse. Esse é o centro do que significa "negar a si mesmo" e seguir a Jesus.[165]

Quando vier essa confiança, você sentirá que está à beira da insanidade, porque nenhum ser humano quer se submeter a uma sabedoria com a qual ele não concorda completamente.

Mas a ruptura precisa vir, e quando ela vem, você deve permanecer à beira da insanidade se necessário, *negar* a si mesmo e escolher as Suas palavras acima de sua sabedoria, especialmente quando Suas palavras não fazem sentido para você. Se você não passar por esse processo, o poder de suas palavras será limitado porque você continuará a filtrar Suas palavras através da sua própria sabedoria e entendimento.

A Palavra de Deus deve destruir seus paradigmas e suas perspectivas humanas. Se não for além da sua capacidade humana e mental, então não é a Palavra de Deus.

Até que reconheçamos nossa capacidade limitada como criaturas e nossa inabilidade de entender completamente os Seus caminhos, a rebeldia não sairá completamente dos nossos corações. O julgamento de Deus costuma expor essa questão mais do que qualquer outra coisa porque os julgamentos *não fazem sentido* para a muitos cristãos. Porém, Deus é muito ousado sobre seus julgamentos. Ele não tem vergonha deles e os declara abertamente como sendo uma expressão da Sua glória.

Até os profetas da Bíblia foram desafiados pela sabedoria de Deus. Quando encontraram a majestade de Deus, ela instantaneamente expôs a miudeza e tolice das opiniões humanas. Alguns, como Habacuque, debateram com a liderança de Deus na história. Os profetas nem sempre entendiam o que Deus falava, e Ele nem sempre explicava, mas no final eles colocavam a sua confiança em quem Deus era, mesmo quando não conseguiam entender totalmente o que Ele dissera.

A sua habilidade de avaliar a sabedoria de Deus nunca irá produzir verdadeira confiança. Confiança em Deus vem de quem Ele é, não da nossa habilidade de entender os seus caminhos. Você pode ter confiança absoluta em Deus por causa da cruz. Qualquer Deus que está disposto a se tornar homem e sofrer tremendamente para estender misericórdia aos seus inimigos pode ser confiado em todos os Seus caminhos.

Hoje, milhões de cristãos continuam a interpretar a Palavra de Deus pelas lentes da sua própria sabedoria. Mas não terminará assim.

Mensageiros como João falam com uma autoridade incomum porque possuem mais confiança na Palavra de Deus do que em sua própria percepção. Eles não veem o mundo pela sua própria sabedoria; eles veem o mundo pelas lentes do que Deus disse. *Qual é a sua lente?*

Recuperando o profético

João foi o primeiro profeta do Novo Testamento, o que significa que sua vida e seu ministério são a primeira expressão do ministério profético do Novo Testamento. Se você quer entender profecia e profecia no Novo Testamento, você precisa examinar cuidadosamente o ministério de João.

Jesus disse que nenhum outro profeta bíblico superou João, mas ele não fez muitas das coisas que tipicamente associamos com um profeta. Ele não fez muitas previsões, não descreveu nenhuma experiência mística, não registrou visões extraordinárias ou fez algum milagre[166]. De muitas formas, a sua vida confronta os estereótipos sobre ministério profético. João se encharcou da Palavra de Deus e falou a Palavra com entendimento e clareza, e Jesus disse que nenhum outro profeta o superou.

João permitiu que as Escrituras moldassem a sua vida, e ele proclamou as Escrituras com poder. Jesus considerou isso o auge da profecia.

A abordagem de João sobre o profético não deveria ser surpreendente, porque ele seguiu um padrão antigo dos profetas bíblicos. Muitas pessoas pensam que os profetas primariamente previram acontecimentos desconhecidos e coisas novas, mas essa não era a mensagem principal deles. Um estudioso judeu descreveu o ministério dos profetas dessa maneira:

> *Profecia não é simplesmente a aplicação de padrões atemporais a situações específicas da humanidade..., mas um entendimento divino sobre uma situação humana. A profecia, então, pode ser descrita como uma exegese da existência a partir de uma perspectiva divina. Entender profecia é um entendimento de um entendimento, e não um entendimento de um conhecimento; é uma exegese de uma exegese...* [167]

De acordo com esse estudioso, a profecia é um *entendimento divino sobre uma situação humana* e basicamente uma *exegese da existência a partir de uma perspectiva divina.*

A perspectiva profética dos profetas bíblicos veio em parte por verem o mundo pelas lentes das Escrituras. Suas mensagens eram profundamente enraizadas na Palavra porque eles estavam encharcados com as Escrituras. Sua tarefa principal não era prever novas coisas, mas aplicar aquilo que Deus já havia falado (nas Escrituras) na sua geração. Homens como Isaías e

Jeremias agora estão em nossa Bíblia, mas se você ler cuidadosamente, verá que suas profecias eram baseadas nas Escrituras que eles já tinham.

Profecia bíblica começa com pegar o que Deus já falou e aplicar corretamente em uma geração.

Isso é tão fundamental para profetizar, que Isaías disse que os profetas que não falassem de acordo com a Palavra não tinham luz neles:

> *À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles.* (Is 8:20, ACF)

Note que Isaías não estava falando de declarações proféticas; ele estava falando dos próprios profetas. Se eles não falassem de acordo com a Palavra, isso era evidência de que *eles* não tinham luz – revelação verdadeira – em seu homem interior. E se o homem interior deles não está cheio de revelação, então suas palavras não trazem revelação. Eles podem amar genuinamente a Deus, mas não são proféticos.

O Senhor permitirá que palavras proféticas nos testem[168], porque nossa reação às palavras proféticas expõe o que está em nosso coração. Por exemplo, se somos atraídos por palavras proféticas, desejamos essas coisas mais do que a Deus. Os profetas constantemente precisavam lidar com falsos profetas, que falavam o que as pessoas queriam ouvir, e nós não somos diferentes.

Precisamos recuperar a expressão profética na qual João operava porque ela é fundamental para profetizar.

Deus pode dar aos homens ideias sobre eventos futuros, mas o cerne da profecia é aplicar a Palavra de Deus em uma geração, com poder para produzir transformação em seus corações. Como os profetas do Antigo Testamento, João repetiu o que Deus já havia falado com tanto poder que sua audiência clamou “O que devemos fazer?”. Crendo, judeus clamaram. Cobradores de impostos corruptos clamaram. Soldados romanos pagãos clamaram.[169]

Em muitas partes da Igreja, tem existido uma ênfase renovada na atividade do Espírito Santo e Seus dons, incluindo o dom da profecia.[170] A ênfase é bíblica, porque o Novo Testamento gera a expectativa que o ministério profético continue. Ele nos descreve os profetas,[171] exortações para valorizarmos a profecia,[172] e nos instrui avaliar cuidadosamente a profecia.[173] Enquanto a habilidade de revelar informações desconhecidas é intrigante, devemos recuperar o dom *completo* da profecia, que é muito mais

do que a habilidade de entregar uma palavra de conhecimento ou predizer um evento desconhecido.

Muitos buscam ser “proféticos” de diversas maneiras, mas a profecia bíblica não é adivinhação. Valorizar a “palavra de conhecimento” ou outras revelações proféticas é importante, mas essas coisas são apenas uma parte do dom da profecia.

A Essência dos profetas

Muitas pessoas têm buscado várias coisas por causa do seu desejo de serem “proféticas”. Se você quer ser biblicamente profético, a sua necessidade mais profunda não é uma revelação oculta ou a unção de outra pessoa. O domínio profético se concentra no conhecimento de Deus e em nossa resposta a esse conhecimento. Então, se você quer ser profético, você precisa desesperadamente do conhecimento de Deus. E isso é uma posse de alto custo. Nenhum livro pode lhe ensinar, e ninguém pode lhe impor as mãos e fazer com que você se torne um profeta em um instante.[174]

Como vimos, o dom ou a profecia de João amadureceram por meio destes três elementos-chave no seu estilo de vida:

- O dom do Espírito.
- A Palavra de Deus.
- Um estilo de vida intencional em um lugar pequeno.

Profetas bíblicos não carregam meramente uma mensagem. Eles são a mensagem.

Deus não deseja mensageiros proféticos que distribuem revelações e informações encobertas. Ele deseja mensageiros que são a mensagem. *Se tornar profético custará a sua vida.*

Novas informações não são o bastante para lhe tornar “profético”. Deus forma e instrui pessoas proféticas pela sua forma de viver, e Ele deseja orquestrar a sua vida para que suas palavras tenham poder quando forem proferidas. Quando você faz uma pesquisa sobre os profetas da Bíblia, você encontra uma incrível variedade. Daniel trabalhava para um rei estrangeiro. Isaías era um membro da família real. Moisés foi treinado em um império estrangeiro. Samuel e Débora governaram uma nação. Ana trabalhava no templo. Hulda era responsável pelas vestimentas dos sacerdotes.

Nós imaginamos os profetas como indivíduos quase místicos que são mais como magos d’O Senhor dos Anéis do que como pessoas reais, então

temos dificuldade de vê-los como pessoas reais. Entretanto, o que fez deles profetas incomuns não foi a sua aparência ou suas previsões, mas o seu profundo zelo por Deus e sua profunda consciência da majestade d'Ele.

Profetas bíblicos são mais definidos pela sua visão de Deus[175] *do que pela sua habilidade de prever as coisas.*

Os profetas possuíam uma visão da realidade radicalmente centrada em Deus, e eles enxergavam a história através dessa perspectiva. A sua visão da realidade era moldada por uma visão superior sobre Deus, que fazia com que eles vivessem vidas diferentes e preparassem o palco para as mensagens.

O profeta enxerga toda a realidade através de uma lente cheia de Deus.

O profeta ousa levar os versículos bíblicos literalmente e fica profundamente desconfortável com qualquer abordagem de Deus que é egoística. Um profeta é, no final das contas, um defensor de Deus, e ele adentra a angústia pura e profunda de Deus sobre o Seu próprio povo. Os profetas defendem a glória e a honra de Deus acima de seus próprios interesses, e estão dispostos até a tomar partido de Deus contra o seu próprio povo. Eles querem que todos vejam a Deus como eles veem, e quando as pessoas não veem, isso os deixa perplexos e causa dor profunda em seus corações.

Os profetas não existem primariamente como indivíduos super-espirituais, mas como presentes contínuos para o povo de Deus. Eles existem para equipar a Igreja a fim de ter uma perspectiva profética, não como semideuses para serem exaltados por causa da natureza intrigante do seu dom. Não devemos tornar as pessoas "profetas" porque elas são escolhidas por Deus, não por homens, e não podem ser formadas a partir de um currículo pré-definido.

O Novo Testamento supõe a existência de profetas na igreja e afirma que esse dom é uma graça contínua dos céus.[176] Por exemplo, Paulo é o missionário mais conhecido do Novo Testamento, e ele foi enviado por um grupo de "profetas e mestres"[177] em Antioquia. As palavras e vidas dos profetas devem ser avaliadas de acordo com as Escrituras, e nós devemos nos apegar somente ao que é bom.[178] Não devemos enfatizar demais as experiências excitantes, místicas ou dramáticas.

Deus não revela informações para que os profetas possam construir um grupo de seguidores, e Ele nem dá informações. Ou Ele nem lhe dá

informações para que você possa usar para ganhar autoridade sobre outros. Isso é bruxaria. Profetas veem apenas em parte.[179] Eles devem estar submetidos ao corpo e compartilhar o desejo de Deus para o Seu povo. E eles também devem se lembrar que eles existem para atrair o povo de Deus a Ele, não a si mesmos. O corpo é a Noiva de Deus, e nesse sentido, os profetas recebem poder para influenciar a esposa de outro Homem para se voltar a Ele.

A mensagem foi entregue

Quando Deus se tornou homem em Jesus, foi a coisa mais grandiosa que Deus já fez. Foi muito maior do qualquer acontecimento do Antigo Testamento, e foi dada a João a tarefa especial de preparar o caminho para Ele. Seria natural esperar que o profeta com essa tarefa tivesse visões muito além do que as de Isaías ou Ezequiel. Seria também razoável esperar que esse profeta apoiasse a sua mensagem em sinais e maravilhas muito além dos realizados por Elias. Tudo isso seria perfeitamente razoável à luz da história de Deus com Israel, e isso torna o ministério de João ainda mais extraordinário.

É quase impensável que Deus escolheu um homem para preparar o caminho para o Seu Filho e não o deu novas visões para serem proclamadas ou sinais para validar a sua mensagem.[180] Mas Deus teve uma abordagem diferente com esse profeta único. A tarefa era simples: Mergulhe em minha Palavra e proclame-a com poder quando eu o ungir.

Quando Deus comissionou João, ele possuía repertório suficiente das Escrituras para preparar o mundo para a chegada de Deus. Ele nem precisou de milagres.

Não há nenhuma evidência de João tenha achado as Escrituras insuficientes para a sua tarefa, o que provoca uma pergunta: *Nós temos a mesma confiança da Palavra que João possuía?* Se Deus usou as Escrituras já existentes para preparar o caminho para a primeira vinda do Seu Filho, Ele fará o mesmo para a segunda vinda. Nos dias à nossa frente, a igreja redescobrirá a majestade de Jesus nas previsões dos profetas e proclamará novamente as palavras dos profetas com poder.

Se João falou as palavras das Escrituras a fim de preparar o caminho para Jesus, nós também devemos fazer isso.

A mensagem da profecia bíblica

Profecia não é predominantemente uma coleção de previsões. É primariamente um *testemunho* de Jesus. As previsões dos profetas existem para nos dar revelação sobre Jesus – Sua bondade, severidade, Seus julgamentos e Sua salvação:

Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia. (Ap 19:10)

Se você fica mais fascinado com eventos futuros do que com o Homem que é o centro desses eventos, você e a agenda de Deus estão fora de sincronia. E se o seu estudo dos profetas e da Palavra não fazem você amar e valorizar mais a Jesus, você perdeu o ponto, porque o cerne da profecia é a revelação de uma Pessoa e não a previsão de eventos.

Quando você lê as palavras impressionantes de juízo dos profetas, você está lendo as descrições do zelo incansável de Jesus por justiça. Quando você lê as previsões majestosas dos profetas sobre a salvação cósmica, você está lendo as descrições sobre a obra de salvação de Jesus. Deus se revela a partir do que Ele faz, e os profetas previram o que Jesus fará para que possamos descobrir quem Ele é antes que Ele faça tudo o que irá fazer.

Muitas pessoas ficam desconfortáveis com os profetas. As suas mensagens parecem muito extremas, dramáticas, intensas e emocionadas. Essas profecias, no entanto, foram entregues para revelar a Jesus. Se você fica desconfortável com as mensagens dos profetas do Antigo Testamento, Jesus é a fonte do seu desconforto, não os profetas.

A agenda de Deus para o fim dos tempos é bem direta:

A revelação de Jesus Cristo (...) (Ap 1:1)

Em nossa geração, as pessoas proféticas muitas vezes chamam atenção para si mesmas por causa de suas revelações extraordinárias e espetaculares, mas se o ministério de um profeta chama mais atenção para si mesmo do que para Jesus, algo está profundamente errado. (E às vezes o problema não é o mensageiro, mas as pessoas que o idolatram).

Temos a tendência de usar os escritos dos profetas para prever eventos, mas João os usou para proclamar a Jesus e chamar as pessoas ao arrependimento.

Prever acontecimentos apenas não é a profecia bíblica. Isso é simplesmente adivinhação e previsão do futuro. Se as previsões não revelam algo sobre Deus, elas não são proféticas. A profecia não informa; ela confronta. (Isso não significa que é “profético” ser rude e crítico). A

audiência de João não falou *"Quando isso vai acontecer?"* Eles falaram *"O que devemos fazer?"*

Se uma previsão não provoca uma resposta em direção a Jesus, ela não é bíblica, mesmo se ela previr corretamente um acontecimento. Na verdade, as previsões de João não aconteceram como o esperado. Ele ficou confuso com o ministério de Jesus.[181] A suas previsões ainda serão cumpridas. Os julgamentos iminentes sobre os quais ele alertou ainda não aconteceram. A linha do tempo de Deus era diferente da de João, mas ele foi listado no topo da lista de todos os profetas, demonstrando que profecia não é um jogo de informações.

A profecia bíblica não é informação sobre o futuro. É uma mensagem sobre Deus e um convite ao conhecimento de Deus.

Tornamos o ministério profético em pessoas falando sobre eventos futuros, mas o ministério profético se concentra em falar sobre deus e, mais especificamente, Deus na Pessoa de Jesus. Os profetas deveriam ser conhecidos pela sua revelação de Deus, não pela sua revelação sobre os eventos globais. Se a sua visão do profético se torna fixada em eventos, ela sairá dos eixos.

Você está apaixonado pelo futuro, pelas informações, pelos eventos espetaculares ou por Deus? Apenas uma fascinação é profética.[182]

A voz do que clama no deserto

Pregadores costumam ter algumas mensagens que se tornam suas mensagens centrais ao longo de suas vidas, e eles possuem autoridade incomum ao comunicar essas mensagens. A mensagem que definiu o ministério de João veio de Isaías 40:[183]

> *Então ele respondeu: — Eu sou "a voz do que clama no deserto: Endireitem o caminho do Senhor", como disse o profeta Isaías. (Jo 1:23)*

Isaías 40 é um capítulo sobre o segundo êxodo e o retorno do Deus Noivo, o que explica porque João o escolheu. O capítulo instrui um mensageiro a falar sobre três temas:

- O compromisso de Deus para liberar salvação sobre Israel;
- O retorno do Deus que desceu ao Sinai, a natureza de tirar o fôlego do segundo êxodo e a necessidade urgente de se preparar para ele;
- A majestade de Deus e a tolice do orgulho humano.

Os primeiros versículos do capítulo introduzem cada um desses tópicos e então ordena ao mensageiro que os proclame com crescente intensidade.

Primeiro, ele instrui o mensageiro a dirigir a palavra a Jerusalém e confortar Israel ao predizer que misericórdia virá sobre Israel depois de uma punição final pelo pecado:

> *"Consolem, consolem o meu povo", diz o Deus de vocês. "Falem ao coração de Jerusalém e anunciem que o tempo da sua escravidão já acabou, que a sua iniquidade está perdoada e que ela já recebeu em dobro das mãos do Senhor por todos os seus pecados." (Isaías 40:1-2)*

Segundo, ele prevê um segundo êxodo de amplitude muito maior do que o primeiro êxodo. A intensidade aumenta com esta segunda parte da mensagem. Nesse momento, uma voz não fala, ela clama:

> *Uma voz clama: "No deserto preparem o caminho do Senhor! No ermo façam uma estrada reta para o nosso Deus! Todos os vales serão levantados, e todos os montes e colinas serão rebaixados; o que é tortuoso será retificado, e os lugares ásperos serão aplanados. A glória do Senhor se manifestará, e toda a humanidade a verá, pois a boca do Senhor o disse."* (Is 40:3-5)

Terceiro, uma ordem é dada para que se declare a majestade do Senhor. A intensidade aumenta novamente com uma ordem para clamar:

> *Uma voz diz: "Proclame!" E alguém pergunta: "Que hei de proclamar?" Toda a humanidade é erva, e toda a sua glória é como a flor do campo. A erva seca e as flores caem, soprando nelas o hálito do Senhor. Na verdade, o povo é erva. A erva seca e as flores caem, mas a palavra do nosso Deus permanece para sempre. (Is 40:6-8)*

Os primeiros oito versículos do capítulo resumem os três pontos principais de Isaías 40 e os versículos restantes expõe esses pontos.

Isaías descreve dois aspectos distintos do compromisso de Deus com Israel:

1. Deus está vindo a Sião e Jerusalém para consumar o casamento que Ele começou com Israel no Monte Sinai.
2. Deus salvará Israel de uma maneira deslumbrante para poder habitar em seu meio e torná-la sua companheira eterna.[184]

Ele também descreveu cinco aspectos do segundo êxodo:[185]

1. A glória do Senhor será revelada à terra.[186]
2. A glória do Senhor será visível a todos os povos.[187]
3. Deus virá fisicamente assim como os profetas previram.[188]
4. Deus trará Suas recompensas e Seus juízos.[189]
5. O “exército” de Deus dominará, o que é uma referência aos atos de poder de Deus durante o êxodo, usado para descrever os atos do futuro segundo êxodo.[190]

Por fim, ele usou analogias para confrontar a tolice do orgulho humano e o mito do poder humano:

1. Os homens e impérios humanos mais poderosos são um pouco mais do que “ervas secas” e “gafanhotos” comparados a Deus. [191]
2. Seres humanos são com “erva seca” quando enfrentam o fogo consumidor de Deus, uma comparação tirada da imagem da aparição de Deus no Monte Sinai.[192]

Descobrindo a estrutura da pregação de João

Os três tópicos nesse capítulo são todos profundamente ligados por um único fio: a incomparável grandeza de Deus.

A glória de Deus assegura Sua promessa de trazer a salvação. A Sua glória será demonstrada no drama sem precedentes do segundo êxodo. E Sua glória estará em completa exibição quando Ele trouxer Israel de volta a Si mesmo e obter o seu amor de todo o coração. Além disso, a Sua glória expõe o absurdo da arrogância e idolatria humana.

A visão tremenda que João tinha de Deus, permitiu que ele proclamasse Isaías 40 com poder.

João era um pregador *centrado em Deus* e a sua revelação da majestade de Deus providenciou a urgência do seu chamado ao arrependimento e das suas previsões sobre o que estava por vir.

O fato de João ter usado Isaías 40 indica que a sua dieta principal era a majestade de Deus.

Um evangelho centrado em Deus

Isaías 40 resume a mensagem de fim dos tempos da igreja, e é centrado na majestade de Deus. Porém, a glória de Deus é um dos assuntos mais negligenciados na igreja. Tragicamente, a glória de Deus pode até ser vista através de uma lente egoísta que enfatiza as maneiras em que a glória de Deus nos beneficia.

A mensagem de João confronta o pensamento egoísta que é pervasiva em nosso tempo.

Você deve se tornar um estudante da majestade de Deus. Jesus considerou João um dos maiores homens já nascidos, mas note que Isaías 40 simplesmente se referiu a João como "uma voz". A mensagem é clara – o maior ser humano não está nem mesmo na mesma categoria que o Deus não-criado. Comparado à majestade de Deus, o maior homem não é nada mais que "uma voz" e não é digno de uma descrição detalhada. Quando vislumbramos a majestade de Deus, perdemos de vista homens e mulheres – mesmo grandes homens e mulheres.

Descobrir e proclamar[193] *a beleza de Deus deveria ser uma busca central de nossas vidas.*

Os fragmentos da pregação de João nos Evangelhos revelam que ele estudou e proclamou a beleza de Deus a partir das Escrituras, mas a triste verdade é que muitos estão mais apaixonados por filmes do que pelo Deus

não-criado. Você deve se lembrar que aqueles que vislumbraram a glória de Deus ficaram quase sempre aterrorizados ou incapacitados. Considere o encontro de Isaías com a glória de Jesus:[194]

> *No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo. Serafins estavam por cima dele. Cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os pés e com duas voava. E clamavam uns para os outros, dizendo: "Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória." Os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, e o templo se encheu de fumaça. Então eu disse: — Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de lábios impuros; e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!* (Is 6:1-5)

Tente imaginar essa cena. O templo cheio de fumaça (incenso) e brados incessantes e semelhantes a trovões dizendo “SANTO, SANTO, SANTO!”, o que literalmente significa “completamente e totalmente diferente, espetacular”. Os seres ficam tão sobrecarregadas que instintivamente clamam uns aos outros em reação ao que veem. Suas palavras demonstram que suas mentes foram completamente sobrecarregadas, e suas vozes deviam ser ensurdecedoras, porque o seu clamor *moveu* os umbrais das portas deste majestoso templo.

Agora imagine apenas estar do lado de fora deste templo. Se você pudesse ver a fumaça, ouvir o clamor dos seres e sentir a edificação se mover ao som de suas palavras, a sua mente ficaria completamente tomada por apenas um pensamento: *Para quem eles estão olhando? O que está ali?*

Agora, compare essa visão com a nossa relativa falta de fascinação com a beleza da Deus.

Os anjos devem ficar perplexos com a nossa apatia. Mas o Espírito Santo está pronto para nos dar revelação.

Uzias era um rei impressionante, mas quando ele morreu humilhado e fraco, Isaías teve uma visão de Deus que destruiu a sua fascinação por conquistas humanas. Com um vislumbre de Deus, Isaías imediatamente viu a si mesmo, o seu povo e até o Rei Uzias como nada mais que “um povo de lábios impuros”. Quando Isaías viu a glória divina, ele clamou: “Ai de mim!”, o que também pode ser traduzido como “perdido”, “condenado” ou “destruído”.

Quando Isaías viu de repente que o rei por quem ele havia sido fascinado e ele próprio não eram nada mais que “ervas secas” em comparação ao Senhor dos Exércitos, que ele ficou tão maravilhado que jurou levar a mensagem da grandeza de Deus ao seu povo, mesmo que fosse uma tarefa difícil (e que o levaria a sua própria execução):

> *Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: — A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Eu respondi: — Eis-me aqui, envia-me a mim.* (Is 6:8)

Se você possui a revelação da majestade de Deus você desejará falar sobre ela. Sobre o que você mais fala? Sobre a majestade de Deus? Sobre esportes, sobre o seu ministério? O assunto da sua conversa revela a fascinação do seu coração.

Isaías 40 é uma exposição do encontro de Isaías 6 e provoca uma resposta como a de Isaías:

- Se você vislumbrou a beleza de Jesus, a sua revelação d’Ele lhe faz clamar “Ai de mim”? Enquanto esse clamor não surge espontaneamente como uma resposta à glória de Deus, você não entendeu o que Isaías viu.
- A sua visão de Jesus lhe fez jurar ao céu que levará a mensagem da majestade de Deus às pessoas que desesperadamente precisam dela? Se possuímos a mesma revelação de Isaias, iremos ansiar proclamá-la para que os homens sejam libertos dos prazeres menores que mantém suas afeições cativas. Se você não está queimando para proclamar a majestade de Deus[195], você não entendeu o que Isaías viu.

Talvez você não tenha o *encontro* que Isaías teve, mas você precisa da *revelação* que ele teve. Isaías 40 lhe convida a buscar essa revelação e levar a mensagem à frente. Isaías 40 não é direcionado a uma pessoa apenas, como Isaías 6; ele instrui qualquer um que ouvir a fazer um caminho para Deus e falar da sua mensagem. É um convite a nós mesmo que não tenhamos o mesmo encargo único de João.

É preciso ter a revelação da majestade de Deus (Is 6) para declarar a mensagem de Isaías 40, sobre a imensidão de Deus e da fragilidade humana, com poder. A visão de Isaías 6 foi uma visão de Jesus,[196] o que significa que a majestade de Deus proclamada em Isaías 40 é a majestade de *Jesus*. Portanto, Isaías 40 descreve a revelação da majestade de Jesus, que é o tema principal do fim dos tempos e o espírito de toda a profecia.[197]

Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando o seu anjo, deu a conhecer ao seu servo João (Ap 1:1)

Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia. (19:10)

Mensageiros não são chamados a se tornarem grandes. Quando você estiver diante de Deus, toda ilusão de sua própria glória será destruída. Ninguém será cativado pelo seu próprio dom na presença do Deus não-criado. Você é chamado para tornar Jesus grande. João regozijou-se quando sua glória se esvaiu porque Jesus havia sido revelado,[198] e Paulo regozijou-se quando a proclamação de Jesus se disseminou mais como resultado do seu aprisionamento.[199]

Muitos cristãos não caminham na força total do chamado porque estão focados no chamado *deles.*

O Amigo do Noivo

João resumiu a sua vida, ministério e ambição em uma descrição. Ele era *amigo do noivo.*[200]

> *O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o escuta se alegra muito por causa da voz do noivo. Pois essa alegria já se cumpriu em mim.* (Jo 3:29)

Ele usou essa expressão para resumir quem ele era. Era mais do que uma função – era uma identidade. O seu título era muito significativo à luz da história singular de Israel.

Ao longo da história de Israel, Deus comparou o Seu relacionamento com Israel com o relacionamento entre um noivo e uma noiva.[201]

> *Porque o seu Criador é o seu marido; Senhor dos Exércitos é o seu nome. O Santo de Israel é o seu Redentor; ele é chamado 'O Deus de toda a terra'."* (Is 54:5)

Quando João se referiu a Jesus como o Noivo, ele identificou Jesus como YHWH – o Noivo de Israel e Aquele que fez uma aliança com o povo no monte Sinai.

O Deus Noivo no monte

Quando as pessoas contam a história do êxodo, elas tendem a passar a maior parte do tempo na libertação de Israel do Egito. Porém, não é essa parte que Bíblia enfatiza.

O acontecimento máximo da história do êxodo não são os juízos sobre o Egito, mas é o encontro sem igual de Israel e YHWH no deserto.

As pragas liberadas sobre o Egito foram espetaculares, mas o que se seguiu foi mais espetacular. Deus liderou Israel para fora do Egito como uma coluna de fogo à noite e como uma nuvem durante do dia, e quando eles acamparam ao redor do Monte Sinai, Deus desceu ao monte *visivelmente.* Então, Ele falou com um povo *audivelmente* e entrou em uma aliança com humanos, a qual ele comparou a um contrato de casamento. Nenhum filme consegue retratar adequadamente o que aconteceu ali – os israelitas ficaram aterrorizados.

O fato de que Deus *se casaria* com humanos é quase inconcebível, e a descrição do acontecimento feita por Moisés é mais que espetacular:

Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões e relâmpagos, uma espessa nuvem cobriu o monte, e ouviu-se um forte som de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial tremeu de medo. E Moisés levou o povo para fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte. Todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor havia descido sobre ele em fogo. A fumaça subia como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia com violência. E o som da trombeta ia aumentando cada vez mais. Moisés falava, e Deus lhe respondia no trovão. (Êx 19:16-19)

Todo o povo presenciou os trovões, os relâmpagos, o som da trombeta e o monte fumegante; e o povo, observando, tremeu de medo e ficou de longe. Disseram a Moisés: — Fale-nos você, e ouviremos; porém não fale Deus conosco, para que não morramos. (Êx 20:18-19)

Quando Deus desceu no Monte Sinai à vista do Seu povo e falou com eles audivelmente, Ele veio a eles como um noivo.[202] Deus basicamente veio a um povo e disse: “Eu quero me casar com você, e estou fazendo uma aliança matrimonial com você”.

Quando YHWH liderou Israel pelo deserto para fazer uma aliança depois do êxodo, o acontecimento foi comparado a um noivado, que era o primeiro passo de um casamento:

Vá e proclame diante do povo de Jerusalém: Assim diz o Senhor: "Lembro-me de você, meu povo, da sua afeição quando era jovem, do seu amor quando noiva e de como você me seguia no deserto, numa terra que não é semeada. (Jr 2:2)

Não segundo a aliança que fiz com os seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; pois eles quebraram a minha aliança, apesar de eu ter sido seu esposo, diz o Senhor. (Jr 31:32)

"Quando passei de novo por perto e olhei para você, eis que você tinha chegado à idade do amor. Estendi sobre você as abas do meu manto e cobri a sua nudez. Fiz um juramento e entrei em aliança com você, diz o Senhor Deus; e você passou a ser minha." (Ez 16:8)

O noivado[203] era um dos dois eventos necessários para completar o antigo casamento judaico. Era diferente da ideia moderna de “estar noivo”. Depois do noivado, o casal estava legalmente casado, mas viviam em casas separadas. Após um tempo, o casal se juntaria para completar o seu

casamento no segundo evento que era chamado de núpcias.[204] Haveria uma cerimônia, uma grande celebração, e então o casal consumaria o casamento e começaria a morar juntos. À essa altura, o casamento estava completamente estabelecido.

Por exemplo, João e Maria estavam legalmente casados (noivos) quando Maria engravidou de Jesus, mas eles não haviam completado o segundo estágio do casamento, então ainda viviam separados. Apesar de eles não viverem juntos, se José quisesse terminar o seu relacionamento com Maria, teria que divorciar dela porque já haviam passado pelo primeiro estágio do casamento.

O Monte Sinai foi o primeiro passo do casamento de Deus com Israel. Ele juntou Israel debaixo de uma grande tenda de nuvem, desceu ao Monte Sinai e noivou com Israel como o Noivo divino. Tudo isso significa que Ele haveria de retornar para completar o casamento e habitar com o Seu povo. E quando João começou a pregar, Israel estava aguardando, há quase quinhentos anos, YHWH retornar para terminar o que Ele começou no Sinai.

O Segundo êxodo

Os profetas haviam previsto um segundo êxodo tão dramático que iria superar completamente o primeiro êxodo.[205] Eles declararam que Deus iria voltar para salvar o Seu povo, acabar com toda a maldade e, mais importante, finalizar o seu casamento:

> *Ah! Se fendesses os céus e descesses! Se os montes tremessem na tua presença (...) para fazeres notório o teu nome aos teus adversários, e para que as nações tremam diante de ti! Quando fizeste coisas terríveis, que nós nem esperávamos, desceste, e os montes trememam diante de ti. (Is 64:1-3)*
>
> *Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que nunca mais se dirá: "Tão certo como vive o Senhor, que tirou os filhos de Israel do Egito." (Jr 16:14)*
>
> *Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que nunca mais dirão: "Tão certo como vive o Senhor, que tirou os filhos de Israel da terra do Egito" (Jr 23:7)*

Quando Deus iniciou o Seu casamento com Seu povo, Ele apareceu em uma fornalha, acompanhado de terremoto, trovões e relâmpagos.[206] A Sua Noiva (Israel) ficou aterrorizada com a Sua aparição, mas isso foi apenas o

primeiro estágio do casamento. Isso preparou o próximo passo, que é a consumação, quando o Deus do Sinai voltar para habitar em meio ao Seu povo. Razoavelmente, a previsão de Deus sobre um "segundo êxodo" sobrecarregou os profetas, e eles eram incapazes de comunicar plenamente a intensidade da volta do Senhor usando a linguagem humana.

Se Deus era tão glorioso (e aterrorizante) quando colocou o Seu casamento em ação, como Ele será quando Ele vier para consumar esse casamento e habitar com o Seu povo?

Quando João proclamou que Deus retornaria para batizar a terra com fogo e com o Espírito Santo, isso trouxe à tona a memória do êxodo, quando Deus veio no fogo como o Salvador e Juiz para libertar o Seu povo, destruir Seus inimigos e noivar com Israel:

> *Na vigília da manhã, o Senhor, na coluna de fogo e de nuvem, viu o acampamento dos egípcios e criou alvoroço no acampamento dos egípcios* (Êx 14:24)
>
> *Todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor havia descido sobre ele em fogo. A fumaça subia como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia com violência.* (Êx 19:18)
>
> *Todos os vales serão aterrados, e todos os montes e colinas serão nivelados; os caminhos tortuosos serão retificados, e as estradas irregulares serão aplanadas; e toda a humanidade verá a salvação que vem de Deus." (...) João tratou de explicar a todos: — Eu, na verdade, batizo vocês com água, mas vem aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desamarrar as correias das suas sandálias; ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele tem a pá em suas mãos, para limpar a sua eira e recolher o trigo no seu celeiro; porém queimará a palha num fogo que nunca se apaga.* (Lc 3:5-6; 16-17)

A mensagem principal de João era que Jesus traria o segundo êxodo que os profetas haviam prometido. O batismo do Espírito Santo era a promessa da salvação de Deus,[207] e o batismo com fogo era a promessa dos seus juízos.[208]

Quando João falou, o seu público ouviu uma mensagem impressionante: *YHWH, que destruiu o Egito, apareceu como fogo no Monte Sinai e fez uma aliança com Israel no deserto, está vindo para consumar o Seu casamento com o Seu povo e habitar com ele.*

Esse é um dos motivos da audiência de João ter clamado: *"O que devemos fazer?"* Eles conheciam a tenacidade dos seus juízos no Egito, e

eles estavam familiarizados com as descrições terríveis de quando Deus apareceu no Monte Sinai. Eles também conheciam muitos israelitas que resistiram a Deus no deserto e acabaram experimentando o juízo ao invés da salvação. A mensagem de João de que o Deus do Monte Sinai estava retornando era bem-vinda e aterrorizante.

É especialmente memorável o fato de os soldados romanos terem clamado: "*O que devemos fazer?"* quando ouviram João declarar que YHWH estava voltando. Israel era subserviente de Roma naquele tempo, então era como se os soldados do Faraó ouvissem a Moisés e lhe perguntassem como se arrepender e se tornar leais a YHWH.

A mensagem de João era séria: *O Noivo divino esperou tempo o bastante para consumar o Seu casamento. Ele está voltando para trazer o segundo êxodo e terminar o que Ele começou. E dessa vez, Ele virá muito mais perto do que ele veio no Sinai.*

A urgência e intensidade de João não vieram da sua ideia da linha do tempo de Deus. (Na verdade, João proclamou eventos que ainda não aconteceram). João podia sentir o desejo ardente de Deus de voltar e consumar o Seu casamento, e esse desejo era a fonte definitiva da sua intensidade.

Nós pensamos em "urgência" principalmente como uma resposta à nossa interpretação dos eventos que ocorrerão. Apesar de ser bom discernirmos os tempos e estações,[209] a sua urgência deve fluir do desejo de Deus antes de fluir do seu entendimento sobre a linha do tempo profética.

O Shoshbin

O "amigo do noivo" era um papel bem conhecido no antigo casamento judaico, também conhecido como *shoshbin*. O *shoshbin* era como um padrinho, mas ele tinha outras responsabilidades a mais. Por exemplo, ele daria presentes no casamento e até ajudaria a contribuir com o custo da cerimônia.

O *shoshbin* era o amigo mais confiável do noivo, e ele assegurava de que a noiva estivesse sendo bem cuidada e levada ao lugar onde o casamento seria consumado. O *shoshbin* poderia até ficar de guarda para o casal a fim de certificar que ninguém os perturbaria. O noivo soltaria um grito de alegria quando tomasse sua esposa e consumasse o matrimônio. O *shoshbin* ficaria ao lado para ouvir o seu grito e se alegrar pelo seu amigo que agora possuía a sua noiva.

Quando João disse que ele se alegrava com a voz do noivo, era uma referência ao grito do noivo quando ele consumada o seu casamento:

> *O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o escuta se alegra muito por causa da voz do noivo. Pois essa alegria já se cumpriu em mim.* (Jo 3:29)

João descreveu a si mesmo como *shoshbin* porque a sua profunda alegria fluía de dar a sua vida para preparar um povo para YHWH, para que Deus pudesse consumir o Seu relacionamento como Seu povo.

A mensagem de João não se cumpriu

João proclamou ousadamente um segundo êxodo e previu que Deus voltaria como Noivo para libertar o Seu povo e julgar Seus inimigos pelo fogo. O batismo do Espírito proclamado por ele incluía a salvação de toda Israel porque se referia ao dia em que o Espírito seria derramado em toda Israel, com os profetas previram.[210] Apesar do Espírito ter sido derramado no dia de Pentecostes, ele não foi derramado em *toda* Israel.[211]

Enquanto Israel não for salva, a previsão de João não terá se cumprido, e os apóstolos previram que este dia de salvação para Israel aconteceria no futuro, quando Jesus retornasse.[212] A mensagem de João sobre libertação não pode ser reduzida a uma libertação espiritual e figurativa. A libertação espiritual faz parte da mensagem, mas o batismo de fogo inclui o julgamento das nações pelo fogo e a sua purificação de toda a maldade. Essas previsões obviamente não foram cumpridas no primeiro século.

Primeiro, Deus se revelou como Noivo para Israel, e a Sua identidade como Noivo está tão conectada a Israel que os cristãos gentios fazem parte da Noiva de Jesus ao serem *inseridos* em Israel.[213] Parte de ser um amigo do Noivo é compartilhar a dor de Jesus por causa da atual condição de Israel e o Seu anseio de trazer Israel de volta a Ele. Deus se revelou como Noivo primeiro a Israel, e Ele deseja que aqueles que foram enxertados façam parte da Sua busca por Israel.

Se você observar o contexto bíblico da mensagem de João e o que os apóstolos pensavam, era claro que a primeira vinda de Jesus preparou o palco para o segundo êxodo, mas não o cumpriu.

Há três momentos na história em que Deus:

- Desce visivelmente;
- Fala audivelmente ao Seu povo;

- Faz uma aliança;
- Muda a maneira como Ele se relaciona com o Seu povo.

Esses três momentos são:

- O êxodo
- A primeira vinda de Jesus
- A segunda vinda de Jesus

Em todos esses momentos, Deus vem como Noivo.

A mensagem do evangelho é uma declaração de que o Noivo deseja voltar para consumar o seu casamento. Ele é Aquele que fez o Sinai tremer *e* Aquele que foi pregado em uma cruz. E Ele retornará como *ambos*. A nossa mensagem permanece a mesma dos profetas e de João: Ele está vindo. Se prepararem.

Você se encontrou com a intensidade de um Noivo divino que espera há 3.500 anos para consumar o Seu casamento?

As emoções ardentes de Deus o levaram à cruz para fazer o impensável. Essas mesmas emoções o levarão ainda mais longe, para voltar, se revelar novamente, julgar a maldade e mudar a era. Na verdade, Deus resumiu o drama sem igual do fim dos tempos como a "revelação de Jesus".[214]

Quando Ele voltar, a força da Sua paixão irá nos chocar novamente. Será um dia como nenhum outro.[215] *O Monte Sinai e o Calvário nos dão um vislumbre do que o Noivo fará para assegurar o objeto de Sua afeição.*

Uma Noiva que anseia pelo Noivo

A revelação de Deus como um Noivo revela muito sobre Deus, mas também revela muito sobre o Seu povo.

Deus designou o casamento como uma analogia para o mistério de Jesus e a Sua igreja.[216] Deus é o Noivo, o Seu povo é a Noiva, e Ele está voltando para a cerimônia de casamento:

> *Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque chegou a hora das bodas do Cordeiro, e a noiva dele já se preparou. A ela foi permitido vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro." Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos. (...) Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro* (Ap 19:7-8, 11)

Quando você descobre as emoções de Deus como Noivo, isso transforma seu modo de pensar e se relacionar com Ele. Deus não é apenas um bom Pai; Ele está cheio de paixão e desejo, impulsionado pelo Seu próprio anseio por intimidade e comunhão. O Seu desejo é tão forte que Ele fez uma aliança com o Seu próprio sangue para que você pertença a Ele para sempre.

Se Deus se relaciona com você como Noivo, então você deveria se relacionar com ele como Noiva.

Uma noiva responde ao desejo do noivo. Uma noiva tem o seu foco no dia em que ela se casará com o seu noivo. Ela vive a sua vida com muito foco para estar preparada para aquele dia. Ela é completamente leal ao seu noivo, e gosta do fato de ela pertencer exclusivamente a ele. Além disso, ela está cheia de profundo desejo e afeição por ele. Uma noiva não luta pela sua própria glória, mas encontra glória em fazer parte da tarefa do seu noivo. O sucesso dele é o sucesso dela. Ela alegremente faz sacrifícios pelo bem da sua união.

Se você estudar as afeições de Deus como Noivo, mas não se relaciona com Ele de todo o coração, como uma noiva, você possui uma revelação incompleta de Deus como Noivo.

Quando uma mulher fica separada do homem que ama, ela anseia pelo dia em que ele voltará. Enquanto eles estão longe, ela faz tudo o que pode para se comunicar com ele. Ela lê cuidadosamente cada carta, e-mail ou mensagem enviada por ele. Ela fica acordada até tarde para falar com ele por ligação. A dor da ausência a provoca a encontrar todas as maneiras possíveis de se conectar com ele, e ela anseia pelo dia da sua volta. Ela faz todo o possível para se preparar para este dia.

Quando a igreja não anseia pela voz do noivo, é como uma noiva desinteressada pelo dia do seu casamento – não é normal.

Ministrando para a Noiva

A igreja pertence a Jesus, e você deve sempre se lembrar que cada membro do corpo, independentemente de sua maturidade, faz parte da Noiva de Jesus. Portanto, quando você interage com outro cristão, você está servindo a esposa de outro Homem. Se você tem um papel de liderança ou possui um dom incomum, você precisa ser especialmente vigilante. *Você não deve competir pelas afeições da Noiva.* O seu trabalho é simplesmente direcioná-la a Jesus.

Muitos atraem a Noiva para si mesmos ao fasciná-la com seus dons espirituais e outros são desnecessariamente rudes com a Noiva quando precisam dar uma correção. Devemos evitar esses dois erros. Quando você lida com a igreja, mesmo uma parte do corpo que é compromissada, você está lidando com a herança de Jesus, a Sua posse mais preciosa. E você não vai querer acender o Seu ciúmes. Como amigo do Noivo, você deve lutar pelo chamado da Noiva.

- Você trata a Noiva de Jesus com a mesma ternura e afeto que Ele?
- Você abusa da Noiva e aponta as suas deficiências? Ou você fala com ternura, ciente das suas próprias deficiências e da bondade do Senhor para consigo?
- Você pode dizer honestamente que as suas palavras e o seu ministério são motivados pelo desejo de levar a Noiva para mais perto de Jesus?
- Você batalha pelo futuro da Noiva ou apenas aponta as suas falhas?
- Quando você fala sobre as falhas, você faz isso de uma maneira que chama a Noiva de volta ao Senhor e leva-a ao crescimento e à restauração? Ou você mostra o quão espiritual você é ao expor quão fracos e pecadores os outros são?
- Você fala palavras de bajulação à Noiva de forma a atraí-la até você? Você faz o mesmo com os seus dons espirituais?
- Você usa sua força com restrições? O espírito da profecia está submetido ao profeta. Quando Deus lhe dá um encargo, ele deveria ser comunicado de maneira que lute pela Noiva e o futuro dela.
- Você se alegra pelo prazer que Jesus tem em Sua Noiva mesmo que isso não lhe beneficie de forma alguma?

A busca de Jesus pela Sua herança está competindo com as suas próprias ambições ministeriais?

Como você se sente quando:

- Jesus usa outra pessoa ou outra organização de forma dramática?
- O ministério ou a influência de outra pessoa sobrepõe o seu?
- Deus responde a sua oração por avivamento trazendo mover através de outra pessoa?

Você se alegra profundamente quando Jesus recebe a Sua herança, mesmo que a sua esfera de influência entre em declínio? Você trata o povo de Deus como trataria a mulher de outro homem? Você direciona as afeições, a lealdade e a devoção do povo de Deus zelosamente a Ele

e apenas Ele? Você tem um temor santo que lhe impede de usar as pessoas para o seu próprio benefício? Ou você tem dificuldade quando a fama de Jesus não está conectada à sua própria fama?

A voz de Jesus é o seu maior prazer? Se sim, você irá valorizar a Palavra de Deus e passar tempo com ela, pedindo ao Espírito Santo para falar com você através dela. Ela será mais preciosa para você do que comida, irá começar a preencher suas conversas, e até se tornar o seu entretenimento. Muitas pessoas estão ávidas para falar em nome de Deus, mas o anseio pela voz d'Ele lhe faz ávido para *ouvir* o que Ele quiser falar através de quem Ele quiser. Quando você ama a Sua Palavra, o silêncio se torna tão prazeroso quanto a fala. Há um anseio não por falar, mas sim ouvir o que Deus está dizendo mesmo se vier através de outra pessoa.

Todas essas dificuldades são normais, mas devemos admitir que elas existem e enfrentá-las juntos. Precisamos deixar Deus nos expor, nos transformar e nos levar à maturidade, se quisermos nos tornar amigos do Noivo.

O grand finale de João

A vida de devoção extravagante de João o preparou para o seu *grand finale*, e o fim do seu ministério mostrou a sua grandeza talvez mais do que qualquer outro aspecto de sua vida. Na verdade, a avaliação de João feita por Jesus só pode ser plenamente compreendida à luz da sua morte. Ela foi tão significativa que é a única história do Evangelho de Marcos que não é sobre Jesus.[217]

João era uma "lâmpada acesa e iluminada"[218] que vivia em devoção intensa e proclamava a vinda de Jesus com incrível poder. E ele possuía poder excepcional sobre ele quando proclamava a Palavra de Deus. Tudo isso fez o fim da vida de João a parte mais chocante da sua vida: *João viveu uma vida intencional para proclamar a vinda do Noivo, mas não teve nenhum papel no ministério do Noivo.*

João era um dos poucos homens na terra com revelação profética sobre quem Jesus era verdadeiramente. Ele entregou toda a

sua vida para preparar o caminho para Jesus, mas provavelmente só o conheceu uma vez, brevemente, como um adulto.[219] João não queria aparecer e não tinha inveja da glória de Jesus. Ele viveu uma vida intencional em um lugar pequeno ao invés de buscar influência e impacto em Jerusalém. Ele era a escolha óbvia para participar do convívio de Jesus, mas quando chegou a hora, Jesus passou por João e, ao invés disso, escolheu doze discípulos que não o conheciam plenamente.

O nascimento milagroso de Jesus e os trinta anos de vida intencional chegaram ao ápice em um instante. Jesus foi conhecer João, e João o batizou, e então Jesus foi embora. Naquele instante, o ministério de João terminou. Ele preparou o caminho para Jesus, mas não foi convidado para se juntar aos discípulos d'Ele e nunca chegou a ver o Seu ministério. Ao invés de escolher o homem mais poderosos da nação, Jesus edificou a Sua igreja por meio de homens que não viveram como João. Essa exclusão foi uma decisão chocante.

Muitas pessoas criam a expectativa de dividir o palco com Jesus, mas o início do ministério de Jesus significou o fim do de João. Ele ficou mais tempo na prisão do que pregando publicamente.

Depois de ter batizado Jesus, João foi rapidamente sobreposto por Jesus e se tornou um pouco mais que uma memória para a maioria das pessoas enquanto ainda estava vivo. Enquanto Jesus atraía grandes multidões, João se assentava em uma cela suja e imunda, provavelmente sozinho com um pouco mais do que seus próprios pensamentos. O homem que viveu sua vida no deserto terminou sua vida na solidão de uma cela de prisão. (Ironicamente, ele foi encarcerado em uma prisão no deserto[220]). Sua vida não terminou em um esplendor de glória dando um último sermão poderoso. Ele foi executado pelo impulso de uma família perversa, quando um rei beberrão, impulsionado pela luxúria, tomou uma decisão inconsequente e uma festa não acabou bem.

Esse final impressionante da vida de João contém a chave para entender quem ele realmente era.

Saindo dos holofotes

A luz de João brilhava extremamente, mas ela iluminou por um período muito curto de tempo. Depois de seis a dezoito meses de ministério público, João deixou, por vontade própria, seu ministério e influência diminuir, quando ele tinha em torno de trinta anos de idade e estava no auge da sua influência, e na força máxima da sua unção.

João não somente entregou o seu ministério, mas teve grande prazer no sucesso de Jesus à seu próprio custo. À medida que Jesus começou a ofusca-lo, João até encorajou seus discípulos a segui-lo:

> *E foram até João e lhe disseram: — Mestre, aquele que estava com o senhor no outro lado do Jordão, do qual o senhor deu testemunho, está batizando, e todos vão até ele. João respondeu: — Ninguém pode receber coisa alguma se não lhe for dada do céu. Vocês mesmos são testemunhas de que eu disse: "Eu não sou o Cristo, mas fui enviado como o seu precursor." O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o escuta se alegra muito por causa da voz do noivo. Pois essa alegria já se cumpriu em mim. Convém que ele cresça e que eu diminua. (...) O Pai ama o Filho e entregou todas as coisas nas mãos dele.* (Jo 3:26-30, 35)

Os discípulos de João estavam preocupados com o destaque de Jesus. Eles o viram como uma ameaça ao ministério de João, mas sua preocupação foi além do futuro de João. Eles estavam acostumados com o seu próprio destaque como discípulos de João, e gostavam da atenção que recebiam ao

serem associados ao profeta do deserto. A sua perda significaria a perda deles, e eles não queriam perder a notoriedade que desfrutavam com João.

Os discípulos de João confrontaram o *nosso* anseio pelo destaque, mesmo se vier por associação. De quem você está tentando se aproximar? De qual holofote você está querendo fazer parte? Que relacionamento você possui ou procura que está baseado em aproveitar os benefícios ou ter um senso de importância a partir do destaque da outra pessoa? Você está disposto a realizar a *sua* tarefa? Ou você quer ter parte na tarefa de outra pessoa que impressiona mais?

Temos a tendência de amar os palcos. Amamos sermos importantes, conhecidos e celebrados. Pensamos que nosso desejo por influência é primariamente sobre espalhar a fama de Jesus, mas também temos a expectativa de estar no palco com Jesus, mesmo se for nos bastidores. *E se sair do palco for glorificar mais a Jesus do que permanecer nos holofotes?* A maioria das pessoas espera pelo dia em que elas irão tomar o centro do palco, mas há momentos em que devemos sair do palco – mesmo que seja um inicialmente montado pelo Senhor. Alguns estão dispostos a sair do palco quando estão cansados ou suas forças estão se esvaindo, mas João estava disposto a ser esquecido no auge de sua força, com apenas trinta anos de idade.

Quando Jesus entrou em cena, João não brilhou como uma parte do círculo íntimo de Jesus; João diminuiu. Amamos abraçar o crescimento, mas João abraçou avidamente o seu rebaixamento.

A maneira com que Deus colocou João de lado revela quanto poder estava sobre ele.[221] Antes de Jesus surgir, João era uma luz brilhante. Uma vez que Jesus apareceu, João se tornou uma distração. O seu holofote teve que ir para Jesus enquanto ele estava no auge de sua vida e ministério. O impressionante é que João concordou com isso.

João estava disposto a sair do palco público para que Jesus não tivesse nenhuma competição. Quantos estão dispostos a abraçar o esconderijo quando estão seu próprio destaque ameaça o desejo do Pai de glorificar o Seu Filho?

Poucos conseguem ser colocados de lado pelo Senhor enquanto ainda estão no auge de suas vidas, mas quando chegou a hora do ministério de João terminar, ele não somente cooperou com Deus, mas teve prazer na fama de Jesus à suas custas. A grandeza de João foi demonstrada pelo seu próprio

zelo ardente de ver o Noivo tomar a Sua Noiva, mesmo que isso significasse o seu desaparecimento.

É raro o homem que extingue sua própria chama pública para que somente Deus possa capturar as afeições do Seu povo.

Trilhando o caminho para outros

João trabalhou toda uma vida por coisas que ele nunca viu. À medida que a fama de Jesus crescia, João ficou na prisão por aproximadamente dois anos. Entretanto, ele investiu em pelo menos dois discípulos que o deixaram e foram seguir a Jesus.[222] Em uma reviravolta chocante, os filhos espirituais de João veriam aquilo pelo qual ele ansiou e viveu sua vida. Às vezes, vivemos a visão que o Senhor colocou em nossos corações. Outras vezes, gastamos nossas vidas preparando outros para viver a visão que o Senhor nos deu.

Uma das grandes conquistas de João foi preparar André e outro para entrar em uma nova estação com Jesus. Você está disposto a investir a sua vida em outros que podem experimentar algo que talvez não seja entregue a você?

Você está disposto a se doar por algo que não aproveitará simplesmente por saber que Deus tem prazer nisso? Além disso, isso seria um *sacrifício* ou uma *alegria* para você? Se você seguir o caminho de João, pode se tornar uma pessoa que ama a Jesus tão profundamente que a alegria d'Ele se torna a sua alegria e aquilo que outros chamam de sacrifício lhe enche de profundo prazer. Mais especificamente, Deus está procurando um povo que, assim como João, dará sua vida pela salvação de Israel, sabendo que são profundamente amados, mas há uma salvação especial pela qual os de Abraão devem passar. Esse é o chamado central às missões – entregar a sua vida para que Deus tenha prazer em outras pessoas.

Felizes são aqueles que não se ofendem

A influência de João era tão grande que quando ele criticou o relacionamento impróprio de Herodes com a sua cunhada isso foi considerado uma ameaça política[223] e levou à sua prisão. Ele foi preso ao mesmo tempo em que tudo aquilo pelo qual ele viveu, orou, esperou e previu começou a acontecer. Enquanto ele ficou isolado na prisão, enviou seus discípulos a Jesus com uma pergunta crucial:

Quando João, no cárcere, ouviu falar das obras de Cristo, mandou que seus discípulos fossem perguntar:

— Você é aquele que estava para vir ou devemos esperar outro?

(Mt 11:2-3)

João provavelmente tinha vários motivos para enviar seus discípulos a Jesus,[224] mas essas palavras eram uma profunda expressão da humanidade de João. Elias enfrentou desencorajamento depois de enfrentar os sacerdotes de Baal, e talvez João tenha enfrentado um teste parecido após concluir o seu ministério de forma bem-sucedida. Enquanto ele estava sozinho na prisão, dia após dia, sem dúvida os questionamentos vieram à sua mente. Talvez ele se perguntasse se deveria ter reprimido publicamente a Herodes pelo seu casamento e se perguntasse se teria acabado com sua vida antes do tempo. [225]

Podemos nos assegurar com razão de que João estava de certa forma perplexo pelo ministério de Jesus. Ele previu que Deus retornaria de maneira dramática, que excedia o êxodo, para derramar o Espírito e o fogo. João tinha a incrível revelação de que Jesus era o "Cordeiro de Deus" (literalmente o cordeiro pascoal de Deus), mas ele combinava a primeira e a segunda vinda em seus sermões, então não havia evidências de que ele esperava que a primeira vinda fosse do jeito que foi. Provavelmente, João estava confuso com o ministério de Jesus, buscando a confirmação de que o ministério messiânico ao qual ele entregou sua vida para anunciar estava de fato acontecendo.

Quando menino, provavelmente João não esperava que anunciaria o Messias vindouro apenas para ser tirado do caminho quando ele aparecesse. Na pergunta de João, você consegue ouvir muitas dúvidas: "Diga-me que Tu estás realmente fazendo todas as coisas que eu previ. Diga-me que o que eu previ irá acontecer. Diga-me que eu proclamei o certo. Diga-me que eu cumpri a tarefa da minha vida. Diga-me que não cometi um grande erro ao criticar o casamento de Herodes". João ainda era jovem, mas a sua vida estava no fim e ele sabia. Enquanto estava assentado em uma cela, dia após dia, esperando o que ele sabia que iria acontecer, ele teve bastante tempo para considerar e examinar a sua vida. Ele precisava da avaliação de Jesus sobre sua vida.

A pergunta final e crucial de João era essencialmente: "Por favor, diga-me que cumpri minha tarefa e acabei bem".

Jesus sabia o que João estava perguntando, então enviou uma mensagem a ele através dos seus discípulos:

Então Jesus lhes respondeu: — Voltem e anunciem a João o que estão ouvindo e vendo: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e aos pobres está sendo pregado o evangelho. (Mt 11:4-5)

Jesus sabia que João teria prazer em Seu sucesso, então Jesus disse aos seus discípulos para contar a João o que estava acontecendo. Jesus sabia que a vida de João havia sido definida pelas Escrituras, então Ele escolheu falar com ele na sua própria língua. É fácil perceber a profunda afeição nas palavras de Jesus enquanto Ele usava as palavras de Isaías para assegurar a João que ele havia preparado com sucesso o caminho para Jesus entrar no palco.

A mensagem que Jesus enviou a João era uma combinação de Isaías 35:5 e Isaías 61:1. Se você considerar o contexto maior, a mensagem se torna mais clara:

Digam aos desalentados de coração: "Sejam fortes, não tenham medo. Eis aí está o Deus de vocês. A vingança vem, a retribuição de Deus; ele vem para salvar vocês." Então se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos; os coxos saltarão como as corças, e a língua dos mudos cantará. Pois águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo. (...) Os resgatados do Senhor voltarão e virão a Sião com cânticos de júbilo. Alegria eterna coroará a sua cabeça. Ficarão tomados de júbilo e alegria, e deles fugirão a tristeza e o gemido. (Is 35:4-6, 10)

O Espírito do Senhor Deus está sobre mim (...) a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados, a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus, a consolar todos os que choram (Is 61:1-2)

Ambas as passagens descrevem os resultados do segundo êxodo, então Jesus as usou para contar a João que o segundo êxodo estava começando, ainda que estivesse se desdobrando de maneira inesperada, com misericórdia extravagante acompanhada de cura, libertação e salvação. João conhecia bem essas passagens, e entendia a mensagem.

Porém, Jesus não citou todo o versículo de Isaías 61:1:

O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos pobres, enviou-me a curar os

> *quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados* (Is 61:1)

Jesus especificamente excluiu a previsão de Isaías sobre a libertação dos cativos e a liberdade dos algemados da prisão para comunicar uma mensagem mais sóbria. Jesus estava curando os oprimidos e pregando as boas-novas aos pobres, mas Ele não iria abrir as portas da prisão onde João estava. Ele morreria um cativo. Ao invés de terminar Isaías 61:1, Jesus enviou a João uma mensagem final:

> *E disse ainda: "Felizes são aqueles que não se sentem ofendidos por minha causa".* (Mt 11:6, NVT)

Essa única declaração deve ter atravessado João bem no coração. Ela revela a verdadeira batalha que ele estava enfrentando: a sua história não iria terminar da forma que ele imaginou. João havia pagado um alto preço para preparar o caminho para Jesus, mas ele não veria o sucesso do Filho do Homem. Jesus nem sequer veio à prisão para entregar a mensagem pessoalmente. João ouviu as palavras de Jesus através de outra pessoa, em uma cela de prisão.

A declaração de Jesus era tanto confrontadora quanto libertadora. João precisava recusar a amargura e a ofensa por causa do fim do seu papel. Ao avisar João de que não "se sentisse ofendido por minha causa", Jesus tocou no desafio que viria pela frente: até mesmo o homem a quem Jesus chamou de o maior de todos poderia se ofender pela liderança de Jesus em sua vida.

Ao invés de abrir a porta da prisão de João, Jesus o alertou sobre a ofensa.

As palavras de Jesus comunicavam uma mensagem mais sombria: "João, eu sei que não é o que você esperava, mas se prepare para o fim". As palavras de Jesus eram difíceis de se aceitar, e havia a possibilidade de muita dor. João havia consagrado a sua vida, mas ele não veria aquilo pelo que ansiou, nem seria recompensado pela proximidade com o Noivo nesta era. Ao invés disso, ele seria destinado a uma morte prematura. A vida de João havia começado com muito alarde, mas acabaria repentinamente por causa dos caprichos de um rei lascivo.[226] Dificilmente é o fim que esperaríamos de um homem cujo nascimento foi previsto por Gabriel.

Jesus poderia ter libertado João, mas Ele não o fez, e há momentos em que Deus decide direcionar nossos caminhos de uma maneira que não faz sentido para nós.

A liderança de Jesus não faz sentido para nós, porque pensamos em termos de sucesso e produtividade nesta era, mas Deus pensa bem diferentemente. Ele disse ao Rei Ezequias para se preparar para morrer, mas Ezequias orou para ter uma vida mais longa. Deus deu isso a ele, mas Ezequias criou um filho chamado Manassés, que se tornou o rei mais perverso de Judá. O reinado de Manassés mostrou a sabedoria de Deus em tirar a vida de Ezequias mais cedo.

Quando Ananias e Safira mentiram sobre uma doação para impressionar a igreja, eles foram atingidos por um raio. Essa sentença parece dura, mas e se Deus tiver tirado suas vidas repentinamente para que o seu pecado não progredisse? E se a morte de Ananias e Safira foi um ato de misericórdia para com eles, para diminuir suas vidas antes que as trevas criassem raízes em seus corações? Nossa fixação com o sucesso nesta era pode nos impedir de entender os propósitos eternos de Deus para o Seu povo.

A liderança de Jesus sobre a vida de João pode parecer ofensiva, mas Jesus amava João profundamente. Quando Jesus ouviu sobre sua morte, ficou tão emocionado que foi sozinho para um lugar deserto, de luto:

> *Assim, deu ordens para que João fosse decapitado na prisão. (...) Jesus, ouvindo isto, retirou-se dali num barco para um lugar deserto, à parte. Ao saberem disso, as multidões vieram das cidades seguindo-o por terra.* (Mt 14:10, 13)

Muitos dos melhores amigos de Deus foram rejeitados, abandonados, esquecidos e aprisionados. Nós simplesmente não temos a capacidade de avaliar nossas vidas corretamente a cada momento. A profunda afeição de Deus por você nem sempre corresponde a você se sentir ou não bem-sucedido.

A liderança de Deus na sua vida pode parecer, em alguns momentos, profundamente ofensiva, mas isso não significa que Ele não lhe ama profundamente, nem significa que você falhou em sua tarefa.

Quando João ouviu as palavras de Jesus, ele sabia que havia completado a sua tarefa. Quando João pensava no ministério de Jesus, a sua alegria pelo sucesso de Jesus o deu forças para evitar a ofensa enquanto ele suportava seus pensamentos e emoções nos seus últimos dias. João havia usado bem o seu breve tempo no palco da história, e agora o Noivo de Israel havia entrado em cena.

João aprendeu a mensagem que todos precisamos aprender: Há apenas um Homem a quem Deus glorificará quando Ele vier em poder.

Deus busca por um povo que tem prazer no Seu Filho sendo exaltado, não um povo que espera ter a mesma exaltação do Seu Filho. Se você tenta dividir o palco com Ele, o Pai irá resistir a você. Você percebe que quando você busca o seu próprio destaque, você arrisca provocar os ciúmes de Deus sobre o Seu Filho?

O perigo da ofensa

Deus designou esta era para revelar Seu Filho e produzir um povo como Ele,[227] mas muitos continuam a ter a expectativa de que esta era será um palco para o seu próprio sucesso. Essa discrepância cria uma grande oportunidade para a ofensa. Quando Deus lidera Israel para o deserto ao invés de levá-los à terra prometida, isso causa tanta ofensa que Israel se envolve na adoração pagã quando a presença de Deus era visível em seu meio. Quando Jesus veio, Ele causou grande ofensa. A ideia de que YHWH fosse exaltado através do sofrimento era impossível de compreender. Como resultado, Jesus foi rejeitado por muitos em Israel. Eles simplesmente não conseguiam conceber a ideia de que este Homem era YHWH.

O Noivo virá novamente, e nós fomos comissionados a preparar um povo para Ele. Você já aceitou o fato de que a liderança de Deus em sua vida pode lhe ofender? Você tem preparado outros para enfrentar sua própria ofensa contra Deus e Seus caminhos? Se você não resolveu sua própria ofensa com Deus, não será capaz de preparar outros.

Muitos ficaram ofendidos quando Deus enviou o Seu filho para a cruz. Será que a Igreja ficará ofendida quando Deus permitir que o Seu povo vá para a cruz durante o momento que tipicamente chamamos de “grande tribulação”?[228] O homem que Deus escolheu para preparar o caminho para o Seu Filho ministrou publicamente apenas por alguns meses, e esse homem não foi nem convidado para se sentar aos pés de Jesus. A partir de um ponto de vista puramente humano, a forma que Deus tratou João foi incrivelmente ofensiva, ainda assim Jesus disse que não houve ninguém maior que João. A vida dele nos mostra o caminho para a verdadeira grandeza. Será que você buscará esse caminho?

Jesus alertou que “o amor de muitos esfriaria”[229] antes da Sua volta. Há inúmeros motivos para o amor esfriar, mas a ofensa é um dos motivos mais negligenciados. Costumamos esquecer que servimos o mesmo Deus que enviou o Seu Filho para a cruz. Será que temos nos preparado e preparado a

outros para não se ofenderem quando sofrermos pela vontade de Deus?[230] Ou será que estamos tentando nos convencer de que não iremos sofrer?

Temos a tendência de falar arrogantemente sobre a teimosia dos israelitas e a cegueira dos fariseus enquanto supomos que não nos ofenderemos quando o Noivo vier novamente. Essa é uma grande presunção. Nós facilmente concordamos com a ação de Deus na Bíblia porque ela não foi direcionada a nós. Nos sentiríamos bem diferentes se tivéssemos que passar por tribulações semelhantes. Os dias à nossa frente serão muito além que qualquer outro momento na história[231], assim como a oportunidade de nos ofendermos.

Muitos de nós supõe que não ficaremos ofendidos com Deus se passarmos pela crise mais difícil da história, mas nossa ofensa com coisas muito menores indica o contrário.

Lutando contra a ofensa

A ofensa duradoura expõe coisas escondidas. Quando expectativas não alcançadas causam uma profunda e duradoura ofensa contra Deus, isso revela que você não estava totalmente buscando a Deus – você estava buscando a Deus *e mais* outra coisa. Essa exposição é um presente de Deus para você. Quando essas ofensas vierem, você pode se voltar ao Senhor e permitir que ele lhe cure, ou você pode nutrir a ofensa e transformar suas expectativas em ídolos culturalmente aceitáveis.

Será que os seus sonhos são versões “santificadas” dos sonhos do mundo? Por exemplo, você sonha em empreender para o reino e supõe que isso lhe levará ao sucesso e à abundância? Ou será que você é um líder de adoração cuja visão de sucesso se parece mais com uma estrela do rock que canta letras com uma moral? Nos esquecemos facilmente que Jesus nunca prometeu sucesso e notoriedade nesta era, mas Ele previu a prisão, a perseguição e o sofrimento:

> *Vocês serão entregues para serem maltratados e eles os matarão. Vocês serão odiados por todas as nações por causa do meu nome. (Mt 24:9)*
>
> *Lembrem-se da palavra que eu disse a vocês: "O servo não é maior do que seu senhor. "Se perseguiram a mim, também perseguirão vocês; se guardaram a minha palavra, também guardarão a de vocês. (Jo 15:20)*

> *Pois eu mesmo vou mostrar a ele quanto deve sofrer pelo meu nome. (At 9:16)*

É difícil construir um ministério bem-sucedido quando se está na prisão, mas foi para este lugar que Deus levou alguns dos Seus amigos.

Não sabemos todos os motivos para que Judas traísse Jesus no final das contas, mas parece que Judas permitiu que a ofensa crescesse em seu coração quando o ministério de Jesus não foi do jeito que ele esperava. Você percebe como nutrir a ofensa pode nos levar à traição?

O último suspiro de João

Algumas pessoas possuem uma visão romântica do martírio, mas o martírio é tipicamente o último passo de uma vida vivida em constante fidelidade ao longo de um tempo. Uma vida de devoção diária e simples obediência é muito mais importante do que buscar um único momento de martírio.

João não morreu em um "esplendor de glória" diante de um grande público. O seu destaque já tinha diminuído anos antes. Como a maioria dos mártires, a sua morte não foi empolgante nem pública. João provavelmente estava dormindo em uma cela suja e escura. Um rei bêbado e excitado fez uma promessa impulsiva e sua esposa decidiu que queria silenciar João, então pediu a cabeça dele. No meio da noite, de repente, os soldados acordaram João. Ele não pronunciou suas últimas palavras e nem havia outras testemunhas além dos soldados. Ele não teve a chance de pregar mais uma vez. Ele nem sequer viu o Rei Herodes e a sua esposa. Provavelmente, foi tão rápido que João nem entendeu completamente a situação antes de sua vida terminar.

Depois de definhar na prisão por mais ou menos dois anos, o homem a quem Jesus tanto estimava se foi em um instante por causa de uma festa que não acabou bem.

A maior conquista de João

Todo o ministério de João existiu para um momento específico que sintetizou toda a sua tarefa. Quando Jesus se aproximou de João, ele ficou tão emocionado que não queria batizar Jesus, mas Jesus insistiu. Jesus – sendo Deus – se *submeteu* ao ministério de João,[232] um endosso radical de João e da sua mensagem.[233]

Jesus, inicialmente, não poderia confiar aos discípulos uma comunicação precisa sobre quem Ele era,[234] mas esse homem que nunca havia encontrado Jesus quando adulto recebeu o privilégio de apresentar Jesus ao público. Como Simeão e Ana décadas antes,[235] João conhecia Jesus pelo Espírito:

> *Eu mesmo não o conhecia, mas vim batizando com água a fim de que ele fosse manifestado a Israel. E João testemunhou, dizendo: — Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele. Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: "Aquele sobre quem você vir descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo." Pois eu mesmo vi e dou testemunho de que ele é o Filho de Deus*. (Jo 1:31-34)

A vida intencional de João permitiu que ele visse o que outros não conseguiam ver. Assim como João, você pode conhecer a Jesus pelo Espírito e pela Palavra mesmo que não o tenha visto.

Quando João batizou a Jesus, o Pai falou audivelmente sobre o Seu Filho pela primeira vez, e o Espírito Santo desceu dos céus sobre Jesus.[236] Foi uma validação incrível do ministério de João dada pelo Pai, o Filho e o Espírito.[237]

> *Por esse tempo, Jesus foi da Galileia para o rio Jordão, a fim de que João o batizasse. João, porém, quis convencê-lo a mudar de ideia, dizendo: — Eu é que preciso ser batizado por você, e é você que vem a mim? Mas Jesus respondeu: — Deixe por enquanto, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele concordou. Depois de batizado, Jesus logo saiu da água. E eis que os céus se abriram e ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: — Este é o meu Filho amado, em quem me agrado.* (Mt 3:13-17)

Esse foi o momento pelo qual João entregou toda a sua vida, porque ele sabia que a sua tarefa era construir um palco para que o Pai exaltasse o Seu Filho:

> *mas vim batizando com água a fim de que ele fosse manifestado a Israel.* (Jo 1:31)

A maior conquista de João não foi a sua pregação. Foi montar o palco para o Pai falar sobre o Seu Filho.

João havia entregado a sua vida para esse momento, mas Deus ficou em silêncio sobre a vida de João naquele momento. Deus apenas glorificou o Seu Filho, e João foi capturado pela *alegria* à medida que o Pai falava sobre o Seu Filho. João não ficou ofendido pelo Pai não ter reconhecido o seu sacrifício.

Estamos vivendo nossas vidas preparando um palco para o Pai falar sobre o Seu Filho? Esse é o principal objetivo do nosso ministério? Estamos dispostos a diminuir, como João, quando o Pai falar? Ou estamos buscando dividir o palco com o Filho?

Estaria tudo bem por você se Deus usasse toda a sua vida para glorificar publicamente o Seu Filho e não lhe desse reconhecimento em público? O Senhor irá recompensar o Seu povo, e Ele nos ama imensamente, mas e se Deus escrevesse a história de nossas vidas e colocasse somente o nome de Jesus na capa? Você estaria *satisfeito* com isso? Isso encheria o seu coração de alegria, ou você precisaria do seu nome na capa também? A fama de Jesus é a sua recompensa ainda que você não esteja associado com essa fama?

O batismo de Jesus não foi somente o ápice do ministério de João, foi também o princípio do fim. Uma vez que ele batizou Jesus, a sua influência e o seu ministério começaram a sumir rapidamente. Mas João abraçou essa queda com alegria porque Jesus havia entrado em cena e João sabia que a sua tarefa estava completa.

Nosso incrível privilégio

Você já considerou o grande privilégio que temos de preparar a terra para Jesus?

Estamos tão absortos em nós mesmos que é fácil para nós ignorar o profundo privilégio que nos foi dado. Deus poderia presentear o Seu Filho ao mundo do jeito que Ele quisesse, e ainda assim, Ele nos escolheu para preparar o palco para a glória do Seu Filho. João compreendia o peso dessa

tarefa, e quando Jesus veio até ele para se batizar, ele inicialmente recusou o pedido de Jesus porque sabia que ele não merecia aquela honra. Você entende que nós também não merecemos a dignidade da nossa tarefa?

Não somos dignos de tamanha honra que é apresentar o Filho divino ao mundo, e ainda assim o Pai nos comissionou para assumir essa tarefa.

A humanidade sempre buscou a fama, e nossas expectativas são muito maiores agora do que em qualquer outro momento na história. Muitos esperam por uma fama e notoriedade que seriam impensáveis décadas atrás. A maioria da humanidade nunca poderia ter sonhado com a fama que hoje consideramos normal. Há duzentos anos, um pastor ficaria animado de liderar uma igreja com umas cem pessoas e ainda trabalhar em outro emprego para poder fazê-lo. Hoje, muitos pensam que liderar uma igreja desse tamanho é "fracasso".

Pelas definições modernas de "sucesso" e "impacto", quase todos os cristãos da história seriam um fracasso – incluindo a maioria dos personagens mais conhecidos da Bíblia. Além disso, nossa constante busca pela fama na Internet e nas redes sociais pode prejudicar nossa habilidade de servir ao Senhor em lugares onde a fama cristã pode sabotar a nossa capacidade de realizar a tarefa que Deus nos deu.

O trabalho de João não assegurou um lugar para ele na equipe de Jesus. Ao invés disso, Jesus escolheu os discípulos como Seus líderes para as décadas seguintes. Muitos buscam uma vida de devoção como a de João, com a esperança de serem recompensados com unção, influência, e destaque pelo mover de Deus. Porém, o homem a quem Jesus estimava como um dos melhores completou seu ministério preparando um palco para Jesus que resultou na sua própria queda. E esse homem teve prazer nisso.

Renuncie o seu chamado

O ministério público de João foi desenhado para preparar um palco para o Pai falar sobre o Seu Filho. Ministérios são formados com propósitos diversos, mas quantos são intencionalmente criados tendo esse foco como o impulsionador? Precisamos considerar cuidadosamente e atentamente os objetivos do nosso ministério e mudá-los até que se alinhem com esse propósito. Se não somos movidos pelo objetivo de criar um contexto para o Pai demonstrar o valor do Seu Filho, precisamos reconsiderar o propósito e o valor de nossos ministérios.

João renunciou o seu "chamado" pelo chamado de Jesus. Ele viveu a sua vida para ver o chamado de Jesus surgindo em força. Quando isso aconteceu, ele estava disposto ver o seu ministério extremamente breve terminar porque o seu sucesso estava em Jesus.

João é costumeiramente chamado de "precursor" de Jesus, e nós temos a mesma tarefa de preparar as nações para amar e receber e Jesus. Esse chamado a sermos "precursores" pode ser resumido em uma pergunta: ***Você renunciará o seu chamado pelo chamado de Jesus?***

Muitos de nós somos movidos pelo nosso próprio chamado, mas é tempo de destruir as ilusões da nossa própria grandeza e chamados e viver com toda a força para que Jesus receba a Sua recompensa. Até que Ele tenha a Sua recompensa, somos chamados ao deserto, porque não podemos buscar a nossa herança enquanto Ele não tem a d'Ele. E eu garanto, se você der a sua vida pelo chamado d'Ele, não perderá nada. O Pai se assegurará que você receba tudo o que Ele quer que você tenha.

Por fim, o convite para escolher o deserto não é sobre *onde* você vive, mas *como* você vive. E no centro do convite está uma pergunta-teste: Você buscará sua própria satisfação nesta era ou a deixará de lado para que Jesus receba a Sua recompensa e fique satisfeito?

Jesus tem aguardado por milhares de anos receber a Sua herança, e é tempo de desafiar toda uma geração a renunciar seu próprio chamado pelo de Jesus.



O Caminho até o deserto

Um Povo que escolheu o deserto

Como nós vimos, João Batista foi uma sombra da tarefa da Igreja de preparar o caminho para o Senhor. A igreja primitiva entendia que era uma comunidade continuando a tarefa que João havia recebido, então eles se referiam à Igreja como “o caminho”, o que é uma referência a Isaías 40:

> *Uma voz clama: "No deserto preparem o caminho do Senhor! No ermo façam uma estrada reta para o nosso Deus!* (Is 40:3)

Assim como João, deveríamos viver vidas peculiares nesta era para “preparar o caminho” para o Senhor. Como João, somos chamados a escolher o deserto. O deserto que devemos escolher é um estilo de vida, não uma localização geográfica.

O caminho do deserto é uma reorientação da nossa caminhada espiritual de acordo com as Escrituras. E João Batista é um exemplo do caminho que devemos escolher.

Em uma geração que era cheia de complexidade política, zelo religioso, sensualidade, e pura ambição, João foi capturado por um sonho diferente. Ele colocou a sua mente, suas afeiçoes e sua alegria no retorno de Deus. Deus se tornou o sonho de João ao longo de décadas no deserto. Por alguns meses, uma nação foi surpreendida quando Deus revelou a intensidade interna de um homem que viveu uma vida intencional.

João recebeu as Escrituras para permitir que ele queimasse, mas nós temos acesso a muito mais.[238] Nós vivemos em uma época *posterior* ao derramar do Espírito. Temos *mais* acesso às Escrituras. Nós simplesmente precisamos da intencionalidade de João. Não devemos buscar a sua tarefa porque a soberania de Deus escolhe mensageiros para tarefas como essa. Mas devemos ser provocados pela sua intencionalidade. O mundo aguarda por um povo que tomará as mesmas decisões radicais em suas vidas diárias e cotidianas.

Se João conseguiu queimar e iluminar no deserto[239] *antes da cruz e do derramar do Espírito, quando mais agora nós não conseguimos queimar?*

Deus não está buscando uma elite de cristãos, mas Ele busca por aqueles que irão se separar, como João, e permitir que a chama ardente de Deus os

consuma pelos menos meios pelos quais João viveu. Deus está buscando por pessoas:

- Cheias do Espírito Santo;
- Famintas pela Palavra de Deus;
- Vivendo intencionalmente, em lugares pequenos.

Quando nos aproximamos de Deus, começamos a sentir o que Ele sente. Sentir o que Ele sente não é uma experiência emotiva como tipicamente conhecemos. É um senso de realidade que se estabelece e surge à medida que o nosso espírito se alinha com Deus. Quando você se aproxima d'Ele, começa a sentir o Seu desejo ardente de consumar o Seu casamento, habitar em meio ao Seu povo e acabar com o mal dessa era.

Você é chamado a ser levado pela força do desejo divino.

O desejo de Deus é uma expressão da Sua urgência, e você pode encontrá-la quer Ele volte ou não enquanto estiver vivo. Jesus "atrasou" o Seu grande dia para oferecer misericórdia ao máximo possível de pessoas, [240] mas essa demora não diminui o Seu desejo. Se você se tornar consumido pelo desejo de Deus, poderá proclamar a volta de Jesus com um poder incrível. A Igreja começou como "o caminho", e esta era terminará com uma Igreja se torna "o caminho" novamente.

Você escolherá o deserto?

Nós vimos o caminho até o deserto, e agora precisamos ir mais fundo sobre a vida de João no deserto. A sua vida nos leva a confrontar questões com as quais precisamos lidar se quisermos escolher o deserto.

A Fraqueza é uma tela em branco para a glória de Deus

Você não foi feito para demonstrar a glória da humanidade. Você foi feito para demonstrar a glória de Deus.

Quando você vê uma bela obra de arte, você não se apaixona pela pintura e pela tela, você aprecia a glória do artista. A humanidade é a obra de um artista divino, e Deus criou a humanidade à Sua *imagem*, o que significa que nós o refletimos. Nós atraímos a atenção a Ele. Permitimos que o Seu poder flua através de nós.

Esta era está apaixonada com a glória do homem. Nós temos profundo prazer em força física, mental e beleza física. Entretanto, esse não é o desígnio de Deus para a humanidade. Ele quer que a humanidade demonstre algo *superior* à força humana: a glória de Deus. Até que você experimente a sua própria fraqueza, não terá a visão correta de si mesmo ou de Deus. Na verdade, a nossa incapacidade de aceitar nossa própria fraqueza e dependência é um dos maiores obstáculos para operar no poder de Deus de maneira incomum.

Moisés foi chamado para libertar Israel, mas nós esquecemos facilmente que ele levou oitenta anos para se tornar fraco o suficiente e ser útil para Deus.

Quando Moisés tinha quarenta anos, ele estava tão fixado com o seu destino que ele matou um homem e fugiu para o deserto em desgraça. Moisés era forte, talentoso e chamado por Deus, mas ele não era infértil ainda. O fracasso de Moisés aos quarenta anos tornou necessário mais quarenta anos para o preparar para sua tarefa. Ele se preparou para libertar Israel vivendo entre os gentios, casando-se com uma gentia e pastoreando as ovelhas do seu sogro gentio. A vida escondida de Moisés o preparou para cumprir uma das tarefas mais únicas da história.

Moisés foi criado na realeza e possuía um profundo senso de destino, mas ele precisou se esvaziar pelo fracasso e viver em um lugar pequeno, pastoreando ovelhas.

Aos oitenta anos, Moisés estava completamente esvaziado de ambições e se tornou o "homem mais manso da terra".[241] Quando Deus veio a Moisés

no deserto, Ele disse: “Lhe darei poder sem precedentes para libertar Israel e confrontar a nação mais poderosa da sua região”. A resposta de Moisés foi: “Não, obrigado. Escolha outra pessoa”. (Deus ficou irado com Moisés porque ele se recusou a assumir a tarefa até que Deus apontasse Arão como o seu porta-voz).[242]

Oito décadas depois, Moisés havia enfrentado a sua própria fraqueza e estava consciente da sua própria esterilidade. Ele não possuía mais a confiança da realeza, nem era movido pela ambição de ser o grande libertador. Moisés era perigoso aos quarenta, mas útil aos oitenta, porque não era mais movido pela sua própria tarefa e destaque. Cristãos que tem a sua identidade atrelada à sua tarefa são perigosos. Quanto maior a tarefa, maior o perigo.

Moisés estava pronto para cumprir a sua tarefa quando ele não era mais movido por ela. Assim como Moisés, mensageiros geralmente estão prontos quando eles não querem mais falar.

Daniel recebeu uma das profecias mais incomuns da Bíblia, e o seu livro foi mencionado por Jesus mais do que nenhum outro.[243] Porém, a sua revelação foi precedida de um processo doloroso. Ele foi tirado da sua nação e da sua família e levado como escravo. Ele virou eunuco e foi forçado a se tornar fisicamente “estéril”. Ele viveu sua vida como um cativo em terra estrangeira, separado do seu povo e servindo o rei que destruiu sua nação. Ele foi “muito amado” por Deus[244] e recebeu uma revelação única sobre o plano de Deus. Daniel se tornou um dos maiores mensageiros da Bíblia, mas a sua mensagem surgiu da sua esterilidade.

As conquistas do apóstolo Paulo foram notáveis, mas ele trabalhou em uma região relativamente pequena. Ele escreveu cartas para encorajar as congregações com dificuldades e provavelmente nunca iria esperar que suas cartas tivessem muito mais impacto após a sua morte do que durante o seu ministério. Na verdade, muitos líderes cristãos hoje são muito mais conhecidos que Paulo foi durante a sua vida.

A. W. Pink é um exemplo recente. Após a sua morte, em 1952, Arthur Walkington Pink se tornou “um dos autores evangélicos mais influentes da segunda metade do século XX”[245], mas ele foi praticamente um desconhecido durante sua vida. Assim como muitos profetas, ele viveu uma vida diante do Senhor que gerou o maior fruto após a sua morte.

Você estaria disposto a viver uma vida diante de Deus para escrever livros que seriam mais úteis após a sua morte?

Os profetas bíblicos não eram preletores de conferência conhecidos. A maioria foi preso e rejeitado enquanto estavam vivos. Isaías não foi celebrado em sua geração – ele foi executado.[246] Daniel não recebeu uma plataforma pública em sua vida. Muitos dos homens mais impactantes na história bíblica causaram mais impacto *após* a sua morte. Eles não viveram suas vidas de acordo com o nosso paradigma de sucesso e impacto. A sabedoria de uma vida vivida diante de Deus não costuma ser evidenciada ao longo de décadas. De fato, a sabedoria de Noé, Abraão e Moisés ainda não foi completamente concretizada[247]. Porém, um dia se aproxima, em que a sabedoria daqueles que viveram fora de sincronia com esta era será demonstrada e recompensada.

Um homem com uma identidade estabelecida está disposto a assumir a tarefa que o Senhor lhe dá, mesmo que signifique que ele não viverá tempo o suficiente para ver a sua maior contribuição.

Abraçando a fraqueza

Vivemos em uma geração que possui uma confiança incomum na força, no alcance e no intelecto humano. Nós enxergamos cada parte do nosso universo como algo a ser conquistado e cada desafio como algo a ser superado pela genialidade humana. Mesmo quando discordamos em relação às soluções, continuamos com uma incrível confiança em nossa habilidade de encontrar a solução. O crescimento da tecnologia moderna nos ofereceu ainda mais formas de buscar poder e uma sensação de controle.

A humanidade continuará a buscar poder sem precedentes, mas Deus produzirá um povo que abraça a *fraqueza*. Deus resiste ao forte,[248] e o seu poder irá repousar sobre aqueles que abraçam a fraqueza. Consequentemente, quando Paulo listou suas credenciais apostólicas, ele se *gabou* da sua fraqueza:

> *Então ele me disse: "A minha graça é o que basta para você, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza." De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Por isso, sinto prazer nas fraquezas, nos insultos, nas privações, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então é que sou forte.* (2 Co 12:9-10)

Paulo abraçou a fraqueza, mas nós continuamos a ser seduzidos pela força humana. Abraçar a fraqueza não significa abraçar falta de intensidade,

a condescendência ou a passividade, mas significa abandonar a força humana. Um dos motivos de presenciarmos tão pouco de poder milagroso é que ainda somos muito fortes. É necessário haver um abraçar da fraqueza antes que Deus libere uma maior medida do Seu poder. Se você quiser agir no poder de Deus, é preciso deixar o poder dos homens. Deus não quer ungir a sua força.

Necessitamos desesperadamente de uma Igreja que encarou sua própria esterilidade e, como resultado, se tornou um meio para algo maior do que ela mesma.

Aceitar nossa fraqueza não significa abraçar uma concessão moral ou satisfazer-se em um estilo de vida pecador sem nenhuma preocupação com a santidade de Deus. Ser fraco é reconhecer nossa completa incapacidade de produzir pela nossa própria força aquilo que Deus nos chamou a produzir. Ironicamente, o caminho para a frutificação máxima é ser *diminuído* primeiro. Deus precisa quebrar nossa confiança em nosso pensamento, nossa força e em nossos esforços antes de nos dar poder incomum.

Não se surpreenda pela sua própria fraqueza. Sua tarefa não será cumprida pela sua própria força. Quanto maior a tarefa, mais importante é ser fraco. Não se surpreenda que os grandes santos da fé ainda carregam fraqueza humana. Moisés era tão fraco quando Deus o ofereceu poder sem precedentes que ele inicialmente rejeitou a oferta. Elias era humano como nós.[249] João também era humano como nós. Não tente encontrar uma maneira de ser "forte" porque a força humana impede os propósitos de Deus.

A vida de João começou com uma demonstração profunda de fraqueza humana, e essa fraqueza foi um aspecto característico da sua vida.

Zacarias e Isabel viveram uma vida de fraqueza. Eles eram incapacitados de fazer algo básico do ser humano: ter filhos. Porém, a fraqueza deles no fim se tornou um canal para glória de Deus. A esterilidade deles os concedeu uma glória que poucos pais conhecem.

O impacto de João não veio da sua força, sabedoria e habilidade natural. Ele não falou em público até que a Palavra do Senhor viesse a ele,[250] e quando o Senhor veio de fato, João não buscou um lugar de influência ou poder. Ele permanecer no deserto, contentando-se com o Deus quisesse fazer através dele. Ele influenciou uma nação, mas viveu em um lugar pequeno com poucos discípulos e não operava milagres.[251] Ele era uma nítida amostra de poder divino agindo através da fraqueza humana.

O quanto da sua atividade semanal e a atividade semanal da sua igreja podem ser realizadas sem o poder de Deus? O quanto do seu "profético" é meramente uma expressão humana dramática de revelações e desejos humanos? Se o Espírito Santo se ausentasse, os seus cultos, programações e ministérios conseguiriam continuar? Temo que aprendemos como manter o show acontecendo pela nossa própria força muito mais do que estejamos dispostos a reconhecer. O Senhor quer muito mais de nós, então Ele nos levará a encarar nossa própria esterilidade.

Esta era não terminará com uma Igreja excepcionalmente "forte". Terminará com uma Igreja que, como João, está completamente consciente da sua fraqueza e se torna um canal para o poder divino.

Esperar – uma demonstração pública de fraqueza

Poucas coisas demonstram fraqueza como a espera, então Deus frequentemente pede por estações de espera para manifestar a sua fraqueza. Esperar pode ser humilhante porque demonstra que você é incapaz de realizar a tarefa que Deus lhe deu pela sua própria iniciativa.

A espera pode produzir algo profundo se a abraçarmos, então Deus quase sempre nos pede para esperar quando há uma tarefa importante.

José passou mais de dez anos como escravo, incapaz de realizar a tarefa que Deus o deu. Moisés precisou ter suas forças tiradas dele quarenta anos *depois* de ter falhado aos quarenta anos de idade. Davi esperou mais de uma década para se tornar rei. Paulo foi chamado como um apóstolo, mas não foi enviado pelo Espírito por quinze anos.

Deus sempre nos dá a ideia de uma tarefa antes do tempo de espera, porque sem ter uma ideia sobre ela, você não espera em Deus; você simplesmente espera o tempo passar. Quando há uma sensação profunda de que somos incapazes de realizar a tarefa, o Senhor nos força a reconhecermos nossa total incapacidade de fazermos o que Ele nos pediu. Nesse processo, você se torna verdadeiramente dependente do Seu poder e do Seu tempo.

Se você resistir a essa fornalha, comprometerá a sua tarefa ou procurará realizá-la pela sua própria força. Se você possui dons especiais, pode produzir algo que pode ser impressionante para alguns, mas nada trazido à luz pela força humana pode conter a glória de Deus. Além disso, qualquer coisa oriunda da força humana necessita ser mantida pela força humana.

Como o custo de esperar é alto, Deus frequentemente lhe colocará em situações que o forçam a esperar caso você possua uma tarefa importante. Às vezes, Ele eliminará qualquer outra opção. Outras vezes, coisas que pareciam certas e boas irão falhar. Você ficará impossibilitado de satisfazer o sonho do seu coração. *Tudo isso é a misericórdia de Deus.* Ele está lhe salvando de si mesmo e dos "sucessos" que produzem confiança na força humana.

O ponto de ruptura

Às vezes, Deus irá pressioná-lo até o ponto de ruptura total para produzir fraqueza. Quando Ele o faz, há muito mais em jogo do que você imagina. Quando Ele faz isso, você deve obedecer a voz de Deus acima da sua própria sabedoria ou dos seus medos. Você deve escolher a sabedoria d'Ele acima da sua. Quando você está na fornalha de Deus, você não pode tomar decisões com base na lógica. Decisões precisam ser tomadas baseadas no que Deus falou.

Deus pressiona especialmente mensageiros até o ponto de ruptura, porque um mensageiro precisa ter mais confiança na voz de Deus do que na sua própria sabedoria.

Como vimos em um capítulo anterior, muitos concordam com o cristianismo e a sua moral porque parece razoável para eles. Mas você deve ir além disso. Você precisa ter uma intensa lealdade a Deus, uma que escolhe permanecer com a Sua Palavra acima e por cima da sua própria razão. Você deve ser leal a Deus *especialmente* quando não fizer sentido. O pecado humano central – o pecado de Adão e Eva – foi escolher sua própria sabedoria acima da Palavra de Deus. Esse pecado precisa ser arrancado de nós pela raiz se quisermos carregar a glória de Deus de maneira profunda.

Talvez você esteja preparado para permanecer na Palavra de Deus quando for criticado por outros. Mas você está preparado para permanecer na Palavra de Deus quando sua própria sabedoria e seu próprio pensamento a contradiz?

Os eventos que irão preceder a volta de Jesus irão muito além do que qualquer um pode imaginar.[252] As únicas pessoas capazes de preparar outros para esses tipos de acontecimentos são aquelas que já encararam essa crise em suas próprias vidas. Elas já lutaram no maior campo de batalha. Elas já foram forçadas a negar seu próprio pensamento, sua própria

sabedoria e lógica e escolher a Palavra de Deus acima de tudo o que faz sentido para elas.

Considere o Rei Saul e o Rei Davi. O Rei Saul foi colocado em uma posição difícil, porque ele precisava que Samuel oferecesse um sacrifício antes de ir para a guerra. Porém, Samuel estava atrasado, o exército inimigo estava se aproximando e o tempo acabando. Saul não conseguia suportar a tensão da espera, então decidiu oferecer o sacrifício por conta própria. Por causa da sua dificuldade de suportar a tensão da espera, Deus deu um fim à sua linhagem real.[253]

Davi, pelo contrário, se recusou a tomar o trono prematuramente, mesmo quando foi colocado ao seu alcance.[254] Davi escolheu suportar a agonia de esperar ao invés de obter a promessa de Deus pela sua própria sabedoria e força. Davi eventualmente recebeu uma promessa eterna – um dos seus descentes reinaria para sempre.[255]

Quando Deus lhe pressiona até o ponto de ruptura, o custo é muito mais alto do que pode parecer. Nesse momento, podemos comprometer nossa tarefa ou crescer em Deus de maneira profunda.

Deus irá forçar o problema da fraqueza

Há inúmeras razões para Deus forçar o problema da fraqueza.

Deus faz isso para estabelecer nossa identidade. Você se apega a sua própria força quando sua identidade está enraizada em si mesmo e não em Deus. Os grandes profetas da Bíblia expressaram profunda dor quando encontraram a glória de Deus e se depararam com sua tamanha fraqueza.[256] Quando você enfrenta enfim a sua fraqueza, isso produz uma dor mais profunda do que palavras possam expressar. Isso dói em nosso coração porque expõe a verdade de quem verdadeiramente somos.

Quando Deus usa a fraqueza para quebrar o seu orgulho, isso abre a ferida de insegurança, e você sente vergonha e exposição. Adão e Eva sentiram isso. A maioria das pessoas se apressa para se "cobrir" de alguma forma, para que não precisem ver quem realmente são, mas se você enfrentar sua verdadeira condição, Deus irá remoldar sua identidade n'Ele. Até que você encontre sua identidade em Deus, você não pode cumprir sua tarefa, porque você estará constantemente sujeito ao temor dos homens e das suas opiniões.

O mensageiro é a mensagem. A cultura ocidental tem a tendência de priorizar a informação, mas Deus valoriza a *expressão* e não *informação*. Quem você é se torna evidente, afinal, por aquilo que você é, não o que você sabe. Você deve se tornar uma encarnação da mensagem que carrega. Qualquer mensageiro que comunica ou demonstra força humana comunica falsidades sobre o evangelho. Paulo *escolheu* a fraqueza por causa do evangelho, porque ele entendia que a força humana encobria a glória de Deus.[257]

Deus está em guerra com o orgulho humano, e a Sua Palavra é feita para destruir seu orgulho. Somos chamados a declarar a glória de Deus e a fraqueza do orgulho humano, mas se você não teve o seu próprio orgulho destruído, você não consegue ser uma demonstração da mensagem que você verbaliza, e suas palavras não terão uma dimensão de poder. A fraqueza o força a se tornar uma demonstração das palavras que você fala. Quando isso acontece, você é capaz confrontar sem usar uma palavra, porque você é uma mensagem.

Um mensageiro "forte" é perigoso. Se você não tem um profundo senso de fraqueza, será perigoso para si mesmo e para outros. Você é perigoso para si mesmo porque s torna facilmente iludido, pensando algo sobre si que não é verdade. Será difícil separar você mesmo da sua unção, o que cria um contexto para muito orgulho. Você terá a tendência de usar o poder para seus próprios objetivos e ter prazer nos elogios humanos.

Se você for "forte" também será um grande perigo para outros, porque seu amor por si mesmo o levará a usar o poder que flui de você para o seu próprio benefício. Ao invés de servir as pessoas e levá-las a Deus, você irá atraí-las a si mesmo e usá-las para seus próprios objetivos.

Nosso humanismo ainda é muito forte

O problema da fraqueza é mais profundo do que temos conhecimento. As pessoas imaginam que há algum tipo de "ser humano superior" a quem Deus procura para realizar a Sua obra e que esta não avança por causa dos tipos de seres humanos com quem Ele trabalha:

Essa mentalidade revela que o nosso humanismo ainda é muito forte.

Fazemos tudo o que podemos para evitar qualquer sinal de fraqueza:

- Ficamos obcecados com comparação e mentalmente nos desqualificamos de nossas tarefas. Nos afastamos de Deus até o momento em que nos sentimos mais confiantes em nossa própria

condição, o que é ironicamente o oposto do evangelho. Deus não respeita a força ou a realização humana.[258]

- Fazemos tudo o que podemos para nos apresentarmos a Deus e aos outros como fortes. Estamos obcecados com a nossa imagem e o que pensam de nós. No processo, nos tornamos suscetíveis à justiça própria.
- Avaliamos os outros de acordo com a nossa percepção de força e dom.
- Ficamos irados e impacientes com aqueles que falham ou nos decepcionam.
- Ficamos desiludidos quando líderes demonstram fraqueza porque supomos que eles fossem "superiores" e os seus dons de Deus fossem recompensas e não dons soberanamente escolhidos.
- Nos empenhamos com tudo o que temos para realizar a obra de Deus pela nossa própria força.
- Não conseguimos suportar períodos de espera.

Esperamos que os mensageiros usados por Deus sejam de alguma forma pessoas superiores – que atingiram algum tipo de perfeição. Como resultado, transformamos líderes cheios de dons em ídolos e ficamos desiludidos quando descobrimos suas fraquezas, faltas e falhas. Também desqualificamos outros e não conseguimos enxergar a graça de Deus neles porque supomos que Deus está em busca de um ser humano "melhor".

A verdade é que ficamos desconfortáveis com a fraqueza nos outros porque ficamos desconfortáveis com a fraqueza em nossas próprias almas.

Deus deseja remover esse orgulho profundamente enraizado. Alguns são orgulhosos porque confiam em sua própria força e habilidade. Outros estão presos no orgulho porque a sua obsessão com sua própria fraqueza os leva a se tornarem mais fortes, terem mais dons e serem mais capazes para que Deus os "use". Esse desespero em relação à maneira que Deus criou uma pessoa também é uma expressão do orgulho. É um desejo de ser algo mais forte. Mais capaz. Mais impressionante. Mais independente.

Você não conseguirá caminhar em tudo o que Deus tem para você até que aceite totalmente a sua fraqueza.

Mais que um profeta

Quando Jesus falou sobre João, ele perguntou três vezes ao público quem ele era, indicando que as pessoas não haviam entendido quem João realmente era:

> *Quando os discípulos de João foram embora, Jesus começou a dizer ao povo a respeito de João: — O que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? O que vocês foram ver? Um homem vestido de roupas finas? Os que vestem roupas finas moram nos palácios reais. Sim, o que foram ver? Um profeta? Sim, eu lhes digo, e muito mais do que um profeta*. (Mt 11:7-9)

Note que Jesus não perguntou sobre quem eles foram *ouvir*. Ele perguntou o que eles foram *ver*, porque João era a mensagem. Quando Jesus perguntou pela terceira vez, repetiu a resposta da multidão às Suas perguntas: João era um profeta. E então Jesus acrescentou a frase: “e mais que um profeta”.

As multidões definiram João como um profeta, mas a palavra *profeta* não define a sua identidade central. Havia algo a mais, algo que as multidões não viram.

Se você enxergar João primariamente como um profeta, perderá algo importante. Além disso, “mais que um profeta” não significa meramente “um profeta especial”. Jesus não disse que João era um “profeta honrado” – apesar de ser verdade, é claro. Ele disse que João era *mais* que um profeta. Ele não era simplesmente um oráculo. Ele era definido por mais alguma coisa.

Se o termo “profeta” não era adequado para explicar quem era João, então quem ou o que ele era?

Jesus explicou por que João era “mais que um profeta” citando Malaquias 3:1:

> *Este é aquele de quem está escrito: "Eis que eu envio adiante de você o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de você."* (Mt 11:10)

> *Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. De repente, o Senhor, a quem vocês buscam, virá ao seu templo; e o mensageiro da aliança, a quem vocês desejam, eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos.* (Ml 3:1)

Essa citação foi especialmente significativa porque é a única do Antigo de Testamento a qual Jesus relacionou diretamente com João.[259] Isaías 40 é tipicamente associada com João porque os nos Evangelhos é aplicado a ele e foi a sua principal mensagem, mas Jesus nunca relacionou Isaías 40 a João nos Evangelhos. O motivo é simples: Isaías 40 resumia o *ministério* público de João, mas Jesus usou Malaquias para resumir a *identidade* de João.

Jesus não citou Malaquias para dizer o óbvio – João era um mensageiro (profeta). Ele citou Malaquias para revelar o porquê João era *mais* que um profeta. Para entender a fala de Jesus sobre ele, precisamos saber o que o livro de Malaquias fala sobre esse "mensageiro".

Meu mensageiro

Quando um mestre judeu do primeiro século menciona parte de uma passagem bíblica, ele espera que você saiba o contexto da referência e use a passagem completa para entender a mensagem. Consequentemente, precisamos conhecer o livro de Malaquias para captar o porquê de Jesus ter o utilizado para descrever João como mais que um profeta. O livro de Malaquias contém a última mensagem profética dada a Israel antes de João nascer. Por muitos séculos, Israel esperou Aquele a quem Malaquias chamou de "meu mensageiro" aparecer. Se João era esse mensageiro, significava que a profecia de Malaquias estava se desdobrando na frente de todo mundo.

A expressão "meu mensageiro" era muito significativa porque a palavra usada para traduzir "meu mensageiro" em Malaquias 3:1 é a mesma palavra tipicamente usada para traduzir "Malaquias" em Malaquias 1:1:

> *Sentença pronunciada pelo Senhor contra Israel, por meio de Malaquias.* (Ml 1:1)

A palavra "Malaquias" (מַלְאָכִי , *malʾākî*) não é um nome próprio; é uma palavra que simplesmente significa "meu mensageiro'. Como resultado, comentaristas debatem se "Malaquias" em Malaquias 1:1 era o nome de uma pessoa ou um título. Independente se era o nome de alguém ou um título, quem escreveu o livro fez uma conexão direta e intencional entre o versículo

1:1 e 3:1 ao usar a mesma palavra nas duas situações para descrever um mensageiro.

O autor descreveu a mensagem do livro como a mensagem entregue ao "meu mensageiro" (Ml 1:1) e então previu que uma pessoa também chamada de "meu mensageiro" (Ml 3:1) haveria de vir. Essa conexão indica que a mensagem entregue no livro (Ml 1:1-4:6) é a mensagem que o mensageiro de Malaquias 3:1 levará adiante. Portanto, quando Jesus relacionou Malaquias 3:1 a João, Ele relacionou todo o livro a João.

Se João era o mensageiro de Malaquias 3:1, o livro de Malaquias era a sua mensagem. Como resultado, você precisa entender a mensagem de Malaquias para entender João.

Esta palavra "Malaquias" (meu mensageiro) é usada algumas vezes no livro para enfatizar o tema principal, mas sua conexão se perde facilmente quando a palavra não é traduzida consistentemente. Porém, se você identificar o uso da palavra no livro, pode descobrir quem João realmente era.

A queda do sacerdócio

A mensagem em Malaquias se inicia com uma declaração do amor constante e aliançado de Deus por Israel e uma repreensão aos israelitas que questionaram o Seu amor por causa de sua experiência. Deus contrasta o Seu amor de aliança por Israel com o seu ódio em relação a Esaú.[260] Esaú era uma referência à nação de Edom, e quando João profetizou, Israel estava sob o domínio do Rei Herodes, que era edomita. Isso formou um plano de fundo para a mensagem de João – a aliança de amor entre Deus e Israel continuou mesmo que o seu povo estivesse sendo dominado por um edomita.[261]

Deus direcionou a sua principal repreensão ao sacerdócio, que estava passando por mudanças no serviço sacerdotal e não possuía um desejo ou afeição genuíno pelo Senhor. Eles estavam fazendo o mínimo necessário para assegurar o favor de Deus ao oferecer o que Ele chamou de sacrifícios "poluídos".[262] Como resultado, Deus acusou os sacerdotes de "desprezar" Ele e o Seu santuário.[263]

A situação do sacerdócio estava tão ofensiva para Deus que Ele quis que eles acabassem com a adoração no santuário ao invés de continuar sem ser de todo o coração:

> *Quem dera houvesse entre vocês alguém que fechasse as portas do templo, para que não acendessem em vão o fogo do meu altar! Eu não tenho prazer em vocês, diz o Senhor dos Exércitos, nem aceitarei as suas ofertas.* (Ml 1:10)

Essa declaração era extremamente chocante, porque Deus estabeleceu o sacerdócio e a adoração no templo durante o êxodo, quando Ele apareceu no fogo no Monte Sinai e falou audivelmente a Israel.[264] Deus havia ordenado esse ministério para que Israel pudesse abrigar a sua presença, mas Ele queria que Israel desobedecesse a Seus mandamentos ao invés de manter um santuário apenas pela obrigação.

Apesar da repreensão parecer dura, ela declarava o desejo do Senhor por um relacionamento verdadeiro. Os sacerdotes da antiguidade nas nações vizinhas possuíam um relacionamento transacional, e os sacerdotes de Israel começaram a se relacionar com YHWH dessa forma.

Os sacerdotes estavam oferecendo sacrifícios para assegurar o favor de YHWH, mas Ele não queria um relacionamento transacional com o Seu povo.

Deus fez uma aliança com Israel como um Noivo,[265] e Ele queria o amor apaixonado e aliançado de uma esposa, não serviços transacionais que lembravam prostituição. Como os sacerdotes estavam se comportando como pagãos – como uma prostituta ao invés de uma esposa – YHWH queria que alguém fosse ousado o suficiente para acabar com o sistema. Essa crise se repete quando as pessoas buscam bênçãos e uma eternidade no céu em troca de ir aos cultos da igreja, doar algum dinheiro, evitar hábitos ruins, e praticar alguns outros atos religiosos, mas não possuem um real interesse na pessoa de Deus.

YHWH é um noivo com profundo desejo pelo Seu povo, e Ele espera que nós nos relacionemos com Ele como uma noiva cheia de emoção e desejo por Ele. Ele quer um povo que tem prazer n'Ele.

Nós tipicamente avaliamos a nós mesmos e aos outros com base no comportamento externo, mas Deus não se importa muito com as atitudes exteriores de devoção se o coração não está interessado em um relacionamento amor ardente. Como vimos, João se referiu a Jesus como o Noivo. Essa expressão comunica muito, e Malaquias 1 foi parte da base da pregação de João. Ele chamou Israel ao arrependimento porque eles não estavam se relacionando com Deus como a Noiva.

Deus lembrou a Israel que eles receberam a posição privilegiada de serem os primeiros sacerdotes de um sacerdócio global,[266] e Ele tentou provocá-los a voltar à essência do sacerdócio prevendo que ele se expandiria pelas nações:

> *Mas, desde o nascente do sol até o poente, é grande o meu nome entre as nações. Em todos os lugares lhe é queimado incenso e são trazidas ofertas puras, porque é grande o meu nome entre as nações, diz o Senhor dos Exércitos.* (Ml 1:11)

Em Malaquias 1, descobrimos que a mensagem é principalmente sobre a queda do sacerdócio e o plano de Deus para purificá-lo e restaurá-lo.

Mensageiros sacerdotais

A repreensão de Deus aos sacerdotes continuou em Malaquias 2, e Ele usou a palavra "Malaquias" novamente para descrever o papel dos sacerdotes:

> *Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca todos devem buscar a instrução, porque ele é mensageiro do Senhor dos Exércitos.* (Ml 2:7)

Como os sacerdotes tinham acesso a presença de Deus e à Sua Palavra, suas palavras deveriam "guardar o conhecimento" para que as pessoas pudessem "buscar instrução" em seus ensinos. Eles deveriam ser os porta-voz de Deus, instruindo as pessoas a preservarem um conhecimento verdadeiro de quem Deus era.

Como os sacerdotes permaneciam diante do Senhor e ensinavam a nação, eles eram chamados a serem *mensageiros* do Senhor. Mas o sacerdócio havia se corrompido e os sacerdotes não estavam se comportando como Seus mensageiros, e o povo não estava sendo instruído no conhecimento de Deus:

> *E agora, sacerdotes, este mandamento é para vocês. (...) vocês se desviaram do caminho e, por meio de sua instrução, levaram muitos a tropeçar; vocês violaram a aliança de Levi, diz o Senhor dos Exércitos. (Ml 2:1, 8)*

Malaquias 2 termina com a resposta de Deus aos sacerdotes que não levaram sua tarefa a sério e não se deleitaram no conhecimento de Deus:

> *Vocês estão cansando o Senhor com as suas palavras (...) (Ml 2:17)*

Há uma poesia divina entre Malaquias 1 e 2. Em Malaquias 1, os sacerdotes consideravam o serviço ao Senhor um peso. Em Malaquias 2, o Senhor considerou os sacerdotes um peso.

A mensagem de Malaquias 2 é direta: um mensageiro deve ser um sacerdote, porque a mensagem central é o conhecimento de Deus.

O conhecimento de Deus não é opcional. Sem ele você não pode ser usado por Deus e não pode se tornar Seu mensageiro. O conhecimento de Deus é a arena principal para a batalha espiritual na sua vida:

> *Porque as armas da nossa luta não são carnais, mas poderosas em Deus, para destruir fortalezas. Destruímos raciocínios falaciosos e toda arrogância que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento à obediência de Cristo. (2 Co 10:4-5)*

O conhecimento de Deus é tão sério que João chamou os sacerdotes que não possuíam o conhecimento de Deus de "raça de víboras".[267] *Será que nós levamos o conhecimento de Deus tão a sério assim?* Você acredita que é uma "cobra perigosa" se tentar liderar as pessoas sem o conhecimento de Deus?

Se você não possuir o conhecimento de Deus, o seu ministério é irrelevante e pode se tornar prejudicial.

Você está disposto a ajustar a sua vida – radicalmente, se necessário – para obter o conhecimento de Deus? Ou outras ocupações ainda o cativam mais? Qual é a sua fascinação? O que você guarda em seu coração? Sobre o que você medita e pensa? Essas são as coisas que você comunicará aos outros. Como disse Jesus, *a boca fala do que está cheio o coração.*[268]

O que flui do seu coração?

Eu enviarei o meu mensageiro

O fato dos sacerdotes não se deleitarem em Deus e se tornarem Seus mensageiros cria o contexto de Malaquias 3:1 e traz uma explicação para o resumo de Jesus sobre a vida de João.

Como os sacerdotes estavam carregando seu ministério como um peso e não tinham o conhecimento de Deus, eles não podiam preparar o caminho para Ele vir. Portanto, Deus previu que ele levantaria uma pessoa a quem Ele chamou de "meu mensageiro":

> *Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. De repente, o Senhor, a quem vocês buscam, virá ao seu*

templo; e o mensageiro da aliança, a quem vocês desejam, eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos. (Ml 3:1)

Como Deus desejava que seus sacerdotes fossem Seus mensageiros[269], isso indica que o mensageiro de Malaquias 3 seria um sacerdote. Esse mensageiro surgiria em uma geração onde o sacerdócio estivesse falido, e seria um sacerdote que não desprezaria sua tarefa, mas sim temeria a Deus e tremeria por causa do Seu nome.[270] Esse mensageiro seria brutalmente contrastante com os sacerdotes corruptos que desprezaram seus ministérios:

Vocês dizem: "É inútil servir a Deus. De que nos adianta guardar os seus preceitos e andar de luto diante do Senhor dos Exércitos? (Ml 3:14)

O sacerdócio corrupto não tinha prazer em guardar o templo e ministrar a Deus, e nem viam nenhum benefício em ficar de luto pela condição da nação. Como resultado, Deus se referiu a eles como “agressivos” e estavam “contra Ele”. Eles eram “fortes” e “duros” ao resistirem a Ele.[271]

Entretanto, Malaquias previu que um mensageiro seria acompanhado de um povo que temeria ao Senhor:

Depois aqueles que temiam ao Senhor conversaram uns com os outros, e o Senhor os ouviu com atenção. Foi escrito um livro como memorial na sua presença acerca dos que temiam ao Senhor e honravam o seu nome. "No dia em que eu agir", diz o Senhor dos Exércitos, "eles serão o meu tesouro pessoal. Eu terei compaixão deles como um pai tem compaixão do filho que lhe obedece. (Ml 3:16-17)

Esse povo levaria a sério a mensagem de Malaquias e falaria uns aos outros em resposta à mensagem porque eles temeriam ao Senhor e valorizariam as Suas palavras. Deus registrará a devoção do seu povo, os poupará quando vier em julgamento, e os terá como seu “tesouro pessoal”[272]. Deus se referiu a Israel como o seu tesouro pessoal e um povo sacerdotal[273], então isso é um indicativo de que essas pessoas farão parte do verdadeiro remanescente de Israel – os verdadeiros sacerdotes. E o primeiro capítulo de Malaquias indica que esses sacerdotes surgirão nas nações assim como em Israel:

Mas, desde o nascente do sol até o poente, é grande o meu nome entre as nações. Em todos os lugares lhe é queimado incenso (...) porque é grande o meu nome entre as nações (...) Porque eu sou grande

Rei, diz o Senhor dos Exércitos, e o meu nome é terrível entre as nações. (vv. 11, 14)

O anseio de Deus por um povo que é Seu "tesouro pessoal" nos força a fazer uma pergunta: estamos em sincronia com o desejo d'Ele?

A aplicação é óbvia. Ainda precisamos de mensageiros sacerdotais que nos chamem de volta à nossa ocupação sacerdotal. Quando desprezamos nossa tarefa sacerdotal, a igreja definha e a palavra de Deus para nós é: "Você tem coragem de fechar as portas? Ou continuará a se desviar do verdadeiro sacerdócio e nos satisfazer com uma imitação do que queremos?"

Se você está confortável com um cristianismo que não é sacerdotal, isso é uma prova de que você não entende o que Deus quer. Se não treinarmos nossas pessoas a ministrarem a Deus *antes* de ministrar às pessoas, não entendemos o ministério. Tragicamente, em muitos lugares temos "sacerdotes" que desprezam ou negligenciam a essência do seu chamado.

A resposta de Deus há dois mil anos é a mesma hoje: *Eis que levantarei meus mensageiros – pessoas que são verdadeiros sacerdotes e podem alimentar as pessoas com a Palavra de Deus.* Alguns serão vocacionados ao ministério, mas a maioria não será. Como nos dias de João, o sacerdócio de Israel está caído. Mas Deus responderá a crise com pessoas que, como João, são sacerdotes pelos desertos das nações em um tempo em que o sacerdócio em Jerusalém está falido.

O sacerdócio é o nosso chamado primário, mesmo assim, gastamos mais tempo em nossas tarefas temporárias do que no nosso chamado eterno. Isso precisa mudar.

O sacerdote que se tornou um mensageiro

A mensagem de Malaquias está resumida na vida e na mensagem de João:

- O sacerdócio se tornou transigente e politizado;
- Os sacerdotes deveriam ser mensageiros de Deus, mas falharam e não instruíram o povo no conhecimento de Deus;
- YHWH enviaria um sacerdote que seria o Seu mensageiro para preparar o caminho para o Senhor vir ao Seu templo e purificar o sacerdócio;
- Haveria um grupo de pessoas que valorizaria ao Senhor, temeria o Seu nome e se tornaria Seu tesouro pessoal;
- Deus iria expandir o sacerdócio além da cidade de Jerusalém, para as nações.

João foi o mensageiro de Malaquias 3:1 e um protótipo de um povo sacerdotal que temeria ao Senhor, serviria à Sua mensagem e se tornaria Seu tesouro pessoal.

A pregação de João continha alusões a Malaquias 3 e 4:1, indicando que João sabia em ele mesmo era.[274] Quando as multidões ouviram a João, elas supuseram que era um profeta, mas, na verdade, ele era um sacerdote que se tornou o mensageiro público do Senhor por alguns meses. A sua tarefa como mensageiro era significativa, mas não era sua identidade central. João era mais que um pregador e mais que um profeta. No deserto, ele viveu como sacerdote e se tornou o "tesouro pessoal" do Senhor.[275]

A tarefa da vida de João foi viver como um sacerdote diante do Senhor em um lugar pequeno, em uma geração na qual o sacerdócio em Jerusalém havia caído.

A vida de João foi definida pelo sacerdócio. Ele era o filho de um sacerdote. O seu nascimento milagroso foi previsto em um contexto sacerdotal. Ele viveu toda a sua vida como um sacerdote, mas um tipo diferente de sacerdote. Ele recebeu o Espírito Santo no ventre de sua mãe, como um protótipo de um novo povo que seria sacerdotal pela virtude do dom do Espírito.

João foi uma amostra do sacerdócio previsto por Malaquias, um que surgiria nas nações porque ele ministrou do outro lado do Jordão.[276] Israel entrou oficialmente na terra ao atravessar o Jordão como um povo,[277] então ele estava ministrando fora da terra.

Simbolicamente, o povo precisava "sair da terra" para o deserto para ouvir João, e depois de se arrependerem e serem batizados, eles "voltavam" à terra. Dessa maneira, o ministério de João anunciou sacerdotes que viveriam diante do Senhor fora da terra de Israel e prepariam o caminho para o Noivo de Israel vir.

João foi um protótipo de um novo sacerdócio, ministrando a Deus no deserto das nações, fora da terra, e preparando o caminho para Ele vir, enquanto Jerusalém não estava salva e o seu sacerdócio não estava ainda purificado.

Ele era o retrato de um povo sacerdotal que amaria a Palavra de Deus, habitaria das nações e se tornaria mensageiro do Deus de Israel. Como João, esse povo sacerdotal de todas as nações é chamado a proclamar Isaías 40 e a Israel e provocá-lo a voltar ao seu chamado sacerdotal:

> *Ó Sião, você que anuncia boas-novas, suba a um alto monte! Ó Jerusalém, você que anuncia boas-novas, levante a sua voz fortemente! Levante-a, não tenha medo. Diga às cidades de Judá: "Eis aí está o seu Deus!" Eis que o Senhor Deus virá com poder, e o seu braço dominará; eis que o seu galardão está com ele, e diante dele vem a sua recompensa.* (vv. 9-10)

Em João, o Senhor possuía um sacerdote no deserto – fora da terra – que era mais sacerdotal do que aqueles em Jerusalém. Ele era como os filhos de Zadoque que foram fiéis ao Senhor mesmo quando o povo se desviara:

> *Mas os sacerdotes levitas, os filhos de Zadoque, que cumpriram as prescrições do meu santuário, quando os filhos de Israel se desviaram de mim, eles se aproximarão de mim, para me servirem*. (Ez 44:15)

Tudo isso estava por trás da pergunta-teste de Jesus: "O que vocês foram ver?" Se João fosse simplesmente um profeta, Jesus teria perguntado: "O que vocês foram ouvir?" Ao invés disso, Ele perguntou: "O que vocês foram ver?", porque João não só proclamava a mensagem a Israel; ele *era* a mensagem a Israel. As pessoas pensavam que estavam procurando um profeta, mas estavam procurando um sacerdote. João era a encarnação da mensagem de Malaquias, chamando o povo para ser um povo sacerdotal, e

ele era uma demonstração do que Deus queria de Seu povo. Ele também era um prenúncio do lugar para onde o sacerdócio estava se encaminhando.

Se as multidões não viam João como um sacerdote, eles não entenderam a mensagem. E se você vê João apenas como um profeta, você também não entenderá a mensagem.

Ninguém é maior

João foi, obviamente, um pregador ungido e um dos maiores mensageiros da história bíblica, mas a avaliação de Jesus sobre ele ser o maior, não foi baseada no dom de pregação de João. Estava relacionada à profecia de Malaquias:

> *Este é aquele de quem está escrito: "Eis que eu envio adiante de você o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de você." Em verdade lhes digo: entre os nascidos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Batista; mas o menor no Reino dos Céus é maior do que ele.* (Mt 11:10-11)

João não foi o maior simplesmente porque o seu ministério público era poderoso. Há outros exemplos de ministérios poderosos na Bíblia. Também não foi por causa, exclusivamente, da tarefa confiada a ele de preparar o caminho para Jesus.

João foi o maior porque ele permaneceu diante do Senhor em um lugar pequeno, valorizou as palavras do Senhor e ministrou a Ele em uma geração na qual o sacerdócio de Jerusalém estava caído.[278] Como vimos, a vida de João nos traz entendimento sobre o que Jesus considera ser grandioso.

A sua vida está alinhada com essa definição de grandeza?

João e Elias

Jesus também usou Malaquias para comparar João a Elias:

> *Eis que eu lhes enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor*. (Ml 4:5)
>
> *E, se vocês o querem reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir.* (Mt 11:14)

Mais para frente, essa conexão reforçou a identidade sacerdotal de João, porque Elias também viveu em um tempo em que o sacerdócio de Israel estava caído, por abandonarem o Deus de Israel pela adoração de ídolos. A

história mais famosa sobre Elias é o seu desafio aos profetas de Baal no Monte Carmelo, e aquele conflito foi uma batalha de sacerdotes. Os falsos profetas ofereceram seus sacrifícios e o sacerdote de Deus ofereceu o dele.

Como João, Elias apareceu repentinamente para Israel e possuía uma qualificação: *ele estava diante da face do Senhor:*

> *Então Elias, o tisbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Vive o SENHOR Deus de Israel, perante cuja face estou (...)* (1 Rs 17:1)

Nem João, nem Elias estavam em Jerusalém ou faziam parte do ministério no templo, mas ambos possuíam a mesma qualificação: *eles estavam diante da face do Senhor em um lugar pequeno, em uma geração em que o sacerdócio de Israel estava falido.* Ambos viveram Malaquias 2:7. Elias foi um sacerdote do deserto, criado para confrontar um sacerdócio que estava ameaçado, para que Israel voltasse à sua devida identidade sacerdotal, e a vida de João seguiu o mesmo padrão.

João e Elias estavam profundamente conectados em diversas maneiras, [279] mas principalmente, os dois eram homens sacerdotais que ministraram ao Senhor no deserto (nações) e confrontaram os falsos sacerdotes. Com resultado, fogo caiu quando Elias orou, e o Espírito veio sobre Jesus quando João o batizou.

Há uma coisa na qual João e Elias se diferenciavam: Elias era primariamente conhecido como um homem de poder, sinais e maravilhas. Ele profetizou mudanças no tempo e clamou por fogo do céu, mas João não operou nenhum sinal milagroso.[280] Ao invés disso, João era conhecido por proclamar com poder as mensagens dos profetas. João Batista era um homem no *espírito* de Elias, que não tinha uma das principais características do seu ministério.

O fato de João operar no espírito de Elias, mas sem aquilo pelo que Elias era mais conhecido indica que ele não era o cumprimento pleno e final do espírito de Elias.

Quando consideramos o que Jesus disse sobre João e Elias,[281] isso nos leva a uma conclusão séria: *João é um protótipo de um ministério de preparação do fim dos tempos que combinará a proclamação poderosa das Escrituras com e o tipo de poder demonstrado por Elias.* Esses dois elementos se juntarão novamente para liberar um testemunho de Jesus e preparar o caminho novamente.[282]

Permanecendo no conselho do Senhor

Tanto João quanto Elias provocam uma pergunta: *Você está diante da face de Deus?* Obviamente, nem todo mundo será um profeta, mas todos temos o convite e o acesso para estar diante do Senhor por causa do sangue de Jesus.[283]

Muitas pessoas querem ser mensageiras do Senhor, mas quantas permanecerão no Seu conselho? Jeremias repreendeu os falsos profetas em Jerusalém porque eles proclamavam *sem estar no conselho do Senhor:*

> *Assim diz o Senhor dos Exércitos: — Não deem ouvidos às palavras dos profetas que profetizam entre vocês e que os enchem de falsas esperanças; falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do Senhor. (...) Porque quem esteve no conselho do Senhor, e viu, e ouviu a sua palavra? Quem esteve atento à sua palavra e a ouviu?* (Jr 23:16, 18)

Você está tentando falar pelo Senhor sem estar no Seu conselho?

Elias operou sinais e maravilhas incomuns, mas ele descreveu a si mesmo como aquele que estava diante do Senhor. Você busca um estilo de vida de permanecer diante do Senhor com a mesma tenacidade que busca os sinais, as maravilhas e outras coisas? Isso não é qualquer coisa. Você entende que alguns irão agir em poder e então ouvir Jesus dizer: “Eu nunca conheci você”:

> *Muitos, naquele dia, vão me dizer: "Senhor, Senhor, nós não profetizamos em seu nome? E em seu nome não expulsamos demônios? E em seu nome não fizemos muitos milagres?" Então lhes direi claramente: "Eu nunca conheci vocês. Afastem-se de mim, vocês que praticam o mal."* (Mt 7:22-23)

O sangue de Jesus não foi derramado simplesmente para que você pudesse escapar do inferno. Foi derramado para que você pudesse se aproximar de Deus. Você busca uma vida diante d’Ele? Ou está mais enamorado com a oportunidade de estar diante dos homens?

Os profetas bíblicos permaneceram diante de Deus, e você deve seguir seus exemplos. Jesus derramou Seu próprio sangue para que você pudesse ter o incrível privilégio de estar diante do Senhor, e se você não está, mostra uma falta de gratidão pelo Seu sangue.

Deus não é casual ou irreverente. Ele ama falar com o Seu povo,[284] mas Ele não falará com você para que você expanda sua influência, promova o

som dom “profético”, ou encontre sua identidade no ministério. Muitas pessoas anseiam ouvir a voz de Deus para que se torem proclamadores e “mensageiros” célebres, mas Deus não é o seu agente. Ele não irá lhe dar uma palavra forte para que possa expandir sua influência.

Estar no conselho de Deus também significa não falar por Ele quando Ele não está falando.

Muitos são rápidos em opinar em nome do Senhor, supondo que Ele concorda com suas opiniões, mas isso é um erro grave.[285] Parte do permanecer diante do Senhor é esperar quando Ele está em silêncio, mas muitos não conseguem suportar a tensão do silêncio, então inventam algo que soa profético para eles ou apenas abandonam o processo de estar diante d’Ele quando Ele não falou.

As amizades mais profundas são aqueles com quem podemos ficar juntos em silêncio, mas tragicamente, o Senhor tem poucos amigos que suportam o Seu silêncio.

Em nossa geração, somos tão rápidos em falar que frequentemente não conseguimos discernir claramente o que o Senhor está dizendo. Muitas vezes, Deus simplesmente quer segurar nossa língua e nos calar diante Dele até que Ele escolha falar. Ele pode querer que você participe de Sua dor. Toda palavra que Deus fala não é uma oportunidade de ministério. Deus está procurando por comunhão, mas muitos estão buscando a Ele por causa do ministério. Como será que Deus se sente quando pegamos palavras que foram faladas em comunhão e corremos para os microfones para sermos honrados e celebrados pela nossa revelação?

Se queremos estar no conselho de Deus, devemos nos entregar às palavras que Ele já falou. Elas são atemporais e eternas, e nossa obsessão com o “novo” e com a “novidade” pode nos levar a procurar infinitamente por algo “fresco” quando Deus quer que meditemos naquilo que Ele já nos falou. Deus não é obrigado a falar novamente se você não valoriza do que Ele já falou.

O chamado a uma vida sacerdotal

Malaquias foi o único livro que Jesus usou para descrever João, porque ele define perfeitamente a sua vida.

Assim como o livro de Malaquias, João confrontou o sacerdócio diretamente:

> *Quando João viu que muitos fariseus e saduceus vinham ao seu batismo, disse-lhes: — Raça de víboras! Quem deu a entender que vocês podem fugir da ira que está por vir? Produzam fruto digno de arrependimento! E não pensem que podem dizer uns aos outros: "Temos por pai Abraão", porque eu afirmo a vocês que Deus pode fazer com que destas pedras surjam filhos a Abraão.* (Mt 3:7-9)

Você pode ouvir as palavras de Malaquias na repreensão de João:

> *O filho honra o pai, e o servo respeita o seu senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra? E, se eu sou senhor, onde está o respeito para comigo? Eu, o Senhor dos Exércitos, pergunto isso a vocês, sacerdotes que desprezam o meu nome. Mas vocês perguntam: "Como desprezamos o teu nome?" (...) Quem dera houvesse entre vocês alguém que fechasse as portas do templo, para que não acendessem em vão o fogo do meu altar! Eu não tenho prazer em vocês, diz o Senhor dos Exércitos, nem aceitarei as suas ofertas.* (Ml 1:6, 10)

João não era arrogante. Ele confrontou esses líderes porque eles não queriam considerar a sua mensagem. Eles estavam se sentindo ameaçados pela influência de João e o viram como uma ameaça política.

João usou a analogia “raça de víboras” por um motivo muito específico. Víboras são diferentes de outras cobras, porque não colocam ovos. Ao invés disso, as cobras filhotes ficam incubadas dentro de suas mães e surgem dela como pequenas cobras. Esse processo incomum levou as pessoas da antiguidade a concluírem que essas cobras filhotes comiam o interior da mãe para poder sair. A analogia de João era uma acusação chocante: “Vocês são como um bando de cobras filhotes, comendo a mãe por dentro – destruindo justamente aquilo que lhes dá vida”.

João acusou os sacerdotes corruptos de destruírem Israel – justamente a entidade que criou o contexto para o ministério sacerdotal. A mesma coisa

acontece toda vez que alguém usa a igreja para o seu próprio benefício. A igreja não é uma organização que existe para ser um trampolim para influência, sucesso ou riqueza. Qualquer um que faz isso é como uma cobra filhote destruindo aquilo que foi designado por Deus para ser um contexto para o Seu povo viver junto como sacerdotes.

A vida de João como um sacerdote, o seu chamado ao arrependimento, e seus batismos o colocam em um conflito direto com os sacerdotes que governavam o templo:[286]

> *A família de João era sacerdotal, e a sua atividade de oferecer batismo para o perdão no deserto apresentou uma alternativa ao templo que era evidente.*[287]

Como Malaquias, João avisou que Deus viria para julgar:

> *Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá subsistir quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros. (Ml 3:2)*
>
> *Eu batizo vocês com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de carregar as sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele tem a pá em suas mãos, limpará a sua eira e recolherá o seu trigo no celeiro; porém queimará a palha num fogo que nunca se apaga. (Mt 3:11-12)*

A previsão do Senhor havia se cumprido: um sacerdote que valorizava a Sua Palavra se tornou o Seu mensageiro. O Deus do templo estava vindo, mas Ele não apareceria primeiro no templo. Ele seria apresentado publicamente pelo sacerdote no deserto. Deus escolheu um sacerdote no deserto para preparar Israel para a primeira vinda de Jesus, e Ele procura um povo que preparará as nações para a segunda vinda de Jesus.

Deus não está esperando você se tornar um mensageiro; Ele quer que você se torne um dos seus sacerdotes. Ele levantará os Seus mensageiros dentre os Seus sacerdotes.

Como um sacerdote no deserto, João foi uma figura profética do plano de Deus para crescer radicalmente o sacerdócio e formar um grupo de sacerdotes nas nações. O “reino de sacerdotes”[288] é agora uma expressão familiar, então é fácil desconsiderar quão radical era a vida de João.

Se lermos Malaquias como se fosse um pouco mais do que a repreensão de um sacerdócio corrompido, perdemos uma parte importante da mensagem. O livro de Malaquias nos força a confrontar algumas questões

desconfortáveis: *Estamos vivendo verdadeiramente como sacerdotes e funcionando como um sacerdócio? Estamos sequer pensando em viver como sacerdotes? Temos priorizado isso?*

Obviamente, não somos chamados a manter o tipo de santuário que existia na antiga Israel, mas devemos ser sacerdotes assim como João. O chamado sacerdotal é nosso único chamado permanente, mas muitos de nós estão tentando se tornar mensageiros quando precisamos nos tornar sacerdotes. João só foi um mensageiro por seis a dezoito meses de sua vida, mas ele viveu como um sacerdote em todos os seus dias.

Seria um trágico desperdício vida se João tivesse vivido trinta anos com a expectativa de alguns momentos de notoriedade, mas a grande tragédia é que incontáveis cristãos vivem assim todos os dias.

Todos os dias, pessoas vivem suas vidas esperando por algum dia futuro em que alcançarão o seu sonho de fama e sucesso. Quando o sucesso desejado não vem, elas se voltam para vidas vividas pela metade e marcadas por decepções e expectativas não alcançadas. Alguns abandonam completamente a fé. Por causa da falta de visão para uma vida sacerdotal, anos são desperdiçados à medida em que procuram a ilusão do ministério, sucesso, conforto e popularidade. É um desperdício gigantesco de vida humana, mais trágico do que somos capazes de compreender.

O chamado e a tarefa

As pessoas frequentemente confundem o seu *chamado* com a sua *tarefa*. A palavra *chamado* costuma ser usada para se referir à vocação da pessoa, mas vocação está mais associada à tarefa. Deus se importa com nossas tarefas, mas elas não são nosso chamado primário. Ademais, o Senhor pode conduzi-lo ao seu chamado enquanto você está engajado em diferentes vocações ou tarefas. A sua tarefa não é a sua herança, nem a sua recompensa. É simplesmente uma maneira de expressar o seu amor por Deus e entrar em parceria com Ele.

Seu chamado é se tornar como Jesus e abraçar a sua identidade sacerdotal.[289] Sua vocação e suas tarefas podem mudar ao longo da sua vida, mas o seu chamado não. Essa confusão pode levar àqueles que estão no ministério a terem sua identidade e propósito atrelados ao que fazem e não a quem eles são. Isso também levou muitos que não estão no ministério a sentirem que suas vidas não são tão espirituais quanto a de um ministro em

tempo integral, apesar de a maioria dos principais personagens bíblicos não terem sido ministros.

Diferentemente de João, temos a tendência de ficarmos obcecados com nossas tarefas temporárias mais do que com nosso chamado sacerdotal.

Quando Deus selecionou os sacerdotes, Ele não os deu uma herança ou recompensa na terra. Até mesmo seus ministérios sacerdotais eram limitados a vinte e cinco anos de serviço no tabernáculo.[290] Boa parte de suas vidas não foi gasta nos holofotes do ministério.

Os sacerdotes possuíam apenas uma recompensa: *o próprio Deus.*

> *O Senhor disse também a Arão: — Na terra deles você não terá nenhuma herança e, no meio deles, você não terá nenhuma porção. Eu sou a sua porção e a sua herança no meio dos filhos de Israel.* (Nm 18:20)

Os sacerdotes eram um lembrete de que Deus não libertou Israel do Egito para que Israel pudesse escapar da opressão. Ele os libertou para que pudessem se tornar Seu tesouro pessoal.[291]

> *Agora, se me obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança, vocês serão o meu tesouro pessoal dentre todas as nações. Embora toda a terra seja minha (...)* (Êx 19:5, NVI)
>
> *Mas quanto a vocês, o Senhor os tomou e os tirou da fornalha de ferro do Egito, para que sejam povo da sua herança, como hoje se vê.* (Dt 4:20)
>
> *Pois vocês são um povo santo para o Senhor, o seu Deus. O Senhor, o seu Deus, os escolheu dentre todos os povos da face da terra para ser o seu povo, o seu tesouro pessoal.* (Dt 7:6, NVI)

Os sacerdotes de Israel eram testemunhas para toda a nação de que eles foram chamados para ser um povo sacerdotal com uma herança no próprio Deus.[292] Assim como os sacerdotes da antiguidade, você é chamado a ser um sacerdote, e sua recompensa não está em suas tarefas ou posses nesta era.[293] Somos parte de um "reino de sacerdotes"[294], o que significa que Deus é nossa herança e não temos outra nesta era.

Quando você faz das tarefas e do sucesso o seu destino, fica suscetível à idolatria e frequentemente usa outras pessoas e oportunidades para obter o sucesso que deseja.

Deus é suficiente?

A vida de João nos força a perguntar: *Você realmente valoriza Deus como a sua recompensa, ou está constantemente enamorado e buscando por recompensas menores? Deus é suficiente para você?*

Moisés abandonou o conforto do palácio no Egito porque ele preferiu a recompensa de conhecer a Jesus mais do que os prazeres do Egito:

> *Pela fé, Moisés, sendo homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado. Ele entendeu que ser desprezado por causa de Cristo era uma riqueza maior do que os tesouros do Egito, porque contemplava a recompensa.* (Hb 11:24-26)

Ele não somente rejeitou os prazeres do Egito, mas também considerou as riquezas de Jesus um tesouro maior que a sua herança dada por Deus na Terra Prometida. Quando Israel se rebelou, Deus veio a Moisés e disse-lhe que ainda daria a Terra Prometida a Israel, mas Sua presença não iria com Moisés e o povo.[295] Moisés recebeu a oferta do comprimento da promessa de Deus, mas sem a presença de Deus, e ele disse "Não!". Moisés preferia viver no deserto sem sua promessa de receber a herança do que ficar sem a presença de Deus.

Se Deus oferecesse a você uma herança e o cumprimento de Suas promessas às custas do seu relacionamento, você a aceitaria ou a recusaria para poder conhecê-lo?

Deus deseja encher a terra com uma mensagem: *Eu sou suficiente. Eu sou o melhor tesouro em meio a todos os outros.* Para levarmos essa mensagem com autoridade, ela precisa ser formada em nós pela maneira em que vivemos. Deus produzirá uma igreja madura que também passará por esse teste.

Você busca uma vida sacerdotal com zelo ou acha as tarefas públicas mais empolgantes do que uma vida escondida de ministério a Deus?

João foi o pregador mais poderoso da sua geração, um dos mensageiros mais poderosos da história e ele viveu sua vida em um lugar pequeno. Se você quisesse ouvi-lo, teria que ir ao deserto para vê-lo. João dificultava o acesso a ele porque possuía uma vida sacerdotal no deserto da qual não queria abrir mão.

O que é mais belo para você – sua tarefa ou o próprio Deus?

Se Deus oferecesse a você um aumento no acesso a Sua beleza por meio do secreto ou de um palco público, qual você escolheria?[296] Muitas pessoas provavelmente dirão imediatamente "intimidade", mas as suas ações

geralmente indicam ao contrário, então é necessário considerar sobriamente essa questão. Você é mais cativado pelas oportunidades de se tornar estudante da beleza de Deus ou pelas oportunidades de ter notoriedade e "sucesso"?

Paulo foi um homem brilhante. O seu intelecto era excepcional e ele poderia tê-lo usado da maneira que quisesse. Ele poderia ter nos deixados livros de teologia e filosofia profundos ao invés de pequenas cartas. Poderia ter se tornado um dos grandes pensadores do seu tempo. Ao invés disso, ele pegou toda a sua força intelectual e limitou em um único assunto cativante:

> *Porque decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado.* (1 Co 2:2)

Paulo não focou a força do seu intelecto em ambição, pensamento estratégico, ou objetivos ministeriais. Paulo fez tudo isso, mas focou em apenas uma coisa: *Jesus e este, crucificado.* Ele se comprometeu a se *restringir* ao conhecimento de Deus. (É preciso dizer que a busca pelo conhecimento de Jesus inclui mais do que estudo e meditação – inclui se engajar com a vida bíblica da igreja, onde descobrimos aspectos da beleza de Jesus entre o Seu povo. Também não é necessário ter uma vocação para o "ministério"[297]).

Você já decidiu conscientemente focar sua força, meditação, pensamento e ambições em Jesus e a Sua beleza?

Mensageiros que estão focados em suas tarefas limitam sua utilidade para Deus, mas aqueles que colocam sua mente e imaginação na busca pela beleza de deus serão incrivelmente úteis para Deus, sejam eles conhecidos publicamente nesta era ou não.

Você valoriza e tem prazer na vida sacerdotal ou está mais parecido com os sacerdotes do livro de Malaquias? Você busca ter comunhão e relacionamento profundo com YHWH pelo Espírito ou você faz o que é necessário para obter alguma benção, algum benefício ou escapar do julgamento do inferno? Você anseia por Deus, ou está satisfeito com um pouco de "unção"?

Você trata Deus de forma transacional como os sacerdotes? Se Deus desafiou-os a parar com o seu ministério, ele nos desafiaria fechar nossas igrejas?

Se Deus avisou o sacerdócio formado pela aliança mosaica, o que Ele diria ao sacerdócio formado pelo dom do Seu Espírito? Somos sacerdotes

como João? Ou somos mais como os sacerdotes repreendidos por Malaquias?

Toda a vida de João era uma declaração. Ele era um sacerdote que não podia aproveitar sua “herança” no templo. Ao invés disso, ele teve um estilo de vida limitado em um lugar pequeno, cativado pela antecipação do Deus que viria ao Seu povo. Toda a esperança de João estava conectada com o retorno do Noivo que aparecera no Monte Sinai. Ele não possuía outra herança, nenhuma outra recompensa e nenhuma outra alegria. A sua vida era uma declaração para a nação – um chamado profético para viver pelos mesmos valores.

A vida de João era incomum, mas era parecida com aqueles listados em Hebreus 11. A vida de fé é desconfortável e instável porque demonstra que colocamos nossa esperança em uma Pessoa divina que não está aqui agora, mas que está por vir. Os grandes santos de Hebreus 11 tinham vidas diferentes, mas esse era o tema em comum que marcou toda a vida deles.

Se você quiser seguir o antigo caminho de fé, sua vida será definida por um anseio permanente, uma insatisfação curada somente pelo retorno do Noivo.

E se Deus o diminuir?

Se você escolher o deserto, ele irá fechar sobre você aos poucos e o levar a fazer escolhas conscientes para buscar a comunhão com Deus em primeiro lugar, rejeitar a autopromoção e ter prazer na exaltação de Jesus.

Você saberá que o deserto fez o seu trabalho quando você não quiser sair.

Abraçar o deserto não significa buscar isolamento. Significa confrontar sua busca por um perfil público e a fome por atenção e notoriedade. Não é uma decisão de ignorar pessoas; é uma decisão de abraçar as coisas que parecem “pequenas”, como discipular algumas pessoas à sua frente. No processo, você descobre um caminho para a vida e experimenta uma vida que não é possível quando se está vivendo pelas multidões e pela influência.

E se Deus o usar como intercessor para trazer avivamento, mas usar outro como o mensageiro público? Tudo bem, por você? Ou você precisa da atenção que vem com ser o mensageiro público? Você consegue se alegrar se a fama de Jesus aumentar e isso não lhe trouxer nenhum benefício secundário ao seu perfil? Jesus nunca convidou João para a Sua equipe. E se

Jesus não dividir o palco com você? *Tudo bem?* Ou você está vivendo pela fama de Jesus *e* pela sua fama?

João possuía um encargo nacional, mas ele precisou sair das multidões para lidar com as questões de sua própria alma. Muitas pessoas buscam as multidões para preencher o vazio que ainda existe em suas almas. Muitos encontram significado na notoriedade, então definem o impacto a partir da atenção dos homens ao invés dos olhos de Deus.

Talvez Deus use você de maneira pública. Se sim, é melhor abraçar o deserto agora ou você pode se tornar destrutivo para si mesmo e para outros quando as recompensas vierem. Talvez ele deixe você escondido. Se sim, você precisa saber que o seu perfil público não é uma declaração da afeição d'Ele por você ou do seu impacto.

Deus costuma guardar alguns dos seus mensageiros preferidos primariamente para Si mesmo.

E se Deus levantar outro mensageiro para o palco porque Ele valoriza mais a comunhão com você do que o ministério público? Tudo bem, por você? *Há momentos em que Deus não o levará ao ministério público simplesmente porque Ele tem ciúmes.*

Daniel recebeu uma das profecias mais profundas do Antigo Testamento, escreveu o livro mais mencionado por Jesus,[298] e se tornou um protótipo bíblico para a igreja do fim dos tempos. Entretanto, ele nunca foi um mensageiro público, e sua relevância parece ter diminuído conforme ele envelhecia. *Talvez Deus amasse tanto a Daniel que o guardou cada vez mais para Si mesmo.* Muitas pessoas constantemente perseguem uma ilusão de sucesso, pensando que quanto mais relevantes elas forem, mais sucesso obterão. Deus pode frustrar suas tentativas de serem "bem-sucedidos" porque Ele quer mais deles para Si mesmo.

E se Deus quiser separá-lo para Si mesmo? E se Deus quiser *diminuí-lo*? E se Deus quiser que você tenha a visão d'Ele e esqueça a sua? Tipicamente, os profetas da Bíblica não eram líderes com grandes responsabilidades. Às vezes, Deus não dá aspectos de liderança para algumas pessoas porque Ele as quer mais para Si mesmo.[299]

Conheço um homem que pode falar apenas uma ou duas horas por dia por causa de uma condição vocal. Muitas pessoas veem essa lesão como uma tragédia, mas a incapacidade de engajar em conversas forçou-o a buscar comunhão interna. E se Deus tiver retirado sua voz para limitar suas conversas porque Ele tinha ciúmes da sua atenção? Ironicamente, esse

homem é um palestrante internacional que é procurado por todo o mundo, mesmo que ele mal possa falar por uma ou duas por dia. Sua incapacidade de gastar horas falando com pessoas produziu uma vida de comunhão com Deus que o deu poucas palavras que podem ser proferidas com profundo peso. Conhecemos essa bondade de Deus? Conseguimos compreender tamanho desejo de Deus por comunhão?

Quando você escolhe o deserto, Deus pode levá-lo a um lugar de fraqueza. Muitas pessoas resistem a isso porque amam a força, mas a força não é o caminho da cruz. Você quer poder, força e grandeza? Ou está disposto a abraçar a fraqueza? Se tiver força, você pode receber recompensas humanas. Mas se abraçar a fraqueza, você pode ser envergonhado às vezes, mas experimentará o poder e a vida de Deus.

Talvez você não tenha conseguido entender o que Deus está fazendo em sua vida porque está buscando ter impacto público, mas Ele está lhe convidando a abraçar o deserto e permitir que Ele cumpra a sua tarefa à Sua maneira.

O Senhor pode cumprir a Sua tarefa o diminuindo.

Deus sabe onde o encontrar

Pode ser fácil abraçar uma tarefa dada pelo Senhor e ao mesmo tempo difícil se render à Sua liderança sobre essa tarefa. Qualquer coisa que você fizer pela sua própria força, terá que manter pela sua própria força.

Deus sabe onde o encontrar. Se Ele falou algo, Ele pode fazer isso acontecer.

Moisés estava no deserto como um fracassado momentos antes de Deus enviá-lo de volta ao Egito. Elias aparecia de repente quando era necessário. Davi estava destinado a ser rei, mas pastoreou ovelhas quando era jovem. João Batista ficou escondido no deserto por décadas. Paulo estava em uma pequena reunião de oração em Antioquia quando o Espírito Santo falou e enviou ele e Barnabé por um caminho que mudou a história do mundo.

Você deve se submeter sua tarefa à soberania de Deus.

De tempos em tempos, se Deus precisar de uma pessoa, a Bíblia nos mostra que Ele sabe onde encontrá-la e como a levantá-la. Se Ele quer que você seja uma voz pública para um povo, Ele sabe como e quando te colocar à frente dessas pessoas. Quando você tem uma promessa de Deus, você não precisa tentar chamar a atenção d'Ele para impressioná-lo. Sua parte é ser fiel, especialmente nas coisas pequenas e corriqueiras. José era destinado a governar o Egito, mas foi esquecido em uma prisão por causa de uma acusação injusta. Entretanto, em um único dia, Deus o tirou da prisão e o levou ao palácio do Faraó. Nem todos têm esse tipo de tarefa, mas se você tem uma promessa de Deus, não precisa fazê-la acontecer.

Se libertando do medo

Muitas pessoas que verdadeiramente querem seguir a Deus vivem com medo de perder sua tarefa de vista. Elas se preocupam com sua fraqueza e suas decisões erradas, de modo que isso as impedirá cumprir o que Deus tem para elas. O Medo de perder uma tarefa está tipicamente conectado com três questões principais:

- *Falta de confiança da soberania de Deus* – Costumamos ter mais confiança em nossa fraqueza e nossa habilidade de sabotar os propósitos de Deus do que na Sua habilidade de tornar realidade

aquilo que Ele falou. Nós ignoramos o fato de que Deus demonstra a Sua glória usando os desqualificados – e somos *todos* desqualificados.

- *Nossa tarefa é a nossa fonte de satisfação* – Às vezes temos medo de perder a tarefa porque nosso senso de identidade e satisfação está mais ligado à tarefa do que a Deus. Nosso medo de perder nossa tarefa é, na verdade, o medo de viver uma vida insatisfatória.
- *Uma definição equivocada de sucesso* – Muitas pessoas carregam um peso de definições de sucesso que não são bíblicas. Isso vem da nossa avaliação da situação baseada na sabedoria humana ao invés da perspectiva de Deus. É possível ser bem-sucedido em sua tarefa, mas não conseguir o enxergar dessa forma porque você considera sua tarefa muito pequena ou comum.

Toda a vida de João foi pequena. A maioria do ministério de Paulo foi em contextos pequenos. Nós supomos que as coisas pequenas não têm impacto, então temos pouca visão para elas, Porém a maioria da vida de Jesus era "pequena". Nosso Deus ama os pequenos, e a parte visível da sua tarefa pode ser menor do que você imagina. Se Deus lhe deu uma tarefa maior, você precisa de uma visão para abraçar o que é pequeno, porque Deus prepara o povo para tarefas mais públicas e maiores através da fé nas coisas pequenas e escondidas. Se você pular esse passo, causará grandes problemas quando lhe for dado mais para administrar.

Deus pode lhe levar em um caminho que não parece fazer sentido, e se você não estiver confiante na Sua liderança, você irá evitar aquilo que você pensa ser pequeno ou que não levam sua tarefa para frente. Qualquer um que despreza o pequeno possui uma visão exacerbada de sua própria importância e atrasa o cumprimento da sua tarefa porque evita o processo prescrito por Deus.

Muitos negligenciam as pequenas coisas porque carregam definições antibíblicas de "impacto". Como muitos ficam facilmente impressionados com as definições humanas de sucesso, esquecemos que Jesus avisou que muito do que consideramos grandioso não é realmente grandioso e muito do que ignoramos na verdade é grandioso. [300] Nossas definições de grandeza estão tão distorcidas que muitos não considerariam Paulo um sucesso se ele tivesse vivido em nossa geração.

Isso é um problema especialmente nesta geração. Por causa do crescimento da mídia, das megalópoles e mega igrejas, um pastor pode se sentir fracassado se pastorear algumas cem pessoas, ainda que sua congregação seja maior que a vasta maioria das igrejas da história. Praticamente nenhum cristão na história é bem-sucedido se for avaliado de acordo com as definições modernas de sucesso que dominam o *Instagram.*

Praticamente tudo nesta era é pequeno à luz do que está por vir na era vindoura.[301] Você deve abandonar a ideia de que você só faz as pequenas coisas para poder ir para as maiores coisas, gradualmente. Apesar de certamente haver uma progressão em uma tarefa e a graça de Deus sobre uma pessoa, você não necessariamente faz pequenas coisas para que possa partir para as grandes coisas. Deus se deleita naquilo que os homens veem como pequeno, e as visões erradas sobre o sucesso fazem com que desvalorizemos o que Deus valoriza.

Se submetendo à liderança de Deus

Você deve se submeter à liderança de Deus na sua vida em todas as áreas – todos os seus erros. Você precisa ter mais confiança na Sua soberania do que nas suas falhas, porque Deus frequentemente usa o fracasso como parte do processo de preparação. O fracasso leva-nos a conhecer nossa própria fraqueza e encontrar a força e a misericórdia de Deus. Sem o fracasso, você fica muito confiante na sua própria força e habilidade.[302]

Deus irá usar o sucesso, o fracasso, a empolgação e a decepção para torná-lo como Ele, se cooperar com Ele. A sua fraqueza não o desqualifica automaticamente porque Deus não o escolheu baseado em sua força. Pedro era um líder ousado e impetuoso até que falhou quando negou a Jesus publicamente três vezes.[303] O fracasso de Pedro preparou-o para servir o povo porque quebrou o seu orgulho. Se Jesus amadureceu Pedro através da falha, Ele pode fazer o mesmo por você. Deus usará a fornalha do fracasso para expor problemas e prepará-lo para uma tarefa.

Às vezes, Deus irá adiantar sua tarefa. Outras vezes, Ele irá terminá-la. Às vezes, Ele o promoverá. Outras vezes, Ele o diminuirá. Se você pertence a Ele, Ele pode o que quiser com você. Você foi comprado por um preço.[304] A sua vida, mensagem, o seu ministério, negócio, corpo, passado, presente e futuro não pertencem a você. Deus pode fazer o que quiser com você. A sua

tarefa é importante para Ele, mas não é a base do seu relacionamento com Ele. Deus frequentemente atrasa uma tarefa para os Seus propósitos. *Deus usará sua fixação, e sua frustração, com sua tarefa para o purificar e amadurecer.*

A ilusão do potencial humano

Um dos grandes enganos nesta geração é a ilusão de que qualquer um pode ser o que quiser. Apesar de ser preciso defender oportunidades iguais, a realidade é que humanos não são iguais de forma alguma quando se trata de dons e habilidades. Deus simplesmente não dá a cada pessoa os mesmos dons ou tarefas.

A ilusão de que qualquer um pode ser o que quiser fomenta uma mentira sutil de que nosso destino está em nossas mãos. Essa mentira é propagada incansavelmente pelas histórias de homens e mulheres que parecem ser realizados e satisfeitos pela sua própria resistência e coragem. Quando as pessoas acreditam nessa mentira, desperdiçam anos tentando ser "bem-sucedidas". Muitos imaginam um oceano de infinitas possibilidades, e isso é paralisante. A inveja humana nos leva a competir com outros. Às vezes desprezamos seus dons, e outras vezes desejamos seus dons.

Você não pode ser o que quiser, e quando sua identidade está estabelecida, você começa a gostar de quem você é.

Se você quer cumprir sua tarefa completamente, deve permitir que Deus o diminua até os dons que Ele lhe concedeu. Você precisa ter coragem de romper esta fantasia do potencial humano e operar nos dons que Deus lhe deu.

Os dons e as recompensas de Deus são duas coisas diferentes. Os dons que Deus nos dá não são uma declaração da Sua afeição por nós. Eles não são dados por causa de nós; são dados por causa do corpo.[305] Costumamos tentar usar nossos dons para o nosso próprio sucesso, mas essa não é a maneira bíblica de pensar. Nossos dons não são dados a nós para o nosso sucesso, mas para o benefício do corpo. O corpo precisa de nós, e nós precisamos do corpo,[306] então se negligenciamos nosso dom, o corpo sofre. A saúde do corpo está em risco enquanto escolhemos se queremos administrar plenamente os dons que nos foram dados e não ansiar pelos dons dados a outros.

Você deve se libertar da inveja, percebendo que os dons que lhe foram dados são dados *por Deus*[307]. A grande maioria daquilo que você consegue fazer e o potencial que você possui foi determinado no seu nascimento e pelos dons que Deus lhe deu. Aquilo que Deus lhe deu carrega limitações e oportunidades. Você deve se submeter às limitações e abraçar as oportunidades.

Abrace o que é pequeno

Muitas pessoas abraçarão um processo se ele as assegurar um resultado, mas Deus lhe pede que se submeta ao Seu processo pela transformação e deixe que Ele determine o resultado da sua vida.

Deus é incrivelmente paciente e disposto a suportar atrasos, falhas e faltas para produzir a Sua natureza em alguém. Deus tipicamente amadurece as pessoas através de uma mescla de muita atividade espiritual com longos períodos de crescimento e desenvolvimento. Ele frequentemente irá falar claramente acompanhado de uma experiência incomum do Seu poder para produzir uma mudança repentina em nossa vida.

Depois de falar dramaticamente, Deus irá liderá-lo por um período de crescimento e desenvolvimento onde a vida parece mais normal e corriqueira. Por exemplo, ambos o nascimento de Jesus e o de João foram milagrosos e muito incomuns, mas então cada um deles teve que crescer em sabedoria e estatura[308] por três décadas antes da próxima estação de poder forma do comum.

Você precisa aprender a valorizar o momento em que Deus libera o Seu poder sobre você e, também, o longo período de crescimento e desenvolvimento. As pessoas tendem a valorizar um ou o outro, mas os dois são partes cruciais da formação. Você deve receber algo que vem somente do céu, mas você também deve cooperar com o Seu processo de maturidade.

A fidelidade no ordinário e cotidiano, com o tempo, é o que o posiciona naquilo que Deus tem para você. *Aquele que é fiel no pouco sobre o muito será colocado.*[309] Uma série de pequenas obediências na mesma direção é o que o preparar para cumprir a sua tarefa. Às vezes, grandes decisões são necessárias, mas as decisões pequenas e consistentes o movem em direção a onde Deus quer o levar.

O seu espírito fica mais forte assim como o corpo. As ações pequenas e consistentes ao longo do tempo produzem força física considerável, e o

mesmo se aplica em relação ao espírito. Muitas pessoas têm o corpo não tão em forma porque não querem abraçar exercício rotineiro diário, e o mesmo se aplica ao espírito. Muitas pessoas anseiam se tornar grandes se viverem durante algo dramático, como o fim desta era, mas não estão vivendo cuidadosa e fielmente agora. É como um adolescente que deseja jogar *na "Copa do Mundo*, mas nunca jogou nenhum esporte

Há muito mais em jogo em suas decisões aparentemente pequenas do que você pensa.

Você pode se tornar tão movido pela sua tarefa que você ficará tentado a "cumprir" esse ministério a todo custo. Quando isso acontece, você começa a ver pessoas, recursos e relacionamentos como apoios para o seu "chamado". Isso produz uma grande rede de *network*, e os relacionamentos se tornam muito utilitaristas. É um engano sutil que parece piedoso, porque costuma incluir muito tempo e sacrifício para o bem da "missão".

Quando pessoas se tornam um fim para o seu meio, até um fim "ministerial", você se perdeu o caminho da cruz. A realidade é que servir as pessoas é ineficiente. Envolve alegria, paciência, dor e desencorajamento, e leva um tempo enorme. Nós nem sempre enxergamos um benefício imediato em nosso investimento em outras pessoas. Muitas vezes, as pessoas que Deus coloca em sua vida não o ajudarão a avançar na sua tarefa.

Tendo prazer na liderança de Deus sobre a sua tarefa

Quando você permite que o Senhor controle toda a sua tarefa, isso o liberta para:

- Se engajar alegremente nas coisas que parecem pequenas;
- Abraçar as pessoas à sua frente mesmo que não pareçam "úteis" para a sua tarefa;
- Usar estratégias humanas para conquistar algo.

É por isso que você deve abraçar a fraqueza. É preciso muita fraqueza para reconhecer que você não consegue cumprir sua tarefa e precisa depender de Deus para fazer aquilo que só Ele pode.

Há dois caminhos para trabalhadores cristãos terem *burnout*:

- Se você usar sabedoria, estratégias e relacionamentos humanos para "cumprir" sua tarefa, você terá que continuar pela sua própria força e isso irá lhe levar à exaustão.

- Se você der um passo em direção à sua tarefa pela liderança de Deus, mas negligenciar o lugar da comunhão contínua, você também ficará exausto.

Quando Deus dá uma tarefa a alguém, Ele frequentemente dá um resumo antes que estejam prontos para cumprir a tarefa. Por exemplo, José teve sonhos sobre o seu futuro, e foi dito a Paulo que ele seria um apóstolo aos gentios quinze anos antes de ser enviado.

Apesar de isso parecer confuso, Deus faz isso por inúmeros motivos:

- Uma tarefa costuma ser acompanhada de testes e provas, e é uma forma de motivação para continuar nas estações difíceis de preparação.
- Deus irá usar o seu desejo de cumprir uma tarefa para lhe motivar a buscá-lo. Durante o processo, ele o transformará para que você o ame mais do que ama a tarefa.
- Saber a sua tarefa pode ajudá-lo a tomar decisões que o moldam a direção da sua vida.
- O processo de cumprir a sua tarefa é um teste e expõe os problemas principais da sua vida que precisam ser avaliados.

Deus frequentemente dá início à oposição para nos testar e nos treinar. José foi vendido para ser escravo, colocado na prisão e esquecido, mas ele reconheceu tudo isso como o desígnio de Deus.[310] Davi foi colocado sob a liderança de um rei invejoso que o perseguiu para tirar sua vida. Porém, o teste que Davi enfrentou em Saul o preparou para ser rei. Daniel foi levado como escravo quando jovem, mas sua vida na Babilônia produziu o livro de Daniel.

Muitas vezes, aquilo que você pensa ser o principal impedimento para a sua tarefa é a ferramenta de Deus para lhe preparar para ela.

Se você não entende os caminhos de Deus, você pode resistir à Sua sabedoria. A chave para ser bem-sucedido é a *perseverança.* Deus não nos avalia como nós nos avaliamos. Os grandes heróis da fé cumpriram suas tarefas através da perseverança, não através da perfeição. É fácil para o Senhor cumprir uma tarefa, mas muito mais difícil moldar uma pessoa até estar em concordância com Ele, completamente submetida e mais interessada na glória d'Ele do que na sua própria. João cumpriu a sua tarefa em poucos meses, mas Deus o moldou ao longo de uma vida.

Um vaso maduro:

- Busca ativamente obedecer, mas está internamente descansado em relação à tarefa porque percebem que é para a glória de Deus e não a sua própria.
- Está contente com a liderança soberana de Deus em relação à sua tarefa. Estão dispostos ainda que a tarefa seja maior ou menor do que imaginaram.
- Encontram satisfação na sua obediência não em sua relevância. Estão resolvidos em relação à soberania de Deus sobre suas vidas, mas não passivos.

Comparação, o inimigo mortal

Se você não define "impacto" corretamente, com o tempo, irá sucumbir ao inimigo mortal da comparação. Quando você se torna influenciado pela comparação, começa a perseguir a tarefa de outras pessoas. Quando outra pessoa prospera em sua tarefa, você ou se arde em inveja ou procura desesperadamente imitar a sua tarefa para obter o mesmo "sucesso" e recompensas que eles receberam.

Nunca comece a tarefa de outra pessoa por causa do impacto.

A comparação é a maneira mais rápida de se desviar da sua tarefa. Ela lhe leva a buscar o que é popular no momento, e você não consegue administrar a sua tarefa se você está buscando a de outra pessoa. Se João tivesse comparado o seu círculo de influência no deserto com o dos sacerdotes em Jerusalém, ele teria abandonado sua tarefa.

Todo mundo pensa que estão "inovando", mas a verdade é que a vasta maioria das pessoas quer ser parte daquilo que é popular e aceito. Apenas um pequeno número de pessoas, bem pequeno, que está disposto a verdadeiramente dar um passo além daquilo que é celebrado ou aceito. Ser diferente possui pouco valor em si mesmo, mas João viveu de maneira diferente porque viu algo a caminho que outros não viram. Ele viveu à luz do que viu e isso fez dele um estranho para a maioria das pessoas.[311]

Você não pode receber clareza das Escrituras, viver à luz da volta de Jesus, carregar um peso em sua fala, ou ser profético se estiver perseguindo as tendências do momento como todo mundo.

Identidade e Comparação

Deus pode atrasar a sua tarefa até que a questão da identidade esteja estabelecida, porque Ele quer que você trabalhe com Ele como um filho e uma filha, não como um serviçal contratado.

Quando Deus atrasa a sua tarefa, isso é um ato de profunda bondade que mostra que Ele está mais preocupado com quem você se tornará do que com o que você pode produzir.

Se você permitir que Deus estabeleça sua identidade, irá descobrir:

- *Liberdade para ser você mesmo e operar à maneira dos dons que Deus lhe deu* – Muitas pessoas tentam imitar o dom que Deus deu às outras pessoas porque não estão confortáveis ainda com como Deus as fez.
- *Liberdade para receber e aproveitar os dons que Deus colocou nos outros* – Quando você está inseguro, isso atrapalha sua habilidade de receber dos outros, porque você avalia seus dons através de um olhar invejoso.
- *Liberdade para celebrar e trabalhar para o sucesso dos outros* – Insegurança nos leva a enxergar os outros como competição e buscar nos proteger de qualquer perda por causa do sucesso do outro, ao invés de liberar pessoas para adentrarem em seus chamados.
- *Liberdade para iniciar qualquer tarefa que Deus lhe der* – Muitas pessoas evitam as tarefas que o Senhor lhes deu porque parecem muito pequenas ou insignificantes.
- *Liberdade para ter sucesso e falhar* – O medo do fracasso por ser paralisante quando a questão da identidade não está bem estabelecida, mas a verdade é que Deus tem prazer em nós tanto no sucesso quanto no fracasso. Inclusive, Deus pode tem prazer em nossa disposição de arriscar mesmo se resultar em fracasso mais do que na segurança de um sucesso confortável.

Sua identidade deve estar no fato de que Deus ama e valoriza você.

Quando sua identidade está firmada, você encontra a coragem para escolher o deserto e caminhar os antigos caminhos que muitos evitam. Se a sua identidade não está firmada, você estará constantemente perseguindo as definições erradas de sucesso e buscando afirmação.

O Caminho para a alegria de João

João entendia quem ele era. Ele não era o Noivo, era o *amigo* do Noivo – o *shoshbin.* A alegria primária do *shoshbin* estava na herança de outra pessoa, não na sua. João conseguia adentrar a alegria de Deus porque ele sabia quem ele era, quem Jesus era e ele tinha prazer em ver Jesus recebendo o que pertencia somente a Ele.

A alegria primária de João estava na alegria de Deus.

Apenas um amor profundo e autêntico pode ter mais prazer no sucesso do outro do que no seu. Apenas um amor profundo pode se alegrar genuinamente com outra pessoa recebendo uma recompensa que não nos beneficia. João havia cultivado esse tipo de amor por YHWH durante os seus anos no deserto.

João amava Jesus tão profundamente que tinha prazer no sucesso de Jesus e na sua própria perda. Nós amamos a Jesus da mesma maneira? Nós temos o testemunho de Jesus sofrendo em nosso lugar que João não teve. Recebemos a vida eterna, a habitação do Espírito, e a comunhão com Deus. Quanto *mais* nós deveríamos ter prazer em Jesus receber a Sua herança?

Ele deve crescer

João tinha grande prazer no sucesso de Jesus, mas como nós vimos, os seus discípulos ficaram profundamente incomodados com isso. Eles não concebiam plenamente o valor de quem Jesus era, então preferiram sua influência no ministério de João do que seguir a Jesus. A sua dor pela perda de influência os impediu de aproveitar o ministério de Jesus.

Se a perda de influência ou impacto é mais importante para você do que o convite à uma maior intimidade com Deus, a sua vida está desalinhada.

João sabia que um homem só pode receber a verdadeira autoridade espiritual se ela vier dos céus, então estava satisfeito com o que o céu lhe havia dado, e conseguia celebrar livremente o que havia sido dado a Jesus. Os discípulos de João ainda não conseguiam celebrar o sucesso de Jesus porque tinham medo de que ele seria à suas custas.

Muitos estão tentando proteger a sua influência e o seu dom. Como resultado, não apoiam ou celebram os outros plenamente. A inveja envenena

a maneira com que nos relacionamos uns com os outros e é um obstáculo significativo para o reino. Imagine quão rapidamente a Igreja poderia avançar se nós verdadeiramente tivéssemos prazer em ver todo o mundo operando em sua máxima capacidade e se déssemos nossas vidas para ver os *outros* otimizando os seus dons em Deus?

A Igreja não é um jogo de soma zero. Não precisamos que outros "percam" para que nós possamos "ganhar".

Você consegue imaginar um professor de escola que quisesse reter certos assuntos dos alunos para manter sua vantagem em relação a eles? Seria ridículo, mas ainda assim, isso acontece na Igreja sempre que uma pessoa quer ajuntar pessoas ao redor do seu dom. Não é bíblico tentar juntar pessoas para si mesmo por causa do seu dom e torná-los dependentes do seu ministério. O modelo bíblico é investir os seus dons nos outros na esperança de que eles recebam tudo o que puderem e, se possível, que eles o excedam. Como nós vimos, foi exatamente isso que João fez. Ele derramou sua vida em seus discípulos, e dois deles continuaram e se tornaram parte da equipe de Jesus – um privilégio que foi negado a João.

O governo na igreja deveria ser baseado no testemunho do Espírito, não em dons. É claro que alguns dons precisam estar presentes para que uma pessoa lidere, mas um líder pode ou não ser a pessoa com mais dons. Um líder existe para empoderar outros a fim de que amadureçam em seus dons. Um pastor precisa conseguir ensinar, mas pode ou não ser o melhor mestre da Bíblia da congregação. Líderes devem ser seguros o suficiente para permitir que os dons do corpo fluam (de maneira ordenada, claro).[312] Da mesma forma, as pessoas devem honrar e se submeter àqueles a quem o Senhor colocou em cada lugar[313] e não usar os seus dons para substituir ou minar os líderes.

Encontrando a verdadeira alegria

Precisamos de mais exemplos de homens e mulheres governados – atraídos – pelo valor de Jesus e não o seu próprio sucesso.

Se você buscar incansavelmente a alegria em si mesmo, continuará sendo ilusório, porque você não foi criado para ser egocêntrico. Porém, quando você encontra alegria n'Ele, você acessa um oceano de alegria infinita – uma alegria inexplicável e cheia de glória.[314]

Os serafins ao redor do trono são capturados pela beleza d'Aquele que está no trono. Ele os fascina infinitamente, e eles têm grande deleite n'Ele. Eles estão tão tomados pela Sua majestade que não encontram deleite em si mesmos, nem buscam isso, porque estão focados em um prazer superior. Se isso é verdade sobre os serafins que olham para Deus, quanto mais deveria ser verdade para os homens que possuem o Deus vivo habitando em seu interior e foram criados para refletir a Sua imagem?

O serafim clama "Santo, santo, santo" *infinitamente*[315] em resposta à Sua beleza. O seu clamor é um testemunho para nós de que qualquer ser humano que embarcar em uma busca desenfreada pela alegria em Deus irá descobrir uma esfera de beleza, prazer e alegria que a maioria dos seres humanos não consegue conceber.

A tirania da sua própria tarefa

Se você deseja viver o cristianismo do Novo Testamento, você deve pensar como Jesus:

> *Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar de Cristo Jesus, que, mesmo existindo na forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus algo que deveria ser retido a qualquer custo. Pelo contrário, ele se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se semelhante aos seres humanos. E, reconhecido em figura humana, ele se humilhou, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome (...)* (Fp 2:5-9)

Jesus foi exaltado porque Ele se dispôs a usar o Seu poder e privilégio para o bem dos outros. É isso que o Pai procura em Seu povo. Aqueles que pensam dessa maneira serão exaltados com Jesus para governar no reino. Você é chamado a renunciar a sua vida pelo corpo. Você deveria ter grande prazer em entregar sua própria honra e sucesso pelo bem de outros que podem ultrapassá-lo. Não deveria existir competição ou inveja entre nós.[316]

Se o seu próprio destino domina o seu pensamento, você tomará decisões que preservam sua vida, seus negócios, ministérios e o seu futuro. Esse não é o caminho da cruz, nem o caminho para a vida.

A autopreservação sabota a obra de Deus. Isso foi verdade em Jesus e também é verdade para nós. O caminho para nos libertamos da autopreservação é encontrar um amor e uma alegria maior do que você

encontrou em si mesmo. Jesus não preservou Sua vida, Ele a entregou para assegurar a Sua alegria.[317] Deveria o nosso caminho ser diferente?

Há três maneiras principais em que a obsessão com sua própria vida impede a obra de Deus na sua vida:

1. *Você se apega às coisas que Deus pediu para Lhe entregar.* Isso inclui coisas boas, coisas bem-sucedidas, e até mesmo tarefas ministeriais. Pode incluir um sonho pessoal que não é o sonho de Deus para você. Há momentos em que Deus pode pedir que você renunciar algo. Há momentos em que as coisas precisam morrer. Há momentos em que a influência precisa desaparecer e algo "grande" precisa ser trocado por algo "pequeno". Há momentos em que Deus pode pedir que você recomece.
2. *Você tende a evitar as coisas que Deus lhe pediu para fazer.* Pode ser uma tarefa específica ou instruções simples que você encontra nas Escrituras. Talvez você evite uma tarefa que precisa começar porque parece difícil e pode envolver sofrimento ou sacrifício sem nenhuma recompensa nesta era. Ou talvez você evite uma tarefa simplesmente porque parece pequena. Esse é um problema especialmente em nossa geração, por causa das possibilidades sedutoras da popularidade.
3. *Você vive pelas suas próprias expectativas.* As pessoas tendem a criar expectativas de como suas tarefas irão acontecer, quando irão acontecer e como será quando for cumprida. Essas suposições sobre o futuro podem o impedir de abraçar integralmente sua tarefa atual. A Bíblia demonstra repetidamente que as promessas de Deus costumam ser cumpridas de maneiras que nunca esperaríamos. Na realidade, a sua tarefa será mais difícil do que imagina, demorar mais do que o esperado, e parecer menor do que imagina. É provável que sua tarefa não corresponda às suas expectativas.

A vida inteira de João foi pequena. Ele viveu em uma pequena comunidade, discipulou um pequeno grupo de jovens rapazes e nunca saiu do deserto. Além disso, a sua tarefa não lhe trouxe nenhuma grande recompensa ou benefício pessoal. Ela o levou à prisão e a uma morte prematura. Suas profecias não se cumpriram enquanto estava vivo, e a nação não se arrependeu definitivamente. Ele viveu sua vida inteira para preparar o

caminho para Jesus, mas aparentemente só o conheceu uma vez,[318] e ele não convidou João para ser um dos seus discípulos. Quando sua tarefa terminou, ele acabou na prisão e foi executado quando Herodes fez uma promessa impulsiva em uma festa regada à bebida. Não sabemos o que o Senhor revelou a João, mas provavelmente a sua tarefa não terminou como ele esperava.

João abraçou um estilo de vida que normalmente evitamos e sua vida não foi bem-sucedida segundo os nossos parâmetros. Entretanto, à medida que o seu sucesso começou a se esvair, ele falou sobre Jesus e disse: "Estou cheio de alegria pelo sucesso d'Ele".[319] Será que achamos tão difícil encontrar alegria verdadeira porque estamos buscando essa alegria em *nossas* tarefas ao invés de buscá-la no sucesso *de Jesus*? A alegria abundante e transbordante está disponível a nós se vivermos como João, independentemente de como nossas vidas se desdobrarem.

É hora de se juntar ao Pai no Seu glorioso plano de exaltar Seu Filho, é hora de descobrir a alegria e a liberdade de não mais viver debaixo da tirania da sua própria tarefa.

Vivendo pela recompensa d'Ele

Se a alegria de Jesus e a Sua recompensa se tornar a obsessão que o guia, qual tarefa você abraçaria avidamente que até agora você tem negligenciado ou nem mesmo considerado? Do que você abriria mão, mas que ainda está apegado?

Se você for um escravo da sua própria tarefa, é provável que recuse as tarefas difíceis e pequenas que são o coração do reino. Além disso, você não irá administrar o risco de forma apropriada. Alguns evitam riscos necessários por causa do medo da perda, enquanto outros abraçam riscos *desnecessários* esperando por atenção e recompensas. É fácil buscar segurança em uma vida que é confortável demais ou buscar uma vida "empolgante" para evitar o tédio.

Quando você se torna amigo do Noivo e tem prazer na Sua voz, você começa a tomar decisões bem diferentes. Você se tornará um trabalhador alegre no plano do Pai de exaltar o Seu Filho, e sua vida começará a ser liberta do egocentrismo que domina esta era. Você descobrirá uma nova esfera de liberdade e alegria quando não for mais escravo de sua própria reputação e seu próprio sucesso. Você descobrirá que as pequenas tarefas são

tão importantes quanto as grandes porque Jesus se deleita nelas. O seu "perfil" e seu "sucesso" podem diminuir ou aumentar, mas isso não irá abalar a sua alegria.

Muitas pessoas se regozijam mais em sua própria voz e seu próprio ministério do que na voz de Jesus.

A maior satisfação de João estava em YHWH receber o que Ele queria do Seu povo. Não conseguimos nem imaginar o que poderia acontecer se toda uma geração decidisse buscar sua alegria n'Ele. Nós teríamos a mesma alegria em causar um "impacto" mundial e em permanecer escondido se isso fizesse crescer a alegria de Jesus. Não teríamos medo da morte ou evitaríamos a dificuldade. A pobreza ou a riqueza seria a mesma coisa para nós desde que fizessem o reino avançar. A fama ou a obscuridade não importariam nenhum pouco. "Pequeno" ou "grande" não seriam um fato decisivo. Se Ele quisesse reduzir nossa influência ou conforto para os Seus propósitos, nós concordaríamos de boa vontade e teríamos prazer no aumento de Sua fama.

Resumindo, quando a alegria de Jesus se torna nossa grande ambição, a igreja será uma força imparável no mundo.

É tempo de parar de procurar pelas estações escondidas no deserto a fim de nos prepararmos para as estações de bênção. É tempo de uma geração inteira escolher uma vida no deserto para a alegria de Jesus.

Buscar a nossa recompensa quando Jesus não tem a d'Ele

Deus se comprometeu a entrar em parceria com o Seu povo para exaltar Seu Filho, e nós sabotamos os propósitos de Deus quando temos mais alegria em nosso sucesso do que na recompensa de Jesus.

É especialmente trágico quando raramente reconhecemos esse erro ou não buscamos corrigi-lo. Ano após ano, inúmeros livros são escritos, sermões pregados e conferências realizadas para nos ajudar a encontrar *nosso* destino, *nosso* chamado e *nossa* herança. Com base nas conferências e livros que permeiam o mundo cristão mais abastado, muitos de nós estamos obcecados em encontrar satisfação nesta vida. Parece haver um apetite insaciável pelo *nosso* destino e *nossa* herança enquanto perseguimos *nossas* paixões.

Diante de tudo isso, precisamos nos perguntar seriamente: Como podemos sequer buscar nossa própria satisfação e "destino" quando Jesus ainda não recebeu a Sua herança?

Se Jesus é o Deus não-criado, se Ele literalmente deu a Sua vida por nós, e se Ele é Aquele que nos ama mais que qualquer outro, como podemos sequer buscar nossa herança quando Ele ainda não recebeu a d'Ele? O que os anjos pensam quando veem Jesus, o Homem crucificado e exaltado, sentado à direita do Pai e *aguardando* a Sua herança enquanto o povo a quem Ele comprou com o Seu próprio sangue está consumido por uma busca frenética pelo seu destino pessoal?

Nossas vidas demonstram nossa falta de revelação de quem Jesus é, o que Ele fez por nós e o que Ele merece. Jesus é o único Homem que merece o Seu destino e ainda não o recebeu.

O fato de que as pessoas trabalham incansavelmente pela sua própria recompensa e sucesso enquanto Jesus não tem a d'Ele é loucura. É uma esteira de atividade frenética que no fim não levará a nada. Tragicamente, quando a maioria das pessoas se dá conta disso, ou estão ofendidas pelas expectativas não alcançadas ou tão velhas que sua força de vida já foi gasta.

Eu lhe garanto que se você priorizar a herança de Jesus, Ele irá cuidar da sua.

Deveríamos ser movidos por uma única agenda nesta era: que Jesus receba a recompensa do Seu sacrifício. Não faz sentido nenhum gastar nossas vidas perseguindo *nossa* satisfação e destino quando Jesus não recebeu a Sua recompensa. Precisamos nos comprometer agora a viver vidas "não satisfatórias", com dor e anseio, até Jesus receba a sua herança. Somos peregrinos e estrangeiros sem herança nesta era.[320] Isso deve afetar como construímos ministérios e como pensamos sobre nossas tarefas.

É tempo de discipular uma geração a abraçar uma causa verdadeiramente radical: *É hora de desafiar toda uma geração a torar a herança de Jesus o seu objetivo primário e esquecer da sua própria herança enquanto Jesus não tiver a d'Ele.*

Informação sem demonstração é hipocrisia

Você tem muito mais acesso a Bíblia, seus recursos e traduções do que qualquer outra geração. Por causa da revolução digital na última década, o acesso a Bíblia cresceu muito mais do que qualquer pessoa na história poderia imaginar. O mundo nunca esteve tão imerso nas Escrituras e isso está crescendo rapidamente.[321]

A maioria dos cristãos ao longo da história tiveram acesso limitado à Bíblia. Em geral, só havia uma cópia completa em uma igreja local ou sinagoga. Nos últimos séculos, alguns tinham acesso a um exemplar da Bíblia por família. Os santos do passado ficariam chocados com o acesso que temos da Bíblia. Eles ficariam maravilhados em saber que podemos ler ou ouvir a Bíblia com muito esforço a qualquer hora, em qualquer lugar, e ficariam igualmente pasmos com a quantidade de recursos bíblicos a qual temos acesso.

Você possui quase que acesso ilimitado a Bíblia em múltiplas traduções, junto com inúmeros recursos. Os profetas não tiveram o que você tem. Os discípulos não tiveram o que você tem. Consegue imaginar quão animado o apóstolo Paulo ficaria se tivesse as ferramentas que você tem?

Você já reconheceu as riquezas que lhe foram dadas livremente? Agora mesmo Deus está enchendo a terra com a Palavra de Deus e isso é totalmente sem precedentes.

O desafio do nosso acesso desigual a Bíblia é que as pessoas tendem a valorizar as coisas que são gratuitas e disponíveis facilmente. Para usar uma expressão: “A familiaridade gera o contentamento”. Por exemplo, um casal que está namorando valoriza profundamente cada momento que conseguem ter juntos porque seu tempo é precioso e limitado. Porém, quando estiverem casados e tiverem acesso constante um ao outro, eles começam a desvalorizar um ao outro com o tempo. Você consegue dizer, honestamente, que valoriza a Bíblia do seu *smartphone* tanto quanto valorizaria se só existisse um único exemplar compartilhado entre toda a sua igreja?

Você tem uma oportunidade sem precedentes de meditar profundamente na Palavra de Deus, e deve aproveitar essa oportunidade.

Deus é o líder da história, e Ele está enchendo o planeta com a Bíblia porque Ele tem um propósito muito específico em mente. O Senhor quer que esta geração devore a Sua Palavra de uma forma que nenhuma outra geração conseguiu fazer. É tempo de aproveitar essa oportunidade extraordinária de devorar a Palavra de Deus e mergulhar nela. A Palavra precisa se tornar alimento, e você precisa "comer o rolo" como os profetas do Antigo Testamento.[322] Os nossos computadores, *tablets* e *smartphones* devem se tornar rolos modernos enquanto aproveitamos essa oportunidade inigualável de meditar na Palavra noite e dia.

Deus está nos dando acesso sem precedentes à Palavra para que uma geração inteira devore a Palavra como João fez. Mas se você quer responder ao convite, você precisa escolher o deserto.

Você pode esperar que o Espírito Santo lhe dê uma nova revelação ou ideia através de algum tipo de encontro surpreendente. Mas você não pode esperar que Deus fale coisas novas se você não valoriza aquilo que Ele já falou. Enquanto alguns, talvez, ignorem o tesouro que nos foi dado, milhões reconhecerão as riquezas que temos em mãos e surgirá um povo que está mais imerso nas Escrituras do que qualquer geração na história. Pense sobre isso cuidadosamente: *Deus está para produzir a geração mais imersa na Palavra de toda a história.*

Deveríamos buscar tornar a Palavra de Deus não somente uma questão de disciplina, mas uma fonte de entretenimento. Deveríamos ler a Palavra, cantá-la, meditar nela e falar sobre ela uns com os outros. Deveríamos também pegar a Palavra e transformá-la em oração porque ela nos forneceu um material de conversação. Amar a Palavra não significa ler o mais rápido possível; significa amar meditar na Palavra e permitir que ela afete nossos espíritos e nos traga a transformação que Deus deseja. Ele quer um povo que leva a Palavra tão a sério que cooperam com o Espírito Santo e permitem que Ele produza algo que só Ele pode produzir – uma vida que é uma demonstração viva da Palavra de Deus.

Informação Bíblica é bom, mas informação sem demonstração é hipocrisia.

Obviamente, é hipocrisia quando um ministro se pronuncia contra alguma expressão de imoralidade, mas consome pornografia ou adultera à vontade. Entretanto, a hipocrisia não é sempre óbvia, ela pode ser sutil. Se

você desafia a cultura pelo que você fala, não na maneira em que vive, então você está em hipocrisia.

Por definição, todos temos algum nível de hipocrisia. Porém, nós reconhecemos nossa hipocrisia e estamos permitindo que Deus a remova? A vasta maioria dos cristãos *dizem* que Jesus irá voltar, julgar esta era, recompensar o Seu povo e produzir uma nova terra na qual o que é valorizado nesta era se tornará sem valor. Entretanto, essas "crenças" não causam quase nenhum efeito em nosso estilo de vida diário. As igrejas continuam a operar como se a condição atual fosse permanente ao invés de uma aberração – um momento estranho no tempo no qual Jesus não está no planeta.

Isso não é hipocrisia?

A Igreja deveria estar vivendo como testemunha da verdade que provoca e confronta, mas muito frequentemente está se contentando em tentar confrontar as pessoas com ideias. Até que nossas ideias e crenças nos moldem radicalmente e nos tornemos uma demonstração viva dessas ideias, não conseguiremos desafiar a escuridão desta era. Às vezes, a verdade que falamos é rejeitada simplesmente como palavras vazias e ocas porque não nos transformaram, e as pessoas enxergam além dessa faixada facilmente.

Podemos defender apaixonadamente certos aspectos da moralidade, mas nós temos o mesmo zelo pelas palavras das Escrituras que confrontam nosso estilo de vida? Se nos submetermos somente aos elementos da Palavra que nos parecem razoáveis, por que os outros não podem fazer o mesmo?

Será que a nossa pregação do evangelho produz tão pouca transformação porque essa palavra não nos transformou verdadeiramente?

Nós conectamos as pessoas à crenças e doutrinas, mas não necessariamente a uma maneira de viver que é uma expressão integral dessas crenças? A triste verdade é que, muitas vezes, vivemos de forma similar à cultura e a sociedade à nossa volta. Você não é chamado a discutir com outros sobre o que eles creem; você é chamado a *demonstrar* a natureza de Deus da maneira que você vive.

Como Leonard Ravenhill costumava dizer:

O mundo não precisa de uma nova definição de cristianismo, mas precisa de uma nova demonstração de cristianismo.[323]

O testemunho bíblico do evangelho

A Bíblia diz que a Palavra de Deus não volta vazia,[324] mas quando lemos o contexto, significa que as promessas de Deus não são vazias – elas serão cumpridas por Deus. Na verdade, informação sobre Deus pode ser falada sem muito efeito quando é entregue por um mensageiro cuja informação não produziu nenhuma transformação.

A igreja é feita por Deus para ser Sua testemunha, uma evidência legal da Sua Palavra no tribunal desta era.[325] Você é uma evidência viva da veracidade da Palavra de Deus? Você confronta o mundo com a sua maneira de viver, ou você vive uma versão melhor (mais moral) do que o mundo aspira ser? Você trocou a moralidade pela verdadeira transformação do Espírito?

O evangelho não é validado ou comunicado primariamente pela lógica da mensagem. Ele é feito para ser comunicado pelo povo que foi tão transformado por esse evangelho que estão vivendo a encarnação da sua mensagem e uma demonstração evidente do seu poder. As pessoas deveriam *ver* o evangelho, não somente *ouvir.* Escrevemos infinitos livros tentando aperfeiçoar o que *falamos*, mas temos a mesma dedicação com o que as pessoas *veem*?

Uma pessoa pode explicar os efeitos de um motor a jato com tabelas, gráficos, diagramas e números. Porém, isso não é nada comparado a ficar do lado de uma pista quando um jato passa correndo e o estrondo do motor faz todo o seu ser tremer. A *experiência* de um motor a jato é completamente diferente da explicação sobre ele.

O evangelho não era para ser nunca uma análise técnica de informações teológicas que dão às pessoas muitas explicações, mas nenhuma experiência real sobre o que está sendo explicado. Deus sempre quis que o evangelho fosse comunicado por pessoas que foram transformadas pela mensagem e agora a praticam.

Como você sabe quando o Verbo se fez carne? O céu responde quando você fala em versículos bíblicos.

O Ministério a Deus

Estamos acostumados a formar *comunicadores*, mas precisamos aprender a como formar *sacerdotes.* A vida sacerdotal de João o separou da sua geração e o posicionou para cumprir sua tarefa como mensageiro.

Quando o templo foi destruído e Israel exilado, a sinagoga era a estrutura utilizada para manter o ensino da Palavra e a identidade nacional de Israel. A

sinagoga não era errada, mas ganhou relevância porque o templo havia se perdido. A sinagoga era um lugar de ensino, oração e comunidade. O templo incluía esses elementos, mas não era definido por eles. Era definido pelo ministério contínuo em torno da presença do Senhor.

Nós esquecemos que a igreja não foi moldada em torno de uma sinagoga, mas do templo.[326]

Quando os líderes se reuniam na igreja de Antioquia, Lucas disse que eles "ministravam" ao Senhor,[327] usando a palavra que descrevia o ministério sacerdotal em Jerusalém. O ponto era claro – a igreja de Antioquia era um templo e as pessoas eram sacerdotes. O templo tinha se espalhado como um vírus pelas nações, e Paulo e Barnabé foram enviados pelo Espírito para reproduzir o que estava acontecendo em Antioquia. Com bastante frequência, seguimos o modelo da "sinagoga" ao invés do modelo do "templo".

Sinagogas precisam de líderes que possam ensinar e administrar. Os templos requerem sacerdotes que ministrem ao Senhor e então ensinem e liderem. A diferença é vital. Sabemos treinar as pessoas para pensar e ensinar, mas sabemos ensinar sacerdotes a ministrarem ao Senhor? O sacerdócio é nossa única tarefa eterna e ainda assim, nós focamos pouca atenção a ela.

Você pode ensinar as pessoas a fazerem mensagens, mas não pode torná-los mensageiros.

Ministrar ao Senhor estabelece o contexto para lidar com a Palavra de Deus apropriadamente, porque aquilo em que colocamos nossa atenção primária é o que começaremos a imitar. Se ministros não priorizam o ministério ao Senhor, suas pregações começam a se assemelhar às palestras motivacionais populares.

João foi, claramente, um dos mensageiros mais poderosos na história bíblica. Entretanto, se nós focamos na sua pregação cheia de poder, não percebemos quem ele foi e como gastou o seu tempo. Ele foi um pregador público apenas por 1,6 a 5% da sua vida. Os sacerdotes da Bíblia ministravam a Deus e então serviam às pessoas para que elas pudessem se aproximar d'Ele. Esse era o padrão de João, e deveria ser o nosso também.

Temos muitos contextos para ensinar sobre ministrar às pessoas – qual contexto estabelecemos para treinar as pessoas para ministrarem a Deus? Temos uma visão sobre isso?

Quando as pessoas fixam seu olhar em Deus, começam a se parecer com Ele.[328] E quando elas se entregam à Palavra, o Espírito Santo começa a moldá-las e formá-las em uma manifestação daquela Palavra e eles começam a escapar das mãos do humanismo. Até que essa transformação se inicie, um mensageiro está limitado. Porém, à medida que essa transformação ocorre, o seu ministério começa a produzir vida porque quando falam, comunicam *Deus* ao invés de apenas uma informação sobre Ele.

A Palavra é mais do que lições para instrução. É primeiramente um material de conversação para se comunicar com Deus. Muitas pessoas estudam a Palavra de Deus para falar sobre ela para as pessoas, mas primeiro devemos aprender a falar essa Palavra de volta a Deus. Se você fizer isso, o Espírito Santo tornará a Palavra viva.

Formação e Informação

O ministério moderno tende a ser mais focado em transferir e assimilar a informação do que em formar um mensageiro.

O treinamento teológico moderno é baseado em sala de aula e pesquisa. Tendemos a priorizar a informação e a transferência de conhecimento. Dar atenção cuidadosa à Palavra e instruir outros nela é central à expressão de amar a Deus com nossa força,[329] então o estudo rigoroso não deve ser desprezado ou negligenciado, mas deve ser apenas uma parte do processo de crescer em Deus. O aprendizado bíblico deve acontecer em um contexto imersivo, onde a informação aprendida na Palavra também produz transformação.

Precisamos considerar o caminho pelo qual estamos treinando e desenvolvendo a outros.

Não precisamos descartar tudo o que existe hoje. Os nossos treinamentos de ensino são cheios de professores que valorizam uma espiritualidade profunda e dão suas vidas para vê-la em seus alunos. Porém, devemos nos fazer perguntas honestas sobre nossos programas e currículos para avaliarmos corretamente se a formação (a Palavra se tornando carne) e o assimilar de informações sobre a Palavra são focamos igualmente ou um mais que o outro.

Os fariseus dos dias de João conheciam as mesmas Escrituras dele, mas suas vidas demonstravam uma diferença radical em resposta às mesmas informações.

É necessário nos perguntarmos honestamente se nossos programas e nossas comunidades primariamente *formam* ou *informam* as pessoas. Ambos são requisitos para produzir o tipo de igreja que o Senhor quer que prepare o caminho para o Seu Filho.

O modelo bíblico requer a formação de uma pessoa até ela ser uma demonstração da Palavra. Somente Deus pode moldar e formar definitivamente o Seu povo, mas nosso papel é criar um contexto no qual essa formação possa ocorrer. Esse contexto é a igreja, e é importante construir os fundamentos bíblicos na igreja.

Quando enfatizamos informação acima da formação, os mensageiros como João Batista parecem esquisitos. Eles se tornam *enigmas* quando na verdade deveriam ser o resultado esperado do nosso sistema de treinamento e discipulado. Nem todos terão os dons espirituais que João tinha, mas os valores pelos quais ele vivia não deveriam ser excepcionais.

O estilo de vida de jejum

A vida de João era associada ao jejum,[330] mas ele não era conhecido por jejuns eventuais. Ele era conhecido por um *estilo de vida* de jejum. Ele abraçou um estilo de vida simples e não buscou os típicos deleites por um motivo simples: ele não conseguia ter prazer na vida plenamente até que Jesus recebesse Sua herança.

O jejum bíblico não é todo sobre autonegação e ascetismo. O jejum não deveria ser usado para provar algo a Deus ou convencê-lo a fazer algo. A cruz já assegurou completamente o favor de Deus aos que creem. Não precisamos assegurar o Seu favor provando alguma coisa através da nossa habilidade de negar a nós mesmos.

O estilo de vida de jejum pode ser comparado ao que acontece a um jovem quando é capturado pela beleza de uma jovem e começa a buscar conquistá-la. Um homem apaixonado definitivamente se absterá de alguns prazeres antigos e limitar sua experiência com outros prazeres para aumentar sua capacidade de buscar um prazer superior. *Esse é o propósito de um estilo de vida de jejum.*

O estilo de vida de jejum é uma forma de lidar com a vida que é consistente, regular e contínua e limita nossa experiência com certos prazeres para criar mais espaço para os prazeres de Deus.

O alimento é uma parte essencial do jejum, mas um estilo de vida de jejum vai além da comida. Por exemplo, e o jejum de beleza? Jó fez uma aliança com seus olhos de não olhar para nenhuma jovem.[331] A sua aliança fazia parte do seu compromisso de evitar a imoralidade, mas era mais do que isso. Jó estava colocando limites à sua busca por beleza. Ele sabia que satisfizesse seus olhos com a beleza feminina isso diminuiria o seu desejo pela beleza de Deus.

Você nasceu com “olhos avarentos”. Seus olhos físicos e os olhos do seu coração buscam incansavelmente por beleza, e a maioria das pessoas estão constantemente enchendo seu olhar e sua imaginação com todo o tipo de deleite visual que conseguem encontrar. Como resultado, a sua imaginação está saturada, e elas não tem muita capacidade de buscar a beleza de Deus. Não há nada errado com a beleza que Deus criou nesta era, mas se nos

enchermos demais dela, não teremos a capacidade de olhar para a beleza de Deus.

Escolhemos o deserto para cortar as distrações que tentam satisfazer o nosso apetite pela beleza divina.

Você deveria considerar cuidadosamente cada área da sua vida: tempo, entretenimento, moradia, dinheiro, compras, consumo, bens, trabalho etc. Nenhuma dessas áreas são más em si, mas você deveria ter um estilo de vida moderado para lhe conceder mais capacidade de buscar e receber de Deus. Esse é o estilo de vida de jejum.

A realidade é que estamos famintos porque estamos cheios demais. Continuamos a tentar buscar a Deus *e* todo o resto, mas isso não irá funcionar. Pessoas cheias não tem apetite nem mesmo quando lhes oferecem algo superior. Além disso, Deus não será simplesmente mais um entretenimento da sua lista. Há coisas que Ele simplesmente não lhe dará enquanto Ele for apenas um dos seus deleites.

Nenhum cônjuge quer ser apenas um dentre os muitos com quem o seu cônjuge se deleita profundamente. Se isso é verdade para casais de homens e mulheres, quanto mais para o Marido divino?

Jejuar e Lamentar

Jesus previu que o Seu povo jejuaria e lamentaria de dor pela sua ausência:

> *Jesus respondeu: — Como podem os convidados para o casamento estar tristes enquanto o noivo está com eles? No entanto, virão dias em que o noivo lhes será tirado, e então eles vão jejuar.* (Mt 9:15)

Jejuar não é evitar as coisas dolorosas. É uma autodisciplina básica. Jejuar a se abster de coisas boas em certa medida, coisas que Deus nos deu para nos abençoar e para aproveitarmos, como uma declaração de que as coisas não estão normais. Por exemplo, quando uma crise ou tragédia ocorre, as pessoas pulam uma refeição ou esquecem o entretenimento. Elas “jejuam” de luto porque as coisas não estão muito bem.

Muitas vezes agimos como se a ausência de Jesus fosse normal, mas não é.

Daqui a um bilhão de anos, vamos olhar para trás e pensar o quão anormal foi esta era. Vamos dizer uns aos outros: “Você lembra daquela época bem estranha quando Deus não estava na terra?”. Porém, agora há pouco lamento pela ausência de Jesus e pouco anseio pelo Seu retorno.

Surpreendentemente, muitos cristãos parecem se contentar se as coisas continuarem como estão e Jesus não voltar. Os anjos se chocam com a nossa indiferença. Eles não conseguem entender por que tantos na Igreja parecem satisfeitos com a ausência de Jesus.

Isso irá mudar. O Pai não irá enviar Jesus de volta a uma Igreja que não sente saudade d'Ele. Antes da volta de Jesus, o Pai irá mexer com as afeições da Igreja até que comecemos a jejuar *e* lamentar pela ausência de Jesus assim como Ele previu que aconteceria.

À medida que a Igreja se tornar mais cativada pela beleza de Jesus, ela começará a lamentar. O lamento no Novo Testamento não simplesmente uma tristeza. *É uma dor pela ausência de Jesus que afeta nosso estilo de vida.* Esse tipo de lamento não é *triste*, mas cheio de alegria porque sabemos que virá um dia em que veremos o objeto de nossa afeição.

Esse lamento produz um *estilo de vida de jejum.* Esse estilo de vida é uma mentalidade de restrições intencionais em relação aos prazeres desta era como forma de declarar que até mesmo os prazeres dados por Deus não podem ser plenamente aproveitados enquanto Jesus estiver ausente. Isso pode se expressar de diferentes maneiras em diferentes pessoas, e não precisa ser algo que todo mundo nota. É uma simples mudança no nosso estilo de vida, impulsionado pelo nosso lamento pela ausência de Jesus.

A verdade trágica é que talvez os cristãos nunca pensariam sobre a volta de Jesus se a economia estivesse forte, seus corpos saudáveis e sua igreja local oferecesse programação suficiente para preencher o seu desejo por atividade e amizade. Milhões de cristãos pensam sobre a volta de Jesus como um plano de aposentadoria celestial. Eles concordam com a doutrina da Sua volta, mas há pouquíssimo lamento.

Se estamos aproveitando plenamente os prazeres da vida e plenamente satisfeitos nesta era, como podemos levar a mensagem dos prazeres superiores de Deus, a glória que acompanha a volta de Jesus e a esperança pela era vindoura?

Como podemos provocar aqueles à nossa volta a ansiar por Jesus se não vivemos com esse anseio?

A maioria da humanidade está consumida pelo seu impacto e sua herança nessa era, mas Deus irá fazer uma declaração profunda através de Sua Igreja antes do fim desta era. A Bíblia prevê que haverá grande prosperidade e paz logo antes da volta de Jesus.[332] Em meio à prosperidade econômica e muito conforto, haverá um povo que abraça o jejum por

vontade própria. Muitas pessoas jejuam durante uma crise, mas a Igreja do fim dos tempos será uma que jejua em sinais e maravilhas, jejua e lamenta com um anseio, em meio à prosperidade sem precedentes.

A sua vida demonstra aos outros que as coisas não estão bem nesta era? Está tudo bem por você se Jesus nunca voltar? Você está carregando mais peso por causa do seu próprio impacto ou pela ausência d'Ele?

Nós esquecemos facilmente que Jesus tem jejuado, de certa forma, há dois mil anos. Ele ama tanto o Seu povo que há coisas que Ele não fará até que Ele esteja conosco novamente. Se Ele adotou um estilo de vida de jejum até o dia do Seu casamento,[333] por que nós não adotaríamos?

Um povo alegre no deserto

Ao invés de eventualmente quebrar nossas vidas cheias com um jejum, porque não viver uma vida de jejum – uma vida de simplicidade e prazer? Por que não abraçar o deserto por causa da alegria?

Amado, quando você prova a doçura do estilo de vida de jejum, *você não precisa parar.* João comia, mas o seu estilo de vida incluía uma restrição na sua dieta durante toda a sua vida como uma expressão de jejum. A vida dele é um convite para considerar se abster de certos alimentos, não porque são errados, mas porque Jesus não está aqui para aproveitá-los conosco. Por exemplo, talvez o Senhor conceda graça a um grupo de pessoas para cortar a sobremesa de suas dietas até que Jesus volte. Isso não os fará mais santos; simplesmente será uma expressão de dor por causa da ausência d'Ele.

Jejum a longo prazo não é um pré-requisito e não significa espiritualidade. Não é apenas uma ferramenta pela qual avaliamos uns aos outros. É simplesmente uma das diversas maneiras com a qual podemos cultivar anseio e expressar nossa afeição por Jesus.

É claro que você deve se alimentar direito e não abusar do seu corpo, mas muito do que pensamos ser normal não é necessário e seria impensável uma ou duas gerações atrás. Você não deve fazer nada imprudente (como não comer nada por um período não saudável), mas você pode experimentar liberdade e alegria através de um estilo de vida de jejum. A pressão da cultura é forte, mas não é impossível de romper. As demandas desta era são apenas os espantalhos do inimigo – coisas sem vida tentando nos repelir dos campos do deleite.

Se o Senhor está lhe dando desejo por jejuar e viver de forma simples, não hesite – a sua alegria está em jogo.

Não se incomode com as falhas quando jejuar, e não seja guiado pela comparação com os outros. Simplesmente busque a alegria da voz do Noivo e se engaje no processo. Deus não está avaliando a sua performance. Ele é movido pelo seu desejo, independente dele se expressar de forma imperfeita.

O jejum não o fará se sentir forte, porque produzirá verdadeira fraqueza. Como vimos, João não foi marcado pela sua força. A mensagem da sua vida, Isaías 40, enfatiza a fraqueza humana. O estilo de vida de jejum de João produziu fraqueza, e em meio à sua fraqueza, ele cresceu em força no espírito.[334]

João e Moisés viveram estilos de vida de jejum no deserto por causa do prazer. Os dois viveram sem uma herança nesta era, mas nenhum dos dois viveu uma vida de sacrifícios. A sua alegria no deserto era superior a qualquer outro tesouro. O chamado ao deserto e uma vida de jejum não é em última instância um chamado ao sacrifício. Não é primariamente um chamado à disciplina, apesar de ser necessária, intencionalmente. É um convite à alegria.

Quantas coisas estão disponíveis a nós em Deus, mas estamos nos privando delas porque temos tanto medo fazer alguns cortes? Tendemos a pensar sobre o deserto como uma disciplina e um sacrifício. Pode ser necessária alguma disciplina para ir ao deserto e permanecer lá, mas uma vida no deserto não é uma vida de sacrifício. É uma vida de alegria e prazer.

E se você estiver diante do Deus não criado e ouvi-lo dizer: “Eu tinha tanto para você, mas você estava cheio. Não tinha espaço para lhe dar o que eu queria”.

Você escolhe a restrição intencional como uma expressão de desejo por um Noivo ausente?

A vida de João deve informar a Igreja sobre a sua tarefa

Jesus previu que as boas notícias do reino deveriam ser proclamadas pelo mundo todo antes da Sua volta.

> *E será pregado este evangelho do Reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim*. (Mt 24:14*)*

A palavra "pregado" (*κηρύσσω, kēryssō*) era uma palavra bem específica, usada para se referir à tarefa de um antigo arauto. Um arauto era uma pessoa que recebia uma mensagem de um rei e a proclamava em seu lugar. Ele era o porta-voz do rei. Quando um rei queria visitar uma cidade, ele daria ao arauto uma mensagem para àquela cidade. A mensagem conteria informações sobre a visita do rei e instruções de como se preparar para essa visita. O arauto proclamaria a mensagem para a cidade para que o povo se preparasse para a chegada do rei. Essa tarefa era muito parecida com a diplomacia moderna, na qual os oficiais diplomáticos são enviados à frente de um presidente ou primeiro-ministro para preparar uma nação anfitriã para recebê-lo apropriadamente.

Tendo isso em mente, podemos reformular Mateus 24:14 desta maneira:

> *As boas notícias do reino e do Rei vindouro devem ser pregadas a cada nação para instruí-las a se prepararem para a chegada do Rei.*

Como João, nós somos arautos do Rei vindouro, levando a mensagem do Rei para que as nações se preparem para a Sua vinda.

Muitos creem que é possível cumprir Mateus 24:14 por meio do evangelismo em massa, mas não podemos cumprir Mateus 24:14 até que compreendamos a natureza da tarefa que nos foi dada. Evangelismo é apenas uma parte da tarefa. A tarefa máxima da missão é entrar em parceria com o Pai para preparar as nações para o retorno de Jesus.

A tarefa individual de João era única, e não devemos procurar replicá-la, mas o seu ministério nos dá uma ideia de que será necessário preparar as nações para o retorno de Jesus. Assim como podemos aprender sobre os fundamentos da igreja ao estudar a vida de Paulo, mas sem carregar a mesma tarefa de Paulo, devemos estudar como João preparou Israel, enquanto

buscamos entrar em parceria com o Pai para ver a terra preparada para o retorno de Jesus.

A vida de João Batista deve moldar a forma com que entendemos o fim do movimento de missões.

Precisamos de uma revelação fresca sobre o encargo de João por Israel, porque Israel deve estar preparada novamente para o retorno do Noivo e do Seu Deus. Agora, há muita energia sendo gasta para alcançar cada grupo étnico. Isso é bom e correto, mas não é o fim. Antes desta era terminar, a igreja mundial irá focar sua força em um povo específico: *Israel*. A igreja mundial falará diretamente e apaixonadamente a Israel sobre o Deus das suas Escrituras.

Até que esse testemunho seja dado, a tarefa da Igreja nesta era não terá terminado.

A tarefa das missões será concluída com um testemunho sem precedentes sobre a volta do Senhor. Esse testemunho será dado a cada povo, mas será concluído com um testemunho sem precedentes a Israel. Deus dará à igreja mundial um encargo sem precedentes pelo povo com quem Ele iniciou o Seu plano de redenção. Poucos tem antecipado quão sério Deus é sobre esse testemunho, mas Ele está liderando a história para produzi-lo. Ele não esqueceu Israel, mesmo milhares de anos depois de Sua aliança como o Noivo no monte.

Um momento sem precedentes requer uma resposta sem precedentes

Vivemos em um momento sem precedentes na história. Há dois eventos chave se desdobrando que nunca aconteceram antes e estão acontecendo simultaneamente em nossa geração:

- *O evangelho pode alcançar todos os povos dentro de uma geração* – Ainda há bilhões que precisam ouvir o evangelho, mas pela primeira vez na história, é possível que um testemunho seja dado a cada grupo étnico dentro de uma geração se a Igreja priorizar isso. Poucas décadas atrás, não sabíamos onde cada grupo estava e agora eles estão ao nosso alcance.
- *Israel existe como um estado soberano, e a cidade de Jerusalém se tornou uma controvérsia mundial* – Os profetas predisseram que Jerusalém se tornaria uma controvérsia internacional. Por dois mil

> anos a ideia de Israel ressurgir era inconcebível, mas, de repente, dentro de uma geração, Jerusalém se tornou um problema global pela primeira vez na história.

É fácil ignorar a importância do momento em que vivemos, mas vivemos em um tempo sem precedentes, previsto milhares de anos atrás. Como resultado, não temos mais a opção de considerar se as missões irão acabar ou não. Não sabemos quando Jesus irá voltar, nem devemos procurar saber o tempo exato. Porém, somos ordenados a conhecer a estação em que estamos vivendo,[335] e é óbvio que estamos em uma estação única. Consequentemente, devemos começar a entender o que as Escrituras dizem sobre missões e a preparação da terra para o retorno do Noivo. Como João é um protótipo, isso inclui entender a sua vida, mensagem, e o seu ministério.

Há um crescente interesse em estudar os profetas e a volta de Jesus de maneira bíblica e responsável. As pessoas querem, honestamente, evitar ênfases não-bíblicas no estudo do fim dos tempos, mas mais e mais cristãos percebem que têm negligenciado uma parte importante da nossa fé. Está crescendo uma fome de entender o que a Bíblia diz sobre a volta do Noivo. Se tivermos olhos para ver, o Senhor está começando a moldar e formar um João Batista corporativo. Ele quer mexer em nossas emoções para o retorno do Seu Filho, porque Ele produzirá uma Igreja que não está mais satisfeita com a ausência do Noivo.

Há momentos três momentos dramáticos nesta era em que Deus se revela de uma nova maneira e muda repentinamente como Ele se relaciona com o Seu povo: o êxodo, a primeira vinda de Jesus e a segunda vinda de Jesus. Duas dessas transições estão no nosso passado, e uma está à nossa frente. Das três transições, a segunda vinda é de longe a mais dramática. Nada na história passada se compara a ela. Será de longe mais dramática que o dilúvio e o êxodo.[336]

Deus leva séculos para preparar um povo para uma transição, mas quando o tempo da transição chega, ele vem de repente, e é tarde demais para se preparar.[337] Séculos de escravidão preparam o palco para o êxodo do Egito. Milhares de anos preparam o palco para Jesus mudar a história em seu ministério de três anos, e por fim, um sofrimento de três dias. Milhares de anos têm preparado o palco para um evento que chegará de repente.[338]

Quando Deus estava pronto para trazer o êxodo, Ele colocou Sua mão sobre Moisés. Ele o levou para o deserto por quarenta anos e preparou

Moisés por meio de um sacerdote gentio. Depois, Deus tirou Moisés do deserto quando Ele estava pronto para visitar o Seu povo. Quando Deus estava pronto para trazer o Seu Filho ao mundo, novamente Ele usou um homem. Ele escondeu João no deserto por trinta anos e depois o usou como usou a Moisés para preparar o povo para o que estava vindo.

O padrão foi estabelecido.

Jesus previu que as nações estariam preparadas para a segunda vinda. Ela será muito mais dramática do que qualquer coisa na história, e a preparação para este evento também deve ir muito além do que qualquer coisa na história. Deus irá dar uma unção incomum a mensageiros, mas Ele irá preparar as nações através de um testemunho coletivo – A Sua Igreja. A Igreja do fim dos tempos se comportará como João, mas em uma escala muito maior do que o alcance do ministério de João.

É o tempo certo para a Igreja abraçar novamente o "deserto" de terminar a tarefa que Jesus nos deu de preparar as nações para a Sua volta. Os apóstolos entenderam essa tarefa há dois mil anos, mas nós a esquecemos praticamente por completo. O Pai preparará o palco para a revelação do Seu Filho e é tempo de construirmos o palco com Ele.[339]

A comunidade precursora

Nas décadas anteriores ao nascimento de João, comunidades começaram a se formar no deserto com um profundo anseio pelo Messias vindouro e um compromisso radical de viver de acordo com o que viram na Palavra. Não devemos imitar todas as práticas dessas comunidades, mas deveríamos imitar a sua devoção.

Essas comunidades estudaram cuidadosamente os profetas e tinham um profundo desejo pelo Messias vindouro. Elas viram o compromisso com o sacerdócio no templo e esperavam que sua devoção integral à Palavra prepararia o caminho para o Messias. Como João morava no deserto, é provável que ele passou pelo menos parte da sua vida em uma dessas comunidades.

> *O menino crescia e se fortalecia em espírito. E viveu nos desertos até o dia em que havia de manifestar-se a Israel.* (Lc 1:80)

Os primeiros anos de vida de João só aparecem em uma declaração no evangelho de Lucas. A palavra *deserto* pode comunicar a ideia de que João estava vivendo sozinho como um tipo de eremita, mas não era o caso. Era um lugar pouco habitado, mas havia pequenas comunidades de pessoas buscando viver vidas muito focadas. João recebeu uma tarefa incrivelmente única e uma avaliação chocante da parte de Jesus, mas ele não foi formado em isolamento. O Senhor o formou em uma comunidade.

João é tipicamente estudado como um indivíduo, mas não devemos ignorar a dimensão comunitária da sua vida, que teve início com os seus pais.

Deus não escolheu Zacarias e Isabel por acaso:

> *Nos dias de Herodes, rei da Judeia, houve um sacerdote chamado Zacarias, do turno de Abias. A mulher dele era das filhas de Arão e se chamava Isabel. Ambos eram justos diante de Deus, vivendo de forma irrepreensível em todos os preceitos e mandamentos do Senhor.* (Lc 1:5-6)

João foi uma criança milagrosa escolhida para uma tarefa única, então Deus o colocou em uma família sacerdotal que teria um papel importante em moldar a sua vida. Apesar de João não ter dado continuidade ao sacerdócio

do seu pai, Zacarias e Isabel criaram um contexto para João crescer no conhecimento de Deus.

João foi forjado primeiramente em sua casa. Como pais, temos estabelecido nossos lares de maneira que nossos filhos vivam diante do Senhor como João viveu?

Os pais de João provavelmente morreram quando ele era relativamente novo, e depois de sua morte, João continuou a viver em uma pequena comunidade que tinha um profundo valor pela Palavra de Deus. Apesar dos pais de João e a sua comunidade não terem a mesma tarefa que ele, eles criaram um contexto no qual João cresceu no conhecimento de Deus. Como vimos, ele também se engajou na comunidade discipulando e liderando um pequeno grupo de jovens. Ele não estava ocioso ou isolado no deserto. Apesar de ter tido um chamado nacional e um nascimento milagroso, ele viveu em um lugar pequeno e foi fiel para investir em um pequeno grupo de jovens que estavam atraídos pela sua vida e sua mensagem.

Mensageiros não surgem no isolamento

Tendemos a esquecer que mensageiros não surgem no isolamento. Deus os discipula em comunidade.

O romantismo ocidental nos levou a ficarmos aficionados por nossos chamados individuais, mas essa não é a visão bíblica. Deus está tão comprometido com a comunidade que Hebreus nos conta que Abraão ainda não recebeu sua herança porque ela está ligada a nós.[340] Até a glória de Jesus está conectada ao Seu povo. Deus não dá recompensas individuais, mas os aspectos da sua herança estão conectados à comunidade. Pessoas são moldadas em comunidade, seus dons são para a edificação da comunidade, e suas recompensas estão conectadas à sua comunidade.

Deus não está buscando indivíduos cheios de dons. Ele está buscando um povo que corporativamente carrega a glória de Deus.

Os poderes e principados serão instruídos pela Igreja – a expressão corporativa de Jesus – não por indivíduos espetaculares.[341] Sem uma visão da família corporativa, não entenderemos o verdadeiro propósito da nossa tarefa e nos tornaremos muito autocentrados em como enxergamos a nossa unção. Mesmo nossos dons individuais são dados para que outros possam adentrar o seu chamado.[342] Pode haver momentos em que parece que uma pessoa profética precisa ficar sozinha em sua tarefa, mas os profetas devem

viver em e surgir de uma comunidade. A ideia de profetas como indivíduos isolados não é bíblica.

Tendemos a ler muitas das histórias bíblicas como histórias isoladas de pessoas impressionantes e esquecemos que Deus molda e forma os Seus vasos à medida que eles vivem em uma comunidade espiritual. Quem ensinou a João a Palavra de Deus? Quem treinou Daniel para sobreviver à arrogância de Nabucodonosor? Muitas vezes, Deus treina Seus mensageiros em pequenas comunidades que servem como "estufas" onde o Senhor pode fazer homens e mulheres crescerem para os Seus propósitos. Isso se inicia na família e se estende ao núcleo familiar da igreja.

Nós somos rápidos em recompensar uma pessoa que Deus usa de maneira evidente, mas nos esquecemos rapidamente dos pais, amigos, pastores, mestres e mentores que moldaram e discipularam aquela pessoa. Na era vindoura, ficaremos chocados quando Deus demonstrar Sua afeição por cada papel no corpo e Ele der grande dignidade e recompensa àqueles que não se destacaram, mas serviram aos Seus propósitos ao educarem seus filhos e discipularem outros que tiveram mais destaque.

Talvez tenhamos poucos mensageiros proféticos como João porque não temos comunidades necessárias para sua formação e envio.

Talvez o desejo ardente que o Senhor lhe deu será cumprido através do ministério de outra pessoa que você discipula. Tudo bem, por você? Você está disposto a investir sua vida em outra pessoa para a glória de Deus? Às vezes, Deus nos dá um desejo ardente por algo que se expressará em nossas vidas, mas outras vezes é algo que depositamos em outras pessoas a quem Ele escolheu. De qualquer forma, cumprimos a nossa tarefa, e a recompensa de Deus será a mesma.

Talvez Zacarias e Isabel estivessem em profunda dor por causa do sacerdócio, e sua intercessão produziu a vida de João. Talvez, o dom de João como mensageiro foi um dom desejado por Zacarias, mas que não lhe foi dado.

Deus irá preparar um povo que irá preparar o caminho para a volta do Seu Filho. Irão surgir igrejas com profunda devoção na Palavra de Deus, pessoas que irão mudar seu estilo de vida por causa do desejo de obedecer a Palavra integralmente, e haverá um anseio de preparar as nações para a volta de Jesus. Essas comunidades (igrejas) se tornarão lugares de formação onde pessoas são moldadas e amadurecidas para os dias vindouros. Essas igrejas

são a provisão de Deus para a tempestade vindoura, *e* são a Sua grande herança.[343]

Talvez você tenha o anseio de ser ungido como João quando prega a Palavra. Esse desejo é bom, mas ele deve amadurecer em um desejo por uma comunidade na qual todos, de acordo com seus dons, proclamem a Palavra de Deus com poder.

Os eventos que estão por vir vão muito além do que qualquer um de nós consegue imaginar. Nenhum outro momento da história se compara ao que acontecerá antes do Senhor voltar.[344] *Pense sobre isso um instante.* Você está discipulando pessoas com isso em mente? Você está se engajando na sua igreja local com seriedade? Ou a sua igreja é meramente uma extensão da sua vida social e parte de ume estilo de vida que é consumido em grande parte por outras coisas?

Mensageiros formados na comunidade

Deus escolhe e envia mensageiros com uma unção incomum quando uma crise está a caminho. Noé foi enviado antes do dilúvio. Moisés foi enviado antes do êxodo. Os profetas bíblicos foram enviados Israel por décadas antes da calamidade chegar. Se Deus levantou Isaías, Ezequiel e Jeremias para preparar Israel para a invasão da Babilônia, será que Ele não levantaria mensageiros para preparar Israel e as nações antes da crise mais difícil da história?

Acontecimentos incríveis como o dilúvio, o êxodo e a invasão babilônica foram prenúncios do fim dos tempos. O que eles foram em certa medida, o fim dos tempos será completamente. Quando consideramos a imensidão do fim dos tempos, deveríamos esperar que o Senhor envie um testemunho e um aviso sem precedentes antes da última tribulação. Ele irá enviar mensageiros como os antigos profetas, novamente, antes que esta era termine. E como o mistério foi revelado,[345] eles proclamarão a beleza de Jesus com um entendimento que os antigos profetas não conseguiam ter.

O momento que se aproxima, muito além de qualquer outro período da história[346]*, será proclamado por um testemunho profético que supera qualquer outro testemunho na história.*

Esses mensageiros não predirão novas coisas ou escreverão novas Escrituras. Eles seguirão o exemplo de João e falarão das coisas que já estão nas Escrituras com grande peso e autoridade. Como João, eles usarão o que

está nas Escrituras a fim de preparar as nações para a volta de Jesus. Deus liberou uma medida de poder no livro de Atos que estabeleceu a igreja, e Ele liberará ainda mais para amadurecer a Igreja e permitir que ela resista ao homem mais perverso da história. O espírito de Elias virá em plenitude com proclamação poderosa *e* com poder.[347]

Somente Deus escolherá quem o representará dessa maneira. Não é algo que podemos merecer, porque não há nenhum ser humano "superior". Você não pode escolher essa tarefa, nem transformar pessoas em mensageiros e profetas. Porém, todos participamos desse testemunho ao estabelecermos comunidades bíblicas onde a Palavra de Deus é valorizada e as pessoas podem ser moldadas e formadas para cumprirem suas tarefas.

Tendo isso em mente, precisamos nos perguntar: *Estamos construindo igrejas que moldam um Daniel, um Isaías, um Jeremias, um João Batista ou um apóstolo Paulo?*

Deus tem prazer em nos esconder

Deus teve pleno prazer em João ao longo de trinta anos – não apenas nos poucos meses em que João pregou.

Deus não investiu trinta anos em João para ter alguns meses dele pregando. Deus tinha prazer na comunhão com João ao longo de décadas. Ele tinha prazer no processo conforme João era discipulado e discipulava a outros. Ele também tem prazer em *você*, e Ele está o formando para ser a Sua companhia eterna. Deus é relacional, e Ele está mais interessado em quem você se torna do que quão conhecido você é.

A ambição e a insegurança podem facilmente se disfarçarem de atividade religiosa. A busca por produtividade e um ministério de "sucesso" pode ser uma cortina de fumaça que nos permite "trabalhar para Deus" ao invés de dar a Deus total acesso às partes do nosso homem interior que Ele quer transformar. Priorizar o relacionamento com Deus não significa uma vida de passividade devocional. Isso irá exigir mais de você do que as atividades religiosas, porque Deus confrontará aquilo que você quer evitar para que Ele o torne parecido com Ele.

Se você se tornar como Deus, causará muito mais impacto do que poderia causar buscando ter mais influência.

As pessoas, muitas vezes, suportam algumas estações da vida esperando chegar na próxima estação "importante", mas Deus tem imenso prazer em todas as etapas da nossa vida e Ele está completamente presente em todas as estações. Deus tem pleno prazer em um cristão imaturo progredindo no discipulado da mesma forma que bons pais valorizam cada etapa da vida do seu filho, ainda que a criança não possa dar nenhuma grande contribuição para o lar. Deus não está esperando ansiosamente você fazer algo "maior". Se você está cooperando com Ele, Ele tem pleno prazer na sua estação atual. Infelizmente, tendemos a desprezar as etapas do nosso crescimento esperando pela próxima grande coisa. Precisamos nos tornar como crianças[348] que tipicamente desfrutam de cada etapa do seu crescimento.

A vida em Deus é a "grande" coisa. Administre-a. Desfrute-a.

João abalou a nação, mas ele nunca abandonou sua vida de comunhão. *Ele nunca deixou o deserto.* Como resultado, suas palavras tinham tanto poder que homens religiosos clamaram: "O que devemos fazer?"[349]

Fomos ensinados a buscar a oração a fim de *sair* do deserto com poder. O que aconteceria se uma geração se comprometesse a buscar a oração a fim de *permanecer* no deserto com poder? O Senhor pode dar diferentes tarefas para as pessoas e levá-las a diferentes lugares, mas o que o Senhor poderia fazer com um povo comprometido a viver um estilo de vida de deserto onde quer que Ele os envie e em qualquer dimensão de poder que Ele libere?

E se Deus lhe oferecesse uma escolhe entre uma vida definida pela relevância pública e uma definida pela comunhão no secreto? Qual você escolheria? Se você tivesse a opção de causar impacto no céu ou influenciar a homens, qual você escolheria? Você escolheria o deserto?

Deus escolheu um homem que abraçou o deserto a fim de preparar Israel para a primeira vinda de Jesus, e Ele irá usar um povo que vive da mesma maneira a fim de preparar o caminho para segunda vinda de Jesus.

Os vastos efeitos do deserto

João nunca saiu do deserto, mas sua vida de comunhão alcançou muito além do deserto e a sua mensagem criou raízes em outras cidades. Um dos pregadores mais poderosos do Novo Testamento foi um homem chamado Apollo, que era de Alexandria. Quando ele veio à Éfeso, ele veio proclamando o batismo de João Batista.[350] Paulo também encontrou uma companhia de discípulos em Éfeso que estavam seguindo a mensagem de João.[351]

Vinte anos depois da morte de João, as pessoas ainda estavam seguindo a sua mensagem em regiões para onde ele nunca viajou.

Muitas pessoas supõem que é necessário ter publicidade, *networking* e viagens para causar um impacto, mas João causou o máximo de impacto ao permanecer no deserto e fazer sua tarefa principal. A verdade é difícil medir o impacto apropriadamente.

Se você fizer o que Deus lhe chamou para fazer no lugar onde Ele lhe colocou, Ele irá cuidar do impacto.

Quando Deus diminui a esfera de influência e a atividade de uma pessoa, muitos fazem tudo o que podem para expandir o seu ministério e fazer as coisas acontecerem novamente. Entretanto, se a expressão do seu ministério diminuir ou até mesmo morrer, pergunte a Deus para ver Ele não tem algo a dizer. Ele pode estar reduzindo você para o seu benefício e para sua tarefa à

longo prazo. Ele poderia estar lhe convidando a se esconder e viver no deserto.

João recebeu a tarefa mais importante da sua geração, mas não viveu na cidade mais influente da região. Ele nasceu para ser um sacerdote, mas não tinha o privilégio de fazer parte da grande operação no templo de Jerusalém. Ironicamente, ser cortado de Jerusalém fez de João o sacerdote mais impactante de sua geração.

A urgência vem da intimidade

Você precisa saber a diferença entre *urgência* e *imediatismo*.[352] A urgência é bíblica. O imediatismo pode ser imprudente. João viveu com a tensão da urgência por décadas. Ele sabia que o Senhor havia lhe dado o encargo de ser um mensageiro, mas como ele sabia administrar a urgência, ele conseguiu viver diante do Senhor e se submeter aos processos de Deus ao invés de carregar a tarefa pelas suas próprias mãos.

Quando depositamos mais confiança em nossa habilidade do que na liderança de Deus, nos tornamos vulneráveis ao imediatismo.

Se João tivesse sido guiado pelo imediatismo, ele teria feito relacionamentos, planos e tudo o que podia para iniciar a estação pública da sua vida. Apesar de existir sabedoria em administrar uma tarefa, essa sabedoria é secundária à atividade soberana do Senhor. Quando o imediatismo começa a nos governar, sabotamos o processo de Deus e o nosso impacto é reduzido significativamente, mesmo se estivermos buscando uma tarefa que Deus tem para nós.

Tanto o imediatismo quanto a passividade são erros no lado oposto do espectro. A solução é administrar a urgência. A urgência nos propulsiona a engajar cedo em uma vida de fidelidade constante nas coisas que outros consideram “pequenas”, fazendo isso com a confiança de que Deus fará tudo que Ele declarou.

Precisamos resgatar a urgência bíblica. Ela é informada por tempos e estações, mas não é baseada em linhas do tempo. Não é um produto do medo daquilo que está por vir. Nós não sabemos o dia da volta de Jesus. Ele pode vir mais rápido do que esperamos, e Ele pode demorar mais do que esperamos. A urgência bíblica não depende do nosso entendimento sobre a linha do tempo da Bíblia; ela é baseada nas emoções ardentes de Deus em relação à exaltação do Seu Filho e a consumação do Seu casamento.

A urgência bíblica é uma resposta ao desejo divino. É o produto natural da intimidade.

Os profetas foram alguns dos homens com mais urgência que já viveram, e ainda assim, as suas maiores previsões ainda não foram cumpridas, milhares de anos depois. Eles não viveram durante os eventos associados à sua urgência, mas encontraram as emoções de Deus através da Sua Palavra e

foram consumidos por elas até que se tornassem sobrecarregados pela urgência e falassem em nome de Deus. Eles viveram com uma urgência chocante por acontecimentos que estavam em um longo caminho pela frente.

Quando você descobre as emoções de Deus, você começa a sentir uma incrível urgência.

A urgência é derivada do avivamento. Quando Deus vem em avivamento, as pessoas costumam falar com urgência e intensidade sobre a volta de Jesus. Por exemplo, durante o avivamento da Rua Azuza, as pessoas falavam como se a volta de Jesus estivesse iminente, quase há 120 anos. A urgência delas não surgiu da sua revelação sobre a linha do tempo de Deus. Eles sentiam urgência porque a presença manifesta de Deus estava perto, e quando você se encontra com Ele, sente a Sua urgência, que transcende o tempo.

É hora de ir além das previsões sobre a volta de Jesus ou do medo dos últimos dias. Precisamos de uma urgência que flui de Deus e do Seu desejo ardente de voltar.

Uma resposta ao desejo divino

João foi um mensageiro, mas ele era *mais* do que um mensageiro.[353] Ele teve uma das carreiras proféticas mais curtas, mais do que qualquer profeta bíblico, porém Jesus disse que ninguém foi maior que ele. As palavras de João eram poderosas, mas *ele* era a mensagem.

- João foi um sacerdote no deserto. *Mas o que fez dele um sacerdote em chamas?*
- João devorou a Palavra. *Mas o que fez João devorar a Palavra?*
- João viveu uma vida intencional em um lugar pequeno. *Mas o que fez ele sair de Jerusalém e ir para o deserto?*
- João era um profeta. *Mas o que o fez profetizar?*
- João não predisse coisas novas; ele clamou. *Mas o que fez ele clamar?*

Podemos examinar as Escrituras para ver o que João *disse*, mas se ele for um protótipo da Igreja madura do fim dos tempos, devemos saber quem ele *era*.

- João não era o único homem santo naquela geração. Deus sempre tem um remanescente.[354]
- Ele não era o único intercessor. Havia outros, como Simeão e Ana.[355]

- Ele não era o único esperando pelo Messias. Muitos estavam esperando o Messias chegar a qualquer momento.
- João não tinha mais informações do que as outras pessoas. Ele tinha a mesma Bíblia que todo mundo lia.
- João não era mais disciplinado que todos os outros. O deserto onde ele viveu era cheio de pequenas comunidades de pessoas que devoravam a Palavra e viviam vidas incrivelmente austeras para preparar o caminho para o Messias.

João foi transformado pelo seu conhecimento de Deus e o seu entendimento das emoções de Deus, e Deus está fazendo o mesmo convite a esta geração.

Você escolhe, como João, ser consumido pelas emoções do Noivo divino?

Essa é a pergunta definitiva que requer uma resposta definitiva. Se você disser "sim", será transformado. Como João, sua vida será uma mensagem, independente da sua notoriedade. Se disser "não", Deus ainda o amará, mas você se encontrará cada vez mais fora de sincronia com Ele.

O fim desta era não é definido por tabelas, linhas do tempo e informação. O fim desta era é definido por uma única pergunta: **O que é preciso para satisfazer as emoções de Deus?**

Essa pergunta é tão significativa que você não deve respondê-la rapidamente. Você deve procurar pela resposta, e se você a achar, ela irá consumir a sua vida.

As emoções de Deus governam todas as Suas ações e elas o levaram à cruz,[356] onde Ele derramou a Sua vida para obter o objeto do Seu desejo. Deus não age por obrigação; Ele age por desejo. E o Seu desejo será satisfeito.

Deus declarou o seu coração ardente em Cântico dos Cânticos 8, e Ele está buscando um povo que, assim como João, irá declarar o mesmo desejo de volta para Ele com suas palavras e suas vidas:

> *porque o amor é tão forte como a morte, e o ciúme é tão duro como a sepultura. As suas chamas são chamas de fogo, são labaredas enormes. As muitas águas não poderiam apagar o amor, nem os rios, afogá-lo. (...)* (Ct 8:6-7)

Esta era não terminará até que esse povo surja porque Jesus não voltará para uma noiva desinteressada.

É chegada a hora

É chegada a hora de pregar a mensagem de João novamente. Apesar de querermos evitar ensinos não-bíblicos sobre a volta de Jesus, o maior evento da história está prestes a acontecer na nossa frente, e é hora de proclamá-lo novamente. Precisamos proclamá-lo de maneira bíblica para chamar os homens ao arrependimento antes daquele terrível dia.

É chegada a hora de abraçar o estilo de vida de João novamente. João viveu de acordo com uma série de valores que o moldaram em quem ele se tornou. Nós não viveremos a mesma vida que ele de maneira nenhuma, mas somos chamados a viver de acordo com seus valores.

É chegada a hora de ter a mesma perspectiva que João em relação ao ministério. João descreveu sua perspectiva do ministério como "o amigo do noivo". O apóstolo Paulo adotou essa mesma visão, e nós também deveríamos adotá-la. Nos esquecemos facilmente que a igreja é a noiva de Jesus. Ela não deve ser tratada rudemente, e não deve ser usada para nossas próprias agendas.

É chegada a hora de parar de ir por atalhos. Temos tentado avançar com o evangelho, ganhar influência, e alcançar objetivos por meio de toda a estratégia humana imaginável. Em muitos casos, é com boas intenções, mas a força humana não consegue suprir as demandas do que está por vir. Ainda temos muita confiança em nossa habilidade apesar do fato de não termos a autoridade de João e, muitas vezes, experimentarmos muito pouco em termos de resultado. É hora de abraçar o caminho de João novamente.

É chegada a hora de levar a Bíblia a sério. Em geral, nós nos guardamos algumas doutrinas da Bíblia, mas temos a tendência de viver como se a Bíblia não fosse completa e inteiramente verdadeira. Temos a tendência de "inovar" e definir o sucesso de maneiras não-bíblicas. Muitos dos grandes homens da Bíblia não seriam bem-sucedidos de acordo com nossa ideia de sucesso. Precisamos considerar cuidadosamente mensageiros como João e determinar que iremos viver com a mesma confiança na Palavra que eles tinham. Precisamos de uma confiança renovada em Deus e na Sua liderança, não apenas confiança em doutrinas.

As pessoas têm abraçado o deserto como uma estação, mas o Senhor está buscando um povo que abraçará o deserto como um estilo de vida.

Então, isso nos leva a uma pergunta: *Você escolherá o deserto?*

[1] Somos chamados a sermos peregrinos e estrangeiros nesta terra (Hebreus 11:13; 1 Pedro 1:1, 17; 2:11).

[2] "Apesar de frequentemente estar mais associado, nas narrativas do Pentateuco, como um lugar de teste onde os elementos necessários para se manter vivo são escassos (Números 14:26-35; Deuteronômio 9:7), para Lucas o deserto também tem conotação positiva. É um lugar onde os profetas são chamados (1:80; 3:2) e um relacionamento mais profundo com Deus pode ser cultivado (1:80; 4:42; 5:16)". Clint Burnet. "*Eschatological Prophet of Restoration: Luke's Theological Portrait of John the Baptist in Luke 3:1-6"*. Em *Neotestamentica nº 47.1 (2-13).9* [tradução nossa]

[3] A verdade é que não sabemos realmente quem são os grandes homens e mulheres. Nossa avaliação nesta era não é a mesma de Deus (1 Samuel 16:7; Mateus 8:11-12; 19:30; 20:16; Marcos 10:31; Lucas 13:28-30).

[4] Mateus 25:14-20

[5] 1 Samuel 16:7; Mt 8:11–12; 20:16; 19:30; Marcos 10:31; Lucas 13:28–30

[6] Marcos 9:35; 10:42–45; Lucas 14:11; 18:14; João 13:12–16

[7] Note que Daniel 7:16 é provavelmente a terceira aparição de Gabriel em Daniel. Ver Daniel 8:15–17; 9:21–24; Lucas 1:13, 19, 26–27.

[8] Lucas 1:19, ACF

[9] Por exemplo, John Holland escreveu: "(…) o ponto inicial de uma nova situação raramente pode excluir João". John Holland, *Luke 9:21–18:34, vol. 35B, Word Biblical Commentary* (Dallas: Word, Incorporated, 1993), 820. [tradução nossa]

[10] Salmos 139:16

[11] Mateus 16:20; Marcos 8:29-30

[12] João não sabia quem Jesus era sem o testemunho do Espírito, indicando que ele não estava familiarizado com a aparência adulta de Jesus (João 1:33).

[13] João 8:16

[14] Muitas pessoas usam isso para dizer que João foi o melhor ser humano que já existiu, mas não é precisamente o que Jesus disse. Jesus disse "ninguém maior", o que significa que ninguém o excedeu. É uma pequena diferença, mas é significativa. Por exemplo, Craig Keener disse: "Chamar João de 'maior' era uma expressão típica judaica, que poderia se aplicar a mais de uma pessoa ao mesmo tempo; rabis, por exemplo, poderiam falar ao mesmo tempo de José e Moisés como os maiores personagens da história de Israel". Craig S. Keener, *The IVP Bible Background Commentary: New Testament* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1993), Mt 11:11 [tradução nossa]

[15] 2 Pedro 2:5

[16] Donald A. Hagner, Matthew 1–13, vol. 33A, *Word Biblical Commentary* (Dallas: Word, Incorporated, 1993), 306.

[17] O estudioso do Novo Testamento, Craig Keener explica da seguinte forma: "Essa comparação eleva os discípulos de Jesus ao invés de diminuir João. Pode-se comparar ao antigo ditado rabínico que Johanan bem Zakki, um dos estudiosos mais respeitados do primeiro século, foi o "último" dos oitenta discípulos de Hiller; esse ditado não era para diminuir o *status* de Johanan, mas aumentar o dos seus contemporâneos e também do seu mestre". Craig S. Keener, *The IVP Bible Background Commentary: New Testament* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1993), Lk 7:28.

[18] João 5:31; 8:54; Hebreus 5:5–9.

[19] Josephus, A.J. 18.118. [tradução nossa]

[20] João 5:39

[21] João 1:29, 36

[22] Ver também Lucas 3:7-17

[23] Por exemplo, ver Atos 10:42; 17:30-31.

[24] Não significa que toda vez que compartilhamos o evangelho devemos falar da primeira e segunda vinda. Simplesmente significa que o evangelho inclui ambas. Qualquer parte do evangelho carrega grande poder para salvar.

[25] Para mais, ver o livro *Tudo Será Consumado – Trazendo Sentido ao Retorno de Jesus*, Samuel Whitefield. Impacto Publicações, 2020.

[26] Atos 1:11; 28:20; Romanos 8:18-25; 1 Coríntios 15:19; Gálatas 5:5; 1 Tessalonicenses 2:19; 3:13; 1 Timóteo 6:14-16; 2 Timóteo 1:12; Tito 2:13; Hebreus 10:37; 1 Pedro 1:13; 2 Pedro 3:4-14; 1 João 3:2-3.

[27] Mateus 3:3; Marcos 1:3; Lucas 3:16; João 1:23, 26-27, 30, 34; 3:31

[28] Mateus 3:12; Lucas 3:17

[29] João 3:19

[30] João 1:29; 36

[31] Mateus 3:2, 11; Lucas 3:3; João 1:31.

[32] Mateus 3:11; Marcos 1:8; Lucas 3:16; João 1:33.

[33] Mateus 3:8-10; Marcos 1:4-5; Lucas 3:3, 8-9.

[34] Isso inclui tentar adivinhar a hora da volta de Jesus ou se tornar mais preocupado com teorias proféticas do que com a edificação da Igreja.

[35] Mateus 24:42-22; 25:1-13

[36] Tradicionalmente, supõe-se que deve ter levado em torno de um século para construir a arca, apesar das Escrituras não afirmarem explicitamente o tempo que levou (2 Pedro 2:5).

[37] Romans 6:3–14; 8:3–10; 2 Corinthians 4:7–12; Galatians 2:19–21; 5:16, 24–26; Ephesians 2:4–6; Colossians 1:26–29; 2:11–14; 3:1–4; Philippians 3:7–11; 2 Timothy 2:7–12.

[38] Isso não significa que o Espírito lhe dará o mesmo ministério de João. Mas Ele quer nos dar o mesmo coração em chamas de João.

[39] João 1:19-20; 3:28

[40] Por exemplo, ver Romanos 6:5; 8:17-29; Filipenses 3:20-21; 2 Tessalonicenses 2:14; 1 João 3:2.

[41] Para mais neste assunto, ver o livro *What Does God Want? Aligning Your Life With God's Desire*, Samuel Whitefield (sem tradução no Brasil).

[42] 1 Coríntios 2:2; Filipenses 3:8, 10.

[43] Mateus 24:14.

[44] Deus nem sempre responde à esterilidade da mesma forma, mas a angústia da esterilidade é um convite ao conhecimento de Deus.

[45] Esterilidade é uma condição extremamente dolorosa, e nem toda a história de esterilidade termina da mesma forma. A verdade é que nem sempre temos a compreensão total do desígnio de Deus e o Seu propósito em nossa própria dor. A esterilidade nos leva à intercessão e, por fim, deixa o resultado nas mãos de Deus. A resposta nem sempre é um filho, mas essas histórias também indicam que a esterilidade não deveria ser automaticamente interpretada como um julgamento ou declaração do

descontentamento de Deus. Ele nem sempre acaba com a esterilidade da mesma forma, mas se nos voltarmos a Ele em nossa esterilidade, Ele fará coisas surpreendentes em meio a um dilema agonizante.

[46] 1 Samuel 1:6.

[47] O marido de Ana, Elcana, pode ter sido um Levita.

[48] Gênesis 1:28; Salmos 115:16.

[49] Jó 33:4; Atos 17:28.

[50] Isaías 2:11–12, 17; 57:15; Provérbios 3:34; Mateus 23:12; Lucas 14:11; 1 Pedro 5:5–

[51] Gênesis 11:30; 25:21; 29:31; Juízes 13:2; 1 Samuel 1:1-5; Isaías 54:1

[52] Lucas 1:13

[53] Lucas 1:36-37

[54] Lucas 2:40, 52.

[55] Por exemplo, o apóstolo Paulo foi expulso de Antioquia quando ele e os outros líderes estavam "ministrando" ao Senhor (Atos 13:2), o que era uma linguagem tipicamente usada para se referir ao ministério sacerdotal. A Igreja primitiva entendia que igrejas eram templos e os cristãos eram sacerdotes.

[56] Precisamos lembrar também que Deus define uma "voz" diferentemente do que nós definimos. A maioria dos grandes mensageiros na Bíblia não eram pregadores e não trabalhavam no ministério em tempo integral.

[57] Lucas 1:76

[58] Ver também Mateus 14:23; Marcos 6:46; Lucas 6:12; João 6:15

[59] João 3:29-30.

[60] Êxodo 32:1-7

[61] Ver também Ezequiel 20:35-36. Quando Israel pecava, Moisés saía do acampamento, longe do povo, para ter comunhão com YHWH (Êxodo 33:7)

[62] Êxodo 12:12.

[63] Mateus 6:19-20; Romanos 8:23; 1 Coríntios 9:25; 2 Coríntios 1:22, 5:5; Efésios 1:14, 4:30; Colossenses 1:5; 1 Timóteo 6:18-19; 2 Timóteo 4:8; Hebreus 11:9-10, 13-16; 25-26; Tiago 1:12; 1 Pedro 5:4.

[64] É claro que não é errado sentir um encargo pela tarefa missionária, mas o chamado é para esvaziar a sua vida em prol de outras pessoas, e não para encontrar a sua identidade na sua tarefa.

[65] Êxodo 19:18-20

[66] Mateus 22:2; 2 Coríntios 11:2; Efésios 5:32; Apocalipse 19:7.

[67] Ver também Hebreus 11:13; 1 Pedro 1:1, 17.

[68] As pessoas geralmente usam a palavra "chamado" quando se referem à sua tarefa nesta era. Quase sempre, essa palavra é utilizada no Novo Testamento para descrever nossas vidas diante de Deus, não a nossa vocação (Rm 1:1, 6–7; 8:28, 30; 9:26; 11:29; 1 Co 1:1-2, 9, 24, 26; 7:18, 20–22, 24; 15:9; Gl 1:6, 15; Ef 1:18; 4:1, 4; Fp 3:14; Cl 3:15; 1 Ts 2:12; 4:7; 5:24; 2 Ts 1:11; 2:14; 1 Tm 6:12; 2 Tm 1:9; Hb 3:1; Tg 2:7; 1 Pe 1:15; 2:9, 21; 2 Pe 1:10; Jd 1).

[69] João 3:29

[70] Ezequiel 16:8; Jeremias 2:2; Oséias 2:15.

[71] Para saber mais, ver o livro *What Does God Want? Aligning Your Life with God's Desire*, Samuel Whitefield (sem tradução no Brasil).

[72] Uma fala de Stuart Graves em vários dos seus ensinos.

[73] 1 João 3:2

[74] 1 Coríntios 3:10-15

[75] Uma fala repetida com frequência por Leonard Ravenhill.

[76] Ver o livro *What Does God Want? Aligning Your Life with God's Desire*, Samuel Whitefield (sem tradução no Brasil).

[77] Romanos 8:29; 1 Coríntios 15:49; 2 Coríntios 3:18; 4:10-11; Efésios 5:31-32; 1 João 3:2; Apocalipse 19:7.

[78] João 16:33

[*]Referência ao conto "A Roupa nova do Rei", de Hans Christian Andersen, no qual alfaiates charlatões enganam o Rei a comprar um traje invisível e ninguém, além de um menino, ousa expor a real nudez do Rei. [N. T.]

[79] Tim Sharp, *"How Big is the Sun?"*, Space.com, 31 de outubro de 2017, https://www.space.com/17001-how-big-is-the-sun-size-of-the-sun.html/.

[80] Oséias 2:6

[81] Gênesis 17:8; Êxodo 6:7; 19:5; Levítico 26:11-12; Rute 1:16; Cântico dos Cânticos 2:16; 6:3; Jeremias 7:23; 11:4; 30:22; 31:33; Ezequiel 36:28; 37:26-28; Zacarias 2:11; 8:8; Apocalipse 21:3.

[82] Brian Harris, "*Sorry, I've no time. Really?*" 20 de junho de 2019, https://brianharrisauthor.com/sorry-ive-no-time-really/.

[83] Hebreus 12:29.

[84] Êxodo 19:16-20; 20:18-21

[85] Êxodo 19:16-20; 20:18; Isaías 6:1-4; Ezequiel 1; Apocalipse 4.

[86] Ver o livro *What Does God Want? Aligning Your Life with God's Desire*, Samuel Whitefield (sem tradução no Brasil).

[87] Para mais sobre a centralidade da contemplação, ver *Discipleship Begins with Beholding*, Samuel Whitefield (sem tradução no Brasil).

[88] João 16:12-15

[89] Provérbios 18:21; Malaquias 3:16; Efésios 4:1-16; Hebreus 10:24-25.

[90] 2 Coríntios 4:4.

[91] Mateus 22:37–40.

[92] É preciso de sabedoria pastoral quando as pessoas estão pendendo para um extremo mental ou físico realmente não saudável.

[93] Êxodo 34:14.

[94] Hebreus 12:29.

[95] 1 Coríntios 9:24-27; Gálatas 2:2; 5:7; Filipenses 2:16; 2 Timóteo 4:7; Hebreus 12:1.

[96] Romanos 13:1-7; 1 Pedro 2:17.

[97] Hebreus 11:13; 1 Pedro 1:1, 17; 2:11.

[98] Hebreus 11:8-10.

[99] João 3:6; Romanos 7:5, 18; Gálatas 5:16-17.

[100] Tiago 5:17.

[101] Mateus 3:4; 9:14; 11:8, 18; Marcos 1:6; 2:18; Lucas 1:15; 5:33; 7:33.

[102] Número 12:3.

[103] O uso que ele faz de Isaías 40 demonstra isso.

[104] Lucas 3:10-14.

[105] Isaías 6:3.

[106] Lucas 3:10-14.

[107] Uma frase geralmente atribuída a Leonard Ravenhill, tradução livre.

[108] Mateus 3:6, 11; Marcos 1:4; Lucas 3:3; João 3:23.

[109] Mateus 3:7; João 1:19.

[110] João 10:41.

[111] Paul. W. Hollenbach, "*John the Baptist*," ed. David Noel Freedman, *The Anchor Yale Bible Dictionary* (New York: Doubleday, 1992), 887. [tradução nossa]

[112] Mateus 7:28-29.

[113] Ver João 1:19-23; 3:28.

[114] Romanos 8:29.

[115] A presença de Deus está na terra, mas Jesus está ausente, e Deus não habita na terra como Ele habitará no futuro (Isaías 11:9; Habacuque 2:14; Zacarias 14:8-9; 1 Coríntios 15:24; Apocalipse 21-22).

[116] Malaquias 2:7

[117] Uma frase comumente repetida por Leonard Ravenhill.

[118] Lucas 3:3.

[119] A visão de Isaías não era simplesmente uma visão de Deus; era uma visão de Jesus (João 12:41).

[120] Ver também Salmos 96; Isaías 42:10-12.

[121] Mateus 11:9

[122] De acordo com Josefo, João Batista ficou preso na fortaleza de Macário, à leste do Mar Morto, no deserto. F. F. Bruce. F. F. Bruce, "*Machaerus*," ed. D. R. W. Wood et al., New Bible Dictionary (Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1996), 712.

[123] Lucas 3:2-3

[124] Êxodo 18:1

[125] Ver *Filho do Homem: O evangelho de Daniel 7*. Samuel Whitefield. Impacto Publicações, 2021.

[126] Daniel 9:23; 10:11, 18.

[127] Daniel 10:11-12.

[128] Mateus 10:16–25; Marcos 13:9–13; João 16:2, 33; Atos 3:18; 5:40–41; 9:16; 14:22; Romanos 5:3–5; 8:17–18; 2 Coríntios 4:17–18; 11:23; Filipenses 1:29; 3:10–11; 2 Timóteo 2:10–12; Hebreus 2:10; 5:8; 10:32–37; 1 Peter 1:11; 2:19–21; 4:13–14, 19; 5:9–10; Apocalipse 2:10.

[129] Mateus 10:18–20.

[130] “Jesus estava orando em certo lugar e, quando terminou, um dos seus discípulos lhe pediu: — Senhor, ensine-nos a orar como também João ensinou os discípulos dele. (Lucas 11:1) Um Rabi da antiguidade compartilhava toda a sua maneira de viver com seus discípulos, então João ensinou aos seus discípulos todo o seu estilo de vida. Porém, é notável que a oração seja a única coisa especificamente mencionada nos evangelhos como algo que João ensinou aos seus discípulos (Lucas 11:1). É uma declaração profunda – a comunhão era o aspecto marcante da vida de João e a principal coisa que ele passava para os seus discípulos.

[131] Ezequiel 14:14, 20.

[132] Ezequiel 28:3.

[133] Daniel 10:12-13.

[134] Para saber mais, ver *Filho do Homem: O evangelho de Daniel 7*. Samuel Whitefield. Impacto Publicações, 2021.

[135] Daniel 10:12-13.

[136] Daniel 9:23; 10:11, 19.

[137] No processo de crescer e amadurecer, nossas vidas nem sempre refletem plenamente o que nos foi revelado, mas deveríamos estar em processo com o Senhor para permitir que nossa vida se conforme à Palavra que recebemos. De certa forma, todos vivemos alguma hipocrisia. A pergunta é: como temos respondido a isso?

[138] Lucas 3:10–14.

[139] Atos 17:21.

[140] Lucas 3:14.

[141] Lucas 3:10-11.

[142] Hebreus 4:12.

[143] João 5:39.

[144] Autor desconhecido, site:https://ihopkcorga.akamaihd.net/platform/IHOP/925/583/20141114TheValueofUsingBiblicalPrayersGIP08studynotes.pdf

[145] Jeremias 15:16; Ezequiel 3:3-1; Apocalipse 10:9-11.

[146] Mike Bickle, *Forerunners and the Spirit of Elijah*, 2002, http://www.mikebickle.org.edgesuite.net/MikeBickleVOD/2002/20020227-T Forerunners_and_the_Spirit_of_Elijah_S&W.pdf (accessed February 7, 2013), 13.

[147] Ver também Provérbios 4:23; Lucas 6:45.

[148] Gênesis 1; Êxodo 20:18-19; Salmos 29-3-9; Isaías 42:13.

[149] Êxodo 19:7-9, 16-18;20:19; Deuteronômio 4:9-13, 32-36;5:1-4, 20-23.

[150] João 1:1-13.

[151] Tiago 1:1-13.

[152] Mateus 15:11,18.

[153] Mateus 12:36.

[154] Gênesis 1:1-2.

[155] Lucas 3:7-8

[156] Tiago 3:7-8

[157] Malaquias 3:16

[158] Judas 9.

[159] 2 Coríntios 12:2-4.

[160] Tiago 3:1.

[161] A questão é onde colocamos *mais* confiança. É claro que devemos nos comunicar de forma que o público possa entender a Palavra de Deus da melhor forma. E o evangelho deveria ser contextualizado refletir a cultura de um povo o quanto for possível.

[162] 1 Pedro 1:12.

[163] Para mais, ver *Have You Been Blinded? Facing Your Assumptions About God's Leadership*. Samuel Whitefield. (Sem tradução no Brasil).

[164] Gênesis 3:1-6.

[165] Mateus 10:17–22; 38–39; 16:24; 23:34; 24:9; Marcos 13:9–13; Lucas 21:12, 16–17; João 15:19–20; 16:2.

[166] João 10:41.

[167] Abraham Heschel, *The Prophets* (New York: Harper Perennial Modern Classics, 2001), xxvii.

[168] Salmos 105:19.

[169] Lucas 3:10–14.

[170] Felizmente, há um desejo crescente de evitar abordagens não-bíblicas sobre o Espírito.

[171] Atos 11:27; 13:1; 15:32; 21:9–10.

[172] 1 Coríntios 14:1–6, 39.

[173] 1 Tessalonicenses 5:20–21.

[174] Claro que há grande valor em "impor as mãos" (Nm 8:10; 27:18; At 6:6; 8:17; 13:3; 19:6; 1 Tm 4:14; 5:22; 2 Tm 1:6; Hb 6:1–2), e Deus libera coisas para nós através da transferência de unção, sim. Porém, transferência de unção é uma ação isolada ou ocasional e não é uma fórmula que pode produzir um mensageiro "profético".

[175] Quando digo "visão de Deus", me refiro a maneira pela qual o profético vê a Deus, não necessariamente uma experiência mística na qual o profeta encontra a Deus. Esses tipos de encontro afetam profundamente os profetas, mas suas visões de Deus são um assunto maior. A visão de João sobre Deus era óbvia, e ainda assim não temos nenhuma menção de encontros místicos.

[176] At 2:17–18; 11:27; 13:1; 15:32; 19:6; 21:9–10; Rm 12:6; 1 Co 11:4–5; 12:10; 12:28–29; 13:2, 9; 14:1, 3–6, 22, 24, 29, 31, 37, 39; Ef 2:20; 3:5; 4:11; 1 Tm 1:18; 4:14.

[177] Atos 13:1.

[178] 1 Tessalonicenses 5:19-21.

[179] 1 Coríntios 13:9.

[180] Jo 10:41.

[181] Mateus 11:2-3.

[182] Dons espirituais como a palavra de conhecimento (1 Co 12:8) são poderosos, e os profetas do Novo Testamento fizeram, sim, previsões (At 11:28; 21:11). A revelação sobre informações desconhecidas e eventos futuros faz parte do profético, e deveríamos avaliá-la dentro de um contexto apropriado. Não devemos desconsiderar esses dons, porque são poderosos quando usados corretamente, mas devemos recuperar um panorama bíblico para o profético.

[183] Ver também Mateus3:3; Marcos 1:3; Lucas 3:4-6.

[184] Ezequiel 20:33; Oséias 2:14-20; Zacarias 14:9-11.

[185] Joel Richardson, *Do Sinai a Sião.* Base Livros, 2021.

[186] Mateus 16:27; 24:30; 25:31; Marcos 13:26; Lucas 21:27; 1 Coríntios 2:8; 2 Coríntios 4:4; Tito 2:13; Hebreus 1:3; Apocalipse 1:1.

[187] Isaías 33:17; 35:2; 52:8, 10; 66:14, 18; Zacarias 12:10; Mateus 24:30; 26:64; Colossenses 3:4; 1 Tessalonicenses 1:7–8; 2 Tessalonicenses 2:8; Apocalipse 1:7.

[188] Deuteronômio 33; Juízes 5; comparar com Daniel 7:13; Mateus 24:30; Marcos 13:26; Lucas 21:27; 2 Pedro 3:4; Hebreus 10:37.

[189] Gênesis 3:15; Números 24:17; Deuteronômio 32:35; 33:21; Juízes 5:26–27; 1 Samuel 2:10; Salmos 58:10; 68:21; 110:5; Isaías 63:3; Joel 3:13; Habacuque 3:13; Mateus 25:23, 31–46; Judas 14; Apocalipse 14:20; 19:15.

[190] Êxodo 3:19; 6:6; 13:3; 15:16; Deuteronômio 4:34; 5:15; 7:8, 19; 26:8; Isaías 52:10; 53:1; Jeremias32:21; Ezequiel 20:33–34; Lucas 1:51; João 12:38.

[191] Isaías 40:22; Naum 3:17.

[192] Êxodo 19:18.

[193] Proclamar simplesmente significa compartilhar, seja como for que Deus lhe abrir as portas ou lhe dar dons. Pode facilmente acontecer durante conversas. Proclamar não é somente pregação pública.

[194] De acordo com João 12:40-41, Isaías viu a Jesus.

[195] Proclamar não significa pregar. Significa compartilhar a majestade de Deus dentro de nossa habilidade e oportunidade.

[196] João 12:41.

[197] Apocalipse 1:1.

[198] João 3:29-30.

[199] Filipenses 1:12-18.

[200] Esse tema definiu a vida de João e deveria definir as nossas também. Ouso dizer que temos pouca revelação sobre a identidade de Deus como Noivo, e isso limita o nosso conhecimento de Deus.

[201] Isaías 54:4-6; Jeremias 2:2; 3:1, 14; 31:32; Ezequiel 16:7-34; Oséias 2:19.

[202] Jeremias 2:2; Ezequiel 16:8.

[203] Também chamado de *kiddushin.*

[204] Tipicamente chamado de *chupah.*

[205] Êxodo 34:10; Deuteronômio 30:1–10; Isaías 4:5; 11:11–16; 64:1–3; Jeremias 3:16–17; 16:14–15; 23:7–8; 30:8–10; Joel 3; Habacuque 3:3–15; Miquéias 7:15–17; Zacarias 10:8–9; 14.

[206] Êxodo 19:16-19; 20:18.

[207] Isaías 32:15; 44:3-4; Ezequiel 36:27; 37:14; 39:29; Joel 2:28; Zacarias 12:10.

[208] Salmos 21:9; 97:1–5; Isaías4:4; 30:27, 33; 29:6; 34:9; 66:15–16; Jeremias 15:14; Ezequiel 28:18; 30:8; 38:22; Daniel 7:9–10; Amós 1:4, 7, 10, 12, 14; 2:5; 7:4; Naum 1:1–6; Sofonias 1:18; Zacarias 13:9; Malaquias 4:1; Mateus 25:41; 2 Tessalonicenses 1:6-9; Hebreus 10:27; 12:28–39; 2 Pedro 3:7, 10–12.

[209] Mateus 16:3; 24:32-33; Lucas 21:31; 1Tessalonicenses 5:1-6.

[210] Deuteronômio 30:1–6; Isaías 4:3–4; 45:17, 25; 54:13; 59:21; 60:4, 21; 61:8–9, 65:23; 66:22; Jeremias 31:31–34; 32:40; Ezequiel 20:40; 36:10, 27–36; 37:25; 39:22; 28–29; Joel 2:26, 32; Sofonias 3:9, 12; 12:13; Zacarias 12:10–13; Mateus 23:39; 24:30; Atos 1:6–7; 2:21; Romanos 10:13; 11:26–27; Apocalipse 1:7.

[211] Para saber mais, veja *Tudo Será Consumado – Trazendo Sentido ao Retorno de Jesus*, Samuel Whitefield. Impacto Publicações, 2020.

[212] Atos 3:19–21; Romanos 11:12, 15, 26; Apocalipse 1:7.

[213] Efésios 2:11–12; Romanos 11:17.

[214] Apocalipse 1:1

[215] Jeremias 30:7; Daniel 12:1; Mateus 24:21; Apocalipse 16:18.

[216] Efésios 5:31-32.

[217] Marcos 6:17-29

[218] João 5:35

[219] João 1:31-33

[220] De acordo com Josefo, João Batista ficou preso na fortaleza de Macário, à leste do Mar Morto, no deserto. F. F. Bruce, "*Machaerus*," ed. D. R. W. Wood et al., New Bible Dictionary (Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1996), 712.

[221] Em um momento, Herodes pensou que Jesus poderia ser João ressuscitado dos mortos, enfatizando o poder que estava sobre João. (ver Mateus 14:1-2).

[222] João 1:37

[223] Moisés Silva and Merrill Chapin Tenney, *The Zondervan Encyclopedia of the Bible*, HL (Grand Rapids, MI: The Zondervan Corporation, 2009), 764.

[224] Por exemplo, naquela época João já estava preso há um ano, e alguns especulam que a sua dúvida era uma tentativa sutil de encorajar seus discípulos a seguir em frente agora que Jesus havia surgido.

[225] O livro clássico de Gene Edwards, *Joao Batista, O Prisioneiro Da Terceira Cela* [Editora Vida, 2007], é uma descrição fictícia, mas provocativa dos últimos dias de vida de João.

[226] Vanetha Rendal Risner, "*Do You Wish You Had Accomplished More?"* desiringGod.org, 31 de maio de 2018, https://www.desiringgod.org/articles/doyou-wish-you-had-accomplished-more/.

[227] Romanos 8:29; Colossenses 3:4; 1 Coríntios 15:49.

[228] Jeremias 30:7; Daniel 12:1; Joel 2:2; Mateus 24:21.

[229] Mateus 24:12.

[230] Jó 42:11; Daniel 7:25; Habacuque 1:5-7; Filipenses 1:29.

[231] Mateus 24:21-22.

[232] Mateus 3:13-15.

[233] Jesus herdou um estigma do ministério de João. Por ele ter endossado João publicamente, isso o colocou em conflito com os líderes religiosos que haviam rejeitado João.

[234] Mateus 16:20; Marcos 8:29-30.

[235] Lucas 2:25-38.

[236] Mateus 3:16-17; Marcos 1:10-11; Lucas 3:21-22; João 1:32.

[237] Ver também Marcos 1:10-11; Lucas 3:21-22.

[238] Mateus 11:11.

[239] João 5:35.

[240] 2 Pedro 3:9.

[241] Números 12:3

[242] Êxodo 3-4. Interessantemente, é a primeira vez na Bíblia que Deus é descrito como irado.

[243] Para saber mais, ver o livro *Filho do Homem: O evangelho de Daniel 7*. Samuel Whitefield. Impacto Publicações, 2021.

[244] Daniel 9:23; 10:10, 19.

[245] Ian Murray, *Life of Arthur W. Pink*, Banner of Truth; 2nd edition (November 1, 2004), xiii.

[246] A Bíblia não descreve a morte de Isaías, mas de acordo com a tradição, ele foi martirizado.

[247] Hebreus 11:39-40

[248] Isaías 2:11–12, 17; 57:15; Provérbios 3:34; Mateus 23:12; Lucas 14:11; 1 Pe 5:5–6; Tiago 4:6.

[249] Tiago 5:17.

[250] Lucas 3:1-3.

[251] João 10:41.

[252] Mateus 21:21.

[253] 1 Samuel 13:8-14.

[254] 1 Samuel 24; 2 Samuel 2:1-4.

[255] 2 Samuel 7.

[256] Êxodo 3:11; Isaías 6:5; Jeremias1; Ezequiel 1:28.

[257] 1 Coríntios 2:1–5.

[258] Jó 34:19; Mateus 22:16; Lucas 20:21; Atos 10:34; Romanos 2:11; Gálatas 2:2–6; Efésios 6:9.

[259] Jesus também fez uma alusão a Malaquias 4:5 em sua descrição de João Batista em Mateus 11:14, tornando Malaquias o único livro que Jesus usou para se referir a ele.

[260] O livro de Obadias explica por que Deus odiava Esaú (Edom). Em resumo, os edomitas tentaram levar vantagem da tribulação de Judá e tomar a herança de Israel para si.

[261] Ironicamente, foi a queda do reino Asmoneano de Israel que levou ao reinado de Herodes.

[262] Malaquias 1:7.

[263] Malaquias 1:6-7.

[264] Êxodo 19:7-9, 16-18; 20:19; Deuteronômio 4:9-13, 32–36, 5:1–4, 20–23.

[265] Isaías 54:4–12; 62:2–5; Jeremias 2:2; 3:14; 31:32; Ezequiel 16:13–15, 32; 23:1–45; Oséias 1:2; 2:7, 14–23; 3:1–5.

[266] Misteriosamente, essa expansão do sacerdócio teria um papel no plano de Deus para restaurar o chamado sacerdotal de Israel.

[267] Mateus 3:7; Lc 3:7

[268] Mateus 12:34

[269] Malaquias 2:7

[270] Malaquias 2:5

[271] Ver Malaquias 3:13, as citações são junções das versões NAA e ACF.

[272] Deus designou esta era para produzir um povo que se tornará o Seu tesouro pessoal. Deus expressa o Seu compromisso e desejo ao longo das Escrituras ao relembrar o Seu povo "Eu serei o seu Deus e vocês serão o meu povo". Essa frase engloba um dos desejos mais profundos de Deus, e como resultado, é encontrada de diversas formas na Bíblia, pelo menos 35 vezes (Gn 17:8; Êx 6:7; 19:5; 29:45; Lv 11:44–45; 26:11–12; Nm 8:14–17; Dt 29:13; Rt 1:16; Cantares 2:16; 6:3; Is 51:15–16; Jr 7:23; 11:4; 24:7; 30:22; 30:24–31:1, 33; 32:38; Ez 11:20; 14:11; 36:28; 37:26–28; Os 1:9; 2:23; Zc 2:10–12; 8:8; 13:9; Ml 3:17; Jo 14:17, 20, 23; 2 Co 6:16; Rm 9:25; Hb 8:10; 11:16; Ap 21:3, 7)

[273] Êxodo 19:5-6; Deuteronômio 7:6; 14:2, 26:19; 28:9.

[274] Mateus 3:10; Lucas 3:16-17.

[275] Malaquias 3:17.

[276] João 1:28; 10:40.

[277] Josué 3-4.

[278] Não com o intuito de sugerir que todos os sacerdotes fossem corruptos, mas o conflito entre Jesus e alguns dos líderes religiosos indica que a liderança dos sacerdotes não estava funcionando da forma que deveria.

[279] João e Elias estavam ambos conectados ao rio Jordão. Ambos vestiram roupas parecidas, pregaram a mensagem do arrependimento e foram perseguidos por um rei mau.

[280] João 10:41.

[281] Mateus 17:10-13.

[282] Vemos um retrato disso em Apocalipse 11.

[283] Hebreus 4:16; 10:19-23.

[284] Gênesis 18:17; Amós 3:7.

[285] Para mais, ver *Have you been blinded? Facing Your Assumptions With God's Leadership*. Samuel Whitefield. (Sem tradução no Brasil).

[286] Webb, em seu livro sobre João Batista, também escreve: "O batismo de João, funcionando para mediar o perdão, oferecia uma alternativa a uma função primária do templo, então era uma ameaça ao seu funcionamento. À medida que a popularidade de João cresceu, ele provavelmente foi visto como uma ameaça real para aqueles cuja autoridade estava estabelecida no templo." Robert L. Webb, *John the Baptizer and Prophet: A Socio-Historical Study* (Sheffield: Sheffield Academic Press), 204. [tradução nossa]

[287] N. T. Wright, *Jesus and the Victory of God*, Christian Origins and the Question of God (London: Society for Promoting Christian Knowledge, 1996), 161.

[288] 1 Pedro 2:9; Apocalipse 1:6; 5:9.

[289] 1 Pedro 2:9; Apocalipse 1:6; 5:10; 20:6.

[290] Números 8:24–26.

[291] Deuteronômio 4:20; 14:2, 21; 26:18; 32:8–9; 1 Reis 8:53; Salmos 135:4; Isaías 41:8; 43:1; Jeremias 10:16; Malaquias 3:17.

[292] Êxodo 19:6.

[293] Romanos 8:15–17, 23. 1 Coríntios 7:31; 2 Coríntios 1:22; Efésios 1:14; 1 João 2:17.

[294] 1 Pedro 2:9; Apocalipse 1:6; 5:10; 20:6.

[295] Êxodo 33:3.

[296] Isso não significa, é claro, que o ministério público sempre é o oposto da intimidade.

[297] Para mais nesse assunto, ver *Discipleship Begins with Beholding*. Samuel Whitefield. (Sem tradução no Brasil).

[298] Ver *Filho do Homem: O evangelho de Daniel 7*. Samuel Whitefield. Impacto Publicações, 2021

[299] This, of course, does not mean God is less interested in people with demanding assignments. God deeply loved Moses and David, and both had demanding assignments.

[300] 1 Samuel 16:7; Mateus 8:11–12; 20:16; 19:30; Marcos 10:31; Lucas 13:28–30

[301] 1 Coríntios 2:9

[302] Obviamente, não devemos buscar fracassos.

[303] Mateus 26:69–75; Marcos 14:66–72; Lucas 22:54–62; João 18:15–18, 25–27.

[304] Atos 20:28; 1 Coríntios 6:19–20.

[305] 1 Coríntios 12:7; Efésios 4:7–12; 1 Pedro 4:10–11

[306] Romanos 12:4–5; 1 Coríntios 12:12–26.

[307] Romanos 12:6; 1 Coríntios 7:7; 12:7, 11; Efésios 4:7.

[308] Lucas 1:80; 2:40.

[309] Mateus 25:21; Lucas 16:10-12; 19:17.

[310] Gênesis 45:5-8.

[311] Mateus 11:18.

[312] 1 Coríntios 14:26-40.

[313] 1 Tessalonicenses 5:12-13; 1 Timóteo 5:17-20; Hebreus 13:7,17.

[314] 1 Pedro 1:8.

[315] Apocalipse 4:8.

[316] 1 Coríntios 3:1–4; 11:18; 2 Coríntios 12:20; Gálatas 5:15, 19–21; Tiago 3:16; 4:1– 2.

[317] Hebreus 12:2.

[318] O comentário de João de que ele não conhecia Jesus até que o Espírito repousasse sobre Ele (João 1:33-34) indica que João não conhecia Jesus, pelo menos não até ele se tornar adulto.

[319] João 3:29.

[320] Hebreus 11:9-10, 16, 24-26, 36-40.

[321] Ferramentas como o *The Bible Project* (https://bibleproject.com/) seriam inimagináveis apenas alguns anos atrás, ainda assim, agora estão disponíveis instantânea e gratuitamente.

[322] Jeremias 15:16; Ezequiel 3:1-3; Apocalipse 10:9-11.

[323] Uma frase comumente repetida por Leonard Ravenhill.

[324] Isaías 46:10; 55:11.

[325] Para saber mais, ver o livro *What Does God Want? Aligning Your Life with God's Desire*, Samuel Whitefield (sem tradução no Brasil).

[326] Para saber mais, ver *Discipleship Begins with Beholding*, Samuel Whitefield (sem tradução no Brasil).

[327] Atos 13:2.

[328] 1 Coríntios 2:2.

[329] Deuteronômio 6:5-9.

[330] Mateus 9:14; Marcos 2:18; Lucas 5:33; 7:33.

[331] Jó 31:1.

[332] Mateus 24:37-39; 1 Tessalonicenses 5:3.

[333] Mateus 26:29; Marcos 13:25; Lucas 22:16-18.

[334] Lucas 1:80.

[335] Mateus 16:3; 24:32-33; Lucas 21:31; 1 Tessalonicenses 5:1-6.

[336] Êxodo 34:10; Deuteronômio 30:1–10; Isaías 4:5; 11:11–16; 64:1–3; Jeremias 3:16–17; 16:14-15; 23:7–8; 30:8–10; Joel 3; Habacuque 3:3–15; Miquéias 7:15–17; Zacarias 10:8–9; 14.

[337] Mateus 24:42-44; 25:1-13.

[338] Mateus 24:36-39; 1 Tessalonicenses 5:3.

[339] Apocalipse 1:1.

[340] Hebreus 11:39-40.

[341] Efésios 3:10.

[342] 1 Coríntios 12:7-13; Efésios 4:11-14.

[343] Efésios 1:18.

[344] Jeremias 30:7; Daniel 12:1; Joel 2:2; Mateus 24:21.

[345] Romanos 16:25; 1 Coríntios 2:7; 4:1; Efésios 1:9; 3:2-5, 9; 6:19; Colossenses 1:26-27; 2:2; 4:3; 1 Pedro 1:10-12, 20.

[346] Jeremias 30:7; Daniel 12:1; Joel 2:2; Mateus 24:21.

[347] As duas testemunhas em Apocalipse 11 nos dão um vislumbre desse testemunho.

[348] Mateus 18:3; Marcos 10:14-15; Lucas 18:16-17.

[349] Lucas 3:10-14.

[350] Atos 18:24-26.

[351] Atos 19:1-6.

[352] O conceito de “urgência” vs. “imediatismo” foi tirado do ensino de Stuart Greaves sobre o assunto.

[353] Mateus 11:9.

[354] Por exemplo, o Senhor repreendeu Elias quando ele pensou que era o único homem fiel que restava. (1 Reis 19:10-18).

[355] Lucas 2:25-38.

[356] João 3:16.

Sobre o autor

Samuel Whitefield



Samuel Whitefield atua primariamente no ministério de intercessão no contexto de oração 24x7. Ele também é escritor e palestrante, além de diretor do ministério OneKing, que ajuda a conectar a Igreja global aos propósitos de Deus para Israel e para as nações. É parte da equipe de liderança sênior da Casa de Oração Internacional de Kansas City (IHOPKC) e docente da Universidade de IHOP.